ut videam
ANO
1926 X 1936
DA REVOLUÇÃO
NACIONAL

B
17
4

385

B-17-4

I

Das antiguidades Debora

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

He do uso do Dez.ᵒʳ João
Coronel m.ᵒʳ em Tomar

O auctor desta obra foi Vasco
Freire, natural da villa d'Abrantes
V. Bibliotheca Lusitana.
T. 4.º Ediç. gr. nos tres indices
das terras, nomes e materias.

Lisboa – Janeiro de 1856 –
João Maria Nogueira

4.º de Vasco Freire

B
17
4

Liuro
Das Antiguidades da cidade de Beia, e de outras particulares dependentes dellas,

Dirigido a Catholica Magestade de El Rey Phelippe nosso Senhor deste nome

Composto Jo. Caelo grat [illegible]

Bis felix; pietis semper celebranda coronais
Qua tantum, ac pulchrum terra tulit auspici factum
[illegible]

D. Antonius Themudo Vicarius generalis ciuitatis
Pacis Iuliæ (uulgo de Beia) et meretissimi
Archiepiscopi ciuitatis Eborencis Senator
in laudem [redacted]
auctoris

Carmen.

Lux noua fulsit Io. Cælo gratissima: terris
Bis felix; pictis semper celebranda trophæis;
Qua tantum, ac pulchrum terræ tulit auspice factum.
Iam felix, faustumq; tibi sit Magne [redacted]
Naturæ gaudentis opus: Mare, Cinthia, Titan
Lætus ouat: subditq; caput sub principe tanto.
Heroum sublime decus, nitor inclite gentis
Hyspanæ: salue salue diuina propago
Te genus egregium genuit: prodiiq; fuerunt
Scilicet Herculei: ternum sub numine nomen
Ecce latet; semperq; triplex celebraueris idem
Hyspanus fulgor, uoluens modulamina cantu.
O ciues canìq; senes: o lecta iuuentus
Addite thura rogis: celeres date lilia Nimphæ
Assidui niteant flores, et guture semper
Immortale decus, repetito carmine laudes.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Indue festiuos Respublica pollice plausus
Sublimemq; extolle uirum, mentemq; sub astra
Erige per populos, spolijs, et mille trophæis
Ore refer roseo [illegible] solennia solue.
Quid mirum? si secla nouo surgentia lustrat
Sydere; post cineres reparauit uiribus Ales
Offusas Heroum, quorum uiuida uirtus
Regna dabat, multis semper celebranda triumphis.
Aurea progenies supero quam misit ab alto
Ut regeret terras clari moderatur Olympi
Inuenere uiam, cedent radiata metallo
Et studijs effusa tuis: nunc lumine claro
Incipiet fulgore tuo: iam expelle tenebras
Offusas, expelle hijemem: fers gaudia Paci
Cæsareæ; mutas tristes in gaudia luctus.
Non equidem sine mente reor! nunc maxima laudis
Expectant monumenta tibi; spaciaris arena
Horrendus fama; et caput inter nubila condis.
Terrarum Dominus, terrarum magna Phylippus
Gloria; perq; tuam sobolem maioribus astris
Incrementa dabit; claro insignire triumpho.
Qualis eris? quæ signa feres? Quibus astra trophæis

Donabis? quem tanta virium portenta sequentur?
Te fore Barbariis terrorum gentibus olim;
Te fore per terras alio velut æthere numen.

Ao Autor Luis de Mello
Soneto

Ao Catholico & invicto Rey Dom ~~Phelippe~~ João nosso Sor ~~quarto~~ quarto deste nome entre os Cesares de Portugal ~~Castella &~~ ~~segundo~~ ~~terceiro~~ ~~entre os de Portugal~~,

fulano

[redacted]

D. S. P.

Se aos Reis a que a Escriptura Sagrada chama Deoses da terra, se ouvessem soo de offerecer cousas grandes e nenhuns outras se não as que fossem dignas de sua presença, ainda hoje se lhe não tivera feita a primeira offerta, porque tudo á sombra do seu poder fica hum pequeno atomo [illegible] fabrica da terra [illegible] [illegible] visto á sombra [illegible] tambem [illegible] Israel [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] seu [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] seu primo [illegible] em seu lugar [illegible] psalm 81 gen cap 12

mente de hum carneiro porque aprenderem os Reis, que acceitar os pequenos com vontade boa, he mais obra de braço grande, que o dar cousas maiores. Leuado deste mesmo pensamento, o Bispo Pinheiro, como quem entendia da communicaçam dos Reis, o que elles querem, e o de que mais se pagam fez a ElRei Dom Sebastiam que Deos tem primo de V. Mag.de este cortezão disthico pelado com hum mimo de mestre confiado

Magnum Regis opus largiri maxima maius
non aspernari uilia Regis opus.

He virtude desta Reis conhecer tão cousas grandissimas aventejada obra de Rei he aceitar cousas pequenas, porque ainda que cousas grandes lhes dem ... nem nenhua aguea Real nem o Sol os cega; Com esta certeza offereço a V. Mag.de a quem Deos depois de criar o mundo, atte nossos tempos, nam deu igual e m imperio tam extendido depois da vniam de ambas as Coroas, esta pequena offerta das antiguidades de Beja, que não podem deixar de valer por uelhas, resuscitadas de nouo, como quem nas partes mais remotas descobre nouas terras, que o ouro de que se ande fazer aos Reis as Diademas com a liga deste nosso tempo perde o preço. [illegible]

A camara da cidade de Beja.

[redacted]

gio

O antigo e docto Lusitano, escreve de Dionisio Alicarnaseo escrevendo [illegible] antiguidade de Roma, que leva muitas ventagens a Tito Livio, Salustio, Catão, porque [illegible] de escrever, o não fez da sua Republica, senão da alhea; assim tendo [illegible] entre [illegible] forão [illegible], que della lhe podião resultar escreves com mais verdade sem affectação [illegible], [illegible] primeiro [illegible] obras desta sorte; com poucas palavras mostrarão que tambem sou desta cidade, ainda que nella não nascesse. Pareceme q [illegible] taveis escriptores que esta cidade teve [illegible] de si a terra [illegible] e celebrado [illegible] tiguo deste [illegible] se guardão ainda hoje no cartorio [illegible] Alcaçova, como milhor peça della. O Bispo [illegible] Ambrosio de Morales faz tanto caso, muito [illegible] e o mais moderno que foi [illegible] de Beja Dom [illegible] Arrais, que [illegible]

as quais [illegible]

empregarão estrecher alheas e forão desta

que pareçe se não guardaua para tam baixa pena como a minha, mas onde não ha[illegible] fazer [illegible] delles.

1609 No anno de seiscentos e noue, pareçeo bem ao publico desta Cidade o [illegible] na Camara para se pedir Bispo na vagante que ouue do Arcebispo Alexandre, nella me commetterão V. S. ms. o cuidado de fazer a sua Mag.de presentes as razões que hauia para que se concedesse e [illegible] a esta cidade tam benemerita de todos o que fiz na petição [illegible] na milhor forma que soube. E como ui estes desejos nos melhores entendimentos, determinei satisfazer lhes com reduzir a publico debaixo de meu nome o muito que em todas as idades [illegible] sempre honrada. [illegible] Das antiguidades desta [illegible] Cicero que ensina que o homem que não sabe das cousas que aconteceram antes que nascesse sempre he menino. E tambem depois que [illegible] pouco [illegible] [illegible] que os Pregadores [illegible] de André de Resende por lembrança [illegible] de sua cidade que [illegible] em Euora, e como naquelle tam pouco [illegible] tantas [illegible] tendo [illegible] mais [illegible] a nossa cidade se dizesse, pareçeme q [illegible] tinha feito tanta [illegible] nasceo [illegible] a minha fazer [illegible]

da nossa cidade porque "de todo se não enterre ao mundo que foi o melhor della.

No livro mais antiguo que esta no Cartorio da Camara feito de pergaminho, achei no fim do inventario dos bens do Conselho estas palavras ao modo antiguo, tão verdadeiras.

Aa Deos graças acabado foi este Livro a 25 de [illegible] anno do nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo mil e quatrocentos e vinte e seis, por mandado de Luis Lourenço Escrivão por Fernão Migueis filho de Domingos Dias escrivão da Camara de que foi muito mal pagado, mas a Deos graças.

Se meu amigo de tomar esta empreza boa para esperar a paga de que se este queixa por consertar o tombo das cousas do conselho desenganado ficava com sua paciencia, e com a ver já a posse de se pagarem mal trabalhos se me movera o animo de perpetuar meu nome e fazelo por este caminho dilatado [illegible]

[illegible] os privilegios e antiguidades dos povos são sagrados [illegible]

[illegible] me fez mais [illegible] ando [illegible]

[illegible]

[illegible], e pois o
intento he de os, e a obra posto que pequena he em satisfa-
ção de grandes ualhalhe com mimo a que a aceite, e assim o
conhecer o mercê de ambas para que V. S. ms. dem o lugar a es-
ta que for bem empregada se lhe deue. Guarde nosso Sor a V. S.
ms. Beja 3 de Julho de 1650.

[redacted]

Aos Leitores.

Pareceme melhor caminho pera falar com alguns leitores que com os sabios mal tratados agora, começar por aquella celebrada queixa de S. Hieronimo, que diz assim: quod diebus ac noctibus vir sapiens in scripturis laboret, et componat libros, ut memoriam sui posteris derelinquat, et nihil omnimus in manus stultorum veniat qui frequenter secundum perversitatem cordis sui, etc. Alegando trabalho aquelle assi por os [illegible] falar em sabio pera compor livros, que deixe em memoria [illegible] depois delle. Eu sem abrir em mãos [illegible] que os gozem; [illegible] quem quer que lhes puzer o olho, pode por a pena em sinais, que nas [illegible], nem comigo poderá acontecer o que entre Zoilo e Homero, porque qualquer entendimento ainda o menor he Homero, e nunca o meu pode ser tal, que não para Zoilo preste. Deixando a parte alguã sorte de mundo falando com as pessoas a quem se deve descargo de meus erros, primeiro que tudo sommetto a emenda delles a quem com mais saber pode dala, assim que a ffé so somente tendo ao mundo todo; [illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]

Porem por euitar algũs leitores que me moue a tomar este trabalho, se escreuer materia tam enterrada de esquecimento, que eu de força me hauia de cultar restituila ao mundo, a que satisfaço com aquella historia de [illegible] [illegible]; Dahi por diante comecei a ordenar as cousas de Roma de gente que fez prouincias no reino que deixou, e à cidade na restituição das cousas esquecidas. Não tenho nenhũa cousa com que mais o agradecer tenha, que com minha estilla [illegible] que Plinio na vida dos [illegible] que [illegible] me leuantou tam alta, que atè aqui tendo [illegible] desta cousa de [illegible] me bastou [illegible] e leuei o animo mais alto [illegible] que ao menos como outrem pello que já não te ficarei abrindo neste caminho, de se compor nesta materia com melhor stillo; quando isto não for para que se ueja satisfeito basta com me ficar escrito o nome da tenção que tiue de [illegible] para nunca ficar mal galardoado, e quando este premio me [illegible] não ha mais que espere, nem eu mais desejei.

Certo tenho que pagarà este liuro porque não ha nenhum tão inutil que comendo não tenha hũa palaura boa [illegible]

minha; hua so que mereça este nome, [illegible] seguindo [illegible]
ja acho o tempo [illegible] bem, deste proteste nos no [illegible]
liuro, que recopilou Henrrico [illegible] e Iacobo Sprenger intitula-
do malleus maleficarum huas palauras, sentenciosas, e conselhos que
dizem desta maneira, eme lege nec te pretij pænitebit quasi dizendo
não deixe ninguem de comprar e ler, que não auerá quem se arrependa,
e o que dersa nenhum liuro por pouco que delle tire. [illegible]
deitarem elle fora do [illegible] mundo não leua a causa que moueo
a Augusto Cesar pera desterrar Ouidio, que como o fez pello mao
exemplo dos deleites que compos no seu liuro de arte amandi, [illegible]
semeando [illegible] desterro pois [illegible] persuado a maos costumes; [redacted]
[illegible]
[redacted] [illegible]
de que Iurisconsultos e [illegible] o [illegible] [illegible]
[redacted]
[illegible] que escreueo Eneas Siluio antes de
[redacted]
[illegible] e segundo que trataua [illegible], em sua mocidade ar-
repentendose delles na uelhice dizia que antão de nobilidade,
naquella [illegible] madura com estas palauras diuinas. Tractatum
de amore olim sensu pariterque ætati iuuenis cum nos scripsisse
recolimus, pænitencia immodica, pudorque ac mæror animum nos-
trum uehementer excruciant. De amore igitur, quæ scripsimus oli
contemnite, o mortales, atque respuite, sequimini que nunc dicimus.
& seni magis quam iuueni credite: nec priuatum hominem pluris
facite, quam pontificem. Aeneam reijcite, Pium suscipite. [illegible]
[illegible] escreui hu tratado de amores conforme o tempo e idade
[illegible]

Malleus in principio [illegible]

Aeneas Siluius lib. i Epystol. 395

que a não tinha, quando hagora a passo pella imaginação que escrevi, a
minha alma se me atormenta de pejo, vergonha e peso, pello que o home
que antiguamente escrevi desprezo, e eceito por deu so seu
que escreveo e crede mais a hum velho, que a hum mancebo, não esti
meis mais hum homem particular, que o summo Pontifice. Deitame
fora de vos enquanto Eneas, e recebeime enquanto Papa.

Destas palavras me pode aproveitar, quando este livro fora de mor
[illegible] como o de Ovidio, nelle me pode agradecer a cidade de Beja, e os leitores
a vontade e diligencia que puz em ajuntar neste pouco tempo flores, que
servissem pera coroa de seu triumpho e não me fiem dando a mim mais autho-
ridade, que aque os autores que alego per si merecem, quando assim o façaõ
menos em esta obra mais fora alhea que minha propria, tenho em meu favor
as palavras de Vegessio que diz [illegible] a estas e dizem desta
maneira nihil enim mihi authoritatis assummo sed horum quæ supra
retuli ea quæ dispersa sunt velut in ordinem et abreviationes conscribo. E na
Apologia de Jacobo Spiegel se contem estas palavras [illegible] conceitos com palavras
quasi semelhantes, e dizem tambem assim. unde non nostrum opus, sed il
lorum potius censetur quorum ex dictis fere sunt singula contexta. Se
[illegible] não se excusem [illegible] authoridade [illegible]
[illegible] parado [illegible] esa causa
[illegible] a não negada a ousadia de os autores [illegible]
[illegible] com elle que não [illegible]
[illegible] que honrado e o livro bem recebido.

Valete,

Vegesio in prohemio

Apologia in prohemio

Tavola

[illegible]

Tavola

[illegible]

[illegible]

capitolo secondo

[illegible] fondata per Tubal.

capitolo terzo

[illegible]

capitolo quarto

[illegible]

capitolo quinto

[illegible]

capitolo sesto

[illegible]

Tauoada

Dos liuros & capitulos que ha em esta obra com declaracam do que se trata em cada hum delles,

Titulo.

Dos capitulos do primeiro liuro para se uer em soma o conhecimento de todo: ~~eliuro~~.

Capitulo primeiro em que se mostra que a prouincia de Alenteio he a mais antigua de todas as destes Reinos

capitulo Segundo

De como a cidade de Beia he das mais antiguas, fundada por Tubal.

capitulo terceiro

De como a cidade de Beia tomou o nome que hoie tem.

capitulo quarto

De como a cidade de Beia foi pax Iulia dos Romanos, e nao Badaios

capitulo quinto.

De como a cidade de Beia foi Colonia, e conuẽto iuridico dos Romanos,

capitulo sexto.

De como a cidade de Beia tem por armas hũa cabeça de touro, e do mais dellas.

capitulo septimo.

De como a cidade de Beia teue Flamines, e Flaminicas.

capitulo octauo.
Dos primeiros Bispos de Christo por onde veo a fee pregarse ao mundo.
capitulo nono.
De como os Apostolos e discipulos se partirão pello mundo pregar a fee atte vir a Beia.
Capitulo decimo.
Dos Bispos da cidade de Beia que assistirão nos Concilios.
Capitulo undecimo
Em que se mostra, quam grande esta cidade de Beia era.

Liuro segundo das antiguidades de Beia.

capitulo primeiro.
De como na uniuerssal destruição de Hespanha foi Beia destruida mais que todas.
Capitulo Segundo.
Da razão que ouue pera a destruição de Hespanha, e do fim dos Reys Godos, a que os antiguos chamão Gettas naturais do Danubio.
Capitulo terceiro.
Da noticia que ouue da morte de El Rey Dom Rodriguo, e da venerração dos mouros ao Senhor São João Baptista.

Capitulo quarto

De algũas pessoas memoraueis filhos de Beia tratase a treslacão da reliquia de S. Sessinãdo a esta cidade.

Capitulo quinto

Das uidas dos benauenturados Sanctos Sessinando e Helias martyres, naturais de Beia e S. Paulo seu parente.

Capitulo Sexto.

Do fim que teue S. Sessinando e S. Helias naturais de Beia e outros sanctos companheiros

Capitulo septimo

De outros sanctos do destricto desta cidade tratasse aiinda de S. Torpes a uilla de Sines.

Capitulo octauo.

Da causa que moueo a P. Daciano uir demarcar Beia & da morte de S. Engracia e seus companheiros nossos naturais.

Liuro terceiro. das antiguidades de Beia,

Capitulo primeiro.

De como El Rey Dom Afonso Henrriques deu a batalha do campo de Ourique começando a ganhar perdas da destruiçam de Hespanha ficando ainda Beia aos mouros.

Capitulo Segundo

Do que aconteceo antes de se dar esta Batalha, e do leuantamento del Rey Dom Afonso do sonho e iuramento, e de como Beia depois desta uictoria ficou com os mouros.

Capitulo terceiro.

Das memorias que ficaram no campo de Ourique por lembrança desta batalha.

Capitulo quarto

De como se tomou a cidade de Beia aos mouros sem tornar mais a elles, e da uolta que tornaram fazer a ella.

Capitulo quinto

De como Beia ficou sempre em armas atte El Rey Dom Fernando e da isençaõ dos tributos que lhe conçedeo El Rey Dom Ioam 1.º

Liuro quarto das antiguidades de Beia.

Capitulo primeiro.

De como El Rey Dom Ioam o Segundo tomou casa nesta cidade, & do que como a sua patria concedeo.

Capitulo Segundo

De como lançaram os Iudeos do Reyno de Castella & do modo com que El Rey Dom Ioam os recebeo

Capitulo Terceiro

Do principio da peregrinação dos iudeus, e que cousa seia christãos uelhos, e christãos nouos.

Capitulo quarto.

De como os Gentios ficarão fauorecidos de Deos e os iudeus desprezados.

Capitulo quinto.

Da razão que tem presente pellas paredes de Beja os moradores della pera crerem a uinda do Messias & outras cidades em que tambem estão as insignias de Octauiano Cæsar.

Capitulo Sexto.

De outras confissois de iudeus da uinda do Messias, e da razão porque a cabeça de Vespasiano se pos nesta cidade.

Livro quinto das antiguidades de Beia

Capitulo primeiro

De como El Rey Dom Manoel foi criado nesta cidade & das merces que como filho lhe fez sempre.

Capitulo segundo

De como El Rey Dom Ioão o terceiro fez grande caso desta Cidade pello amor que sentio a El Rey Dom Manoel seu pay, e se bateo moeda como em tempo de El Rey Dom Ioão o segundo, & da emmenda que fez nas armas de Portugual.

Capitulo Terceiro

Do Infante Dom Luis senhor de Beia filho de El Rey Dom Manoel irmão de El Rey Dom Ioão o Terceiro.

Capitulo quarto.

Das partes do Infante Dom Luis. E do preço e q se hão de ter os poetas.

Capitulo quinto.

Da retificação que El Rey Dom Ioão fez, pera esta Cidade ficar com o nome que El Rey Dom Manoel lhe tinha dado.

Capitulo Sexto.

De como esta cidade pedio depois da perda q̃ teue do Infante Dom Luis que se não desse mais em Senhorio.

Capitulo Septimo.

Do Infante Dom Fernando, que esta sepultado no Real mosteiro da Concepção, & da razão das insignias da sua Sepultura.

Capitulo Octauo.

Das missas & mais obras pias, que a Infanta ordenou pella do Infante & sua & de seus filhos.

Capitulo Nono

Da Infanta Dona Brites molher do Infante Dom Fernando, que no Real mosteiro da Concepcão esta enterrada & de suas partes & de algũas do mosteiro.

Capitulo Decimo.

Da razão porque a Infanta pos por empreza as serras em quadranogulo & o Y no meo, com os quartos pellos ornamentos, & paredes.

Liuro Sexto. Das antiguidades de Beja.

Capitulo primeiro.

Do principio que teue o Real mosteiro da Concepcão desta Cidade.

Capitulo Segundo

Do principio do mosteiro das Religiosas de sancta Clara desta Cidade.

Capitulo Terceiro

Do principio do mosteiro de nossa Senhora da Esperança.

Capitulo Quarto.

Do principio, que tiuerão no mundo os mosteiros de freiras.

Capitulo quinto.

Das leis, e statutos das religiosas gentilicas.

Capitulo Sexto.

De como os Romanos estimarão em muito o recolhimento, e honestidade das Virgens Vestais.

Capitulo Septimo.

Dos castigos, que os Romanos ordenarão as Virgens, quando perdesem sua uirgindade.

Capitulo Octauo.

Do principio das religiosas Christãs & de como nossa Senhora foi a primeira freira.

Capitulo Nono.

Da força que tem o amor da castidade na Religião Christam.

Liuro septimo das antiguidades de Beja.

Capitulo primeiro.

Do principio que teue o mosteiro de S. Francisco desta Cidade, tocanse alguas particularidades de El Rey Dom Dinis.

Capitulo Segundo.

Da razão que ouue pera El Rey Dom Dinis ter deuassam ao bem auenturado Sam Luis frade dos menores tocansse seus milagres [redacted] e de como Elrei Dom Dinis foi dado as Letras

Capitulo Terceiro.

Da uinda dos padres de S. Francisco a estes termos [redacted] de Beja.

[redacted]

Capitulo Quarto.

Da uinda dos padres de nossa Senhora do Carmo a esta Cidade.

Capitulo Quinto.

Da uinda dos padres capuchos da piedade

Capitulo Sexto.

Dos primeiros frades que ouue & de sua pobreza & regra.

Capitulo Septimo.

Do premio e excellencia da Religião monachal

Capitulo Octauo.

Do tempo em que se fundarão as Religiões & dos prodigios que ouue & da praga dos gafanhotos de Beya.

Liuro Octauo das antiguidades de Beya.

[redacted]

Capitulo primeiro [redacted]

Das cousas particulares, que esta Cidade tem dos muros a dentro, de que em Capitulos apartados se não pode fazer particular menção [redacted]

Capitulo Segundo.

Dos jogos que os Romanos faziam nesta Cidade de que ainda dura a memoria.

Capitulo ~~Sexto~~ Terceiro.

Dos templos que os Romanos costumauão a edificar fora das Cidades e do que edificarão da fortuna fora de Beja.

Capitulo quarto.

Do citio da Cidade de Beia.

Capitulo Quinto.

Da fertilidade de Beya.

Capitulo Sexto.

Das Rendas Ecclesiasticas a respeito das quais se ue mais a fertilidade da terra,

LIVRO PRIMEIRO DAS ANTIGVIDADES DE BEIA.

PAX IVLIA DOS ROMANNOS,

Cap.º i.º em q̃ se mostra q̃ a prouincia de Alentejo he mais antiga de todas as destes Reinos

Durando o tempo do summo sacerdocio em Melchise-
dech filho do patriarcha Noe ~~o qual foi Rei de Salem~~,
depois do diluuio universal das agoas ficou seu neto Tubal com
os de sua familia na departição q̃ seu avo fes para esta nossa par-
te do Occidente, e partindo de Italia, onde fes ter depois de lon-
ga peregrinação, fes no mar mediterraneo huãs embarcações pello
uso q̃ ja tinha da arca de seu avo, como aponta Josepho, e com el-
las lhe foi facil meterse nas agoas por ver se com este trabalho po-
dia ter quietação na terra: e porque os males quando se passão a vis-
ta dos descansos ficão mais gloria que penas, nau[illegible] sempre com
os olhos na terra ate chegar ao cabo de Sam Vicente q̃ dos anti-
gos se chama promontorio sagrado, vendo ali o bom sitio destas ter-
ras tomou seu assento nellas fazendo de ramos de arvores certas
cabanas accommodadas a necessidade e estreiteza do tempo; assi
se foi refazendo do cansaço da peregrinação occupandosse na escolha
do bom sitio, ate de todo assentar onde hagora chamão a Villa de
Setuval; e como as fundações sempre tomão o nome de quem lhes
da seu principio, como na scriptura sagrada a Cidade de Henoche
Assentarão os nouos Cidadãos que desta primeira Cidade se [illegible]

Sum. sacerdotes [illegible]

Josepho lib. antiq. c. 10

Genes. lib. 4

o nome de quem foi fundador della chamandosse Setubala, que quer
dizer ayuntamento de Tubal, ou como diz Pomponio Mella chamada
pello porto de Tubal, que com pouca corru-
ção depalavra se chama hoje Setuual. Aqui se començou a ordenar
o primeiro modo de viuer como refere Pineda, ainda que o doctissimo
Arias Montano tenha para si o contrario; approuue entaõ ao bom prin-
cipiador deste nouo mundo esta nossa parte do Tejo, pella fertelidade
da terra para o gado, que foi a occupação geral dos Reis ate o mais
pequeno de seu imperio, que no anno de mil oitocentos e hu da cria-
ção do mundo, cento e quarenta e sinco, depois do geral diluuio de
Noe se começou estender por Alentejo, e depois de passados cento e onze
annos, como refere Nicolao Coelho em sua Chronologia, deu leis em so-
ripto com que viuessem, e compos ceremonias com que chamassem a Deos
em suas necessidades e o louuassem no prospero de sua vida. Do que dis
Laimundo Ortega nosso natural de Beja autor antiquissimo e graue
a quem se deue o credito mais principal desta materia, as primeiras
fundações que fez Tubal fazendo foraõ entre Tejo e Guadiana, depois
de feitas assas poucas morreo Tubal no fim de gouernar cento e sin-
coenta e sinco annos, porque nem o viuer muito escapa a morte, foi esta dous
mil e nouecentos annos antes da vinda de Christo Jesus ao mundo;
e porque os da familia do santo velho Tubal mostrassem na morte de
seu primeiro capitaõ a magoa de perdelo foraõ com muita veneraçaõ
dar o corpo morto ao lugar, em que o sancto velho em vida posera primei-
ro os pes para principiar obra tam heroica. Assim que o enterraraõ
no Cabo de S. Vicente nome que o felicissimo nosso primeiro Rei Por-
tuguez deu com a trasladação de tão ditoso corpo. Logo parece obra
de Deos ~~[illegible]~~ ordenar que da parte onde esta enterrado quem pouoou este
nouo mundo se ~~[illegible]~~ mudase quem auia de emparalo, como hoje tão
posto na Capella mor da sancta Sê de Lisboa a mão direita do altar
se-

Brit. 1.ª p.ª ref. Pomp.

Pined. lib. 1 c. 23.

1801.
145

111
Nicol. in Chron. ...

Laimundo lib. 1 antigt. ...

2500

segundo se [illegible], de modo que [illegible] esta nossa parte começarão as povoações em Alentejo, e não perto de Lisboa fundadas na fertilidade do campo, e com rasão, porque quem dá principio a obras grandes deve fazelo em sitios, que sejão certos, de prosperidade e constancia ao mundo.

daqe escrevendo a Chronica del Rey D. Affonso Henriques, não usando có [illegible] de pequena m. o S.to deixando de os castigar como fes [illegible] a Ermenegildo no cidade de Sevilha que querendo entrar e sua igreja có [illegible] degolado cahio morto a porta della.

Cap. 2. De como a cidade de Beja he das mais antiguas funda pello mesmo Tubal.

Onde as cousas tem seu principio longe não se pode alcançar conhecimento dellas, senão por conjecturas, como maravilhosamente apponta Resende no livro que fez de suas antiguidades, mas sendo a prova das cousas, qual convem, fica das certas do mundo, que como he falto dellas, qualquer cousa bem conjecturada merece nome de certa. Alguns Historiadores quiserão alcançar, quem fosse o primeiro fundador da Cidade de Beja, dizerão que seu principio foi pellos Celtas Franceses, quando vierão a este Reino no anno de mil trezentos, e sete, depois do diluvio das agoas, que forão dous mil novecentos e sasenta e tres da criação do mundo, segundo a computação que o Chronista Fr. Bernardo [illegible], no que se enganarão segundo se mostra, e a rasão fica clara, porque os Cel-

1307

2963

Brit. 1. p. Mon. Lus.

Celtas conhesidamente vierão destaurar Alentejo da destruição geral, que ouue em todo elle, por não chouer vinte e seis annos inteiros, como diz Vaseu; nestes bes faurios (Greca hurse annum ponunt admirabilem illam siccitatem qua negant hispaniam per 26 annos ullis omnino pluviis celitus irrigatam omnes fluvios praeter Iberum et Baetin exaruisse, hispaniam fere omnium incolis inanitam) Morreo toda agente apura fome, cairão as casas, delas não se soster, abriosse aterra em tam abrumadas aberturas, que no principio da sterilidade fugirão os pobres, os ricos se encerrarão com os mantimentos, por lhes parecer, que em quanto os gastavão passaria aindignação do Ceo; E quando se todo desenganarão seu cuidado, pode o descuido, ou engano com elles tanto, que as donzellas, e poderosos se poserão em fugida, e por ser tarde, nas aberturas da terra se soterrarão todos seruindolhes de couas terra tão amargas vidas. E esta destruição, depois da piedade de Deos a parecer longe de sua ira; acodirão os Celtas Franceses a reedificar estas ruinas, pella fama que correo, e possuirão esta terra, que foi toda entre Tejo e Guadiana. Depois desta primeira destruição sua então fizerão de nouo, entre Guadiana e Guadalchebir como refere Nicolao Celi na sua Chronica; E quando o curiosos dizem que os Celtas fizerão Alentejo, não foi entre Tejo e Guadiana como fica prouado, porque ja nelle estauão pouoações, e entre todas a nossa Cidade de Beja, que como cabeça sempre foi mais celebre, pois se não sabe outra tão antiga, pello que se deue crer, estaua ja edificada pellos pouoadores de sancto Velho, ao modo que fez de nouo a primeira. Alguns diserão que quando Octauio Cesar fez Merida, e Saragoça, fez tambem esta Cidade e lhe deu o nome de seu tio, como o Bispo Dom Amador Arraiz aponta em seus Dialogos, o que notoriamente não pode ser; E prouasse de hũa pedra que inda hoje esta aporta de Moura no muro alto, com estas letras gastadas a poder tanto do tempo e dizem assi.

Vaseus 10.

Nic. Celi in chronic.

Epus Arraez

C· IVLIVS· CAE
II VIR BIS PRAE
VIRI QVE SE

querem dizer.

Caio Julio Cesar teue duas vezes officio de Presidente nesta Cidade.

Donde se vê que Julio Cesar nao foi o primeiro fundador de Beja pois as letras dizem o officio, que teue depois de feita, e em memoria delle se fez o letreiro; que a primeira fundação sem falta se mostra ser de Tubal, porem mais certo he que fez Julio Cesar os muros sendo Presidente, e por esse respeito se por aquella memoria [ficou] os que hoie durão; os quaes ElRei Dom Denis reedificou como se mostra, do que dis a sua Chronica, e das armas reaes que en diuersas torres da Cidade se estão vendo; como tambem em Euora os primeiros muros forão feitos por Sertorio, como ainda aparece na cerca velha, e os reedificou ElRei Dom Dinis, como se lê em o summario que fez Resende da Historia de Euora ‸ Mas obras grandes de quem tanto a quem lhes da seu principio que nem por quem depois as engrandeçe, e alumia, he bem, que ia mais se esqueçam.

Res. c. 3. [illegible] no descripção de Euora [illegible] anda incorporada no Liuro de Pregação [illegible] antiguidades [illegible] de [illegible] lib 5 fol. 17 [illegible]

Capº 3º de como a cjdade de Beja tomou o nome que hoje tem.

No mais antigo, que pude dar sobre o nome desta nossa cidade, tenho achado de summario, que ha dos antigos Reis Godos, que o Chronista Resende approua, chamarse, Ciuitas Paca, que quer dizer cidade de descanso, [redacted] no que som falta nenhua he muito com a uida e proua de ser fundada no fim dos trabalhos de Tubal, que lutando com as asperezas do mar, achar seu descanso nesta terra. ~~Acostado foi sempre tomar o lugar o nome dos gostos que se tem nelle, assi a fiz o ao mesmo Abraham tentou sacrificar seu filho Isac;~~ Tornando ao fio ~~do nosso lugar~~ o primeiro nome desta Cidade foi Bessis, que quer dizer medida de campo como expoem Columela, ho que tem ~~sug~~ proua bem tomada; para o que se ha de saber que nos tempos antiquissimos, quando se hauiam de fazer alguas pouoações se faziam hus regos na terra, por balisa e medida, donde os pouoadores hauiam de tomar seu assento; donde nas moedas, que neste tempo se batiam se pintauão hu arado e bois por demonstração da primeira obra, que na Cidade se fazia; estas erão as armas do Reino, que se chamaua Bessis, e dahi ficou o nome desta Cidade; Depois com a tomada dos Mouros, na era de mil, e duzentos pouco mais ou menos, se corrompeo o nome de Bessis, em Bexa como ain-

Columela lib. 5. c. 1.

Thesauro verbo Bessis

1200

~~aggrobuda~~ 2º do 3º fala ao que declara Glareano no liuro quinto quando diz
Interea Aeneas urbem designat aratro
sortiturque domos, hoc Ilium et haec loca Troiae
esse iubet

ainda a nomeam, que com pouca mudança de letra chamamos agora Beja, ainda que outros lhe quiserão dar outro principio; ~~Por que se deixa a meu trabalho, e ey de ular o nome desta nossa Cidade pera isto nem falar com o melhor prova d'elle aos Curiosos pera o que importa saber, que~~ cassim se chamavão (2 ordinariamente) as povoações Bessos pello que esta palavra significa, que he demarcação da terra em que fundavão as Cidades; e os povos de Thracia, se chamavão Bessos, e os moradores delles da mesma sorte, como hoje em bem limada linguagem se podião chamar aos cidadãos desta nossa Cidade, Bessos, como que se dissera, moradores de Beja. He muy boa prova, a que se mostra com o que escreveo o Poeta Ovidio no seu desterro falando nos moradores de Thracia, e dizendo assim.

Viuere quam miserum inter Bessosq̃ Gettasq̃.

quer dizer

Grande miseria he viver entre os Bessos, e os Gettas.

E Cicero falando doutros, que pello proprio respeito de que contamos, tomarão o mesmo nome, os nomea elle desta maneira tibi magna præsidia, et auxilia a Bessis peditum equitumq̃ pollicetur, quer dizer prometesseuos pellos Bessos grande socorro assim de gente de pé como de cavalo. Por este nome se vê o que fas a nosso proposito sobre a origem do nome desta nossa Cidade, onde tambem importa saber, que na pronunciação vulgar tanto montão dous ss como hum X. de modo que da primeira obra desta Cidade, se tomou o nome que hoje tem. Nem ha pera que admittir trabalho tam escusado, em que os Historiadores se cansarão derivando da palavra Pace, que quer dizer pas Cic. in Pison. 66.

pas em Bace; donde queriam que tiuesse o nome Beia alludin
do tudo a pas de Julio Cesar que nesta Cidade fez; Porque em
caso que o fora mudando o P em B nenhua cousa fazia a caso
pois a pas de Julio Cesar, foi depois de Beja ser ia antigua
e ter nome como diremos em seu lugar, e de como se feeou e dahi em
diante chamarse pax Julia, como tambem se hoie chama, 3
nos tratamos de seu primeiro nome tantos annos antes; quanto
mais que ainda que Beia se chamara pax Julia como tem o
nome pax Julia em latim nao quer dizer Beia, senao pas de
Julio. Nam faça duuida a variedade dos nomes por todas as
Cidades os tem differentes do que ia tiueram; Roma chamou
se Janicola de Jano, Saturnea de Saturno, depois Kepha
la, que significa cabeça, hate que assentou no nome de Roma por
se chamar assi a rainha que a fundou, e nao Romulo como alguns
dizem contra a opiniam de francisco Cabreira sobre as antiguida
Cabeira fol. 195. dades de Roma; Santarem, scalabis, chamouse Julium pra
sidium, chamasse hagora do seu nome pello da bemauenturada
Sancta Liuia que lhe deu; Coimbra chamouse colles imbrium
Mariana Vidal chamouse Colibria, depois Coimbra, Euora chamouse Elbora,
Strab. lib. 3. Strabo lhe chama a Ebura, outros lhe chamarão Ebris, hagora
Euora assim que todas tiuerao nomes differentes dos de hoie
que a forza, que o tempo tem, para mudar o mundo, essa nao perdera
nunqua a poder a mudar os nomes as cousas delle; hate que huas e outras
de toda se acabem.

Cap.º 4.º De como a cidade de Beja foi pax Iulia dos Romanos, & não Badaiós.

Não ha pera que se gaste tempo em prouar, que a cidade de Beja
e não Badaiós foi pax Iulia: porque onde os historiadores não
quiserão baldar tempo, nem eu tenho pera que o faca. Todos
concordam, que esta cidade foi por mais antigua priuilegiada de
gaspar barreiros no seu
vantajem de todas as daquelle, naq. mitros, ~~visto que como as~~
capitulo 1º [illegible] chorographia dis largamente o engano [illegible] de Badaios [illegible]
cousas delle nao tem deseu serem aterras, disculpados ficão os e
e cidade [illegible] e nao [illegible] Beja foge Pax julia, e dos [illegible]
dificios, disculpado o tratto de hoje, com a certeza das cousas
nome largamente [illegible] os [illegible] o pode ver
em que o mundo tem pasto todas, por peccado de quem o vai logran
e homens
do. Nascem, viuem, morrem, os animaes, os fructos, não ha em
todo este caminho mais que hua sso jornada, que he a vida: porq
se
nem quanto nasce viue no mundo, nem quem morre acha na mor
te vida temporal; e como ella he de sua natureza breue, pello Iob. c. 7 [illegible] ad [illegible]
que diz Iob. Desengano certo fica, que quem tem viuido mui
to ja não pode viuer muito. ~~Muito ha que naseco a nossa~~
~~cidade~~ pouco mais ou menos [illegible]
~~cidade de Beja~~ pouco mais ou menos na era de mil quatro 1401
centos e hum, depois de Deos nosso Senhor criar o mundo:
que ha quatro mil e seis centos, e tantos annos conforme a computa 4600
ção que se colhe do Chronista Frei Bernardo. ~~Quem tem viui~~ Brito lib. 4 c. 30
~~do tanto não he muito que nesta nossa cidade~~ esteja ia tão tra
cé

com o cirrado no papo, que de acabada não hauia, quem a conhesça.
Todas as cousas tornão a seu principio, o mar nascem as agoas
os Rios lha tornão, de terra fez Deos a homem, á terra torna
se de Sabanar e de pastores se fez Beja, não he muito que como
homem acabe no que ja foi. Porem não afastar ... do
primeiro intento deste capitulo, ... que trazen-
do Julio Cesar guerra trauada com os nossos de Alemtejo
tomou esta Cidade, com ella antes de entrar por embaixado-
res seus, tratou pazes, as quaes assentarão com condição que
sempre ficassem os moradores della izentos de pagar tributto
aos Emperadores, nem em tempo de guerras lhe lançassem sol-
dados por mais adentro, como affirma Morales; e conforme
á direito commum se vê pella L. Pacenses ff. de censib.
foram tam aprasiueis estas pazes a todos, que Julio Cesar
tratou que em graça e honrra dellas, ficou a esta Cidade
o nome de Pax Julia, que quer dizer pas de Julio Cesar.
Antigo foi nos Romanos ficar sempre assinalado o lugar
onde se fazião pazes, como ainda se vê em Roma o templo
antigo da pas, que começou Claudio Emperador, e acabou
Vespesiano, e no frontespicio por esta letra.

paci æternæ.~

quer dizer.

A eterna pas. Pella que cuidauão estaua feita co a gente
Hebrea, quando os venceo Tito Vespesiano. Ainda
que não houuera muitos historiadores desta verdade as
escripturas authenticas, são as pedras que hoje em dia duram
as quaes se deue todo o credito, e mais q̃ as mesmas escripturas ordinarias, em tanto q̃ os Do-

Morales lib. 9 c. 9 ... l. Pacenses ff. de censib.

Mascard. de probat. conclu. 399 ... monumenta ... ... testantur ...

manos por esta causa ... sempre ... não se mu... estas pedras de sua parte ... outra

~~em que chamão nesta Cidade pax Julia~~ chua de llajes esta no muro alem da porta de Moura, que diz assim:

em que chamão a Beja pax Julia

CVRIAE PONT. FLAMINIS PACIS IVLIAE VE FLAMI:

querem dizer.

A Curia dos Pontifices, e Flamines de pax Julia. Por falta rem mais letras senão pode dar o verdadeiro sentido dellas mas basta para nosso intento, que se chama esta Cidade ellas razões que agora se tratão pax Julia, e não Badajoz, e nos de graos na Igreja Matriz, estão tres pedras desta sorte nas letras:

PAX: IVLI Q. PETRON:

querem dizer

Pas Julia quinto Petronio.

Em maior abundancia desta pedra nos acrescentou quer disfruta na praça desta Cidade com muita curiosidade e cuidado que eu estimaria aos mais bitecinos abrangece mais aculpa cá a muitos deste descuido, acuda cada hum por si remedear estes erros, que sempre vem a tempo o de farelo, o leteiro he desta sorte.

L pergit auda cia cod sepulcro violato

Nabuzardan revcabulor ... alguns atribu...

... a duvida Frei Vasco cap 20 fol 50 ... autor ... fala sempre mais ao certo ... que todos ... materias ... e não sofre querer Cidadeos tirar a Beira ... honra

LAELIO; AVRELIO;
COMODO.
IMP. CAES; T; AE; HA=
DRIANI; ANTONINI;
AVG; PII; P; P; FILIO;
COL; PAX; IVLIA;
D; D;
Q; PETRONIO; MATERNO;
C; IVLIO; IVLIANO;
II; VIR;

querem dizer

A colonia Pax Julia pos esta estatua a Lucio Elio Aurelio Commodo Emperador filho de Tito Elio Adriano Augusto Pio pae da patria, por decreto dos decuriões Varões do governo, Quinto Petronio, e Caio Julio.

Do qual letreiro se prova tambem como esta Cidade he Pax Julia, e não quero que fique della mais a os que governão os

Cons-

co esse nome honrarão sempre Julio Cesar as Cidades onde fez alguas notaueis obras dignas de sua magnificencia como tambem fere ē a Cidade de Euora onde estes se mostrare a liberalidade q̃ co ella usara lhe mandou por letreiro q̃ hoje se ve nella dizer assim

Diuo Julio
Lib. nel Ebora
o .. in ... et Mun

Conselhos das Respublicas que verem como as pessoas antigas do governo della tinham por timbre levantar Statuas a quem lhes conservaua o nome, e com rasão bem justa, porque não veio mais igual satisfação a quem eterniza hum nome, que perpetuarlhe o seu empago.

CAP. 8. De como a cidade de Beja foi Colonia e conuento Iuridico dos Romanos.

A proua que temos dada pellos scritos das pedras fica bem mostrando como Beja seja Colonia das tres, que ouue e chancelaria, pois os proprios letreiros assi a nomeam, chamandolhe Colonia Pax Iulia, como vimos nos capitulos atras, e pera cabal intendimento do que era ser Colonia, e conuento Iuridico se ha de aduertir com Plinio que as Colonias eram as mais principaes Cidades do mundo, e huns uiuos retratos da Cidade de Roma cabeça de todas. A antigua Lusitania estaua repartida em tres comarcas, nellas hauia tres Cabeças, a que acodiam as demandas e duuidas pello inuerno, que o verão se gastaua todo em guerras, e estas cabeças eram Merida, Beja, Santarem. A Merida acodiam todas aquellas partes vezinhas de Castella. A Beja todo Alentejo e Algarue hate confinar com o mar. A Santarem todo o mais do Tejo aquem. Estando este gouerno em pee

Plin. lib. 3. c. 1 et ii. Resende lib. 1 c. 5.

e afastado do Imperio Romano, no discansso das pas, e descuidados
dos apperzebimentos da guerra, vieram os Romanos
que quando sahio o edicto de Cesar Augusto que se
escreuesse todo o Vniuersso como apponta o Sagrado Euangelis
ta S. Lucas, vieram as prouisoins a esta nossa Cidade de Beja
Colonia e chancellaria de todas estas partes, pera se fazer Rol
de todas as familias e pagarem tributo ao imperio Romano
e foi no mesmo tempo, quando S. Joseph com a gloriosa Vir
gem nossa Senhora vieram de Galilea da cidade de Na
zareth a Belem, que era da chancellaria de Judea por serem
da familia de Dauid, e pagaram seu tributo bem pequeno
conforme a pobreza em que viuiam, sendo assi que sua mãe san
tissima de JESUS era como he tam rica, que ninguem se lhe
iguala; mas destes bens so se diuia tributo a chancellaria
da santissima Trindade que a escolheo pera [redacted] gloria
tamanha. Tornando a calidade das cidades que eram chan
cellarias e collonias he de saber que as mais nobres, maiores,
e mais antiguas tinham esta dignidade; e se requeria fosse
assim pera melhor acolhimento das partes, como bem se mos-
tra pello que o Bispo Dom Amador nos seus Dialogos escreue;
Alem do que ajuda bem a grandeza desta Cidade saber que
hua das cousas porque as Collonias eram populosas era, por
que dellas se hia pouoar cidades de nouo, donde fica não
se poder negar ser Beja mãe de todo Alentejo, pois della
sairam de razão todas as mais pouoacois que a avezinhão.
Nam he zelo de tratar mal os vezinhos mostrar quanto mais
antiga que Euora seja Beja, porque para vir a dizer na rea
li

realidade oqui conuem, nem eu sem isto posso ir por diante, nem deixar de dar á cada hum seu. Vaticinio, Antonio, no anno de tres mil oitocentos e setenta e seis muron Euora, tendo pouco dantes seu principio, se elle ho nam deu e isto foi na era de setenta e seis antes da vinda de Christo nosso Senhor, ao mundo. E Beja na era de mil oitocentos e hum depois de Deos nosso Senhor criar o mundo; E que se mostre que seja muitos annos, de idade mais antiga, e cabeça o diz claramente Rasis mouro Chronista do Miramolim de Marrochos, que era Euora lugar subiecto a cidade de Beja, assim o traz Resende na mesma historia de Euora, a qual neste tempo se chamaua Ebora, despois se teue sempre mais respeito a Beja fazendose Colonia, e Euora municipio do antiguo lacio, dignidade de tam inferior sorte, que nao tinham voto, como apponta Plinio, e o Bispo Accaio no seu Dialogo quarto no fim do capitulo sexto, achasse ser Euora igual a Mertola e a Alcaçere do sal. Tanto dominaua Beja o Alentejo hate o tempo dos Emperadores Maximiano e Diocleciano, que foi duzentos e oitenta e cinquo depois de Christo nosso Senhor vir ao mundo, que sendo Daciano presidente das Hespanhas se fez demarcação entre Euora, que foi a primeira vez que se lhe deu termo apartado dando a Beja o principal como cabeça, e o mais a Euora; E por marco se leuantou hua pedra iunto a Oriola com este letreiro que inda hoie viue e de que os historiadores fazem tanto caso.

3876.

1801

Rasis in cronica

Resend. c. 11

Plin. lib. 3. c. 22.

Epus Accaio dialog. 4 cap. 6

D:D: N:N:
AETEN: IMPP.
C:AVRE:VALER:
IO:IOVIO:DIOCLE:
TIANO: ET:
MAVR:VALERI:
O: ERCVLEO:
MAXIMIANO
PIIS:FEL:SEMPER:AVGG:
TERMINVS:INTER:
PACENCES:ET:EBORENS:
CVRANTE:P:DATIANO
V:P:PRAESIDE:H:H:
N:M: Q:EORVM:
DEVOTISSIMO:
HEINE: PACENCES:

querem dizer

Dedicado a eterna memoria dos Emperadores Caio Aurelio Valerio Jouio Diocleciano, e Marco Aurelio Valerio, Hercules Maximiano, pios venturosos, sempre augustos, termo entre os de Beja

Beja cos de Euora sendo presidente da Hespanha, Daciano varaõ patricio zelozo da magestade dos Emperadores, pera esta parte tudo he de Beja.

Pello que se vee quanto de Beja cidade illustrissima se fazia mais caso, dominaua estas partes todas; E sem falta quantos os historiadores escreveram dos pacenses se entende dos moradores desta cidade, como mais antigua, e cabeca de todas as outras assi o entendem os Doutores na lei que ia referimos começa Pacenses ff de censibus, e sempre com razaõ lhe rende ram vassalagem, que como esta he rendida aquem mais val nenhum emprego he mais aceito aos olhos razoados, que fazelo grande dechaõ obediencia dalma.

CAP. 6º de como a cidade de Beja tem por armas hũa cabeca de touro, e do mais dellas.

Mui bastante se mostra, como dos reguos em que se demudou esta cidade, teue o primeiro nome seu, mas o ficarem os touros nella por armas, foi porque Octauiano Cesar que as tinha por sinete e timbre se assignaua com elle, pellas razoẽs, que ao diante se diraõ; E nas portas das principaẽs cidades mandaua que se pusessem estas imagens en sinal de serem suas delle, como fez em Merida, Euora, Barcelona, Beja, e em al

guas

alguas partes de Roma, daqui se uem a entender aquella
prophecia da Sibila Albunia, que tratando da vinda
do Mexias ao mundo, prophetizou desta maneira.

Nascetur Christus in Bethlem, et annunciabitur
in Nazareth regnante tauro pacifico fundatore quie-
tis. Quer dizer nascera Christo em Bethlem
annunciarseha em Nasaret regnando
tauro pacifico fundador da quietaçao. Como se disera nas-
cera Christo nosso Senhor verdadeiro Messias esperado no
mundo, e annunciarsea a sua vinda, em Nazareth, regnan-
do Octauiano Cesar, que tinha por armas as cabeças de
touro, que foi o tempo em que nasceo Christo nosso Senhor
porq ahi nao houue Rei que se chamasse Tauro, o qual
foi fundador da quietaçao, por aquella que se foi em os nossos
Recebermos o dito, de que trata o Euangelista S. Lucas no
lugar, que ia referimos, e assi com vultos de touros se acun-
hauao as moedas antiguas como refere Plinio, Vilhadiego no seu liuro de foro uelho, e sempre
correram, hate o tempo de Julio Antonio, Cesar, e Aulo Ga-
bino, e as moedas valiam quatro vinteis deste nosso tempo; [illegible]
Daqui veo o prouerbio de Plauto, boues in crumena, que
quer dizer dinheiro na bolsa. As razoes, que os Emperadores
tinham pera tomarem esta empreza sam muitas, e dellas
diremos as que bastarem, pera nosso intento, sem fazer o Ca-
pitulo comprido; Hua dellas he ser o boi insignia do trabalho
por isso vsauao della para bom gouerno das Cidades; Donde
vinha que nas moedas de que tratamos se pintauao hus
fructos ao redor do touro dando a entender, que do trabalho
se

Anton. Queixada diuersas quest. c. 17.
Plin. lib. 18 c. 13. et 4.
Cordeso in vocab. de monetis.
Vilhadiego in suo foro uelho lib. 7 § 29

se podiam sós esperar fructos, e postas sobre as portas da cidade, davão a entender aos inimigos, que não se deixariam vencer, se não com tanto trabalho, que fizesse suas esperanças descompassadas; Esta razão daa Diam Cassio de se porem cabeças de touro nas cidades; Já quando os Assirios fundaram Carthago, acharam huã cabeça de touro, que por declarar trabalhos receavam hir com os edificios por diante, se se não desenganaram, com huãs cabeças de cavalos, que elles havião de ser victoriosos. Nam faça duvida porem ser cabeças e não corpos inteiros, porque esta parte principal se toma por o todo delles, assim o cantou Virgilio no 5. dos Aeneidos.

Margin notes: Ilsevião de ca... na hist. de Espanha — Frei Heitor Pinto na 2.ª p. — Virg. 5. Aeneid.

Bina boum uobis Troia generatus Acestes
dat numero in naueis. [above "numero": capita]

Desorte que pellas cabeças se entende o touro, ainda que tambem nas armas, que estam na porta de Mertola, e sobre a porta da audiencia está hum touro nellas inteiro, e em muitas partes da cidade muitas cabeças, e faz das mais principaes menção Rezende, e diz se rem dez em numero; as duas mais principaes nas costas da Capella moor do senhor S. Joam Baptista meu senhor, outra na mesma rua que se chamão do touro, outra na praça, outra na torre de Sancta Maria, outra a porta de Evora, as que por hi ouvem a fazer o numero de dez em outras partes. Os Romanos tiveram todos este symbolo por mais importante em suas Republicas, assi o pintavão pellas paredes, e se vee em Roma, honde hagora he a Igreja de S. Anastasia e S. Jorge sobola gre[...], e chamavão aquelle lugar foro boario, por huã Statua de bronze de touro que Romulo tambem tos por armas, e com muita razão porque como este animal he symbolo de trabalho, nenhuã cousa [interlinear: e na cidade de lugar ... chamão do touro ...]

Margin notes: do touro ... — Cabeira antig. Roma. fol. 297.

mais

Philo Iudeu

mo importa na Republica bem gouernada porfugir da ociosidade que he mae de todos os peccados, assim o diz Philo Iudeu, Quemadmodum se habet cibus ad corpus, ita et labor ad castitatem. Quer diser como o corpo se nao sustenta sem comer, nem a castidade sem trabalho, assi o diz Virgilio de remedio amoris,

Otia si tolas periere cupidinis arcus.

Cilo Italico diz

Quippe nec ira Deum, nec tella nec hostes
quantum sola noces animi illapsa uoluptas.

Assi que bem se fundaram os Romanos em dar estas cabeças po ... armas ia os Aegypcios assi as pintauas, ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible] com o trabalho e compeçando [illegible]~~

~~rico, iso de notta hum vulto a ganhar na porta porta, que mel ... que so se homens ... quos mo nao disseram ser de hua~~ molher com hum cadeado ~~que denotta a ... bastante pera eternizar o mundo; o que desconsola he ver estes retrattos, que os~~ Romanos nos deixaram ~~por cartilha, pera que aprendessemos~~ tam mal trattados, ~~que reces que com elles nos tenham fugido os bens, e os triumphos que nos promettião estas~~ ~~~~[illegible]~~. Nem sei se são ia necessarias cabeças de touros pellas portas da cidade que os Gregos e Romanos penduravão pellas suas em lugar das vitorias, a estas chamavão trophes, como o canta Virgilio no

reg. no Aeneidos

Aeneidos

Uicenti ducis exuuias, tibi magne tropheum.
Bellipotens aptat, rorantes sanguine chrystas:
bellaque trunca uiri.

quer dizer
Queo ... nome daquellas que ... era tomar por tropheo as cabeças de animaes espetadas em paos cheas de sangue.

Os mathematicos dizem sobre o animal ~~que tem ... ...~~, que o homem que nasce no signo de tauro, he naturalmente induscioso e pera trabalho. Cornelio Tacito conta, que he costume dos Alemaes mandar o noivo de presente a sua esposa hum iugo de bois por mostrarem, que com o trabalho se grangea a vida, e tambem denotando a obediencia, que a molher deve ao marido, ficando senhor della pera guiala, assi chamou Sara a Abraham, dominus meus. — Cornelio Tacito — Gen. c. 18

[illegible] — Euripid. — Valer. mil. Curat. Cod. iuir. matri. — Hort. visum. th. De iuvenes. & qu. modo. — Guilhelm. in clim. cumea. c. C. quoecumque d.

torna

Tornando a nosso intento depois de a parenthesis tam comprida, he deuer, que os touros pintados em presepio, significauão descanso, e porque este na morte se se alcança, não os pintauão desta sorte senão nas sepulturas, e com isto temos dito da razão dos touros nas armas desta cidade, que tem mais ~~[illegible]~~ como inda se usa hũs muros a modo de cidade em significação dos castellos, que Portugal antiguamente tinha antes del Rei Dom Affonso Amrriquez: as aues sam coruos, por razão da tumba da do corpo do Benauenturado S. Vicente Martyr. Assi se pintão nas armas de Lisboa, Villa franqua, Abrantes, e outras terras, que por incurtar deixo, não deixando de desejar viessem todos estes fundamentos a lembrança dos nossos cidadãos, mas vai o tempo tal, que toda a força que tinha para apagar memoria dos males, conuerteo em força de apagar a do bom do mundo.

Atª. i. Dialog. 1°. c. 4. Amador Dialog. 3°.

segundo os autores · as virtudes os não pintarão pouco faz

BNP

CAP.º 7.º DE COMO A CIDADE DE BEJA TEVE FLAMINES, E FLAMINICAS.

A mais principal parte, foi sempre Beja, pois nella como cabeça, estiveram os templos dos antiguos, e falsos Deoses; e os flamines, que pera o seu culto diuino, que elles vãamente tinham nesta conta, eram necessarios. Estes Flamines eram os sacerdotes, que respondiaõ aos Bispos deste nosso tempo; o principal de seu trajo era trazer hũs barretes na cabeça, com hũa varinha enxerida nelles, e nella hum penacho, ou cadilhos de lam, e no tempo do veraõ, como estes barretes ou miteras, lhes pesauam por se encalmarem, traziaõ soo os fios pella cabeça, que segundo parece, respondiã as borlas, que os Doutores deste nosso tempo trazem nas scholas, porquanto achauam indecencia, andarem estes Flamines com as cabeças descubertas, mas com tudo nos dias de solemnidade naõ podiam deixar de trazer estas mitras, que tinhaõ por authoridade suprema de sua dignidade destes sacerdotes faz mençaõ Plinio, e Ciciro Thezauro na palaura Flamen e diz assim Flamines in capite habebant pileum, in quo erat breuis virga, desuper habens lanæ aliquid, quod cum per æstus ferre non possent filo tantum capita relligare cœperunt, nam nudis penitus eos capitibus incedere nefas erat, uerum festis diebus filo deposito pilea necceße erat accipere. Isto toca breuemente Rezende na historia de Euora.

Dido. Varg. lib. 4 cap. 14

Plin. lib. 18 c. 11
Cic. 2.º de legibus
Thesau.

Rezende c. 7.º

Quem a dizer aoproprio, que referi: que nesta Cidade ouuesse estes Flamines estam ainda mostrando as letras da porta de Moura, de que atras fizemos menção no capitulo quarto chamando Flamines Pacis Iuliæ, e de auer templo nesta cidade dedicado a Tiberio e á sua mãe Liuia Drucila com estes sacerdotes, ou Bispos, que ministrauão neste culto, se esta lendo no litreiro, que ainda dura na baze de hũa columna nesta cidade, que tras o Chronista frei Bernardo, e Resende nas antiguidades, e diz assim.

Brit. 2ª p. c. 2. Res antiguid. lib 4

M·AVRELIO. C·F
CAL·II·VIR·FLAM·
TI·CÆSAE·AVG·
PRAE·FABR.
D · D·

[illegible] pontifice dos Romanos foi [illegible] culto diuino [illegible] como [illegible] ordenou auer flamines [illegible] a sua imitação como foi nesta cidade [illegible]

quer dizer

Os prefectos, ou Iuizes dos esculptores puserão aquella memoria a Marco Aurelio filho de Caio da geração dos Galeros, que era hum dos dous varois do gouerno, e flamen ou sacerdote do imperio de Tiberio Cesar Augusto.

Este templo, que se fundou em Beja fizerão os Espanhoes citeriores por comprazer aos Romanos, que vsauão de grandes crueldades, e antes de o fazer o offereserão por seus embaixadores a Tiberio com louuor tambem de sua mãe Liuia Drucila a cuia honra hauia de hauer Flaminicas, pois em sua dedicação

nam he de crer que asim ouuesse, quando os Flamines ministrauam a hon-
ra de seu filho como temos dito, e de hauer Flaminicas se mostra por
este litreiro que esta em Leiria, de que Resende em suas antiguida-
des faz mençam dizendo chamarsse Laberia ministra principal
dos moesteiros que entam hauia, natural de Euora, e quando em
Colippo que he Leiria, hauia destas religiosas, e em outras partes
nam podiam moesteiros faltar na mais principal que era Beja, o
litreiro diz assim.

LABERIÆ: L: F: GALLAE
FLAMINICÆ: EBORENCI:
FLA: PROV: LVSI=
TANIA: IMPENSAM: FVNE=
RIS: LOCVM: SEPVLTVRE:
STATVAM: D: D: COLLI:
P: PONENCIVM: DATAM L: SVLP:
EIVS: CLAVDIANVS:

querem dizer.

Lucio Sulpicio Claudiano fez a despeza da mortalha, e enter-
ramento, compeetiou o lugar da sepultura a Laberia Galla filha
de Lucio flaminica de Euora, e flaminica da Lusitania, e lhe
pos estatua por decreto dos decuriões de Colippo onde estaua vi-
sitando ao tempo de sua morte.

Destas Flaminicas auemos de tratar mais diffusamente adiante, e por isso se não faz por hora mais menção, que do costume de as auer, e des ta nossa cidade as ter, e ser ordinario hauer templo aos Deoses. O mais antigo foi do amor como traz Penella referindo Buardo, e nesta Lusitania o primeiro templo do amor de que se sabe foi na Serra de Sintra junto a vila ... e se ... para o qual pagauão Lisboa, Altarsirão, Abrantes. E como Deos nosso Senhor quis que com sua vinda não houuesse mais que amor diuino, permitio, que a propria noite que nasceo no presepio de Bethelem se trabucassem e desfizessem em pó e cinza o Deos do amor profano. Tambem aconteceo, que na propria noite morrerão de morte subita infames sodomitas que languidos em seu peccado ardião, os leuou a mesma morte ao inferno entre os quaes foi o poeta Virgilio tam celebrado, que não era justo nascendo a vida aos homens, ficasse com vida sua morte, que onde a força de Deos entra todas as forças contrarias ficão fracas.

Aiadio de sacra ... fugit ... cap. 30
Cesar ... lib. 1 fol. 37

Salsedo cap. 56 prat. criminalis

CAP. X. dos primeiros Bispos de Christo por onde ueo a fee pregarsse ao mundo

Rotas e esfadacadas as cerimonias, e ritos dos Flamines ordenou Deos nosso Senhor outros Bispos seus, por onde nossa saluação viesse. E antes de sua morte e paixão, como todas as cousas lhe sejão presentes vio, quam necessario era deixar no mundo, quem o publicasse e o confessasse, e extinguisse o conhecimento de outro nenhum Deos que elle não fosse. Ao modo da lei velha em que auia sacerdotes maiores ~~e outros inferiores~~ como foi ~~[illegible]~~ Aaron ~~sacerdotes grandes, seus filhos foram~~ Sacerdotes menores; assi o Summo Sacerdote

Pracmatica sanct. fol. 41

Christo Jesus instituio doze Apostolos por maiores sacerdotes e Bpõs
e setenta e dous inferiores discipulos pera darem comprimento a lei
Evangelica depois de se apartar do mundo, e suposto que sua
escolha não podia ser desacertada huã das cousas em que se lee
que tiuesse grandes instancias ao padre eterno, foi na elleição dos
doze Bpõs em que como summos Sacerdotes auia de cair o peso
deste trabalho. Donde S. Lucas affirma que no tempo da elleição — S. Lucas cap. 6.
erat pernoctans in oratione dei. De todos escolheo S. Pedro por ca
beça do Collegio, Sancto Andre, Santiago, S. Joam, Sam Phelippe
S. Bertolameu, S. Matheus Sam Thomas, Samtiago Alpheo, Sam
Simão Zelotes, Sam Judas e Judas Iscariote, em cujo nome, depois
de sua desauenturada morte, na traição que fez a Christo seu mestre
se fez escolha do benauenturado Sam Mathias, que só por succeder
em lugar de tam grande falso se pode tomar por aduogado da lealda
de. Estes doze Apostolos foram figurados pellos doze filhos de
Jacob todos de hum pae, pellas doze fontes que no deserto acharão — Genes. 35.
os filhos de Israel, pellos doze principes dos doze tribus de Israel, — Exod. 15 et 28.
pellos doze pães da preposição que se punhão na mesa do Senhor
pellas doze pedras que se puserão na vestimenta de Aaron, pellos — Josue 4.
doze exploradores que Moises mandou a terra da promissão que — Leuitico 24.
auia de dar aos filhos de Israel, e antes que este lugar se de
se ao benauenturado Sam Mathias fez o principe Sam Pe
dro hum altissimo sermão em meo dos discipulos e Apostolos
e cento e vinte pessoas mais diante das quaes ficou de nouo re — Act. Apost. c. 1.
betidos a deslealdade de tam grande traidor; ahi deu conta co
mo depois de enforcado Judas com desesperação, [illegible] cahio da forca
e se lhe espalharam as entranhas, e de como conuinha darse este

Bispado aquem suppressetantos defeitos dizendo assi, et Episcopatum eius accipiat alter, quer dizer eseu bispado leuara outro.

Todos estes doze Apostolos, e bemauenturados Sam Paulo, [redacted] com Sam Barnabe [redacted] forom começando apregar afeê de Christo sendo os primeiros lauradores desta ceara de que se colheo tam abundante frutto, depois de dillatada por to do o mundo como foi a infinidade de Martires, Virgens e confessores; Com as forças destes pescadores desfez Deos pedras de Reis de imanente os montes de soberbos arrazou os baixos de animos e sque cidos, que bem se veê ~~[illegible]~~ comprida a prophecia de Isaias

Paul. ad Galat. c. 1.

erunt praua in directa, et aspera in uias planas. diuo e prophetizado pello primeiro pregador ~~primeiro Bispo primeiro Apostolo~~

Isai. c. 40

meu senhor Sam Ioam Baptista filho de Zacharias; que porq a elle se deuiste hate esta parte os caminhos Deos ~~[illegible]~~ ordenou Deos Nosso Senhor que elle fosse o primeiro que nos insinasse e pregasse,

Picus de la Mirandula lib. 2. c. 4.

~~atee o Summo Sacerdote Christo Jesus foi seu precursor e em suas pregações e som Ioão Euangelista e S. Pedro principe dos Apostolos, e outros muitos discipulos o foram primeiros seus~~

S. Chrysost. cita [illegible] 55

Donde nos fica por conclusão, que ~~o primeiro Bispo foi~~ foi nosso extremado ceo, ~~e [illegible] Baptista, depois os Apostolos [illegible] de nossa fee~~ e com razão porque obra de tanto custo, e importancia, não se pode fundar sobre menos alicerce, que não seja obra de Deos que ohe detudo.

S. [illegible] Pind.

CAP.º 9.º Decomo os Apostolos e discipulos se partirão pello mundo pregar a feê ate uir a beja.

Indo os apostolados de Christo nosso Senhor nestes termos, fauorecidos do braço de seu mestre, como conta o Bemauenturado sam Marcos. Depois de sua morte e resurreccão auendo de subir aos ceos se ajuntou com elles, despedindosse os mandou, que fossem por todo o mundo pregar, fazendo milagres, com que euidentemente persuadissem serem mandados por Deos, que tinha poder para fazelos; depois da ascencão esperarão a influencia do Spiritu Sancto, e de maneira foi que pregando elles deceo o spiritu Sancto [redacted] sobre os que ouuião [redacted], como se lee nos actos dos Apostolos, onde diz adhuc loquente Petro uerba hæc Spus Sanctus cecidit super omnes, qui audiebant uerbum. Comecarão os Apostolos a partirse cada hum pera sua parte, pera Hespanha veo Santiago, e pera Alentejo veo neste proprio tempo Sam Manços discipulo de Christo, o qual foi aquelle, que deitou agoa na bacia pera os pees dos Apostolos, no dia da vltima Cea antes da paixão; accompanhou a Christo na entrada de Ramos, foi testemunha de sua morte, e ascenção, recebeo a graça do Spu Santo como os mais Apostolos, e discipulos. Em testemunha desta verdade aquelles Sanctos viuendos que se formarão quando tunc pra receptaueruntur quorum ... Beja neste tempo era cabeça vniuersal e chancellaria de todas estas partes, porque como hauia sò trinta e tres annos pouco mais, ou menos, que tinha recebido o edicto de Cesar Aurelio que se escreuesse todo o mundo, como fica dito nos Capitulos atras, e Euora lugar pequeno, comecou o bemauenturado Sam Manços ou Mancos como dizem os escritores a pregar por todo destricto, e no lugar de Euora o matarão, sendo termo de Beja, assi que o primeiro Bispo que ella teue foi este sancto por não se nomear como Resende o nomea por Bispo de hum lugar pequeno, ainda que com sua morte o ficou engrandecendo. A historia de seu martirio foi que entrando com

S. Marc. c. 16

Actuum Apost. c. 10.

canta a igreja cuncta cognouerunt ad diuersa climata mundi receperunt ergo dum cathol. ican tunc prediceuerunt dizendo nestas palauras que os apostolos cõ a graça recebida do Spu Sto ficarão sendo conhecedores de todas as lingoas, e assim se partirão pera diuersas partes do mundo onde entendião e erão entendidos de todos os ouvintes de sua pregaçam e doutrina

Breu. Eborens.

Euora com os mais lugares do districto de Beja, estaua
nella Dallidio Gouernador, que dipois de o mandar matar
mandou que seu corpo se deitasse em hum monturo, o qual
dahi a muitos tempos per reuelação diuina se descobrio a hũ
homem honrrado, que o leuou pera hũa herdade sua, que ain
da hoje chamão Sam Marcos; fazendose este bem auenturado
Sancto conhescido com milagres o Conde Dom Juliano e
Dona Julia lhe fizerão hũa basilica, e edificaram hũa tor
re em seu louuor e guarda de seu corpo, que ainda agora escime
destruida. Dahi a muitos annos na destruição dos mouros
tomando Abderramem estas partes os Christãos fugiram
com estas reliquias para as Asturias e ha agora esta em Vil
la noua em hum moesteiro de frades bentos hũa legoa de Me

[illegible]

Resende no tratado de Euora c. 6.

dina. Assim que depois da morte de Christo se começou a recebe[r]

[illegible]

sua fee pouco tempo depois nesta Comarca de Beja e pella conta ha

1500.

mil e quinhentos e asesenta annos pouco menos, e não podia ser, que
deixasse de se fazer muito fructo pois quem a ensinou primeiro a
prendeo da propria boca de Christo conuersandoo, e ouuio com seus
proprios olhos fazer e ensinar primeiro, por esta communicação

Ad. Apol. c. 1. D. Thom. super illud Roman. c. 8. Scot. in 4. Thom. 1. 2. c. 4. q. art. 7.

ficarão os Apostolos com maior gloria, nisso assi o tem Sancto Tho
mas e escreueu Sam Paulo primo Apostolos, secundo Prophe
tas. e quem tam perto se assenta nam pode deixar de alcançar
de Deos dobrados fauores; desta communicação se vee tam
bem de quam grande valor seja a bemauenturada Mariana
irmam de S. Phillippe e Natanahel naturaes de Bethesaida po
uo de Gallilea porque tambem seguio a Christo em sua vida, com se
us irmaos, e nella pelloque tomou dos semelhãos o Spiritu Sancto
pera pregar; e quando neste tempo Deos nosso Senhor mandou os

Apostolos se partio ella com seu irmão S. Fellippe á cidade de Hierapolis em Asia Superior, onde ficou fazendo suas pregações, e seu irmão foi crucificado na propria cidade depois de longas peregrinações; e não faltava, que dizer, em sermões de tanta importancia, ainda que referidos por gente tam simples, porque quando tiverão esta duvida, lhe disse Christo, que nunca lhe faltaria que dizer pois per sua boca falaua elle proprio. Non estis uos qui loquimini, sed spiritus patris uestri, qui loquitur in uobis. Pois tanto que Deos nosso Senhor mandou semear a fee partio per este modo em Beia, e seu destrito, sinal fica, que nos tem por mais seus escolhidos, e como de mais amor deste talento lhe devemos de dar maiores ganhos, bem sera, que nesta mercadoria nam percamos, que quem nesta não ganha perde em tudo.

Methaf.

Nicephoro. lib. 2. c. 39

Mat. c. 10.

CAP. X. Dos Bispos desta cidade de Beia, que assistirão nos Concilios.

A esta cidade nunca faltaram as insignias de principal[illegible] mostradas como as dignidades do tempo dos Romanos, depois vimos acrecer o augmento da fee de Christo primeiro semeada pello nosso primeiro Bispo Sam Mancio os primeiros quatro prelados, que teue Hespanha fram Bispos de Salamanca Bispo de Beja, Astorga e Oviedo, nam consta a verdade de haver prelados menos, que dos sagrados Concilios, em que assistiram Bispos de Beia.

Em tempo de Constancio na era de Christo trezentos e assent[illegible] e

de algu[n]s se chama general
364 e quatro se fez Concilio em Sardis contra os hereges Arria-
nos em que pella verdade da fee e sua pureza se fizeram mui-
tas injurias e martyrios a Sancto Anastasio, e a Pomicia-
no Bispo desta nossa cidade, que pello Emperador foi des-
Brito lib. 5 c. 21 terrado por ser contra a heresia dos Arrianos; neste concilio se acharam [illegible]
quasi trezentos bispos assi do oriente como do occidente sendo pontifice Julio 1º
no Bispo tomo dos Concilios

Bispo desta cidade foi Apringio em tempo delRei Amala-
525 rico na era de quinhentos e vinte e cinco e assi [illegible] no
em tempo do papa Anastasio [illegible]
ro Conc. Toletano, ~~[illegible]~~ engrandesce sancto Isi-
dos concilios
doro, em seus claros varoes, dizendo, que compos sobre o Apoca-
lipse de Sam Ioam, com tam levantado estillo que nen-
e dura ainda hoje como dis Ambrosio de Morales
morales lib. 11 cap. 49 hum outro se lhe igualou, e escreveo outras muitas obras de
o qual na livraria Vaticana de Rroma
mui grande entendimento, e sobre os canticos de Salamão, e outras
cousas insignes como dis o Cardeal Tritemio

Bispo de Beja foi Palmacio em tempo delRei Recaredo
solemnissimo
no concilio, que entao se celebrou, e tal lugar teve, que as-
sistindo sincoenta e quatro Bispos, fora os vigairos dos absen-
tes e procuradores, se assentou no sentimo lugar ficando Lisboa
Sevilha, Porto, e os mais de Castella e Portugal abaixo; celebrou
Era
se este Concilio tambem Toletano na de quinhentos, e nove
le
ta, e ne se extinguio a heresia de Arrio, e començaram os des
590 os parece pello conto dos annos foi em tempo do summo Ponti[fice]
morales lib. 12 cap. 3 cansos da Igreja, este concilio foi o terceiro national em hespanha
Gregorio Magno,

Bispo de Beja foi Lauro e assistio no Concilio Provincial
que se celebrou em Desase de maio na era de quinhen-
o qual foi no mesmo pontificado de Gregorio Magno
597 tos e noventa e sete, nelle se trataram muitas declaracois
e decretos sobre a conservação das Igrejas pequenas e casti-
dade dos sacerdotes.

Bispo de Beja foi Godmarus no Concilho que se celebrou tam- [De 70 bispos e arcebispos e procuradores]
bem em Toledo, aos vinte e sinco de Maio ao tempo del Rei
Sisenando, na era de seiscentos e quatorze [pontificando o summo pontifice ...]

Bispo de Beja foi Modareo no Concilho que se fez em tempo del
Rei Sesenando, a sinco de dezembro na era de seiscentos e trin-
[segundo contamos foi no pontificado de Honorio ...]
ta e quatro, em tam se ordenou a forma de benzer o cirio pascoal 634
ordenouse, que na quaresma se nam dixesse alleluia, e que os iudeos
que depois de baptizados se tornassem ao Iudaismo nam valessem
mais testemunha, dando por razão, que quem mentia hua vez a
Deos nam podia fallar verdade aos homens; ordenouse, que hauen-
do de se promouer alguem a ouo sacerdote fosse com parecer de tres Bispos
commarcaos, e outros do cabido ~~com muita iustiça, porque se na [illegible]~~
~~[illegible] se fizesse este exame de sacerdotes sempre, bem sei eu~~
~~quam differentes hauiam de ser muitos [illegible]~~.

Bispo de Beja foi Theudarredo em tempo do Concilio septimo de
Toledo reinando ElRei Chinsdasvindo em Hespanha, que se
celebrou em dia de sam Simão e Iudas, na era de seiscentos e qua- 646
[pontificando na igreja de Deos o summo pontifice Theodoro]
renta e seis, e por estar impedido mandou seu vigairo Constancio.

Bispo de Beja foi Deodato no [IIII°] Concilio [toletano] que se fez em tempo del
[com 52 bispos]
Rei Flauio Recesuindo, e nelle esteue presente, que foi na era
de seiscentos e sincoenta e sete [foi pontificando o papa Maximo ...]

Diuizão se fez das Metropolis em tempo del Rei Bamba, e se assentou
sobre o bispado de Beja desta maneira. Beja tenga de Balagar
hasta Varta, y de Olla hasta Mataual.

Bispo de Beja foi Ioam em tempo del Rei Heruigio na era de seis
cen

675

centos e oitenta e cinco. [Pontificando o Summo Pontifice Leão] Neste Concilio se tratou das pennas contra os Iudeos, e sobre a obseruancia da immunidade da Igreja:
[illegible] pe[illegible]os q se [illegible] [este mesmo bispo se achou no segundo concilio q [illegible] este mesmo [illegible] dous annos depois deste, e quatro do seu reinado este concilio foi em tempo do papa benedicto 2º deste nome]

Em tempo del Rei Egyca se achou o proprio Bispo em o primeiro Concilio Toletano, de seu tempo, que se celebrou em quatro de
688 Maio na era de seiscentos e oitenta e oito, [em tempo do papa Agatam] em que se ajuntaram sassenta Bispos afora procuradores, e embaixadores, e nelle se determinou que nenhum Iudeu estiuesse em porto de mar, para que deixassem aos Christãos velhos a primeira compra das mercadorias estrangeiras na verdade de que enriquem as Republicas; porque como Iudeus se atrauessam sam bastantes pera encarecer a terra. O mesmo
693 bispo se achou no 2º concilio q se celebrou [illegible] em tempo do mesmo Rei Egica o qual se [illegible]

Bispo de Beja foi Isidoro Pacense em tempo del Rei Bermudo
782 na era de setecentos e oitenta [em tempo do papa Estevão segundo [illegible]] ~~[illegible]~~ estes Concilios do tempo do Papa Ioam segundo que presidio na Igreja de Deos com authoridade dos Summos Pontifices Romanos que adiante lhe succederam. Esta conta dos annos na collocação dos concilios ainda que [illegible] e mais ou menos annos esta me parece a mais certa [illegible]

Da verdade destes Concilios se mostra como nunca esta Cidade esteue sem prelados em modo, que pola antiguidade delles
514 consta que seiscentos e quatorze annos, antes que houuesse Rei em Portugal houue Bispos em Beja, porque o primeiro Concilio de
525 Toledo foi na era de quinhentos e vinte e cinco [conforme a mais [illegible]] e el Rei Dom
139 Afonso Anriquez reinou na era de cento e trinta e noue; Desta dignidade tam antigua, nasceo as Igrejas te em suas [illegible] como nas Sees, [e costumes] e a tradição dos passados mostra que fora da porta de Mertola era o aposento dos Bispos, e ainda hoje tem este nome

outro bispo ouue deste mesmo nome q se chamou tambem Isidoro o moço [illegible] por [illegible] dos godos [illegible] Isidoro [illegible] [illegible] no liuro 2 cap 4 mas nam [illegible] em tempo [illegible] os bispos [illegible] mas nam entram os bispos [illegible] q alguns [illegible] estes Isidoros pacenses por [illegible] a min [illegible] [illegible] em cotar assi

nome. Nam se espante ninguem como esta cidade feita [illegible]
de tantas Ruinas bem de teer o estado; porque esta miseria
junta ao descuido dos passados lhe fez perder athe o nome de
cidade se [illegible]. Dom Manoel com o filho e patente della
lho nam restituira, chazendo a nomea merce a outras terras
que nunca o tiueram, e so a esta conhecemos da coroa que esteja
hoje sem bispo, com esta pretencam na era de seis centos e de- 6o6
pois da morte do Arcebispo Alexandre pedio a Camara des-
ta cidade a catholica magestade del Rei Fellippe nosso Se-
nhor lhe concedesse Bispo, e a mim se me commetteo o escreuer
da carta em nome da cidade, o que nam teue effeito por se pro-
uer em breue o Arcebispado de Euora, do qual se auia de des-
membrar, mas tudo tem tempo de restituiçam, assi o fara sua Ma-
gestade lembrandolhe que mais obra de justiça he restituir hũa
perdida dinnidade que fazer de nouo bens a quem se nam acha
nelles.

CAP.º II, em que se mostra quam grande esta cidade de Beja era.

Na maior noticia que tenho dado da grandeza desta
cidade assi pella tradiçam dos passados como pellos vestigios
de hoje em que pello descuido dos antiguos tam pouco se al-
cança, he que foi tanto maior do que parece que nenhũa

outra lhe foi igual, o que se vê mui claro pellas pedras, que
se achão ao longo demonstradoras certas do lugar que os casa
occupavão, e não he pequeno indicio, de sua opulentissima ser em tu
do mais antigua e principal, e chancellaria ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ tantos annos antes da vinda de Christo Nosso Senhor ao
mundo, assi entendendo que ~~[illegible] que [illegible] de~~
~~Lisboa hoie he~~; porque ao tempo da vinda de Christo pouco ma
is ou menos se acharam dentro em Portugal sinco ~~[illegible]~~ e
sete ou oito mil pessoas cabeças de casal como diz Angelo Pacense
na vida de Sam Mancio Martyr discipulo de Iesus, que re
partidas em tres chancellarias, se vê quam notaueis povoações
~~[illegible]~~ avia e Beja como mais antigua, chancelaria quanto avantejava podia ser; As pedras
das sepulturas dos gentios mostram bem, onde se estendia aquella
Ce, porque muito fora dos muros della alem do moesteiro que hoie
he de Santa Clara se achou hua sepultura do tempo daquel
les barbaros, que diz assim. Ainda esta hoie dentro na cidade iunto ao po
ço novo.

D. M. S.
HEL. ARRIA
NVS. ANN.
ORVM. XII.
H. S. E. S. T. T. L.

querem dizer.

Sepultura consagrada aos Deoses piadosos, aqui iaz Helio
Arriano de idade de doze annos, a terra te seia leue.
Este modo de falar se acha em todas as sepulturas dos tempos

dos Romanos, outra pedra esta junto a Igreja de S. Salvador com estas letras.

D·M·S·
IVL·PATERNA
ANNORVM XV·
IVLIA
TERSPICORE
LIBERTAE·OB·
SEQVENTISSIMAE
H·S·E·S·T·T·L·

terpsicore

querem dizer.

Sepultura consagrada aos Deoses patronos, aqui jaz Iulea Paterna de idade de quinze annos vassala observantissima da musa Trespicore; dando a entender, com estas palavras, ser esta donzela muito dada a musicas. Ao jogo da bola junto a porta d'Avis em hum canto de hua parede estam estas letras.

D·M·S·
SEXILIVA
ANN. XXX.
H·S·E·S·T·T·L·

querem dizer.

Sepultura consagrada aos Deoses prazaosa; Aqui iaz Sexilliana de trinta annos a terra lhe seia leue. E na Igreja de Santiago no cruzeiro da banda de fora, em hũa pedra quebrada estas letras.

E outra sepultura [illegible] Rezende [illegible] e hũa [illegible] junto a cidade de [illegible] [illegible] ter noticia [illegible] desta manr.

CANDILIV
LA·ANN·XX·
II
H·S·E·S·T·T·L·

C iulio L F Gal
Auito Lati
us Sabinus
hoc est
Caio iulio, luci filio galerio auito Lati Sabinus

querem dizer,

Aqui iaz Candilibila de vinte e dous annos a terra lhe seia leue. XX E fora dos muros em hum alicece, que se abrio no mosteiro, que nouamente se faz dos capuchos da piedade se achou ha poucos dias hũa pedra, a modo de pipa, e nella as letras que ao diante se seguem.

E apar de Mertola outra sepultura cõ estas letras

Q PSTICIO T F
Rufo
Mater filio

mais [illegible] mandou fazer esta [illegible]

~~Esta sepultura mandou fazer a [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]~~

ALI HADYN AMIS · AN. XXXX. H S.

querdizer.

Aqui iaz Alhadyn Amais de idade de quarenta annos e mais longe da cidade e da cidade perto de mea legoa, onde chamão a Represa outra pedra demostradora desta gentilidade dos Romanos com estas letras.

D·M·S· MERCATOR ANN. XXXII. VXOR MARITO MERENTI POSV IT. H·S·E·S·T·T·L·

Em a parede da igreia de sam Vicente da Pelas aldea de Beia esta ain da espe[illegible] lebreiro
D.M.S.
TERENTI
VS CHRISO
GONUS
ANN XXXII
HSESTTL

querem dizer

Sepultura consagrada aos Deoses pendoros. Aquiiaz hum mercador de trinta e dous annos, a molher o enterrou pello que lhe mereçia a terra lhe seia leve.

estas sepulturas [illegible] todos os [illegible] a toda parte [illegible] da cidade de Elvas [illegible] nossa senhora [illegible] hum pe daço fora da cidade no mais alto outeiro [illegible] vizinho achei [illegible] sepultura desta [illegible], e outra [illegible] vinhos junto ao lugar [illegible] de alinguen [illegible] a mesma [illegible] livro [illegible]

Se os trinta e dous annos foram todos de mercancia pouco nos dá que a terra lhe sera carregada [estes corpos costumavão alguns queimar, [illegible]] visto o bem ouvida que a cidade

na sepulturas e huns vasos dentro [illegible] a cidade de [illegible] de [illegible] os [illegible] se acharão na sepultura [illegible] de [illegible] Cimerium, a outra [illegible] lacrimais [illegible] lagrimas [illegible] na morte [illegible] [illegible]

chegasse por aquellas partes, por onde as sepulturas abrangeram porque os Romanos senaõ enterrauaõ, senam dentro desuas proprias casas, e ~~[illegible]~~

Donde os Antiguos viemm a ter tanta cegueira, que imaginauaõ hauer Deoses a que chamauaõ Lares, ou Penates, que quer dizer Deoses caseiros, cuidando, que os seus Deoses naõ assertariaõ, com o emparo desuas almas, se fora das proprias casas os corpos lhe ficassem enterrados. Desta gentilidade tratta Alexandre de Alexandre, e os poetas a cada passo; Donde se defendiram em outros tempos pellas leis dos Romanos, que senaõ fizessem enterracoes, fora da cidade sem expressa licença dos Emperadores; Esta lei está encorporada em direitos, e diz desta maneira Diuus Marcus rescribit, nullam pœnam meruisse, eos qui corpus defuncti in itinere per uicos, aut oppida, transtulerunt, quamuis talia fieri sine præmisso eorum, quibus permittendi ius est, non debeant. Com aquellas leis, e com outras desta sorte se deffendiram as sepulturas de que trattamos ~~[illegible]~~ ainda q̃ tambẽ defenderaõ q̃ se [illegible] ~~enterraçaõ~~ ainda q̃ noutro tempo mandaraõ q̃ se enterrasẽ fora da cidade [illegible] nos [illegible] jurisconsultos, e Emperadores, foram decretados muitos antes da vinda de Christo. Jesus [illegible] hominem mortuum in urbe ne sepelito ne ue urito, [illegible] do Euangelho de S. Joaõ [illegible] que mortuos temos, que as partes onde as sepulturas se estendiam [illegible] cruz q̃ [illegible] era cidade, [illegible] ha Scripturas, que fallam na Rua de Sancta Clara, e nas ruas do tanque, e ainda hoje dura o nome de Beja a pequena, mea legoa desta cidade, que hate lá era continua, e na fonte da figueira, quasi outro tanto se desenterraram pedras, ha poucos tempos, e portaes de portas sinaes demonstrasoris da grandeza desta cidade, e pellos mais afastados farregeaes da legoa, se acham ao redor paredes enterradas

outros indicios [illegible] que se extendia e [illegible] ser mais pellos ra-
zos ou terras [illegible] e tambem porque muitos [illegible] em tempo das guerras
El Rei Dom Garcia [illegible] tantas vezes [illegible] Deus guardando a
[illegible] como conta Dom Lucas de Tui se acharão tantas riquezas que
[illegible] em [illegible] partilha [illegible] (desta cidade se tiravão) com inveja delles se fizeram entre
os Reis guerras mui grandes; e não fica duvida costumarense os letreiros
das sepulturas em tempos tam antiguos como [illegible] porque [illegible]
mento [illegible] se usava [illegible] proprio, como se [illegible] da sepultura [illegible]
Rachel [illegible] Bella na qual se [illegible] este letreiro Este he o tittulo
do moimento de Rachel atte o dia presente. (esta sepultura [illegible]) basta esta memo-
ria [illegible] para quem [illegible] ha tam [illegible] que não
se menos [illegible] desenterrar hum corpo que mereceu embalsama-
do, porque bem sendo, emterrar hum morto que [illegible] dos [illegible] danos.

Dõ Lucas de Tui

ainda se vê no campo de Jerusalem estrada de Bethlem, e os mouros e turcos a tem [illegible] veneraçam)

LIVRO SEGVNDO
DAS ANTIGVIDADES
DE BEIA.
PAX IVLIA
DOS ROMA
NOS,

CAPITVLO PRIMEIRO

de como na vniuersal destruicam de Hespanha foi Beja destruida mais que todas.

A cidade de Beja foi tam antiga, e tam grande que bem mos-
tramos não se lhe poder igualar nenhũa outra de quantas [illegible]
[illegible] a escritura fala tambem fundadas por [illegible] e não [illegible] de Hespanhar pois
cavaram neto de Noe
ultimo principio atte o de sua miseravel caida. E hoie com ser ja
accrescentada, trabalhando os Reis ~~[illegible]~~ de resuscitala, e redu-
zindo a a seu primeiro estado com saudades do que foi, e que bem, es-
tá ainda tam pequena, que mal mostra pequenos vestigios de sua

[illegible] alem foi [illegible] [illegible] de [illegible] fazer e [illegible] a cidade de [illegible] lugar [illegible] legua tambem [illegible] de [illegible] e a

cidade de Gibeon; em Chypre a cidade de Pafo, da cidade de [illegible] quasi não ha vestigio, da cidade de Samaria não ha hoie mais que huns pedaços de paredes velhas sendo cabeça da provincia da qual fala o profeta Micheas cap. 1, Entre nos [illegible] ha [illegible] onde foi a cidade de [illegible] [illegible]

pr aduersidade: & porque quasi de todo se desconhece, nem a que foi importa saber a causa de tamta perda, e de que nasceo ultima destruição que foi na vniuersal perda a Hespanha em tempo de el Rei Rodrigo ultimo dos Godos no anno de Christo Nosso Senhor
712 setecentos e doze, que ha oitocentos e nouenta e dous annos socedeo,
892 e antes da batalha do nosso primeiro Rei Dom Afonso Henriques que ha quatrocentos e vinte e sete annos man
427 dados os mouros Tarif com infinidade de soldados por estas partes destruio tudo de sorte que não deixaua pedra sobre pedra feito rayo pera abrazar tudo em que posesse os olhos desta vez, sem auer reparo, & valha couto, á tam extraordinaria miseria, como a em que Hespanha se vio, & como não faltam inuejas, que pareceriam bem empregadas, em animos ambiciosos mortos de fome de vans glorias do mundo determinou se o mouro Muça sabendo de victorias de tanto nome (como era Capitam que o não tinha pequeno por todas as partes de Africa, onde neste mesmo tempo andaua) [neste tempo no Bentio] passarse a esta parte, ainda que estoruado de Tarif começou a [ainda chegados a Beira] destruir os lugares de Seuilha por diante de que a gente so depois sobresaltada parece que largaua a vida, vendo suas casas profanadas de alarues brutos mouros infieis, destruição das honras perda das fazendas, acossados do receo fugiam pera a Beira onde podiam estar mais seguros do poder vniuersal de tantos imigos. Os mouros lhe vieram no alcance e chegando a esta Cidade não so a não entrarem, mas rebellando seitos Capitaes se foram a Seuilha onde os mouros com medo se acolheram e com os que eram tale[illegible]

na canalha toda, com infinitas mortes hate de crianças, que
dando o golpe sobre suas cabeças, os fizeram reconhescer senhorio
aos desta cidade fermosas relíquias desta nossa Hespanha;
e como os assinotes nas são de calidade, que os mouros soffressem
deram com dobrada gente outras vezes em Beja, e pella rebel-
liam, e mas trato, que a gente della lhe tinha dado, destrui-
ram esta cidade de sorte, como apponta Morales, que nem ves- Morales l. 12. c. 7.
tigio ficou de sua grandeza, como o cam raivoso, que nam pode
chegar a quem lhe atira morde na pedra, assi o fizeram nas
das casas desta cidade, que nem parede deixaram que em pee
ficasse; Esta foi a razão, porque as mais cidades ficaram na
destruição de Hespanha, pera com pouco cabedal se fazer dellas
muitas, que como nas rebellaram não se destruirão as casas, assim
estam neste tempo avantejadas, sendo naquelle pequenas, e es-
ta que foi maior, e cabeça com a sua hoje tam baixa; Mas o es-
tá com dobradas coroas de vitoria. Neste final estrago seu, se
ajuntou tambem Abdelazis filho do mouro Muça, e com entra-
nhas damnadas de seu pae fartou a fome de ambos com tam hor-
rado sangue tam magnificas casas, tam sumptuosos edificios an-
tigos, de que ainda hoje dura a memoria, nas soberbas basis, e
chapiteis, que em muitas partes da cidade se estam vendo; que
tudo assolou em pouca, de que aos do seu infame sangue, e tiram
os nossos cidadaos de Beja ferir, ou pera melhor dizer a pecca
dos delvdos, que as se a baxtou Deos della para cair, porque
em fim nisi dominus custodierit ciuitatem frustra ui

psal. 126

uigilat, qui custodit eam.

CAP. 2. Da razam que ouue pera a destruição de Hespanha, e do fim dos Reis Godos, a que os Antiguos chamão Gettas naturaes do Danubio.

trataçe do corpo de S. Vitoria, e da Religião de S. Vicente e Abrantes

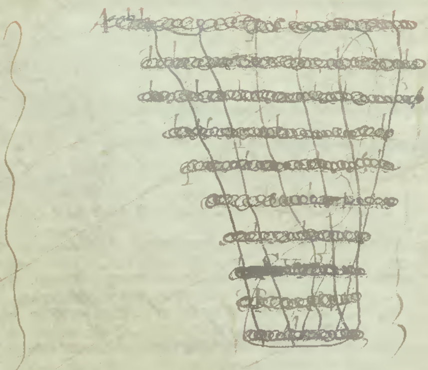
Hé cousa bem conhecida, que depois que a Igreja Romana foi pellos Reis aceitada por publica lei, e decreto,
590 no anno de quinhentos, e nouenta reinarão os famosissimos Reis Godos, a que outros chamarão Gettas naturais do Danubio
em tempo dos quaes [illegible] de hespanha os Romanos [illegible] El Rei [illegible] no anno de 615
[illegible] chegando o ceptro a El Rei Dom Rodrigo, que foi o ultimo
e durou o Imperio dos godos 300 annos como
712 delles, no anno de seteccentos, e doze, assi como Troia se perdeo, e acabou toda por Helena, e ~~Julio~~ Marco Antonio Cesar perdeo quanto tinha ganhado de Italia, França, Alemanha, Hespanha, Inglaterra, Africa, Egipto, por amores da deliciosa Cleopatra; e Hercules o Tebano, de que todos os famosos [illegible] tomaram nome de Hercules se deixou vencer com amores da fermosa dama, Omphala, em tanto, que chegou, por veer, que fazia por ella excessos de amor a lhe meter hũa roca na sinta; naõ vendo El Rei Dom Rodrigo, que diz Theofrasto, que a formosura he hum engano callado, e Theocrito lhe chama dano de marfim, ~~[illegible]~~. E stando

Theofrasto
Theocrito

Dom Rodrigo na melhor flor de seu reinado tomou huns desordenados amores, que he ordinario de animos desocupados, com a fermosa Cava dama de sua casa; e como occasiões das portas adentro, tem difficultosas as defesas vêo ElRei a saber tam mal atalhar os pensamentos que o combatiam, que dando entrada a elles, como em sua mão estava o effectualos, o fez de sorte, que tomando o tempo, que mais accommodado lhe pareceo a deshonrou contra sua vontade na Villa de San [illegible], não sabendo ella ter nenhũa, que não fosse rendida a fermosura de Cava, que tanto o era por extremo, em seus olhos, que todas as outras em graça e galhardia deixava a perder de vista, que pera o ser bastava parecelho. Os animos briosos na guarda de sua honra, nem Rei, nem suas forças os abaixa; e teve tanto sentimento o Conde Dom Julião, de ter ElRei deshonrado sua filha, que não querendo recebella por molher como prometido lhe tinha d'antes, logo tratou de por em ordem sua vingança fundado no engano feito a sua filha, e de ella estar jurada, o diz claramente o Arcebispo de Tolledo referido pelo Chronista Frei Bernardo trazendo estas palavras hac erat Regi promissa sponsaliter non traducta; Como se dissera Cava estava prometida a ElRei por palavras de futuro, mas ainda a não tinha recebido por molher; Esta he a mais honesta opiniam pois se não diz que ElRei com puro engano a levara, que forçar sem vontade não faz a molheres ruins pera [illegible] em resolver. O Conde Dom Julião [illegible] levou sua filha

Ca

da Corte pera Africa, com [illegible]imentos de indispoziçãs, depois
tiou tambem sua molher de Tolledo com achaque desaude
des desua filha, ecomo vio posto em saluo hum e outro penhor
desua alma confederouse, pera por em effeito sua vingan
ca com o mouro Aluca junto com o Capitão Tarif. e comecou
apellejar em muitas escaramuças deque sempre os mouros le
uaram avencida, hate que com forcas nouas, que por [illegible]
Dom Rodrigo contra os mouros se encontraram em Xares de
la fronteira no Rio de Guadalet. e ahi se trauaram de manei
ra que durando abatalha toda hua semana, sem acabar de ha
uer vencimento conhecido otiueram os mouros de todo, deixan
do tudo arrazado, econsumido, hum domingo oito de setem
bro. ElRei Rodrigo desapareceo dabatalha enão houue
quem testemunhasse se ficara viuo ou morto, soo se acharam
vestidos cauallo e sceptro que de enorado largou pera eter
namente se aproueitar daquellas honrras, de crer he que
como animos generozos soffram mal estes assaltes desuas strel
las, se foi e ElRei Dom Rodrigo peregrinar, do que neste
Como se mostra pella Sepultura
[illegible] onde foi achado ~~[illegible]~~
meo tempo fez hate sua morte, nos nas consta, mas de crer
[illegible]
he, que o gastasse todo em grande penitencia, que quando o er
ro de hum soo fica em damno de muitos, bem he que por m[illegible]
tas armas se chore. ~~foi tam espantosa~~



Foi tam espantosa a tomada de Espanha pellos Mouros, e caso de tão
extraordinaria miseria, a envolve com ella os Christãos se virão que
se não resolverião ao que fizessem, se em melhor conselho darão as vidas
por Xpo, logo se ocultavão para em mais compridos dias lhe fazer
serviços mais compridos. Muitos morrião, outros punhão se em fu-
ga escondendo se pellos matos, e sepultando as relíquias dos sanctos
pellas mais escusas partes que sabiam no meo desta desventura;
duas cousas lhe vinhão a memoria, se tornariam a pôr algũa ho-
ra aquellas casas donde se despedião com o ultimo abraço, ou se tor-
nando o tempo acharião em pé aquelles que deixavão con-
sagrados porque segundo novas corrião não as mouros as
paredes e mereo aos corpos dos bemaventurados que os Christãos

[illegible]

tinhão por emparo e refugio de todos os seus trabalhos com esta certeza foram hirão sempre enterrando as reliquias, em todas as comarcas assim da Comarca de [illegible] Hespanha tam geral como em outras particulares, que depois nos assim fizeram a Quiteria ao Corpo da benauenturada Marcia que esconderão nos alicerces daquella torre de que fizemos menção. Depois o leuarão ao Mosteiro onde hoie está, não largando em nenhum tempo a segurança do thesouro desta sorte. Depois se [illegible] como fizendo mudança do corpo da benauenturada Victoria nossa natural de Alentejo as mulas que nas andas traziam esta Reliquia se ajoelharão com ella sem passar adiante, nesta herdade no termo de Beia cousa de duas legoas, onde por vontade de Deos que tudo ordena ficou seu corpo enterrado e não se mudou, no mesmo lugar depois de alguns annos fizerão hum mosteiro os frades Claustrais, de que ainda dura a memoria, em hua Capella com sua sepultura leuantada, com hum buraco aberto onde os doentes metem a Cabeça em suas infirmidades e ficão milagrosamente sãos. E pera esta memoria estam tambem os uultos das mulas ajoelhados, E se alguns historiadores hespanhoes duuidarem, que foi feito das noue irmãas gemeas [de q. fazemos menção na Capitulo o tempo adiante] santas, aqui lhe mostramos esta benauenturada, que pareçe escolheo esta sepultura no termo de Beia, foi mostrar que com filha da Comarca se uinha a cabeça della como está; E já o Arcebispo Dom Ioam de mello fez diligencias por se em scandalo [illegible], que bem prouauão esta uerdade, se ainda não estiuesse fa-

[Margin notes, left:]
XI
depois fugida [illegible] Elle como [illegible] hespanhoes [illegible] fez menção [illegible] das noue irmãs [illegible] entre os martires [illegible] santo [illegible] de Beia [illegible] ... el infante [illegible] como le [illegible]

[Bottom notes:]
felix ieuan y flora hermosa / maria en el nombre honrada / y en la muerte [illegible] / [illegible] felicijano / [illegible] christiano
Columba [illegible] / [illegible] / y Nicolas Africano / con estas [illegible] / los christianos [illegible]
[illegible] de Vizcaia leon [illegible] / [illegible] / [illegible]
luego [illegible] la [illegible]

Esta aldea de Beja se chama hoje ainda do nome da propria do S.
fazendo-lhe tam claro [em outra parte] a esta [illegible] tem... [illegible]
Rei Dom Afonso Henrriques aconteceo na villa de Abra-
tes, que tivendo os christãos della com medo da tomada os mou-
ros escondido em hũa caixa de pao hũ dente, de S. Mar-
relíquias [illegible] foi achada a do dente do [illegible] S. Pedro
tinho martir; [illegible] em hũa parede [illegible] ilha sua [illegible] se crea
[illegible] fora do Castelo [illegible]
foi a primeira Igreja desta villa [illegible] edificada em tempo de
[illegible]
El Rei Dom Afonso Henrriques que a gaenhou aos mou-
ros, q he das mais antiguas da primeira fundação deste tem-
po; e como mimosa sua lhe deu as proprias armas da cidade
de Lx.ª cabeça do Reino, e partio como com filho mais de sua
alma da reliquia do S. martir, que tanto lhe custou como
[illegible] Brandão [illegible]
de sua Chronica consta, dandolhe tambem a invocação
da Igreja e os corvos por divisa e armas, porque em tudo fica-
se vivo retrato da cidade de Lx.ª, e seguindo na affeição como des-
tes sinais se deixa ver ao claro, ~~achase [illegible]~~
~~[illegible] outras [illegible] aparece, onde~~
os ~~christãos [illegible] e o que ao [illegible]~~
~~[illegible] escrito [illegible]~~ da Reliquia
~~do S. Martinho [illegible] de Martyr, ainda que as cou-~~
sas doces se causam espanto de muitas e não [illegible] dellas, que faz milagres evidentissimos em toda e qual-
quer [illegible] em tanta copia, que não somente os fi-
lhos de sua patria mas todos os mais estranhos que os experimentão
todas as terças feiras, a sua missa e nas particulares visitas q
faz pellos enfermos, o tempo absolutamente he o mais [illegible]

Bragança lib. 4 fol. 185

[illegible] los ornamientos sacro-
[illegible] de [illegible] simulacro
con lagrimas se [illegible]

Lege [illegible] Cap. 13

tem todo o Reino de Sancta Maria feito o mais delle con
cimbas, em remuneração das mercês que de contino o Sanc
to se recebem das quais se dão por tam bem honrados, que rara
mente se acha casa em que não aja hu Devoto ou Devota
e em muitas ambos so por o deste sancto. E não me faz o ser
seu filho suspeitoso nesta materia de louvores seus, e das reliquias
sanctas do bemaventurado antes ser honradas na terra [illegible] lugar que [illegible]
ram nelle para terem [illegible] nesta encomenda se desvela [illegible] Concilio
Sancto, e os Imperadores em suas leis fazendo titulo [illegible] da venera
ção e acatamento que se deve as reliquias dos sanctos, nem [illegible]
dizer menos, que sendo elle per si não fosse conhecido pello que he, o ser caixa
deste thesouro o tinha abonado por [illegible] e quando per elle não va
lesse pera tam honrado principio seria nas [illegible] preço
as cousas, que na terra toma por depositario [illegible] para recolhe-las como
cofre, que certo he que em todas as obras de quem mais se fia o [illegible] dellas
mais se estima e mais merece honra.

S. Thom. [illegible] q. 25 art. [illegible]
Tit. de reliq. [illegible]

CAP.º 3.º da noticia que houe da morte del Rey dom Rodrigo, e da ueneração dos mouros ao Senhor Sam Ioam Baptista.

Em todo o tempo da peregrinação del Rey se não teue delle noticia certa senão depois de muitos annos de sua morte, porque sendo em Portugal bem desuiados donde a batalha aconteceo, iunto da cidade de Viseu se achou sua sepultura, e o letreiro della desta maneira =

Hic iacet Rodericus ulti=
mus Rex Gottorum.
Maledictus furor Iuliani, quia pertinax
indignatio eius, quia dura.

Vesanus furia, animosus indignatione, impetuosus furore, oblitus fidelitatis, immemor religionis, crudelis in se, homicida in dominum, hostis in domesticos, uastator in patriam, reus in omnes, memoria eius in omni ore amarescet, & nomen in æternum putrescet. Quer dizer.

Aqui iaz Rodrigo ultimo Rei dos Godos maldito seia o furor impio de Julião, que tam pertinaz e porfiado foi, maldita seia a sua indignação porque foi tam dura, louco e cruel, e torno á furia, animoso Hist. Portug. [illegible]

ofez a indignacaõ, impetuoso ofuror, esquecido da fieldade, desacordado da Religiaõ, cruel pera si mesmo, homicida contra seu senhor inimigo de sua casa, destruidor de sua patria, reo de todos, sua memoria sera amarga pera sempre, e sera sempre aborrecera seu nome.

Por este epithafio de sepultura se ue, tanto que o ultimo dos Reis Godos ueo morrer, os mouros se foram apoderando de toda a Hespanha, e sorueados, de quem tiraria o gouerno della a ueo Deos nosso Senhor a largar tanto de si, que naõ commetteraõ batalha que nam uencessem, hate ficarem de pouco, em mais uniuersais senhores de toda Hespanha; entraram por França ganharaõ Mallorca, e Menorca, naõ ficou cousa, que naõ assolassem, de tudo feita tam miserauel destruicaõ que hate o dia de hoje dura a magoa della, as casas se abrasaraõ consumiraõ a gente dellas, dessolaram as Igrejas, e o que a seu gosto ficaua em pé tornaua para mesquitas de seus infames Deoses. Huma consideraçaõ se faz, que pondo os mouros tudo tanto por terra, se sabe que deixaraõ em pé por ueneraçaõ a Igreja do bemauenturado Senhor Sam Joam Baptista junto a villa de Duenhas a qual estaua neste tempo ja leuantada, assi he de crer, que fizeram a outras da mesma inuocaçaõ de que naõ sabemos, e na de que fazemos mençaõ se contem estes uersos, que dizem assim:

Hist. Pont. ubi sup.

Præcursor domini, martyr Baptista Joanes
posside distructam æterno munere sedem.
Quam tibi deuotus Rex Recisunthus amator
nominis ipse tui, proprio de iure dicaui.
Tertij post decimum regni comes inclitus anno
Sexagies decies, era nonagessima nona.

querem dizer

Percursor do seu Martyr, e Baptista seu senhor Sam Ioam: tomai vos este assento para q[ue] tam servido, o qu[e] l assento e casa Eu ElRei Recisuintho amigo e devoto de vosso nome vollo offereço e consagro de meus proprios bens o anno decimo terceiro de meu Regno que vem a ser, segundo computação, que faz a mesma Cronica no anno do nascimento de seiscentos e sassenta e hum, que ha novecen- 661

tos, e quarenta e oito annos; por onde se vê, quantos de animos reaes 948

foi sempre a devação deste extremo do ceo Senhor Sam Ioam Baptista, e quam reverenciado hate de infieis, que não perdoando a seus proprios paes, e as entranhas em que andam acatão tanto hate as paredes, em que sua imagem se recolhe, que ardendo em fogo e via o mundo todo, ordenão que lhe não toque [e na campina de golgola vento do rio iardão em hoie hua igreia ainda, q se fez no proprio lugar onde se recolhia quando naquelle sagrado rio andava baptizando os q vinhão ouvir sua doutrina, e co estrar tanta arabes, e mouros até hoie tanta reverencia tem q não ha tocarlhe nem quei y desertos] essa tambem guardado se tem, os que a elle em paro se arrimão nas difficuldades, que me lembra ouvir por tradição mui vulgar

em Abrantes minha patria

~~ra terra em que nasci que he a formosa e forte Abrantes, ra-~~
~~mos de tanto, e tantos, tecido nasso Portugal, forte em que se~~
~~a... ; nos de ambas as vidas, de que os poetas tanto can-~~
~~tam em seus ...~~ que por se partir ElRei Dom João pri-

para aquella celebre batalha de aljubarrota q venceo aos Castelhanos

meiro ~~de ... emprezas de tão importancia~~ mandou que fizesse hua imagem de Sam Ioam Baptista, que se parecesse co elle em todas as feições do rosto e se pusesse no altar moor da

co suas armas de Portugal

mesma Igreja como hoie está, porque com esta memoria o queria fazer lembrado do bom successo que esperava, depois de se partir encomendandosse a elle se pos defronte da porta da Igreja

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

que he aque fica a mão direita hũa pedra mui grande e grossa, a modo de moo de moinho, [mandada lançar pello chão] leuantada a por sinal e lembrança de sua parte, a como ainda hoje se vê: desta fas o nosso Camões grande caso nas suas Luziadas, não o fazendo pouco dos esforçados e galhardos Caualleiros, que da mesma terra acompanhauão seu Rei dizendo assim

E com esta lustrosa companhia
Sae o forte Joam da fresca Abrantes
Abrantes, que tambem da fonte fria
do Tejo logra as agoas abundantes

Camões nos Lusiadas Cant. 4

O successo nunca podia ser mal afortunado: porque na verdade de aquem Deos nosso Senhor publicou por maior de todos, não pode nunca ser remedio pequeno, nas difficultades grandes, ~~como mais mal~~ pode ser.

CAP.º XV. DE ALGUAS pessoas memoraueis F.os de Beja tratasse a trasladação da reliquia de Sam Sesinando a esta cidade.

Nenhũa cousa authoriza, e honrra mais hũa cidade, que têr varões illustres, que a engrandeção, porque tanto importa cidade sem homens abalizados, como importa aruore sem fructos, e folhas, sol sem luz, homem sem alma; daqui vêm, que cada hũa das uniuersidade

se chama alma mater, porque, como dellas: saem pella maior parte os homens que dam alma as terras, com muita razão se chamão as Universidades almas, pois tantas crião, segundo os sugeitos, que emfim o sujeito nas sciencias emtendera; he logo de ver, que esta cidade lançou de si o celebratissimo Isidoro Pacense, de tam grande erudição e letras ao mundo, que eternamente durara a memoria de seu engenho (como temos ditto de seus escritos que deixou no livro 1º cap. 10) desta cidade foi o notavel Bispo Apringis em tempos de Iustiniano Augusto de muita erudição e subtileza; compos os commentarios sobre o Apocalipsis e canticos de Salamão. (como ja temos) Natural della foi o grande Raimundo Ortega confessor del Rei Dom Aº de Castella, o qual compos onze livros das antiguidades da Lusitania como hoie se vem em latim feitos de sua mão no real convento de Alcobaça. Desta cidade foi o grande Aemilio Pacense capitão da guarda de Galba na rebellião que fez contra o Emperador Nero o mais fidelissimo, e esforçado capitão de todas as idades, E do que Nero recebeo tantas e tam notaveis perdas como referem Raimundo, e Cornelio Tacito. Desta cidade foram os invictissimos martires S. Sesinando, e Santo Helias, e muita probabilidade de seu parente S. Paulo, E dos mais de que ao diante se dira todos de esta honra, e lustre della; E de todos conforme seus lugares faremos caso, porque aqui bebem soo por Rezelo da trasladação das reliquias do bemaventurado S. Sesinando, convem saber, que de seu martirio faz a Igreja memoria na reza de dezaseis de julho por breves Apostolicos, encorporado hoie no cartorio da Igreja do Salvador e em hũ livro da camara do anno de mil e quinhentos, e vinte e seis, o que

(à margem:) ^ outro Isidoro como o ja fica dito tambem de Beia, o Arcebispo de Sevilha, dizendo ser grande escritor e compos de outras cousas a historia dos godos athe el Rei Sô, ordenhou os quais escrittos Ambrosio de Morales, vio mui perfeitos como afirma libro cap. 40 e pag. [illegible]

Iam. lib. 5.

Tacit. lib. i hist.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

tudo aperfeiçoou com mui Christam diligencia o padre mestre Manoel Feo trazendo estas reliquias à Igreja do Saluador onde, entam era Vigairo, e nos armadem no altar moor deste glorioso santo, fazendo os mais custos do recebimento deste thesouro a Camara desta cidade, no qual mostrou bem o gosto com que recebia hu filho, que depois de tantos annos, com tam Ricas prendas uinha engrandescer sua patria, e naõ pode este bemauenturado santo deixar de pagar o zello de quem grangeou sua trasladaçaõ, que logo lhe naõ pagasse com mui grandes bens, porque à cidade toda emparou de notaueis perigos de peste e ao vigario com lhe dar animo, de mudar estado ~~...~~ no que hoje tem na companhia de IESUS que por sua virtude, e letras pareçe que era lugar improprio o que entam tinha, e verdadeiro o que hoje. Da Camara, se escreueram duas cartas, hũa pera o Bispo de Cordoua, outra pera o Cabido da See della, da resposta se vêe, quanto se feiraõ nações estrangeiras, a deuaçaõ desta nossa cidade, e della carta do Bispo, cujo treslado me paresceo, que conuinha escreuerse aqui, o treslado he o seguinte.

Carta do Bispo à camara da cidade de Beja

La deuocion, que toda essa ciudad tiene al bienauenturado San Sessinando, y piadosa diligencia, con que busca sus santas Reliquias me la ha puesto a mi para que restituya a su patria la prenda que desea tanto, y ansi mouido de tan iusta peticion luego que receui la carta de uuestras mercedes

por mano de Jorge Bocarro de Pereira Cavallero Portugues deter-
mine hazer lo que con tanta instancia se me pide, y poniendolo
por obra, embio hu sancto hueso, que es la cannilla del braço del
glorioso sancto, segun lo que del testimonio constara, que va au-
thorizado; razon será, que con alegria, y particular demonstra-
ción de iubilo reciba essa ciudad, esse glorioso hijo que despues
de tantos annos buelue a illustralla tan cargado, y enrriqueci-
cido con despojos celestiales, y corona de uencimientos, y gloria,
y que haziendolle grandes seruicios, merescan la intercession,
que de tan buena voluntad pondrá por su patria, y ciudadanos
ante aquel Senhor por quien padescio martirio. yo quedo mui
contento de auerlle hecho este seruicio, que es el maior que se
podia desear, y con deseo, que este glorioso sancto, el Senhor
de los sanctos sea loado y ensalcado el qual tempre e augmen-
tas mercedes en su sancto seruicio, de Cordoua seis de Junio
de mil e seiscentos. El Obispo de Cordoua.
El testimonio que va con esta se a de guardar con la misma re-
liquia, y tanbien de como se recibe.

Por treslado e deixei de por a carta do Cabbido, contentime
com esta tam deuota, e aui rasa, que o Bispo escreueo; as
cartas que a Camara mandou como ficaram em poder do
Bispo, e Cabbido se nao sabe as instancias com que os obriga-
ram, que de fica hauiam de ser mui grandes. Nao tratto
de outras pessoas memoraueis desta nossa cidade com que
podera fazer o capitulo mais comprido porque ainda hoie estam

tam

tam frescas as memorias que nào ouculto de nouo nada como podera fazer o grande mestre Paio de Bispo Dom frei Amador Arraes Religioso da ordem de nossa Senhora do carmo, o qual estam preegando hoie suas letras os doctos Dialogos que compos, e de sua liberalidade Christiam o fa mozo moesteiro de sua propria ordem, em Coimbra; e outros podera dizer muitos, em virtude, religiaõ, e letras, mas como os destarem viuos, me naõ daa licença pera fazelo, encurtei apena, e soo me consolo, com o que dixe dos nossos gloriosos martyres, lembrandome, que fazendo nos mais capitulos seruiços a esta cidade nesto a seruir e aos sanctos, que quando de hua obra se satisfazem seus pensamentos, he bem que tenha nella os pontos de melhor cuidado.

CAP.º XVI. DAS VIDAS dos bemauenturados S.tos Sessinando, e Helias ~~confessores~~ martyres naturais de Beja e S. Paulo seu parente

Razaõ, e justo he, que pois temos dado noticia do zelo com que se trasladou a reliquia de S. Sessinando martyre ~~confessor~~, naõ deixemos de mostrar qual fosse sua vida

e a vontade com que por Christo a lançou. ~~Antes de entrar na
historia, he de saber, que quando os sanctos fallamos confessores
doctores da primitiua Igreja hé porque martyres
confessando a fee, ainda que a Morales, e he modo de falar
dos breuiarios antigos. Tornando a historia~~ em tempo da vni- Morales lib. 4 c. 6.
uersal destruiçaõ de Hespanha, que foi no de Dom Rodrigo
como temos dito, como a perseguiçaõ fosse tam notauel, que naõ hauia
quem se naõ desnaturasse, por saluar a vida com outra muita gente se
partio o benauenturado Sam Sisinando, com animo de saluar a
sua, e com vontade de aprender theologia, que como as cousas da fee an-
dassem neste tempo muy contaminadas, queria ter noticia dos mis-
terios, pera confundir a cegueira de pertinacias; assim que com outra
muita gente se partio desta cidade pera Cordoua porquanto la ha-
uia Igrejas e moesteiros de Christaõs; e como no de Sancto Acis-
clo martir lhe parecesse, que hauia melhores mestres estudou nel-
le com tanta diligencia que sendo discipulo, ficou em pouco tem-
po mestre, e doutor como he mais prouauel opiniam, porque como
os que ensinauaõ tinhaõ este graõ que hoje nas Vniuersidades
se costuma, nas obras de sancto Eulogio se vee que nem consi-
deraõ as lees que hauia mestres doctores agraduados. ~~Esse~~ ordenado es-
te benauenturado Diacono e com seus dous speciaes amigos
Pedro, de Albonoso, primeiro sacerdote natural de Ecija, e
segundo diacono da pouoaçaõ de Elipa onde hauia hoje de
nasser padescessem martyrio pella fee de Christo, tam grande

saudades lhe ficaram com a falta destes dous amigos, por se adi-
antarem a lograr a gloria com aquella fermosa coroa de marty-
rio, que por mais se encher de saudades se sahia fora da cida-
de de Cordoua junto a hu Rio, e ali chorando mil lagrimas
se punha em colloquios sanctos com estes bemauenturados, fa-
zendoos presentes a seus olhos, [he de crer] lhes dezia desta maneira: se
o vinculo de amizade não aparta as almas por melhor tenho aquelle, que
nem obriga a fazer diuisão dos corpos, e se a mão he de caridade, que se conta
neste numero, como eu co' os meus padres em Christo amados, não trazastes
bem hu' abraço que nos enlaçaua de si hua soo hora, deixastes tam-
bem por estes valles baixos, subindo uos ambos as mais altos de Deos
aqui he Deos, em que com spiritus uos considero, busco estas soledades, apo-
mos de gente, não pera consolarme nellas, que consolação honde acaua-
sia tam remotta sempre me fica longe; Mas busco aqui porque o
murmurar deste Rio, o menear das folhas destas aruores, a dureza dos pe-
nedos a infinidade destas areas tudo me acrescenta magoas; o Rio porque
correndo me não leua a uer uos, as aruores porque no menearse, sem partir
se parecem comigo, que sempre parto, nunqua vos alcanço, os penedos porq
me parecem com uossas condições, que se não quebrantão pera me leuardes
a uer uos, a area porque sendo tanta he mais o numero de minhas pennas;
Compadecei uos de mim, reuerendissimos e sanctos padres, pois a Deos, a quem
estais de continuo vendo, que me queira ver nesta miseria, pera me
leuar a lograr o bem de possuilo, que como neste todos se alcanção, tam-
bem uos fico vendo a uos com elle: Nestes suspiros e lagrimas continuas
passou alguns dias, hate que sabendo leuauão hu' sancto preso diante

ao Juiz da cidade, o condemnarão a morte, acudio a desenganar aquelles tyrannos, que avendo outra fee, era a que aquelle martyr seguia, e com ta a seita delles chamauãolhe seguir, gente tam barbara, como erão os preceptos errados, que adorauão; perderão o tento, commetterãolhe os ministros da iustiça, que houvesse compaixão de sua moçidade, porque que rendo lograr as flores della; ElRei Abderramem o faria tanto de seus grandes, que bem se enxergasse o muito que tinha poder de leuantalo. Todo isto abominou o Sancto, antes com maiores forças se conformaua com a vontade de Deos, que pera tanta gloria o chamaua, Saijo sentença, que lhe cortassem o pescoço, e porque hum amigo seu, que muitos trazia nos olhos por as muitas partes naturaes que tinha, veio a saber da sentença; mandou por hum pagem hum escrito a cadea, no qual lhe mostraua a magoa de perdelo, porque tambem ficasse conhescendo a neces sidade em que ficaua de o encommendar a Deos, porquem morria. Ao escrito não respondeo, com outro Sam Sesinando, porque ia neste tem po vinhão os algozes pera o tirar do carcere e padecer martyrio, soo di sse ao pagem, que se fosse porque os ministros da iustiça o não achassem e tiuessem occasião de lançar mão delle, soo esta palaura significasse ao seu amo o extraordinario gosto com que hia a padescer, que nenhũa cousa em vida tiuera por de igual contentamento, com este esteue esperando os ministros de Justiça, com muita alegria hate chegarem, que quando as esperanças de veer a Deos eram tam certas ellas fazião que o cami nho desam que lhe paresesse de assuçar puro, que esperança tinha bem tão bem assombrada hate a morte, quando seia caminho de [illegible].

CAP. XVII. Do fim que teue Sam Sesinando, e Sancto Helias naturaes de Beia e outros S.tos Companheiros.

[illegible] a 16 de Julho

Imitando a Sam Pedro na morte de Christo, seguio a jagem do amigo o benauenturado S. Sesinando, e espreitando de longe o em que parária a vida deste sancto, o qual tirado dos carceres carregado de cadeas de ferro saio a moueR de seus inimigos com pregões a praça, que era honde hagora chamão el Campillo em Cordova, a dezaseis de Julho [em que se celebra sua festa] de oitocentos, e sinquoenta e hu que foi no segundo del Rei Ordonho, e ali foi degolado, e o corpo depois de morto, mandaram a ministros deitar as aues no campo, que era o termo de mais abominação e porque ellas se não enjeirão por ~~[illegible]~~ ordem diuina, o que tinhão feito e respeitado no corpo do inuencivel Martyr S. Vicente de Valença, e ao outro muitos sanctos immitando os leões feroces do celebre lago de Daniel guardarão as benauenturadas de Sorte, que segundo melhor parescer dos que escreuem esta vida, tornaram a deitar o corpo no rio, e em huas pedras iunto a elle acharão huas molheres christãs que com ueneração diuina o enterrarão na propria Igreja de sancto Acisclo, onde estiuera em vida, e não em outra parte como se tem por tradição menos fundada. Antes do nouo martyr S. Sesinando ~~[illegible]~~ confessou sua fee, e amigo Paulo Deacono, que sem outra occasião de-

nous

denouo se foi a publicar [illegible] les de Mafoma, e as verdades de nossa
fee foi logo prezo, e mettido na cadea, na qual estava hũ homem por
nome Tiberino natural de Beia (Resende nomea por Sto presbytero) que estaua prezo por hũ teste
munho falso hauia carenta annos, que sem culpa lhe leuarão na moeda de
estava ia uelho nella; pedio lhe o Sto [struck-through text], que pois tiuera ven
tura de ser de Beia conterraneo de Sam Sisinando, amigo, e
parente seu se compadecesse delle de sorte, que pedisse a Deos o li
urasse do testemunho falso porque prezo estaua; Sairão bemauen
turado S. Paulo a degollar, hũa segunda feira vinte de iulho (a Igreja lhe celebra sua festa 20 no Martyrologio segundo)
no proprio anno de oitocentos e sincoenta, e hũ, quatro dias depois
do glorioso martyr S. Sisinando, e [struck-through] Tiberino por orações de
seus naturaes ante Deos nosso Senhor, porque elles padeceram mar
tyrio sahio liure da cadea, e se tornou a Beia, dando graças aos
sanctos, que o liuraram, donde com muita razão se podem ter por
auogados dos prezos pobres, e dos falsos testemunhos pois tal cuidado ti
ueram de acudir a elle. Naquelle mesmo dia deixaram morto martir S. Pau
lo no meo da praça publica aos cães por espectaculo de maior abomina
ção como tambem fizeram a sancta Flora natural de Beia, como o
declara o Chronista frei Bernardo na segunda parte de sua monar
chia na summa do capitulo quinze. Dois sanctos mais, que forão
Isidoro e Paulo nas ode que acima trattamos, morreram a desasete
de Abril de oitocentos e sincoenta e seis, nem destes dous sanctos dei
xa de hauer muita probabilidade de serem tambem desta cidade,
pois onde em certo summario donde esta lembrança se tira, que
he a mesma referida, antes se trazerem neste lugar confirmam [illegible]

Resend fol 4 antig fol 201

851

Bret. 2 p. Monarch. [illegible]

856
Joam Vaseo no 1a parte do seu Chronicon [illegible] Sanctos Eulogio [illegible] memorial lib 3 cap 15

Ja Martyrologio que he de todos tres menção [illegible] ... o dia ... nom

cominiam [illegible] de mortos o ectaram em [illegible] os
sendo Elles por [illegible] [illegible] por Monies os corpos [illegible]
migos de nossa fee os trazeram os aves em alto, e porque n'elles estava

os olhos do Senhor, porquem padecião ainda lhes teria os corpos tam
bellos que tirandoos os altares dos paos, por escondelos os deitarão no
de Cordova onde o martyrio foi
Chão, ultima sepultura sua, como foi, a outros sanctos neste tempo. Ima
tyrologio Romano nomêa o veneravel sancto Helias sacerdote por ou-
tro nome, mas o certo he, que foi desta cidade, e basta que por elle o co-
nhesçamos. Da pregação que todos os annos se faz por mandado de
sua Magestade em seu louvor nesta cidade não digo mais, que em
[illegible] com as ventajens extraordinarias, que se devem, sentem a tee
os sanctos, que disse o maior de todos foi S. Joam no capitulo quarto
que nemo propheta in patria.

5 3º cap 4

CAP. XVIII. De outros Sanctos do destricto desta cidade, tratasse ainda de Sam Torpes a villa de Sines.

Quando Simeão tratados Martyres no livro primeiro (refe-
rindo a S. Jeronimo) diz que se a Igreja Romana ajuntara pa-
ra festejar os sanctos todos por seus nomes, que sem falta teria
para cada dia tres mil Martyres, sendo assim como he verda-
de infallivel o caso he, que dos que martyrizaram em Cordova na-
turaes de Beja, pois pera esta cidade se foi a gente de Sitrem tempo

[illegible]

Heliodorum

da destruição de Hespanha, teriamos sancto desta cidade, que so pera elles haveria mister hũ martyrologio inteiro, e porque de todo se nao perdesse a noticia de tantos bem somos obrigados a fazer diligencia pera que se saibam em honrra e louvor da cidade e gloria de Deos a quem as vidas deram. Dos sanctos alem dos referidos [illegible] he para estimar ~~[illegible]~~ hũ varam sancto por nome Severo, de que dura a memoria em hũa pedra que está [na hũs degraos] da torre de sancta Maria desta cidade ainda hoje [de hũ sancto Severo presbitero de q̃ faz menção [illegible] gregorio [illegible]] ~~[illegible]~~ no anno [illegible] ~~[illegible]~~

[illegible] do qual se acha q̃ tambem foi martirizado sto hermenegildo ~~[illegible]~~ [illegible] [illegible] vida e morte conta São gregorio [illegible] [illegible] de gueros [illegible] [illegible] [illegible] cuio [illegible] [illegible] da igreja e a sepul[tura] [illegible] falamos [illegible]

A ✠ ω

SEVERVS
PRESBIT. FAM.
VLVS CHRISTI. VI
XIT. ANN. LV.
REQVIEVIT. I
N PACE DOMINI
XI KAL. NOVEMBRIS. ERA
DCXXII

Querem dizer

Aqui iaz sepultado Severo Presbitero servo de Christo, ...

[illegible] dialogos e [illegible] [illegible] poderá [illegible] a sepultura [illegible] gregorio lib. 3 dos dialogos cap. 31 [illegible] bayshio [illegible] parte 2.ª [illegible] 5

620
584
1026

viueo singuoenta e singuo annos, descansou em na Senhora, vinte, e dous de Outubro da era de seiscentos e vinte e dous, que he annos do nascimento de Christo quinhentos e oitenta e quatro que ha mil, e vinte e seis annos. A razão de aualliar tambem este varão he, que no tempo em que morreo nesta cidade, era costume aos varões sanctos, que morrião entre os infieis, assinalarenlhe as sepulturas com as primeiras e derradeira letras do Abc grego, Como tambem fizeram em outras, que ... que demostrauão bem reconhescerem a Deos nosso Senhor por principio e fim de todas as cousas, pois elle mesmo se quis nomear com este modo de falar como refere S. Ioam no seu Apocalipse ego sum Alpha et omega, como se disera eu sou principio e fim de todas as cousas, e não deixo de cuidar que podia ser martir, ou ter outra alguã cousa de gloria nesta cidade, e fosse enterrado, em alguã Igreja no proprio lugar em que hoie esta a de sancta Maria, pois sendo a torre tam antigua como he, serue esta pedra nella; E a razão que me moue, pera teer alguã desconfiança he que Leuuigildo Arriano, que senhoreaua todo Galiza e Lusitania era tanto contra os professores da lei de Christo, com mortes, desterros, vexações ... que de puro aborrecimento fosse desfarecerem hatte nas sepulturas primitiuas que se esculpissem as duas letras de que fizemos menção alpha e omega, por mostrarem a fe que professauão em vida no misterio da sanctissima Trindade que os Arrianos tanto encontrarão sempre; e do que diz Ambrosio de morales, seruia esta cidade de Beia de desterro dos sacerdotes christãos, que eram muitos, o prouasse por que quando Leuuigildo foi ordenar sacerdote ao innocente,

morales lib. 11 c. 41
Ioan. Apo. c. 1.

e estas mesmas letras ornauão as moedas dos seus tempos o Emperador Magnencio e seu irmão Decencio, mostrando nisto serem christãos e contra o gentios Arrianos e nos templos que se fizerão neste tempo se esculpirão estas letras e nas moedas do tempo del Rei Alonso magno e ... no principio das escrituras

Moral. lib. 11 c. 71.
Brit. 2ª p. lib. 6. c. 17

Eburico Rei dos Suevos tomandolhe o Reino por mão de Andeca o desterrou pera esta cidade de Beja, que hera Senhorio dos Godos, onde passou com sua bondade, o tempo todo de sua vida; assim, que podemos affirmar, foi esta cidade refugio dos desaventurados do mundo, e thesouro grande de Deos, de que nam podemos dizer tanto, pello muito que o descuido dos passados foi enterrando estas memorias, de que tanto caso era bem que se fizesse. Esta Commarca estaa tambem engrandecida, e illustrada com o corpo do bemaventurado Sam Torpes na villa de Cuba, em cuja Retificação o benemerito Arcebispo de Evora Dom Theotonio de Bragança fez tanta diligencia por expresso mandado de Sixto Quinto. Sua vida em breve recompilação foi, que restaurando Nero a cidade de Pisa edificou hum templo a Diana, e pera grandeza de sua sumptuosidade ordenou que se fizesse hum Ceo de metal com sol, lua, estrellas, e por tal engenho, que estes planetas tivessem seu curso arremedando os verdadeiros, e com tal concerto que por huns estreitos meatos se espalhasse agoa, de modo que parecesse chuva verdadeira, e com rodas, e artificios fizessem tal revoluçam as tempo que quizessem, que parecessem trovões e tremer de terra figurando em tudo a machina do Ceo; Sam Torpes, que era dos principaes fidalgos da corte entristecido de tanta demasia publico Christão, e com orações fez que nosso Senhor mandasse desfazer assi aquella machina toda como o idolo de Diana a quem estava dedicada. O Sancto (fazendo Nero disto occasião) o mandou martirizar na mesma cidade sendo bautizado escondidamente dantes por sancto Antonio presbitero, e confirmado por hum Anjo que lhe appareceo por primeiras primicias de sua gloria. O Corpo do Sancto se meteram os algozes depois de morto em hua

Abb. Bielarensis in Chronico gothorum c. 20.

S. gregorio Lib. dialogorum cap. 12. 30 Bagulio in suo flos sanctorum tomo 1

martiriologio romano a 17 de Maio

probabilidade foi ... o que he o de S. Gregorio papa ... o qual nomea por presbitero e capelão de Camera ...

barca, sem vella, nem gente, nem leme, com hum cam, e hu gal
lo dentro deitado ao desemparo, pera que ou se perdesse no mar
ou lançandoo na terra bestas brabas o comecem, e como Deos nosso
Senhor nas difficuldades accode, e nos maiores desemparos daá
mais de seus fauores, mandou que hum anjo encaminhasse a
barca a Portugal, que bem parece auia de ser o proprio, que na
cidade de Beja o confirmou depois de baptizado. A barca por
tou na villa de Sines, onde estaua hua Senhora, per nome
Celerina, que tinha ametade deste Reino, quæ regni dimidi
um obtinebat: como diz Petrus a Natalibus donde vou tirando
esta vellação. A Raynha o recebeo em desasete de Maio que he
o tempo em que sua festa se celebra, e com esta memoria se mostra
como a Comarca de Beja foi a que recebeo o corpo de Sam Torpes,
e de Sines ser subiecta a esta cidade nao ha duuida porque hate
o anno de oitenta e oito, que ha vinte e dous annos foi sempre desta
comarca. Nam trato das vidas do bemauenturado Sam Vi
cente martyr, Sabina, e Christeta suas Irmaas, que suposto
que Publio Daciano depois de os martirizar os fez diuisam
entre o termo de Beja, e Euora como adiante se dira, e assim
fiverem filhos desta comarca os deixamos a Euora, porque co
mo mais propria mae sua lhe cante suas vidas e ditosas mor
tes, que onde a morte he caminho de gloriosa vida bem he que
como devida se lhe cantem canções a morte.

Petrus a Natalibus in eius vita

Christianis... a 27 de outubro

CAP. 8. DA CAVSA QVE MOVEO A P. DACIANO VIR DE MARCAR BEIA E DA MORTE D S. ENGRACIA, E SEVS COPANROS NOSSOS NATVRAES,

Usuardo, e Beda, e outros scriptores ecclesiasticos contam, que a bemauenturada Sancta Engracia, filha de hu Rei de Portugal, e nenhu delles declara de que parte de Portugal fosse. o que me moue dizer, que esta sancta, e seus companheiros, Luperçio da gloriosa estirpe, Optato, Successo, Marcial, Urbano, Julio, Quintiliano, Publio, Fronton, Felix, Ceciliano, Eurcio, Primitiuo, Apodemio, Matutino, Cassiano, Fausto, Ianuario, fossem todos desta cidade, he que quando

aos ultimos quatro por quaes chama [illegible] autores

[illegible] como [illegible]

Elrei seu pae [redacted] por nome [illegible] Comerço, mandou esta sancta aos desposorio, que tinham aderçado [illegible] em França, onde no seu caminho por Çaragoça onde Publio Daciano estaua martyrizando os Christãos; chegando essa sancta de Portugal confessando a fee de Christo nosso senhor, a degolou depois de lhe mandar arrancar com unhas de ferro pareçe o figado, que essa he a causa de ser a uoçaçã delles. Matou tambem com martyrios os mais sanctos Companheiros. Indignado Publio Daciano de uer que na terra donde sancta Engraçia vinha hauia tantas pessoas que seguiam a lei de Christo

de Portugal in ciuitate

Illegas et Exto in ciuitate

Se vêo à esta propria parte de Portugal por mandado dos Empera-
dores matricular todos, os que achasse Christãos, e a volta deste seu
primeiro intento aquietar os infieis que ficassem, e demarcar a terra
entre elles; Mostrasse, que neste tempo naõ veo Publio Daciano a — Resend. c. 11.
outra terra senaõ á esta, e por sinal desta verdade vive ainda hũ
marco levantado junto a Euora, de que ja acima por vezes temos
feito mençam, e o letreiro he desta maneira.

D.D N.N.
AETERN. IMPP.
C: AVRELIO VALER
IO; IOVIO DIO
CLESIANO. ET.
M: AVR; VALERI
O. ERCVLEO
MAXIMIANO
PIIS FEL. SEMPER. AVGG
TERMINVS. INTER.
PACENS. ET EBORENS.
CVRANTE. P. DATIANO.
V. P. PRAESIDE. H. H.
N. M. Q. EORVM
DEVOTISSIMO
HINC PACENCES

Todas estas letras vêm a dizer da parte que o padram está virado

pera Beja.

Sendo Emperadores perpetuos senhores nossos Caio Aurelio Va lerio Iovio, Dioclesiano, Marco Aurelio, Vallerio Herculeo Maximiano piadosos venturosos e sempre augustos se pôs este marco, e divisão entre os de Beja, e Evora procurando o e dando ordem a isso Publio Daciano varam patricio presidente das Hespanhas devotissimo da magestade dos proprios Em peradores, da qui se começa o termo dos de Beja.

Resende antig. [illegible] lib. 5.

Pera a parte de Evora estam no padram estas letras.

HINC EBORENSES.

quer en dizer

Aqui começa o termo de Evora; e não sabemos, que ouvesse ou tro Publio Daciano que nesse demarcar Beja se não este depois de martirizar a bemaventurada sancta Irena te e seus companheiros, antes fica claro sêr o proprio e vir cia tyrannizar na terra donde a sancta tinha partido, que esse foi o intento que o trouxe de Çaragoça, e não se pode dizer que esta sancta fosse filha de Rei de Lisboa porque nam consta nem que as moças de S. Verissimo Maxima, e Iulia suas irmaas naturaes de Lisboa fossem nella então [illegible] por Publio Daciano, nem os authores que escreverem suas vidas tal ousaram a affirmar, antes se ahi podem haver boas verdades conjecturadas de nenhua parte foram estes

Britto in eius vita

sanctos companheiros de santa Quiguaria, e ella propria que a de todos se nam desta cidade de Beia, pois a ella claramente consta vir Publio Daciano, espera me tirarem deste pensamento, que a meu ver vai bem conjecturado, se me ouuera de mostrar certa parte de Portugal, onde Ontcomero Rei da sarteza tiuesse seu reinado, e onde Daciano depois deste martyrio viesse neste tempo martyrizar. Nam tracto daquelle fermoso bueyo, que hua dona illustre por nome Calgia deu ao ceo neste Alentejo que foram noue filhas todas de hu ventre; a primeira por nome Genneuira, as outras Liberata, Victoria, Eumelia, Gema, Germana, Marcia, Basilia, Quiteria, porque he gloria que se deue a cidade de Norba Cesarea antiquissima, e Cabeça de outro Reino, como dizem muitos authores, mas como elles dizem, esta cidade estaua da cidade de Portalegre pera o Tejo e junto delle em caminho direito de Alcantara bem paresce, que foi esta cidade, onde ainda hoje estam muitas Ruinas, e nomes do Tejo Baluartes demonstradores de alguns sumptuosos pyrammides onde hoje chamão Alcega, junto a villa de Abrantes, desta nossa parte, que pellos sinaes de grandes edificios, que lauradores desenterram, e em muitas partes aparecem, nam deuia de ser outra senam esta, porque nem ha qual seia tam vezinha ao Tejo, onde por ser perto a lenda destas sanctas diz que foram mandadas deitar ao tempo de seu nascimento, nem ha outra parte deste caminho de Alcantara que tantas proeminencias tenha, de poder ser a propria cidade de que tractamos.

E são Fausto seu companheiro natural do torrão termo que foi desta cidade onde hoje se liure te huma igreja leuantada e esta ẽ figura de soldado boa proua do que dissemos e se ẽ parradisão, quanto mais estas pinturas e outras [illegible] proua como diz Lopo de [illegible] no [illegible] liuro 1 cap. 176 [illegible]

Brito 2. p. c. 22. Ioan. Mariana l. 2. c. 14.

Prin. 2 pe lib 5 cap 9

nos m[illegible] de [illegible] cherio [illegible] Ricardo de Brito [illegible] fuy dos [illegible]

tratamos o estar de todo assolada sem vestigio d[illegible] que foi parece mais certo fundamento d[illegible] era pois he [illegible] que foi combatida pellos Romanos por rezão que não obedecer, e outras vezes pellos Alemães, e pellos mouros e finalmente com outras muitas quedas que a deixaram de todo assolada sem memoria de muito que o tempo atras fora que he perda de difficultoso reparo, que o tempo nun-qua deixa de ter tam poucas forças que ainda as de contrastes da ventura, nam consuma em breue quanto o mundo pode fa-zer [illegible]

como porem [illegible] antigo [illegible] chão espinheiro [illegible] pera mais [illegible] mais [illegible] de hũ palmo [illegible]

sempre foi [illegible] orago desta lugar e achouse a imagem [illegible] [illegible] o liteiro [illegible] aquelle o nome da S[illegible] [illegible] os christãos deixarão es[illegible] condidas quando fugirão aos mouros em tempo de guerras como dizemos no cap. 2 lib. 2º e parese [illegible] cousa de mistério [illegible] esta imagem [illegible] desta S[illegible] e [illegible] do este Reino [illegible] soberano [illegible] alguã sobre o [illegible] particular de hygencia e não achei mais [illegible] outra imagem do nome desta S[illegible] moderna na villa de Oli-uença na igreja de Sta Anna onde [illegible] fazendo hũ mosteiro [illegible] freiras

co o tão [illegible]

mostra [illegible] cidade [illegible] não desta da frota de Bemaciade [illegible] quanto antoni no [illegible] dis [illegible] desta cidade [illegible] gerião [illegible] a Armilium pretorium, [illegible] tros chamados os montes [illegible] de [illegible] S[illegible] [illegible] ria foi degolada [illegible] e onde hiã [illegible] ocorrendo [illegible] tando o [illegible] e não he de crer [illegible] quinze [illegible] e 16 [illegible] [illegible] a kemaventa [illegible] antes de frota da [illegible] pagando [illegible] porco des [illegible] estado hoje ainda os montes que chamão de [illegible] [illegible] na lembrança do nome [illegible] dos montes [illegible] parese [illegible] forão [illegible] onde esta [illegible] sancta o [illegible] e [illegible] martirio e que [illegible] aci junta com [illegible] de hũ lugar co outro [illegible] [illegible] nesta [illegible] o [illegible] [illegible] tenho [illegible] desta S[illegible] se achou ha [illegible] anos hũa imagem [illegible] e o lugar de [illegible] mo de [illegible]

LIVRO 3.º

DAS ANTIGVIDADES DE BEIA PAX IVLIA DOS ROMANOS

CAP.º I.º DE COMO ElRey dom Afonso Henriques deu a batalha do campo d' Ourique començando a ganhar perdas da destruiçam de Hespanha ficando ainda Beia aos Mouros.

Era impossiuel aquietarse o animo do grande Dom Afonso Henriquez com senhorios limitados resoluido a acometter maiores casos pa[illegible]
puro desejo de [illegible] dos Mouros tem tam [illegible] an-
tes de Catholicos partiose da cidade de Coimbra com dez mil solda-
dos de infantaria, e mil cavalos todos exercitados nas armas, de-
clarando sua tenção aos principaes do exercito comecou a marchar
atte onde achasse os mouros que lhe resistissem por [illegible] de Alentejo
determinando extinguilos com a força de seu braço, de sorte que nem
vestigio delles ficasse ou não tornar com outras novas a cidade de
Coimbra donde saira [illegible] seu intento.
Començou passando o Tejo desbaratar-lhes aldeas povoaçois de cor-

cujos

resistencia desorte que nunca mais se leuantarão; Que sendo a
cudio ElRei Ismario que então reinaua pacificamente e apa ter-
mo destas vitorias se ajuntou com cinquo Reis Mouros e vinte
Regulos, que tambem eram Reis de menor estado, e com noue mil
como alguns querem e mais estende o numero de
soldados, gente sua vieram formar campo ao de Ourique bem co-
nhecido depois da vitoria que nelle alcançou ElRei Dom Affon-
so Henriquez chegando ao proprio campo vendo a desigualdade
de seus soldados em numero começouse leuantar duuida entre
todos se seria temeridade da batalha por conhecerem estar o dano
certo a que se assentou em conselho, que pois a causa era de Christo I-
sus, de quem pretendia estender sua lei por todo o mundo a força de
seus Braços auendo tambem entregado as uidas, que a batalha se
ordenase com grande animo de vitoria porque não auia Deos de
querer que quando elles dauão con tanto gosto as uidas o desempa-
rasse com seu fauor pois nelle consistia o bem de a tras perderem, e
o augmento de sua fé. Tomada esta resolução se pos o famosissimo
Rei Dom Afonso em hũ Caualo pombo todo armado de armas
em branco concertou os esquadrões mangas, e fileiras, e posto no
meio do exercito com hua grossa lança nas mãos encostado a ella,
leuantou a voz ~~disse~~ dizer pera todos segundo parece estas razões.

Iunto estamos esforçados amigos valerosos soldados perto chegaua que
nos trouxe de Coimbra, tanto por nosso gosto a estas partes e pois
hate agora andamos no alcance desta empresa a podemos dar gra-
ças a Deos, que nos deu o que tanto desejauamos. E antes de muito
o tempo sera elle seruido de lhe darmos da vitoria; Bem sei

que a muitos pareça o caso difficultoso, depois que descobrimos esta infinida
de de mouros, que enchem esses valles, e fazem mayores outeiros nos que apparecem
que de muitos nam sei dizer quantos pareçam, mas animos que commettemos
vinte e duas batalhas hate gora, e de toda foi Deos servido sairmos
victoriosos nenhua difficuldade pode parecer; Nesta ainda que pa
reça a empreza mayor pera commettela, basta para facilitala, que
nella se concluem todas. Temos valerosos soldados obrigações com
o sangue destes mouros fazer Rios, com que lavemos as nodoas, que
tem feito nos de nossos antepassados; e aqui por nosso amor pelle
jou Christo Iesus em hum madeiro pregado nu, a vista de tan
tos contrarios seus e nossos, pellejemos nos valerosos soldados, que es
tamos com as mãos e pees soltos e nam nos vestidos mas armados, contra
quem o blasfema, arrenega, e nam quer crer crucificado.

Com estas e outras palavras persuadio, e animou o sancto Rei a
seus soldados, que dessem Santiago em seus contrarios, e com os ani
mos no ceo puzeram todos a fio da espada ficando sinquo Reis
Mouros vencidos, e outros muitos Regulos, e se alcançou victoria
na proprio dia de Santiago enchendo os campos de sangue, os solda
dos de despojos, os coracões de gosto, com tantas mortes de mouros
que chovendo dahi a poucos dias correo o sangue do chão, em tanto
a tornar-se ia, que entrando em Terges, e Cobrim e ambos em Gua
diana tingio a agoa de sorte, que parecia Rio de sangue, E
nam he de espantar porque na verdade foi o mais derramar
delle, que se nunca vio nem pode ser que se veia. El Rei His
panis com os mais fugiram a vnha de cavallo, com perda de toda

Resend. antiq. lib. 4.

a sua gente attemorizados de outro nouo assalto viueram pos suindo Beja, e outros lugares, e cidades recesos de perderem de outro lanço o pouco, que lhe ficaua, assi esteue captiua ainda Beja trinta e cinco annos, e os mouros de seu medo, que quanto os perigos passados nam siruam de mais, que de fazer acautelar para os vindouros, a saz de ganho nascem de hũa perda.

CAP. 2º, DO QVE aconteceo antes de se dar esta Batalha, e do leuantamᵗᵒ. del Rej Dom Afonso, do sonho, e iuramento, e de como Beja depois desta victoria ficou com os mouros,

Sabida cousa he, que quando os mouros eram tantos, ficaua difficuldade commettelos; saluo interuiesse o braço de Deos nosso Senhor que com os olhos de sua misericordia acclarasse os de seus seruos, e cegasse os dos infieis, que tanta infinidade eram. E m reuela com deu Deos a seguranca, ao nouo Rei portugues, e animo pera dar aos seus soldados, e porque no iuramento, que se achou se conta bem este Successo referido em tantas partes, o sonho neste capitulo tam fora de ser cousa noua, que se nas fora dependencia delle, e proua de muitas cousas o escusara.

Iuramento de El Rej dom Afonso Herriques.

Ego Adefonsus Portugaliæ Rex filius illustris Comitis Henrici nepos magni regis Adefonsi, coram uobis boni auiris Episcopo Bracharensi, et Epo Conimb. et Theotonio, reliquisq. magnatib. officialibus uassalis regni mei, in hac cruce ænea et in hoc libro sanctißimor. euangelior. iuro cum tactu manuum mearum, quod ego miser peccator uidi his e oculis indignis uerum dnum nrum Iesum Christum in cruce extentum in hac forma. Ego eram cum mea hoste in terris ultra Tagum in agro auriquio, ut pugnarem cum Ismaele et alijs quatuor regibus maurorum habentibus secum infinita milia, et gens mea timorata, propter multitudinem, erat fatigata et multum tristis, in tantum ut dicerent esse temeritatem inire bellum; & ego tristis de eo, quod audiebam cæpi mecum cogitare, quid agerem, & habebam unum librum in meo papilione, in quo erat scriptum testamentum antiqum et testamentum Iesus Christi aperui illum & legi uictoriam Gedeonis; & dixi intra me; tu scis dne Iesu Christe, quia pro tuo amore suscepi bellum istum contra tuos inimicos, et in manu tua est mihi dare, & meis fortitudinem, ut uincamus illos blasfemantes tuum nomen; & sic dicens dormiui supra librum, et uidebam uirum senem ad me uenientem dicentemq. Aldefonse confide; uinces enim debelabisq. reges istos infideles conteresq. potentiam illorum & dominus noster ostendet se tibi; Dum hac uideo accedit Ioanes ferdinandus de Sousa uassalus de meo cubiculo dixitq. Surge dne mi; adest homo senex uultq. te alloqui; ingrediatur (dixi) si fidelis est; ingressus ad me agnoui esse illum, quem in uisione uideram, qui dixit mihi, dne bono animo esto

uinces, uinces, & non uinceris dillectus, es dño posuit enim superte & super semen tuum post te oculos misericordiæ suæ usq; in decimam sextam generationem, in qua attenuabitur sed in ipsa attenuata ipse respiciet, et uidebit, ipse me iubet indicare tibi, quod dum audieris sequenti nocte, tintinabulum Romitorij mei in quo uixi sexaginta sex annis inter infideles, seruatus fauore altissimi, egrediaris extra castra solus sine arbitris ostendere tibi pietatem suam multam. Parui, et reuerenter in terra positus, & nuncium & mittentem ueneratus sum; & dum in oratione positus sonitum expectarem, secunda noctis uigilia tintinabolum audiui, & ense, & scuto armatus egressus sum extra Castra, uidiq; subito a parte dextra orientem uersus micantem radium, & paulatim splendescens, crescebat in maius, & dum occulos in alteram partem efficaciter pono, ecce in ipso radio clarior sole, signum crucis aspicio, & Iesum Christum in eo crucifixum, & ex una & altera parte multitudinem iuuenum candidissimorum, quos sanctos angelos fuisse credo; quam uisionem, dum uideo, deposito ense, & scuto, relictisq; uestibus, & calceamentis pronus in terram me proycio, lachrimisq; abunde missis cœpi rogare pro confortatione uassalorum meor.; dixiq; nihil turbatus quid tu ad me dñe? credenti. n. fidem uis augere? melius est, ut te uideant infideles, & credant quam ego, qui a fonte baptismatis te Deum uerum filium uirginis, & patris æterni agnouit et cognosco; erat autem crux miræ magnitudinis, & eleuata a terra, quasi decem cubitos, dominus autem suaui uocis schola, quem indigne aures meæ perceperunt, dixit mihi, non ut tuam fidem augerem hoc modo apparui tibi, sed ut corroborarem cor tuum in hoc conflicto, & initia regni tui supra firmam petram stabelirem; confide Aldefonse non solum in hoc certa

men

uinces, sed omnes alios in quibus contra inimicos crucis pugna-
ueris; Gentem tuam inuenies allacrem, ad bellum & fortem
petentem, ut sub regis nomine, in hac pugna ingrediaris; nec du-
bites, sed q̃dq̃d petierint libere concede; Ego enim ædificator
& dissipator imperiorum, & regnorum sum, uolo .n. in te, & se-
mine tuo imperium mihi stabilire, ut deferatur nomen meum,
in exteras gentes, et ut agnoscant successores tui datorem Regni
insigne tuum ex pretio, quo ego humanum genus emi, & ex eo
quo ego a iudæis emptus sum compones, & erit mihi regnum
sanctificatum, fide purum, & pietate dillectum; Ego ut hæc au-
diui humi prostratus adoraui dicens, quibus meritis dñe
tantam mihi annuncias pietatem, & tu in mea prole, quam
promittis occulos benignos pone; gentemq̃ portugalencem
saluam custodi, & si contra eos aliq̃d paraueris malum uer-
te illum potius in me, & in successores meos & populum que
tanquam unicum filium dilligo absolue, anuens dominus
inquit; nec recedet ab eis, neq̃ a te unquam misericordia tua
per illos enim paraui mihi messem multam, & elegi eos in
messores meos in terris longinquis; hæ dicens disparuit; &
ego fiducia plenus & dulcedine rady (redij) in castra; & quod taliter
fuerit iuro ego Aldefonsus rex per sanctissima Christi Euan-
gelia hisce manibus tacta, idcirco percipio successoribus meis
in perpetuum futuris ut scuta quinque in crucem pattita
propter crucem et quinque uulnera Christi in insigne fe-
rant, et in unoquoque triginta argenteos, & super serpentem
moisis ob crucis figuram; & hoc sit in memoriale nostrum
in generatione nr̃a, & si quis aliud attentauerit, a dño sit
maledictus, & cum iuda traditore in infernum maceratus. fa-
ta charta Colimbriæ iij Calend nouemb. Era M.c.lii.

Ego Aldefonsus Rex Portugal.

I, Columb. Epūs,
I, Bracharens. Metropol.
T, Prior,
Ferdinandus petrus Curiæ dapif.
Petrus pela Criæ signifer.

Velascus Sancij
Aldefons Meneñ præf. Vlis.
Gondical⁹ de Sousa procurator inim.
Pelagius Menen procurator uisen
Suer Mart procurator Columb.

Menend. Petri pro magistro Alberto Regis cancelario.

A significação em portugues deste iuram.to he aque se segue.

Eu Afonso Rei de Portugal, filho do Illustre Conde Henrriq
neto do grande Rei Dom Afonso diante de uos bispo de Braga,
e Bispo de Coimbra, e Theotonio, de todos os mais vassalos de meu Rei
no iuro em esta cruz de metal, e neste liuro dos sanctos Euangelhos
em que ponho minhas mãos, que eu miseravel peccador ui com estes
olhos indignos a nosso Senhor IESU Christo estendido na cruz no mo
do seguinte. Eu estaua com o meu exercito, nas terras de Alentejo
no Campo de Ourique para dar batalha, a Ismael, e outros qua
tro Reis mouros, que tinhão consigo infinitos milhares de gente,
e minha gente temerosa, de sua multidão estaua attribulada e
muito triste, em tanto, que publicamente dizião alguns ser teme
ridade comettelos, e eu enfadado do que ouuia comecei a cuidar
comigo o que faria; E como tiuesse na minha tenda hu liuro
em que estaua escrito o testamento uelho, e o de Iesu Christo
abrio, e li nelle a uictoria de Gedeam, e disse entre mim mesmo

mui bem sabeis uos Senhor Iesu Christo que por amor uosso tomei
sobre mim esta guerra contra uossos aduersarios e uossa mão estaa
dar a mim, e aos meus fortaleza, pera vencer estes blasfemadores
do uosso nome, ditas estas palauras adormeci sobre o liuro, e comecei
a sonhar, que uia hu velho vir pera onde eu estaua, e me dizia Afon
so têm confiança porque venceras e destruiras estes Reis infieis,
e acabaras sua potencia, e o senhor se te mostrara, estando nesta ui
sam chegou Ioam fernandez de sousa, meu camareiro dizendome
acordai senhor porque estaa hu homem velho aqui, que uos quer
fallar, entre, lhe respondi, se he catholico, e tanto que entrou co
nhesci ser aquelle que no sonho vira, o qual me disse Senhor
tende bom coração venceréis, venceréis não sereis vencido, sois
amado do Senhor porq sem duuida pos seus olhos sobre uós e sobre
uossa geração, depois de uossos dias tornara a ver com os olhos de sua
misericordia hate o decimo sexto desendente, no qual se deminuira
a sucessão, mas elle avera assim diminuida, elle me manda di
zeruos, que quando na seguinte noite ouuirdes a campainha de mi
nha hermida, na qual viuo há sassenta e seis anos, guardado no
meo dos infieis com o fauor do mui altos, saiais fora do arraial soo
e sem nenhuã criado porque uos quer mostrar sua grande piedade.
Obedeci e prostrado com muita reuerencia em terra, venerei ao
embaixador e a quem o mandaua; E como posto em oração aguardasse
se o som na segunda vella da noite, ouui a campainha, e armado
com espada e rodela sahi fora dos arraiaes, e subitamente via par
te direita do contra o nasciente hu rayo resplandecente, e indosse

pouco e pouco clarificando cada hora se fazia maior, e pondo de pro-
posito os olhos pera aquella parte, vi de repente no proprio raio o si-
nal da crus mais resplandecente que o sol, e IESU Christo cruci-
ficado nelle, e de hũa parte e de outra, hũa grãde copia de mancebos
resplandecentes, os quais crêo, que seriaõ os sanctos Anjos; vendo
pois esta visaõ pondo à parte o escudo e espada, e lançando em terra
as Roupas, e calçado me lancei de bruços, e desfeito em lagrimas
comecei de rogar, pella consolaçaõ de meus vassalos, e disse sem nen
hũ temor. A que fim me appareceis senhor, quereis por ventura
accrescentar fêe á quem tem tanta? melhor he por certo que vos ve-
jam os infieis, e creâm em vos, que eu que da fonte do baptismo vos
conheci por Deos verdadeiro filho da virgem, e do padre eterno,
e assim vos conheço á vos agora. A cruz era de maravilhosa gran
deza levantada da terra quasi dez covados. O senhor com hũ tom
de vox suave, que minhas orelhas indignas ouviram, me disse
naõ te appareci deste modo pera accrescentar tua fêe, mas pera for
talecer teu coraçaõ neste conflicto, e fundar os principios de teu Rei-
no sobre pedra firme e confia Afonso, que naõ sos venceras esta bata-
lha mas todas as outras, em que pelleiares contra os imigos de minha
crux; Acharas tua gente alegre e esforçada pera peleia, e te pedira
que entres na batalha com titulo de Rei, naõ ponhas duvida
mas tudo quanto te pedirem lhe concede facilmente. Eu sou o
fundador, e destruidor dos Reinos e imperios, e quero em ti e teus
descendentes fundar para mim hũ imperio por cuio meo seja
meu nome publicado entre as naçoẽs mais estrangeiras, e pera que teus
des-

descendentes conheçam quem lhes dáa o Reino comporas o escudo
de tuas armas do preço com que eu remi o genero humano, e daquel
le porque fui comprado dos Judeos, e ser me ha o reino santificado
puro na fee, amado por minha piedade. Eu tanto que ouvi estas
cousas prostrado em terra o adorei dizendo, porque merecimentos
Senhor me mostrais tam grande misericordia? ponde vossos benig
nos olhos nos successores que me prometteis, e guardai salva a gente
Portuguesa. E se acontecer que tenhaes contra ella algũ castigo
aparelhado executaio antes em mim, e em meus descendentes
e livrai este povo que amo como unico filho; Consentindo nisto
o Senhor disse, nam se apartara delles, nem de ti nunca minha mi-
sericordia, porque por sua via tenho apparelhado pera mim grandes
Searas, e a elles escolhidos por meus segadores em terras mui remotas.
ditas estas palavras desapareceo, e eu cheo de confiança e suavida
de me tornei pera o Arraial, e que isto passasse na verdade juro eu
Afonso pellos santissimos Evangelhos de Jesu Christo, tocados com
estas maõs, e portanto mando a meus descendentes, que pera sem-
pre succederem, que em honra da cruz e sinco chagas tragão em seu
escudo sinco escudos partidos em cruz, e em cada hũ delles os trin
ta dinheiros, e por timbre a serpente de Moises, por ser figura de
Christo, e este seia o tropheo de nossa geração, e se alguem tentar
o contrario seia maldito do senhor, e atormentado no inferno com
Judas o tredor. foi feita a presente carta em Coimbra aos vinte, e
noue de outubro de mil e cento e sinquoenta e dous.

Eu El Rei Dom Afonso.

Ioam Metropolitano Bracharense	Vasco Sanches
Ioam Bispo de Coimbra	Afonso Mendes gouernador de Lx.ª
Theotonio Prior	Gonsalo de Sousa f.º d'entre Douro e Minh.
Fernão Peres copeiro moor	Paio Mendes f.ºr de Viseu.
Pero Paez Alferes	Sueiro Mz. f.ºr de Coimbra

Men Peres o escreueo por mestre Alberto Cancellario de ElRei.

Por este juramento del Rei Dom Afonso se proua como Deos Nosso Senhor lhe deu a seguranca de alcançar a batalha falandolhe crucificado, e com sua propria boca o elegeo Rei, dandolhe o modo de compor as armas do Reino, que em nenhũ outro se achara; Com estes fauores se recolheo victorioso pendurando as bandeiras pellas Torres dos templos, em reconhescimento das mercês que tinha recebido na Era de mil e cento e trinta e noue
Regend. lib. 4 ant. fl. 213
1139
em dia de Santiago, que ha quatrocentos e setenta annos, [illegible] Reino e os outros Reis fugiram como temos dito; A cidade de Beja
470
ficou em poder de mouros hate a vltima tomada della, que por que ficasse aos minimos vassallos do Rei Sancho [illegible] vencer permittio Deos guardar pera depois esta victoria, que ficaua certa, que pera se alcançarem glorias grandes basta, que nos primeiros encontros mostre a ventura os caminhos fauoraueis.

[illegible] deste Era [illegible] ade 1177 [illegible]

CAP.º XXII DAS MEMORIAS, QUE FICARAM NO CAMPO D'OURIQUE POR LEMBRANÇA DESTA BATALHA.

Milagrosa foi a vittoria do santo Rei Dom Afonso nosso primeiro Rej e por essa causa tam assinalada de todos, os que escreuem della, que bem paresce desejam fazer esta memoria ao mundo eterna pois ante os olhos de Deos foi tam agradauel, que não premittio se esquecesse como hũ dos milhores seruiços que se lhe fizeram, e em q elle mesmo peleijou pessoalmente, pois crucificado tanto d'antemão acudio a esta empreza e prometteo vittoria della, depois da qual ElRei se deteve tres dias dando a Deos as graças da merce que lhe fizera no proprio lugar onde a alcançara; offerecendo aquelles rios de sangue de barbaros, como no testamento velho se fazia nos sacrificios dos sangue dos animais, que nunca em nenhũ delles ouve tanto quanto ali se uia, pois bastou pera tingir com as primeiras aguas as de aquelles dous vezinhos Rios Terges, e Cobres, como naqueles celebrados versos, que fez Resende ao martyr S. Vicente Canta deste modo este extremo. Resend. lib. 4. carm.

Vbi paupere Terges
Flumine ab Orichio segnis delabitur agro
Excepti cecidere duces, fusæq; cohortes
Barbaricæ. Ac tellus tanto est imbuta cruore
Vt post quam pluuiæ cadem elauere, pigerq;

Rivus ut, contage sua quacumq; meabat,
Polluerit spatium late, fluctusq; petitos
Funestarit Anæ, torrens inglorius ante,
Atq; vaporatis æstu Quintilibus impar.
Post illa, indigenis factus de clade superbi
Nobilis Ismarij.

Por reuitar a construiçaõ destes versos vem a dizer, o que ia referi, que foi o sangue tanto desta batalha, a qual durou da primeira hora da menham atê o meô dia, que com as primeiras agoas correo, com ellas diluido, que fez parecer Guadiana toda de sangue dos Reis, que se lhe meteram. Aquelle valeroso decendente d'ElRei Dom Afonso nosso primeiro Rei deste nome Dom Sebastham, que Deos têm, deseioso de uêr aquelles proprios lugares, em que se dera esta batalha, e Deos nosso Senhor constituira o primeiro Rei em Portugal, querendo fazer esta memoria por sua parte, que naõ fosse esquecida eternamente, foi em pessoa ver aquelles outeiros, campos e valles, por ver se a curiosidade dos Reis antepassados tinha posto alguã fabrica grande, e nella o tropheo desta victoria, pera recordaçaõ gloriosa della, achou, que naõ havia nada, deixando cada hum dos Reis deste Reino fazer seu primeiro caminho, e tomar corôa naquelle proprio lugar, onde Deos dera o primeiro Rei á corôa deste Reino. Querendo pois emmendar o descuido dos passados e fazer lembrança aos vindouros com aquelle zelo entranhavel, que tinha de dilatar a fée de Christo, e sopear aos pees o sangue barbaro da gente mauritana, elle soô como afeiçoado della, enamorado daquella fermosa batalha, que depois desejou de imitar, se os escondidos iuizos de Deos lhe naõ estorvaram a victoria; em lembrança desta mandou derribar a capellinha, de que fizemos ia mençaõ

E fazendo na mesma parte Igreja nova lhe posem hũ arco triumphante este letreiro, em duas lingoas latina e portugueza, em que dava conta do sucesso, e as letras dizem assi:

HEIC. CONTRA ISMARIVM. QVATVOR Q. ALIOS SARACE-
NORVM REGES INNVMERAMQ. BARBARO-
RVM MVLTITVDINEM, PVGNATVRVS, FELIX,
ALFONSVS HENRICVS AB EXERCITV PRI-
MVS LVSITAN, REX ADPELLATVS EST
ET A CHRISTO QVI EI CRVCIFIXVS ADPA-
RVIT AD FORTITER AGENDVM COMMONI-
TVS, COPIIS EXIGVIS TANTAM HOSTIVM
STRAGEM EDIDIT, VT COBRIS AC TERGIS
FLVVIORVM CONFLVENTES CRVORE
INNVNDARINT, INGENTIS AC STVPENDÆ
REI. NE IN LOCO VBI GESTA EST, PER IN-
FREQVENTIAM OBSOLESCERET. SEBAS-
TIANVS I, LVSITA. REX BELLICÆ VIR-
TVTIS ADMIRATOR, ET MAIORVM SV-
ORVM GLORIAE PROPAGATOR ERE-
CTO TITVLO MEMORIAM RENO-
VAVIT.

Querem dizer.

Aqui neste lugar pelejou o venturoso Dom Afonso Henriquez

Primeiro Rei de Portugal contra Hismario, e outros Reys Mouros e contra hũa inumerauel multidam de Barbaros, e lhe appareceo Christo crucificado esforçandoo, que pellejasse com grande animo, e com pouca copia de soldados fez tal estrago nos imigos, que os Rios Cobres, e Terges com sangue que corres ficaram tinctos, e pera que onde aconteceo tam marauilhosa batalha, esteja viua a memoria, El Rei Dom Sebastiam primeiro deste nome em Portugal imittador da fortaleza e propagador da gloria de seus antepassados, com este tittulo que mandou leuantar renouou sua memoria.

Nestas letras alem de auiuar a memoria que ja parecia se hia extinguindo o esforcado Rei Dom Sebastiam culpou o descuido dos passados, e sua esposou publicamente por herdeiro de tam esforçado seu primogenitor, e na verdade esta he a melhor paga que se pode dar a hũ feito grande, fazel o a nos olhos dos vindouros sempre viuo.

CAP. XIII. DE

Como se tomou a cidade de Beja aos mouros sem tornar mais a elles, e da uolta que tornara fazer a ella.

Estaua o sancto Rei Dom Afonso, com rezão nosso primeiro pae, Rei e senhor, pois nos resgatou de hũ tam duro captiueiro dos mouros, com tantos desejos de uer esta nobilissima cidade fora das mãos dos imigos de nossa sancta fee, que não perdeo nunqua o cuidado de a libertar, e assim lhe fez cerco e a não pode tomar; Assim mandou por estas partes soldados, que acometessem as difficuldades

...de agenthar ... os mouros ... tornarão ... ; ...no que foito ... e dis assim [illegible] na cidade de Beja vai tomar vengança de ... nao sabe sosegar / por estender ... fama alerta vida / nao se lhe pode ... sustentar / ... a renduda / e todo alonga ... agente ... / provando os ... da ... espada /

com que se attreuessem, e dispusessem as empresas, que o tempo deu; passados trinta, e cinquo annos [como e guru dotos] depois da guerra do Campo de Ourique quis o ceo fauorecer hum capitão seu, que iunto a esta cidade andaua, não com muitos soldados, e como todas as vitorias eram mais miraculosas, que alcançadas com força de braço; Hua noite do bemaventurado Sancto Andre, que os mouros estauão descuidados, do que lhes podia succeder, Dom Fernam glz, que assim se chamaua este Capitão, com os seus soldados de baixa sorte na cidade, e entrarão os muros esta noute do ultimo dia de nouembro na Era de mil e duzentos [ainda q̃ o comentador de camões por engano de mil e septe e seçentos e trinta...] sendo Rei de Beja Hismar, e hate aquella hora hauia quatrocentos annos, que estaua captiua hate que Deos, por este caminho foi seruido de a libertar. Rendada, que na cidade fizeram estes portugueses, não podia deixar de ser com infinidade de mouros mortos, huns em suas camas, outros vigiando, de sorte que amanheceram todos captiuos, os viuos dos nossos e os mortos do inferno; Desta tomada conSta pello que escreueo o conde Dom Pedro no seu liuro de linhagens, e diz assim.

sobre o Canto 3 8ª 64

1200

Re... his... cas... a ...

Dom P.º tt.º 7. p. 5.

ERA M.C.C. PRIDIE calendas decembris in nocte S.ti Andreæ Apostoli Ciuitas paca idest, Begia ab hominibus Regis Portugalis dñi Aldefonsi uidelicet Ferdinando Gonsaluii Et quibusdam alijs plebeis militibus nochu inuaditur, et uiriliter capitur & a christianis possidetur anno regni eius XXXV,

Ainda que o letreiro he tam claro e os seus Liuros os mais antigos não deixarei de por a construição delle que diz assim.

Era de mil e duzentos o ultimo de Nouembro na noite de Sam Ebo Andre apostolo; a cidade de Beja pellos homens del Rei Dom Afonso, com quem a saber Fernam Glz e outros homens de baixa sorte foi de noite entrada, e virilmente tomada, e pouoada dos Christaõs aos trinta e sinco annos do reinado de ElRei.

Tam affrontados ficaram os mouros de se lhes tomar a cidade em que tantos gasto e magestade mostraram; que determinou Alicamaci, e Albozaril bem conhecidos Capitaes mouros, tornar sobre Beja como em effeito fizeram, vendo que o Santo Rei Dom Afonso Henriques naõ assistia neste tempo na cidade, e cuidando, que sô elle podia castigar os atreuimentos de suas condiçoes soberbas, assim que chegaram a pôr esta cidade em cerco na qual se conseruaraõ os moradores della, de sorte, que se defenderaõ por tanto tempo, que tiueram lugar de mandar recados a Dom Sancho filho del Rei Dom Afonso Henriques que neste tempo estaua em Niebla, sendo certo os apertos em que os de Beja estauam se partio posta pella a desapresalos, e consigo trouxe sinquo mil homens de pê e quatro centos de cauallo deixando em Niebla quantos bastassem para seu intento; porem logo se chegou a Mertola e ali passou pello vaõ onde chamaõ as acenhas e porque o caminho para diante he aspero veo mais deuagar por alento dos cansados e chegando ao campo no caminho que estaa vindo de Mertola defronte dos muros desta cidade, começou pellejar com os mouros, e fez tal estrago nelles, com a gente que trazia que no campo ficaram mortos os dous capitaes mouros e o nosso principe soccorreo com captiuos e despojos a cidade assim que com este triumpho ficou o cerco leuantado, e ainda hoje na estrada que chamaõ do Tanque esta hua pedra, por nome da vitoria, em sinal della que foi a ultima e naõ houue mais, quem hate o dia de hoje se atreuesse cometter tam difficultosa empreza, depois que na memorauel noite de Sancto André foi a

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

forão os cidadãos de [illegible]

Ultima vez tomada, como fica dito; de que não quero notar mais que o que diz S. Paulo screvendo a Timotheo, que sempre se hade ter por gloriosa a victoria, quando a pelleia he tambem de gloria, no que paresce q falou comnosco pera teremos a victoria, que nesta cidade se alcançou por tam gloriosa, como foi a causa da peleia, pois foi pella fee de Christo Iesus por cujo amor se derramou o sangue, ~~[illegible]~~ de espantar não ficar este dia de sancto Andre de festa solemnissima para todos os annos em diante nesta cidade, dando os moradores della graças em reconhescimento da victoria daquelle dia, em que se acabou o captiveiro, como se lee no primeiro livro dos Machabeos, que o dia em q se alcançou victoria pello Capitão Iudas Machabeo de Nicanor ficou em perpetuo o dia solemne, como ~~assi~~ se faz em muitas cidades, e lugares deste Reino, com rezão, porque nas graças que a Dios devemos em conhecimento das merces recebidas hate no modo eterno de dalas havemos de mostrar ao Mundo, quanto ao Ceo as agradecemos todas.

CAP. XXIII. DE COMO Beja ficou sempre em armas atee Elrej Dom Fernando, e da isenção dos tributos que lhe concedeo Elrej Dom Ioam I.

Visto esta, quam desbaratada esta cidade estivesse depois de tantas desaventuras, quantas soffrido tinha, atte o ultimo levantamento do cerco, que o Principe Dom Sancho ~~[illegible]~~, estando ia com muita segurança de não tornarem mais os mouros por estas partes, que de desenganados se forão. Começou Elrej Dom Afonso o terceiro

Los mouros

Paul. ad Timot.

Dos escritores o melhor neste negocio sente dizer q foram os [illegible] co o principe Dom Sancho sobre guerra e a tomaram [illegible], e assim foi tomada Merida co o favor dos cidadãos de [illegible]

Machab. lib. 1. c. 7.

como co tam mais desfaça m.te Morales lib 12 cap 73, isto diz la mais no [illegible] 3 na p.a 76 e seu comentador sobre elle se co[illegible] [illegible] ve [illegible] co [illegible] / e nao da [illegible] o molo atte [illegible] / acho [illegible] como este [illegible] / no barbaro q te [illegible] do [illegible] / nao tarda m.to o principe de logo / [illegible] o fim daquillo q desejava / assim [illegible] o mouro no [illegible] / [illegible] por [illegible] com

a ir restaurando aquellas ruinas, e prouerisse de gente, que sempre na cidade estiuesse com armas; porque alem de a illustrar com isto ficassem tendo defençao, se a caso ouuesse algũa occasião de inimigos, que o tempo deue; por se não porem em risco de perder com hum descuido, o que com tantos cuidados tinhão alcançado em tanto tempo. E as armas, que mandaua têr ao uzo daquellas idades, constão pellos requerimentos, que nas cortes, que ElRei Dom Afonso fez em Alemquer, se lhe fez pellos procuradores desta cidade de que na prouisão se faz conta, e diz desta maneira, por seu modo e lingoagem antigua. Banda hoje se guarda no Cartorio da Camera de Beja

Dom Fernando pella graça de Deos Rei de Portugal, e do Algarue, a vós Conselho, e homens bons de Beja, sabede, que vimos os aggrauos, que nos enuiastes, em os quaes nos enuiastes dizer, que nos foi mostrada por Lourenço Frz nosso vassalo hũa Ordenação, em que he mandado que agora nouamente, os moradores desse logo tenhades isto, e loque, e cota, e barcinete, e baruuda, e cauallo, e escota, e coxetes, e caneleiras francezes, e estoque de Bordeo, e daga. E que nisto recebram grande aggrauo, porque as armas, que dantes tinhão conuem a saber, Caulhares, e loigas, gorgeiras, e capelinas, e coxetes, e caneleiras, e gibetes, e solhas, e basinete, e espoldem todas, e enuiastesnos pedir por merce, que a esto uos ouuessemos remedio qual nossa merce fosse; E nos uendo o que nos pedir enuiastes, temos por bem, e mandamos, que os que som escolheitos pera nosso seruiço, que tenhaes armas desta guisa, como por nos he mandado, em a dita nossa Ordenaçam, e que os outros não seião constrangidos por outras armas, se nõ pellas que deuiam têr antes da dita Ordenaçam, e outrosi dizedes, que sodes aggrauados

porque o dito Lourenço fez vos mandar que tenhades todos estes ar
nes comprados, aquelles que ouuer mil e quinhentas liuras, o que
não poderam hauer, sem dano daquelles que ham; e ha por com
prado esse arnes sem aueres quatro mil rs segundo os bens des
sa terra, que forçado he damarē todos aquelles que hão, o que não
seria noso seruiço, e que fose nosa merçe de mandaremos, que
aquelles, que ouuerem quatro mil rs esses tenhão esses arnezes.
Em Alenquer quatro de Abril ElRei o mandou por Aluaro gl
seu vassalo, e corregedor por el na sua corte, Domingeanes a fez
Era de mil e quatrocentos e doze, que ha perto de duzentos annos, 1412 / 200
na qual carta achareis em as costas della hua cabeça de
serpe.

O que aqui fica de notar he com quam pouco se sustentauão ca[illegible]
que a valia de quatro mil rs ou fose de fazenda, ou entendamos
que era de renda bastaua pera sustentar cauallos, e o mais que
com elles se requere. Neste tempo valia mais o dinheiro
que no de Tiberio Cesar, e de Augusto no qual não podia ter Valor de moneta
cauallos, se não quem tiuesse de seu dez mil cruzados, e comu
mente se sabe pella conta de Budeu, que gastou o Empera
dor Nero em sinquo annos soó em fazer merces sinquoenta
e sinquo contos douro, e que rigaua de cada parada hu
conto douro, e Cesar daua por hua Comedia doze mil e qui
nhentos cruzados, e no tempo de Pompeo valer hum pombo
quarenta cruzados; deixo aquelle admirauel custo dos of
ficiais do templo de Salamão que so nos que vierão de fora
não contando os da terra, que erão os mais, nem os mantimen
tos.

de huns, e outros se gastou seiscentos e quarenta mil cruzados, e que tirou conforme a conta de Barbeu chegou a vinte e nove contos de ouro, e setecentos mil cruzados, e outras varias somas grandes que elle traz. Alguns tributos deitou ElRei Dom Fernando á este Reino: mas como Beja tinha feitos tantos serviços, nas grandes difficuldades da guerra, ElRei Dom Ioam o primeiro a libertou com aquella vontade com que os Emperadores em suas leis o tinhaõ feito. Poteributtes consta, que se tirou por hua provisam que no livro de pergaminho antiguo esta no cartorio da Camara e diz desta maneira.

Dom Ioam pella graça de Deos Rei de Portugal, e do Algarve á quantos esta carta virem fazemos saber que nós olhando, e consirando os grandes e estremados serviços, que recebemos, e entendemos ao diante da nossa villa de Beja, querendolhe conhecer com m.m como cada hum Rei he theudo conhecer á seus leais naturais querendolhe fazer graça, e merce ao conselho da ditta villa, e moradores della, e por muitos encargos, que por nós e por nosso serviço soportou em essas guerras, temos por bem, e lhes quitamos todo aquello que o dito conselho, e moradores da dita villa, nos eram theudos a dar dos dinheiros, que lhes foram lançados por ElRei Dom Fernando nosso irmaõ que Deos perdoe, assim do pedido, como por outra qualquer cousa que por o dito nosso irmaõ fosse lançado, e elles eran theudos a pagar atta tempo, que á Deos aprouge de aver nos o regimento destes Reinos, porem nos mandamos, que os nom constrangades nem mandedes constranger, que nos pagem nenhua cousa, daquello, que nos eró theudos a pagar dos dittos pedidos, de cousas que por ellos alguns bens, e senhores son tomados

que lhes ficados logo outro sy, porque nossa merce he não serem molestados por elles, el rei o [illegible] em a cidade de Coimbra [illegible] de Mil. ElRei mandou por Ioam Afonso Bacharel em degredos, e do seu dezembargo [illegible] a fez [illegible] mil e qua troc[illegible] entos, e tres em aqual carta achareis mais cousas della quatro estados.

Entendida a hi a justiça que ElRei teve, de privilegiar esta cidade por os moradores della, se empregarem tanto mais, que todos os outros em seu serviço, e com tantas despezas que e força em ajudarem os Reis com as suas por não ficarem seus vassalos tão menos poderosos malbaratando menos as forças d'alma, que pois estas sam grandes obrigações ficam os Reis a favorecelas com as suas pois todas ficam empregadas em melhor serviços.

LIVRO 4º.

DAS ANTIGVIDADES DE BEIA.

PAX IVLIA DOS ROMANOS

CAP. I. DE

como El Rey Dom Ioam o segundo tomou casa nesta cidade, & do que como a sua patria lhe concedeo,

Casou El Rei Dom Ioam o segundo no anno de mil e quatrocentos, e sassenta e dous nesta Cidade com a Iffanta Dona 146
Lianor filha maior do Iffante Dom Fernando, e irmão del Rey Do Afonso 5. da Iffanta Dona Brites, de sorte que casou com

sua prima com irmaã, e tiue nesta cidade sua primeira casa tão
quanto a Iffanta sua sogra nella estaua; tam satisfeito foi sem
pre desta terra, que gastando os inuernos nas outras se recolhia
no verão muitas vezes a esta a quem como patria fazia tantas
merces que todo se empregaua nellas, conforme o desejo dos ci
dadaõs, que lhas pediam; e entre as mais principais como prin
cipal, de todas foi dar esta cidade em Ducado ao felicissimo
Rey Dom Manoel, depois das mortes dos dous Duques de Vi
seu, e de Bragança pella razão que todos sabem. Mandando
chamar ao Duque Dom Manoel seu cunhado, lhe disse com
palauras de grande sentimento, que sendo sua tenção morresse
sem filhos ficasse o Reinado a seu irmão lhe merecera tudo tam mal
que em vez de lhe desejar a vida, lhe procurara a morte; Mas
pois não era possiuel mostrarlhe vontade grande senão com lhe
dar cousa que mais estimara sempre que era esta cidade, e a ilha
da Madeira o fazia assim, e em seu testamento declarou de
pois, que ficaua por herdeiro destes Reinos o Duque Dom Manoel
seu cunhado e primo, o que fez alem de ser iustiça por enxugar as
lagrimas a Iffanta Dona Beites sua sogra. El Rei Dom João
vinha a esta cidade como mimosa sua assentasse muitas
vezes do cançasso de negocios de seu Reinado, trataua as cousas
com aquella quietação da alma que era necessaria para mos
trar sua sabedoria, que he o mesmo que diz S. Hieronimo
anima sedendo, & quiescendo fit prudentior. Com o sosse
go e aquietação do corpo e da alma faz homens doctos e sabios.

Resend. [illegible] 53.

Hieron. [illegible]

Aqui nesta cidade lhe vieram os primeiros pensamentos de descobrir
a India, e bem se vee por que no anno de quatrocentos e oitenta e hum 481
estando nella ordenou as primeiras embarcaçoẽs com tenção de
descobrir, foi Capitão Diogo Cam, e como os mestres das naos nao
tiuessem conhecimento perfeito destas partes, forão portar em Ma-
nicongo; tanto que ouue vista da terra desembarcou, e saudando
o Rei negro da parte del Rei de Portugal teue seus compri-
mentos de amizade. O Rei feseriou o aluitre com o desejo que
Deos nosso Senhor quis que lhe pegasse de se fazer christão, pedio
que lhe leuassem sacerdotes, e ornamentos pera leuantar Igrejas
e se fazerem officios diuinos, e porque lhe parecia que obrigaua mais
o animo del Rei de Portugal, começou a mandar lhe pre-
sentes conforme a riquesa de da terra soffria. El Rei Dom João
lho agradeceo em grande estremo e vendo que ainda fora de gran
de effeito, pois se descobria caminho de grangear tantas al-
mas pera o Ceo, pos logo em effeito mandar pera este nouo Reino
com muita breuidade clerigos, e ornamentos, que aiudassem este
sancto culto, que tam fermoso fruito tem dado a Deos, como o mundo
sabe e continua atee o dia de hoje. Nao perdeo o cuidado nunqua
de descobrir a India El Rei Dom Ioão, e desorte se occupou
neste pensamento, que ao tempo de sua morte ficarão embarcaçoẽs
feitas, e por morte del Steuão da Gamma a quem primeiro se
tinha cometido esta empreza ficou seu filho o celebrado Vasco da
Gamma, que depois foi bem remunerado Conde da Vidigueira
Almirante das Indias, de cuio tronco nascerão aquelles

Deoses do mar, que sam a esta geraçam podemos chamar taes pellas ventagems, comque lhe sobedecem sempre, atê o Conde Dom Francisco que hoje viue, que com tam determinado conselho gouernou estas partes da India, e com tanta inteireza, que hate animos enuejosos lhe nam negaram o lugar que se lhe deue. Tornando aos sanctos intentos de ElRei Dom Ioam he de crer, que o seu principal desenho foi saluar almas; essa foi a mais vrgente determinaçam sua; Não lhe sofrer o coraçam que por falta da doctrina da lei de Deos viuesem Gentios, esquecendo della para se saluarem onde o conhecimento de sua salus fica tam longe, e esta foi tambem a razam por onde nam consentio tyrannia entre Christãos velhos e mais foi contra o primeiro acolhimento dos iudeus, que nenhũ dos outros Reis; Pode mui bem ser que daqui lhe nascesse o nome de sancto, e porque vem a proposito tratar de como o consentio, e deitou fora do Reino farei os capitulos que se seguem, que pera bom conhecimento de hũa verdade importa saber sempre os principios donde nasce, por nam ficar duuidosa entre os homẽs.

CAP.º XVI. DE como lançaram os iudeos do Reino de Castella, e do modo comque ElRey Dom Ioam os Recebeo.

O cuidado, que ElRei Dom Fernando e a Rainha Dona

Das antiguidades de Beja,

Isabel de Castella tiverão de evitar, os grandes prejuizos, que havia
em ter dentro de seus Reinos, mestura de sangue Hebreo foi mui
notavel, porque pella maior parte, communicar gente apestada,
he mui grande probabilidade de morte, e pouca deconha basta para en
terrar muitos, assi não quiserão consentir, judeus em seus Reinos,
nem que entendessem, em governar nem tratos, pois em ambas estas
cousas o interesse cega. Determinarão os Reis Catholicos, com to
dos os de seu conselho, que os notificassem, que em tempo breve se
saissem fora, era o anno de mil e quatrocentos e noventa, e dous 149
acabou de os excluir de todo; E porque ElRei Dom Ioam tinha en
tenção a tomada, que pretendia de Africa, aos mouros, por ver
se sojeitandolhos assi podia convertelos á fé, que era o intento
principal, aceitou os judeos, que entrassem neste Reino de Por
tugal, por oito meses a troco de muito dinheiro, que por isso de
ram, mas que com pena de ficarem cativos, se havião de embar
car, passado aquelle prazo, para outro qualquer Reino, que lh
parecesse; porquanto tinha assentado, que lhe não faria Deos
merce, se mais consigo os detivesse; Acabado o prazo com temor da
pena de ficarem cativos, se acolherão deste Reino, por não se
fazerem Christãos. Na mudança, ou pera melhor dizer, fu
gida destes coitados morrerão miseravelmente muitos cansados
pellos caminhos, outros [illegible] matavão as bof
fetadas, e tiravãolhe as molheres, e as filhas diante de seus olhos as
desonravão mouros; Muitos que a necessidade constrangeo de
senão poderem sair fora do Reino por medo destas affrontas
ficarão cativos dos Christãos, e os vendião, como se faz hoje.

aos Negros; E com so intentenos não era mais, que de salvar as vidas, esta foi a rezão porque muitos de seus descendentes, que no Reino ficarão feitos Christãos pello felicissimo Rei Dom Manoel, e não forão mais, que por comprimentos, e no segredo se vê bem, quam poucos o e-zam pois não trabalham as sanctas Inquisições mais, que por des-truir heregias, e ceremonias Moisaicas, que posenão desarreigão dellas no fogo acabão as vidas, mas não apurão os erros, que he sinal de terem mais de liga, que de ouro; e o que ficará he muito de notar, que ja no tempo de El Rej Dom Fernando nas Cortes, que fez em Leiria vendo os Povos, quanto convinha advertir El Rei, que os Judeos de então, e que ao diante fossem não entrassem em governança, nem em Rendas passou o provi-mento dos Capitulos a Camara desta Cidade de Beja, cujo theor he o que se segue, e esta no Cartorio no livro dos Pergami-nhos sobre as Capitulações deste tempo, e diz assim:

Outrosi dizem os quinze artigo, que os nossos povos vem hora cousas novas a que non virom em tempo de nosso padre, e de nossos Avoos, a que avião no nosso serviço de nos tire-rem Judeus serem de nosso Conselho, e averem nossas rendas sobre christãos, e tirarem nossas Rendas, nosso dinheiro ha-vendo em nosso senhorio muitos bons, que nos serviriam leal-mente, se lho mandassemos fazer, e pediam-nos por merce que os quisessemos escusar a esto avião por nosso serviço.

Neste artigo respondendo que nos não avemos Judeu, que seia de nosso Conselho non averemos por nossa honrra; Quanto he

em

em na parte das Rendas non deuem de hauer por sem rezon serem
arrendadas aquelles, que por ellas mais derem, e isto faz cada hũ
delles com razon de fazerem em seus bens e cousas, que tem.

Dom Diogo da carta destes Capitulos se entende bem a resolucão
com que se falaua aos Reis em tempos passados e como se lhe lembra-
uão estas materias pello que tocauão as consciencias, e porque como
os de escreuer me parece que por antigo exemplo se deue por neste
Capitulo, he o treslado do principio delles, o que se segue.

Senhor

Porque os uossos pouos pertence uos dizer cousas, que son grã-
des de uossa honrra e estado porem querem primeiramente co-
meçar com nos dizerem alguãs cousas que a elles pertence
com uossas esmolas e merces que son, e por esto uos pedem por
merce, que uos não agrauedes dos que disseram a prestes para
fazer aquello que uos mandarão dizer; Ouuerees cada hũ
de seu logo hi veo porque dizer he primeiro começo e semel
al não pode ser, nem hũa cousa, pedemuos por merce, que ue-
iades uos a uossa iustiça como ella he em uos, e uos em ella a
querrades fazer a que os Reis eran antes uos iustiça e miseri-
cordia a todos, temanuos a iustiça a uossos executores não seião
mal tratados como son, e deuendouos esto conhecerdes que uos
don o poder da iustiça acabaredes bem en uossos Reinos, e ha-
ueredes o paraiso quando morrerdes.

A qual carta esta por este stillo no proprio cartorio donde
uou tirando estas lembranças, que de todo me parecem mais

importantes pera prova de quam antigua seia nao quererem consentir os povos iudeos entre si, de que nesta terra morrerao antes da alforria que elRei Dom Manoel lhe deu se fez hu adro fora dos muros desta cidade onde chamao carrinchas [?] detras de S. Antao, de [?] Francisco outro de os mouros o que consta por hua escritura mais moderna que fez hu Aluaro Frz, e sua molher Catherina Dias de quatro mil rs brancos feita a carta na era de mil e quinhentos e cinquo; na regra geral que temos feito nao entrao alguns descendentes deste tribu, que por serem bem procedimentos se faz excepcao delles, q nao pode nunca tampouco a communicacao dos bons que nao convenca ainda os maos em melhor vida.

[Interlinear/marginal note: (...) se chama hoie campo [?] e no tempo [?] E [?] comprado pellos (...) mercaram campo [?] ... Judeos lhe chamavao martyrs achel ... [?] quem ... [?] da sangue]

CAP.º 3.º DO principio da periginação dos iudeus, e que cousa seia christaos uelhos e christaos nouos.

[Marginal note: Cap 3 de como os Judeus abiuraram contra sua lei e prometeram de serem christaos com pena de serem queimados, e [?] os bens [?] ... uerbo [?] ...]

Resoluto Tito filho de Vespesiano a desolar a sancta cidade de Hierusalem, o fez e afugentou os iudeos por todas as Prouincias do mundo, que por serem muitas, e a maldicao deseu desterro abranger de sorte, que em nenhua parte aquietassem, vieram, assim como nas outras Prouincias a Hespanha sugeitos, que do tempo de Nabucdonosor andaua ia grande parte delles peregrinando, maiormente

accusadores de iniurias feitos huã para affronta de muitos; destes iudeus auia muitos da geraçaõ de Dauid tribu de Iudá, os quaes foraõ desterrados por se naõ conformarem com seus Romanos. Os iudeus mais antigos como viraõ os outros, tam odiados, e aborrecidos de sorte, que se desprezauaõ delles dar suas filhas por molheres, e so lhes seruiaõ de escrauos, nom trato com que os velhacos, assim por esta razaõ, como pella principal, que era serem da geraçaõ daquelles, que foraõ na morte de Christo Nosso Sor. Iesu Christo, os auexauaõ todos. E aos iudeus mais antiguos pella reputaçaõ em que estauaõ, em naõ serem dos que mataraõ a Christo lhes concederaõ os Emperadores Romanos priuilegios, e liberdades de naturaes de Hespanha, e os trataram sempre bem, e a respeito da antiguidade sua ficaraõ chamandos aos mais antiguos Christaõs velhos, e aos outros iudeus, que foraõ na morte de Christo christaõs nouos, por serem depois dos primeiros; Mas tanto que a gentilidade de se uio a conuerter ao conhecimento de Deos nosso Senhor, e sua verdadeira fee ficouse corrompendo o uocabulo de Christaõs velhos E aos iudeus todos em geral, e sua descendencia chamaõ os de hoje vemos christaõs nouos por alcazarem do iudaismo, sem nenhuã diferença, de serem huns mais antiguos que outros, e huns na morte de Christo, outros naõ, assim que os da gentilidade, saõ os Christaõs velhos. E por aqui fica dado a conhecer, que razaõ ouue de se desterrarem christaõs nouos e a que ouue de serem auixados sempre os que suas estrelas trouxe a esta cidade de Beia, ainda em tempo de ElRei Dom Ioaõ, na era de mil quatrocentos, e quarenta annos se acha huã prouisaõ no Cartorio da Camara em que manda naõ tomem as principaes pessoas desta cidade as camas aos iudeus pera seus criados fazendoos por ventura damn

Brit. c. 9.

1440

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

no chaõ; Outra carta está em o livro atamarados da Camara emque se manda favorescer estes coitados, as folhas cento e sete pellos muitos opprobrios, que soffriam. E as ruas, que nesta cidade occupavaõ, eraõ pellos poro do ouro, de que ha muitas escrituras, entre as quaês se podem ver alguas confrontaçoẽs dellas, assi as que estaõ em maõ de pessoas particulares, como na instituiçaõ da Iffanta Dona Brites, que está no cartorio do convento da Conceiçaõ desta cidade de que por alguns respeitos, naõ faço particular mençaõ. A Judiaria dos mouros era onde temos dito, e naõ perdeo o nome, que ainda tem; mas como otempo fez que todos conhecessem os erros de suas cegueiras, os que ficaram, se resolveraõ, em aver dade da fee de Christo nosso Senhor, e que os ritos e ceremonias antiguas eraõ acabadas pello Consilio, que os Apostolos celebraraõ depois da morte de Christo em Hierusalem, emque assistio S. Paulo, e Santiago menor, S. Barnabe, e outros discipulos presidindo o Bemaventurado S. Pedro em oqual se assentou, ser acabada a Ceremonia iudaica, e a sombra da lei antigua e dali se mandaraõ os Apostolos S. Paulo e S. Barnabe, a promulgar este decreto que alguns dos iudeus do tempo de que trattamos, e deste nosso naõ acabam ainda de conhescer; mas que vive em erros antiguos, naõ faltaõ para castigo açoutes novos.

Cap.º 28.

CAP. XXVIII. DE como os Gentios ficarão fauorecidos de Deos, e os iúdeos desprezados.

A razão pede, que pera declaração dos capitulos atras, se diga das figuras em que Christo quis mostrar, como a Gentilidade hauia de ser fauorecida de seu braço accrescentandoa em poder na terra, e os iudeos perseguidos e maltratados; o que se significou na benção do Patriarcha Iacob no ultimo de seus dias; pera o que uendose que acabaua mandou chamar seus netos Manasses e Efraim filhos de Ioseph como se lêe na escritura sagrada no liuro do Genesis, e o que cõ elles usou expressamente deu a entender naquelle figurado, que os Iudeus hauião de ficar mal tratados, e a Gentilidade com mimos da bemauenturança; o que se mostra porque estando os dous netos uindos diante de seu auô mandou que se chegassem pera lhes deitar sua benção e pondolhe o mais velho á mão direita que era Manasses e o mais moço, que era Efraim a mão esquerda, trocou em cruz os braços e foi pondo no mais velho que estaua á mão direita a mão esquerda e no neto mais moço, que estaua á mão esquerda a mão direita dando com isto a entender, que o filho mais velho que significaua a antiguidade do pouo iudaico ficaria a mão esquerda de Deos nosso Senhor, depois do misterio de nossa redempção que obrou na cruz significada pella que o santo velho fez com os braços, e o filho mais moço que he a Gentilidade ficariamos filhos de sua mão direita Genes.

eseus mimosos, que merecessem sua benção assi como bemaventurados

S. Ambro
lc.

Ambrosio, que porisso os nomes dos seus filhos de Ioseph, signi
ficauão o mais velho Manases esquecimento, e Efraim filho mais
moço acrecentamento, assi que os iudeos foram maltratados, e
extinctos e os gentios acrecentados. Aqui se uio acomprir
o que Deos Nosso Senhor disse que o maior seruiria ao menor e os
primeiros seriam derradeiros. Em a entrada de Hierusalem

Genes. c. 48.
S. Aug.
S. Ambr.
vbi supra.

indo Christo a padecer, se assentou sobre a iumenta uelha, e o filho
que a seguia liure esteue, significando, a lei antigua dos iudeus
ficar debaixo, e a gentilidade liure. Ee quando Deos mandou
que o que sobeiasse do cordeiro pascoal se fizesse em cinza deu
a entender, que o cordeiro que significaua figura da lei uelha o que
delle sobeiasse depois de sua morte, que sam as mais reliquias dos
que ficarão fosem queimados como ossos sobeios. Assim sam casti-

Exod. c. 12.

gados sendo d'antes tam mimosos, e bem se mostra, que o merecem
porque se o matasem a Deos Nosso Senhor fora obra boa e do seruiço
de Deos como elles dizias não os castigara elle de a tam perra ca co-
mo sempre faz, antes lhe aremidera obra tam boa, sendo tanto ás
reuez, que as males, e as perseguições lhe andão sempre no alcance
como sombra que da culpa que commetterão. Mas pois não acclarão
os olhos bem he que a quem o conhescimento da fee não alumiou
a alma a te no corpo paguem os erros della.

CAP. XXVIIII.

Da razaõ que tem presente pellas paredes de Beja os moradores della, pera creerem a uinda do Mesias e outras cidades em que tambem estam as insignias de Octauiano Cesar.

Sinal uiuo he cada hua das partes, onde ainda estaõ os com que se prophetizou a uinda do Mesias, pera obrigarem a este conhecimento, pois com os olhos se uem cada dia ocomprimento, do que prophetizado estaua, assim acontece a esta cidade, cas proprias onde esta razaõ se acha.

A Sebila Tyburtina falando da uinda de Nosso Senhor Deos disse que quando reinasse hum Emperador, que tiuesse por timbre esprito hum touro, em cam nesse mesmo tempo, auia de usar de sua misericordia com o mundo, e uir a elle. As palauras a outro proposito saõ ia referidas no capitulo sexto e dizem desta maneira.

Nascetur Christus in Bethlem, et anunciabitur in Nasareth regnante tauro pacifico &c.

quer dizer.

Entaõ uira Christo ao mundo, quando Octauiano imperar, que tem por armas hua cabeca de touro, que isso quer dizer reinante tau

tauro, porque [illegible] naõ ouue Rei que assim se chamasse, como as ci-
dades em que [illegible] deixa este escudo pellas portas da cidade como
em Beia, Ledesma Barcellona, e outras desta sorte, tem presente a
razaõ de conhecer que Octauiano imperou ia; e por sua causa se poseraõ
presente [illegible] lhes fiqua pois uem estar comprida esta promessa e
ainda que queiraõ esquecerse naõ podem deixar de poer os olhos no com-
primento della todos os dias pois uem que ia Octauiano he passado
que foi dado por sinal desta uinda. Das proprias prophecias das Sybi-
las fez S. Augustinho mençaõ e grande caso, todas ainda que por pa-
lauras differentes prophetizaraõ este bem nascido da uirgem Mari-
a, ia que a gente Hebrea duuida do comprimento das prophecias e da
authoridade dos sanctos de ambos os testamentos, ~~ninguem ne[...]~~ todavia bem
sabem ~~q[...]~~ elles esta uerdade, que por contumazes com suas condiçoes ino-
mitas negaõ contra o que entendem, mas a obstinaçia tem grande poder
neste sangue. Lactancio Firmiano ~~[illegible]~~ conta a confis-
saõ de hum iudeu rabino sobre o conhecimento de Deos nosso Senhor
ser uindo ao mundo, e diz que em tempo do Emperador Iustini-
ano ouue hum iudeu por nome Theodosio, que persuadido de hum
philosopho grande amigo, que quisesse largar o iudaismo e ser christaõ
respondeo que por outras naõ mas era receando dizerem, que sendo tam
docto rabi hauia tantos annos naõ cahira na uerdade, e que hauia
depois de uelho prophetizaua a Christo, e alem disso que bem sabia
o erro em que estaua, mas que se publicasse ser o Messias uerdade iosal-
uador do mundo uindo lhe tirarias seus bens, que possuhia, e que em
tal estado o tinha sua miseria, que receaua a perda de tam pouco
util ganho, e interesse de tanto, mas que na uerdade ~~[illegible]~~

os judeus tinhas tomado experiencia da vinda de Deos Nosso Senhor a terra. ~~e de certo cabildo ...~~ [illegible] ...mplo [illegible]

necto e de mais pureza [illegible]

estes os mais que fiziras tanas efficas de outro em lugar [illegible] do. Succedeo, que em tempo de Christo nosso Senhor morreohu des tes saccerdotes, poseranse a uotar o mais, e hu delles disse que nao hauia outra pessoa em que se podesse uotar com maior inteireza que em Christo IESUS por nas hauer pessoa mais benemerita, e de mais sanctidade de uida que elle todos consentiras no proposito, mas punhas por duuida ser filho de Joseph que era do tribu de Iudá, auendo o saccerdote de ser do tribu de Leui, a isto se respondeo, que tambem Joseph por sua antigua descendencia uinha do tribu de Leui, mas que se dizia que IESUS nao tinha pae temporal, por ser concebido por obra do Spiritu Sancto, A darem por tirar esta duuida, que apparescesse a Virgem gloriosa nossa Senhora, e declarasse, quem era pae de seu filho porque era necessario assentarem no liuro dos saccerdotes o nome de pae e mae, ao que a Virgem respondeo, que no temporal era seu filho qual concebera por obra do Spu Sancto pella embaixada do Gabriel em a cidade de Nazareth. e que antes do parto e tanto e depois delle, ficara, e estaua sempre virgem mandaras o conselho dos saccerdotes fazer deligencias, [illegible] pellas ... [illegible] ...noras de Jerusalem com a virgem gloriosa Nossa Senhora

[illegible]

virgem, antes [illegible], no parto [illegible] depois [illegible] verdadeiro Mesias verdadeiro sacerdote, e no liuro em que os sacerdotes se fez hum assento desta maneira: Foi elleito por sacerdote do templo de Hierusalem IESUS filho de Dionisio, e da virgem Maria; Este liuro em que os judeus confessaram a vinda do Mesias com tam clara confissão, na destruição de Hierusalem trabalharão os principes dos judeus por saluar com stiuerão. O qual está ainda em Tiberiades debaixo da chave de alguns mais principaes judeus; e a este como mestres cobrirão este secreto, que confessou com hum dinos apertinacia de todos, querendo [illegible] ambiciosamente mostrar, que [illegible] ainda deste [illegible] [illegible]

Haec [illegible] se

sabedos.

No tempo do Emperador Constantino se achou dentro de hua sepultura, hum homem com hua lamina de ouro ao pescoço, e nella estas palauras.

Nascetur Christus de uirgine, et credo in eum
O sol Helenæ et Constantini temporibus
iterum me uidebis.

Nascerá Christo de hua virgem, e nelle creo. Ó Sol da Rainha Helena em tempo de Constantino outra vez me tornareis a ver; como declarando, e prophetizando que no tempo do Emperador Constantino se hauia de abrir aquella sepultura como se abrio della faz caso o angelico doctor S. Thomas.

Nas Chronicas dos Reis de Castella se lê, que em Toledo debaixo de hũa pedra se achou hum livro antiguo em hebraico, grego, e latino, e nelle estas palavras.

Christus filius Dei nascetur de Maria Virgine et pro salute hominum patietur. —

Querem dizer.

Christo filho de Deos vivo nasceria de Maria Virgem, e padeceria pella salvação dos homens.

Em França he cousa vulgar que a Igreja de nossa Senhora da Carnota se edificou antes da vinda de Christo nosso Senhor ao mundo à honrra de hũa virgem que avia de parir, virgini pariturae, diz Cassaneu que o refere, e daqui vio que edificaram tambem hum templo ao Deos que não conheciam demostrando a esperança da vinda do Messias. E S. Paulo em Athenas vio hum altar dedicado ao Deos desconhecido. Haec est ara ignoti Dei in quo vivimus, morimur et sumus. Que quer dizer.

Este he o altar do Deos desconhecido, no qual vivemos e pello qual somos, a vinda deste Deos he a mesma, que pregou o Apostolo S. Paulo [illegible] entre todos os mais [illegible], e nenhũa duvida ha que elles não desconheceram a Christo, e a malignidade de sua pertinacia. E bem se vê, que os magnates o conheceram alem de todos os testemunhos dos Evangelistas, e mais sancto. [illegible] [illegible] hũa [illegible] que [illegible] muitos [illegible] suas.

CAP. XXX. DE OUTRAS CONFESSOIS DE IUDEUS DA UIDA DO MESIAS, E DA RAZÃO PORQUE A CABEÇA DE VESPESIANO SE POS NESTA CIDADE,

A carta que escreue Lactancio Firmiano varão doctissimo treslado da que Pilatos mandou a Claudio Tiberio he, a em que tambem confessaram os iudeus a uida e morte de nosso Senhor Iesu Christo com as mais claras palauras, que podiam figurarse, e por ser tam authentica e referida por authores graues, me pareceo bem por a copia della, e he desta maneira.

Pilatos saude a Claudio Tiberio

Pouco tempo ha que aconteceo sendo eu do mesmo pareçer que os iudeos assim pera os uendouros, com o pertos presentes, que condenaram cruelmente a Deos sendo promettido pellos antepassados que daria seu filho unigenito por hua Virgem que fosse Rey de todos; este mandou elle sendo eu testemunha a Iudea a qual alumiou cegos, sarou leprosos, curou paraliticos, afugentou demonios do corpo, resuscitou mortos, mandou os uentos, paseou sobre as agoas & pellas grandes marauilhas, o confessaram todos os iudeus por filho de Deos, ... os principes dos sacerdotes o enueiaram, com tanto, que mo entregaram e com falsos testemunhos affirmaram ser feiticeiro, e contra as suas leis proprias

VESPASIANVS.
DIVVS. AVGVSTVS.

que professauam; enganarãome, com suas mentiras leuado delles o mandei açoutar, & desta sorte lho entreguei, & a sua uonta de o crucificaram, & sepultaram com guardas a uista dos quais resuscitou ao terceiro dia, & foi a cousa tanta, que deram peitas aos guardas do sepulchro pera que disessem que os seus discipulos o furtaram, & nam resuscitara, o que elles nam poderam encubrir, antes confessaram ser uerdadeira sua resurreiçao com companhia de anios, que todos uiram por isso uos escreuo esta carta, pera que nao aia quem tenha pera si o contrairo, creendo as ordinarias mentiras dos iudeus.

Com aquella carta se mostra o que temos dito, e o principe dos Iudeus do tempo da morte o não pode negar, quando mandou por em sima da cruz por sua boca a confissão de todos os mais iudeus escreuendo desta maneira. Iesus nazarenus Rex Iudeorum.

Este he o messias que esperauamos Rei dos iudeus; E como temos dito que Tito filho de Vespasiano foi o que mais pesado uio esta gente & o solou por seu respeito a Hierusalem [illegible] alem de outras razões & condição de cada hum delles, e em geral de todos pode muito bem ser, que elle mesmo mandou por nesta cidade o [illegible] da cabeça, que nella esta de seu pai Vespasiano; porque pondo os olhos nella se lembrassem do castigo que seu filho deu a esta gente, pera que receosos de te [illegible] se emendassem pera não cometer outros erros dependentes do primeiro.

E o estar a Cabeça de Vespasiano nesta cidade [illegible] mencam [illegible] Resende em suas antiguidades. E não faz pouco a caso pera aprouar desta [illegible] nezão, & que [illegible] com que eu falei

[Marginal and interlinear annotations, partly illegible: "acontendo as cousas [illegible] uio [illegible] a porta da [illegible]"; "[illegible] mandar de [illegible] em tempo de [illegible] dos iudeus [illegible] nao ha mais certeza [illegible] antigua [illegible] nos mais [illegible] desta cidade"; "[illegible] e alguns dos [illegible] descendentes [illegible] se emenda"]

muitas uezes, disse depois de conuertido a fee de Christo homem de grande erudição, e que entre elles lia a escritura bem conhecido em Portugal, e em Castella perguntandoselhe se sabem os iudeus se e Messias ueiode responde ordinariamente, ansi biuam ellos como no lo saben. Mas he castigo de hum peccado grande ver os de quando estaâ mais claro o meo dia, e andar as palpadelas tropecando.

LIVROS DAS ANTIGVIDADES DE BEIA PAX IVLIA DOS ROMANOS.

CAP. I. DE como El Rey Dom Manoel foi criado nesta cidade e das merces, que como filho lhe fez, sempre,

Muj boa foi a estrella de Portugal, que lhe deu El Rei Dom Manoel filho [illegible] Ifante Dom Fernando, e da Ifanta Dona Beites, e logo por [illegible] nascimento mostrou que vinha por milagre ao mundo, a[illegible] aconteceo, que estando a Ifanta de parto [illegible] muitos dias em Alcouchete, passando a menham de quinta feira de Corpus Christi o sanctissimo Sacramento na procissam pella porta Deos foi elle seruido de a alumiar deste filho que de tanto espanto foi aos homens, por esta razão de milagre se lhe pos o nome de Manoel. E supposto que a nascença foi onde digo: o seu primeiro [illegible] foi desta cidade em Ducado, o qual lhe deu seu primo e cunhado El Rey Dom Ioam o segundo, sua criação [illegible] foi nesta cidade de Beja onde estaua com a Ifanta sua mai, e ainda hoie duram as casas em que se criou atte o tempo de seu reinado e [illegible], que El Rei [illegible] a sua [illegible] [illegible] Dom Io[illegible] a quem parecer que [illegible] [illegible] nomeado [illegible] Reino com tudo pode tanto o zello de dar a seu primo o que lhe deuia por tambem [illegible] [illegible] Rainha [illegible] na

Dona Leonor sua irmaã, que na verba de seu testamento declarou como ultima vontade sua. Indo desta cidade pera Alcacere do Sal o leuantaram nella Rei pera mil bens, e acrescentamentos de seu Reino, que tanto por sua causa se virão nelle. E de sorte se esperou sua estrella fermosa sempre e boa, que com spiritu prophetico ordenou ElRei Dom Ioam de lhe dessem por diuisa hua sphera, pella qual representão os Mathematicos a forma de toda a machina do ceo, como refere Damiam de Goes. E bem se uê o comprimento da prophecia, pois que aos olhos experimentamos que se fez senhor de todo o mar, e pera o ser de toda a terra alem dominar attê nesse Oriente; da hi nasceo pintarse nas armas reais hua sphera em memoria de ElRei Dom Manoel. E com rezão podemos dizer que ElRei Dom Afonso Henrriquez pella boca de Christo crucificado fez as armas deste Reino, e o muito excellentissimo Rei Dom Manoel por milagre de seu nascimento as accrecentou com a diuisa da sphera que as da acontheceu por suas. Ainda que elle não naiceo nesta cidade foi ama sua, pois nella se criou, e della foi o seu primeiro dote de Duque como temos dito; Desejando pagar lhe a criação com resuscitala dos baixos em que estaua por suas destruições, pera que com o nome lhe fosse leuantando o sobrio lhe deu o tittulo de cidade, ainda que o tenuido dos nossos cidadãos fez que dando o proprio tittulo a Eluas, Tauilla, Funchal e Ilha da Madeira com o nome de cidades grangearão Bispo, ficando soó esta imperfeita; Assim o notou Maris nos seus Dialogos na vida de ElRei Dom Manoel. Esta merce de nome foi das primeiras que pera quem d'si o tinha ia tam apagado não foi pequena. E porque mais fosse engrandecendo a cidade lhe fez o hospital nobilissimo que hoje tem dotado de boa renda pera o custo ordinario delle. E nome o da cidade dem tribuhia

Gois chron.

Maris.

o qual hospital he immediato a ... Real sê poder ser visitado pelo ordinario como outros. Veia Cabedo na 1.ª part. cap. 29 § 4

Rua que mais accommodada ficaua pera fazer a praça, e a compor de sorte que hoje esta a melhor de todo o Reyno, com seu chafariz ordenando, que da profundidade do poço, que iunto a elle esta se enchesse de agoa. A Nam se sabe faria a condiçam de El Rei de se mostrar agradecido a sua patria pella graças que lhe fizeram [illegible] queria enchela de todo o commercio pera engrandecela, assim ordenou a celebrada feira de dezaseis dias extinguindose hũa de breues dias que se fazia em Mayo, ordenouse esta de nouo com occasiam dos grandes milagres, que a virgem gloriosa Nossa Senhora fazia nesta cidade aos quaes acodia muita gente em quinze de Agosto por ser o nome da festa da Assumpçam; Esta he a propria Senhora da Igreja Matris desta cidade a quem pello respeito que temos dito se chama de alguns Sancta Maria da feira. O treslado dos priuilegios e liberdades por nam hauer outros, os quaes me pareceo conueniente escreuelos aqui e dizem desta maneira.

(written above the line, at the caret: ... todo o Reyno)

Dom Manoel por graça de Deos Rei de Portugal, dos Algarues da quem, e dalem mar em Affrica Senhor de Guiné a quantos esta nossa carta virem fazemos saber, que nos auendo assim por nosso seruiço, e proueito de nossa terra, querendo fazer graça, e merce ao ditto Conselho, e homens bons da nossa Villa de Beia temos por bem, e damoslhe licença e lugar, que daqui em diante façam e mandem fazer em cada hum anno em a ditta villa hũa feira franqueada a qual se comece o primeiro dia de Agosto, de cada hum anno, e dure atte os dezaseis dias do ditto mes e queremos, que todos aquelles, que a ella vierem comprar, e vender quaesquer cousas, que seiam, que assim tornarem a vender como aquelles que as compraram, nam paguem nenhuns direitos, de nenhũas sizas

das

das mercadorias, e cousas que forem, e vierem a ditta feira na que se não entenderá,
nem falará cousa algũa, posto que as pessoas, que assim compraram ou venderem, se-
jam moradores na ditta villa de Beia com seu termo, e outros quaes quer partes: E so-
mente os Juizes e officiaes teram cuidado do que pertence á iustiça, e bom governo
da gente, que a ditta feira vier; e isso se nem entenderá em vinhos, que se ven-
dem atavernados, nem em carne, que se vende ao talho, que mandamos, que des-
tas duas cousas se pague sisa em cheo. Outrosi mandamos, que os que ás dittas
feiras vierem, lhes não sejão tomadas bestas de sella, nem de albarda pera ne-
nhũas cargas, nem elles sejão constrangidos pera nenhũa servidão, em quanto
á ditta feira forem, e nella forem, e estiverem, e pera suas casas tornarem; Outrosi
mandamos, que pessoas algũas que á ditta feira vierem, não sejão prezas, nem
recadadas nem demandados por maleficios, em que sejam culpados, salvo em
caso de aleive, traição, heresia, Sodomia, moeda falsa, quebrantador das tre-
guas, se elles os commetterem feitos em o ditto lugar, ou se forem feitos novamente na
ditta feira, que por tais maleficios como estes mandamos, que sejam prezos e se li-
vrem por seu direito; Outrosim mandam que os que á ditta feira vierem, nam sejam
citados, nem demandados por dividas, que devam, nem por nenhuas outras cousas
a que sejam theudos, e obrigados, salvo sejam dividas, que se devam de cousas que
ha hi compram; E outrosi mandamos, que os que á ditta feira vierem, em quanto
durar possam trazer suas armas, em quanto na ditta feira andarem, E outrosi
mandamos aos nossos Corregedores, meirinhos, assim de nossa Corte, como de nosso Rei-
no, não vão á ditta feira fazer correição em ella, e vão comprar e vender se lhes
aprouver, e nas a outra cousa algũa. E em testemunho dello mandamos passar es-
ta por nós assinada, e assellada com nosso sello pendente. Dada em a nossa cidade de Lis-
boa seis de Julho de mil quatrocentos noventa e nove. 1499

Pello theor da provisam, se mostra bem claro quanta ventagem fez El Rei Dom
Manoel nesta a todas as mais terras, e tomara eu [illegible] o caminho com
que tratou esta cidade sua como mai. [illegible] por hum processo infinito de fa-
vores, que lhe fez nem a [illegible] o estado das provisões, porque só pera ellas fora
necessario hum livro todo, mas não he de espantar, que quando hum
animo he aquilo de sendo [illegible] maiores obras, que a quem conhece por mai-
dos suas.

CAP.º 7.º DE COMO EL-Rey Dom Ioam o 3.º fez grande caso desta Cidade, pollo amor que sentio a El Rey Dom Manoel seu pai, e se bateo moeda como em tempo de El Rey Dom I. 2.º e da emenda que fez nas armas de Portugual,

G[illegible] teue [illegible] de El Rei Dom Ioão o segundo da cidade de Beja
o mesmo mostrou El Rei Dom Manoel seu enteado, & El Rei Dom Ioam
terceiro seu filho, assim tratarão de engrandeçer, como que mais he de Mage-
tade de Rei que tiue; & no anno de oitenta e cinco comeceo El Rei Dom
Couar. [illegible] c. 8. n. 6. Ord. lib. 2. tit. 25. § 9. 85 Ioam Segundo e sua principal fauor de se bater moeda que como recommenda
ção [illegible] que he Cabeça deste reino se concede, aqui se fizeram as moedas de ou-
ro que chamão iustos, de ouro de vinte e tres quilates, e ainda ha pouco dias
que hua [illegible] a qual de hua parte tem as armas Reaes [illegible] o nome de El Rei
& da outra El Rei armado com hua letra em roda iustus sicut palma flore-
bit, valem seiscentos rs, outras moedas, chamão espadim, valem trezentos rs
de hua parte as armas Reaes, da outra hua mão com hua espada com a ponta
para cima, e hua letra em roda. Dominus protector vitae meae. aqui se f-
izeram vinteis e meios vinteis, e cinco rs de prata, que tambem aqui fez moedas
Resend. in Chron. Ioan. 2. c. 56. de cobre de valia de quatro rs pretos, tambem emmendou El Rei Dom Ioam
o segundo o escudo das armas reais, porque os dous das ilhargas estauão atra-
uessados como ainda se vem na torre da porta de [illegible] e lá estão indireitos como
hoje estam em todas as outras partes, e tirou do escudo Real a cruz verde das
[illegible] de Auis, que atrauessaua ficando as pontas debaixo aquelas. El Rei Dom
Ioam primeiro que bem mostrou de [illegible] seu bisauô o fez no escudo sem ella
[illegible] [illegible] sem a qual andou muito tempo. & tornando
ao fauor de se bater moeda El Rei Dom Ioam o terceiro concedeo a esta cidade

Ca-

ouue por empregada bem, e entre outras licenças, que se concederam pel-
los Reis passados, concedeo este [illegible] 1430 a Ruy Lopez fidalgo de seu conselho, e
veador de sua casa que podesse por obra fazer moedeiros com os privile-
gios, e liberdades, que pera obra de tanto peso os Reis concederam sem-
pre. A provisão, que pera este effeito se passou esta em o Cartorio da
Camara de que o treslado he o seguinte, e ainda hoje dura o nome
da rua da moeda.

Eu ElRei faço a saber a quantos este aluara virem, que a mim
me praz dar lugar e licença a Rui Lopez de meu conselho, e veedor
da minha casa, que elle possa laurar na casa da moeda, que por suas
deuações lhe tenho dado, que possa fazer na minha cidade de Beja
mil quintaes de cobre em ceitis comprados de seu dinheiro. sem em-
bargo de pera as ditas deuações, não poder laurar na ditta moeda se
não cobre, que tirar das suas minas, porquanto auendo respeito aos
muitos gastos, que ha de fazer em descobrir as dittas minas me praz de lhe
dar licença pera que elle possa laurar os dittos mil quintaes do ditto
cobre, os quaes laurara pella lei, e talha, e preço dos ceitis, que se lauraram
na minha cidade de Lisboa, donde tomara regimento da maneira
que disso ha de ter, e como se hão os dittos ceitis de laurar assinado
pellos officiaes da ditta Casa. E mando a todas as minhas justiças of-
ficiaes, e pessoas a que pertencer que deixem laurar assim os dittos mil
quintaes de cobre da maneira que ditto he. E nisto lhe não ponhais du-
vida, nem outro nenhum embargo, e antes de começar a laurar mos-
trara as pessoas, que lho hão de laurar, na Camara da ditta Cidade
onde lhe sera dado juramento dos sanctos Euangelhos, que façao a
dita moeda bem, e uerdadeiramente sem nella entrar nenhua specie
de engano, e falsidade, e guardando em todo meu seruiço, e direito ás
partes, e assinarão no liuro da Camara desta cidade, as pessoas que

que assim assinarem, eo iuramento foi dado pera estar em lembran ca nas costas deste assentamento, estes, que assim trabalharem na ditta moêda, atte quarenta pessoas por todas; não seram constrangi das a nenhuũs cargos, E seruiços do conselho, o tempo, que nisso anda rem occupados, porque os e i por excusos em quanto assim no ditto ser uiço andarem. Feito em Thomar a treze de Iulho Cosmo Roĩz a fez. Era de mil e quinhentos e vinte e sinquo. E està no liuro do tom

15–1 124 bo âs folhas cento e vinte, e quatro.

Logo adiante està a procuração do veador da casa feita a Ioam Samorano, pera apresentar os moedeiros, E a todos foi dado iura mento em Camera; E começaram a seruir, e fazer moeda, mostrando se bem neste particular priuilegio a excellencia, de não hauer ou tra mais fauorecida cidade attê do tempo dos Reis passados; nem o fauor podia deixar de se fazer à instancia, de Fidalgo, que pello officio se mostra, quam fauorecido podia ser, e a cidade por sua via delle. Dos desta linhagem fizeram os Reis passados tanto ca so, que a memoria, que atras fica ennobrece os deste tempo, mas vai elle tal, que de tudo mostra as costas do que foi, nam para adelgasar a nobreza de sangue, que onde he mais antigo he mais illustre pera os vindouros, e pera os presentes de mais gosto, e honrra.

CAP.º X[illegible]III. DO Iffante Dom Luis Senhor de Beia filho de El Rey Dom Manoel irmão de El Rey Dom Ioam terceiro.

O auentejado gosto de todos os capitulos, [e do infante ... fernando] ~~he~~ o que tenho de fazer este.

este se desculpa bem, com escreuer, de huã das milhores estrelas, que o ceo dei-
tou na terra, e a milhor, que alumeou a nossa cidade de Beja, qual
foi o estremado Iffante Dom Luis, e como nelle se aiuntarão tantas par-
tes quis o ceo, que em o dar estiuesse o desengano de hauer outro a que se
deuesse o lugar que occupaua. Mui grande ventura foi a de minha pa-
tria possuidora do nome de sua mai, pois naceo nella este Iffante, e se
não foi por Abrantes ter influencia de dar este extremo, consolarmeei
que basta pera a fazer de todo bemauenturada; e como o ceo uio que conti-
dade este monarcha, e que nenhum outro se lhe igualaria em partes
aprouuelhe que como simalha de tam heroica obra, se rompesse este Iffante
e nem Beja tiuesse mais outro, nem outras cidades mais que esperar por
igual ventura. Abrantes como quem tinha estrella pera criar per-
das grandes, tambem a teue pera ser mai do Iffante Dom Fernando
seu irmão Principe de tam grandes partes e tam dado a lição dos li-
uros, que compos hũa antiguidades do tempo de Noê atte o tempo del
Rei Dom Manoel seu pai, como em sua vida aponta Damião de Gois.
Foi este Iffante grande poeta mui dado a seruiço, galantarias, e corte-
zia de damas, e como o Iffante Dom Luis fosse o espelho de seu irmão
tam agradauel, que pello que fazia de seu intendimento merecia cargo
de empresas grandes não como pequena lhe fez merce do senhorio
de Beja, por ser melhor e mais honrrada cousa que lhe então cabia
e nas palauras da carta, que escreueo a Camara se uê bem o amor
que na alma tinha e o muito que de seu irmão fazia, e he desta
maneira.

Carta del Rei Dom Ioão terceiro
a camara de Beja.

Iuiz, vreadores procurador fidalgos, caualeiros, escudeiros, e pouo
da

da cidade de Beia. Eu El Rei uos enuio muito saudar: alem da grande razão, que tenho de querer muito grande bem ao Iffante Dom Luis, meu muito amado e prezado irmão: E por ser meu irmão e pello grande amor, que sei, que elle me tem, e assim ao bem de meus Reinos e senhorios lho tenho muito grande. E por isso tiue uontade de lhe fazer toda a merce, como elle merece, e hora ouue por bem de lhe fazer merce e doação em sua uida dessa cidade de Beia, como uereis pella carta da ditta doação em sua uida, que uos mandará apresentar, assim pellas cousas sobreditas, e pellas declaradas na ditta doação como por ter por mui certo, elle olhar por ellas e pellas cousas dessa cidade e sua nobreza, e [illegible], como a ella cumpre, assim do geral della, como do particular de cada hum, que uolo por esta notificar, pera saberdes, o que nisso tenho feito. E porque sei, que como leais uassalos, e seruidores, que sois, aueis de empregar em todo o que eu ouuer por bem, e nem por isso assim fazer uos paresca, que eu tiro de mim esta cidade pera não olhar pera as cousas della, e de uossas pessoas, como sempre fiz, antes tende por certo que hagora se fará melhor, pois o Iffante as tem a seu cargo, e assim a uossas cousas, as quais por sua intenção sempre serão ante mim auidas, e tratadas como he razão. Escripta em Euora a treze de março. Andre Pires a fez mil e quinhentos e trinta e quatro.

O titulo das doações não ponho neste Capitulo por não ser compridas mais necessario, só o basta pera meu intento o treslado da carta que bem mostra assim o amor del Rei Dom Ioam ao inclito Iffante Dom Luis, como a merce que lhe fez e a esta cidade em doar para emparo della, que a rrimar disse a pequena asseguridade de muitos grandes, he perpetuals para muita vida.

CAP. VIII. DAS partes do Infante Dom Luis, e do Preso e que se chão de ter os poetas

Sangue tam real como o deste nosso Infante illustrado com tantos mimos e does da natureza, nao he muito que tenda o mesmo Sangue, onde a affeicao estaa tam certa, se nao que todo o mundo se enteresse a sua graça, assim diz Maris esereuendo a vida deste Ifante que nao soomente el Rei seu irmao lhe era affeicoado, mas que nao auia alma tam isenta, a qual na ficasse dando muito em que entender. Foi muito affeicoado a brandurras dalma, que pera as do corpo ninguem milhor soldado [redacted] como se uio nas occasiois, em que contra uontade de seu irmao, [redacted] se empregou passando com o Emperador seu cunhado a Affrica; foi muito dado a letras, em tanto, que tambem como seu irmao compos outro liuro de Cosmographia, era de tambom animo, que nao se lhe pedia cousa, que soubesse negar, porque a facilidade de sua condicao com todos lho nao soffria; era moreno do corpo, barba loura, loucao no uestir, graca nos ditos, cubiçoso no trajo, pagado de entertenimentos, em que mostrasse obras de bom entendimento; o melhor poeta de seu tempo e entre outras cousas, que sabemos fezesse, nos lembramos daquelle tam sabido, tam claro, tam auisado soneto, que ficou por estremado na memoria atte das criancas, que o cantam por lembrança de hua branda magoa com que o fez. E diz assim.

Soneto.

Horas breues de meu contentamento
nunqua me pareceo quando uos tinha
que uos uisse mudadas tam asinha
em tam compridos annos de tormento
As minhas torres que fundei no uento
o uento mas leuou que as sostinha
do mal que me ficou a culpa he minha
pois em cousas vans fiz fundamento
Amor com falsas mostras apparece
tudo possiuel faz tudo assegura
mas logo no melhor desapparece.
O engano; grande desuentura
por hum pequeno bem que desfalece
auenturar hum bem que sempre dura.

Ainda que a frea Ferrda aragão quizeras fazer este soneto de Dom alheo, a verdade he que o fez o Infante estando em Abrantes. E suposto que pera boa proua desta parte sua temos que he a melhor de entendimentos ia uemos que a estes Reis deuemos este bem, pois conhecemos que o primeiro que fez uersos em portugues pella medida dos de Petrarcha foi ElRei Dom Dinis, de que ha muitos uersos feitos por elle a hũa Senhora de quem em particular se curou. Depois seu filho Dom Pedro que tambem foi dado a este exercicio de bom entendimento e foi dos melhores poetas antiguos de sua idade sabemos que pellos feitos de antam em louuor de Lisboa fez hums [redacted] uersos que pera o officio de agora nam seruem tanto, & pera o nosso intento muito. Pois [redacted] desta maneira hũ soneto o q.º del Rei D. Dinis seu primo

Pruto i pe monarch.

guiou Dom Affonso co ma[illegible]oa da moça da fermosa Briolania E he a mesma [illegible] de [illegible]

[illegible]

Soneto

Vinha a moça pellos campos trebelhando
co sua fermosa madre e sua donzela
el vinto e cheo [illegible] entre [illegible]
ia de arco e de suas setas nõ curando
Brioranja via, lazom, sia pensando
na grã coita q ella ha e vendo [illegible]
setas de amor, filha, e sa mão [illegible]
achãdo ha no seio a uarge [illegible]
Despois uauco o rostro hu amor sia
e re diga ai traidor q me has fallido
eu trenduves de ti [illegible] dito
[illegible] amao [illegible] amor ferido
e catando a sa seta [illegible]
Ai merçe a Brioranja [illegible]

Na verdade o coração do bom entendimento não tem outra melhor ourela que esta para se conhecer sua fineza. Os grandes antigos por aqui se mostraram, ueraisse Homero, Virgilio, Ouvidio, e todos os outros grandes, quantos per memoria de seu entendimento deixaram escritos ao mundo; E porque a galantaria do Iffante meu natural, e senhor de Beja me desculpa a fazer o capitulo mais comprido, quero rematta-lo com hus amores, que teue com a filha de El Rei de Marrocos, nos quais se pagam ambos, tanto pella medida de suas affeiçois, que nenhum delles se ficou sem paga, que he o premio que de amor se espera. Em absencia se escreuiaõ tanta brandura de seus sentimentos q formam as magoas tanto mais compridas quanto mais de cesso este caminho lhe ficauaõ; A princesa moura, lhe queria tanto por extremo, que ao pescoço trazia seu retrato; Com elle falaua, pedindolhe conselho em suas magoas, remedio pera seu mal como unida de sua morte, consolo pera seus pesares; nelle tomaua satisfaçaõ de seu desejo, e a saudade de suas tiuzidas en sombra, que pera o como amoroso

dorião, e que fora da causa que a ella fica sombra dos bens imaginados ui-
tos. A Infanta não sabia falar senão do seu Iffante, que onde lembranças
de amor entram nenhuas outras cabem. Aconteceo que andando com outras
damas recreandose em hũ jardim deseu pãe, vio hum Cativo christão nel-
le, e sabendo que o era lhe mandou, que ao modo de Portugal lhe fizesse
hũa coroa de boninas pera por na cabeça, que por tinha o seu bem na sua
terra, nam queria, que naquella andasse sem lembrança de quem a ti-
nha tanto. Fezlhe o christão a Capela, com o melhor concerto que pode
a Iffanta a por na cabeça, e dando hum suspiro da alma disse: ah nunqua
minha Estrella queira, que eu a tenha sem o meu Iffante feito Rei de Mar-
rocos, e senhor desta alma; Estas forças nasciam muito das cartas, que o
Iffante Dom Luis lhe escrevia, porque eram por estremo avisadas, e des-
tas lhe mandava muitas em tanto que tendo El Rei seu irmão noti-
cia destes amores lhos prohibio com encarecimentos grandes, ao que
a moura lhe escreveo, que não quizesse agradar seu irmão por descon-
tentar aquella que tanto lho merecia; que visse, e considerasse bem,
que o deseiava nalma, para que não duvidasse darlhe gosto; E que
não deixasse de lhe fazer os seus com receos dos custos do caminho, que
ella lho faria de ouro atte Marrocos se necessario fosse. De mui-
tas outras affeições se sabe, e casamentos que sairam ao Iffante Dom
Luis, que por fim como elle o teve embreve, nenhũ tomou a porta de da-
mas lhe deseiavão; Delle ficou hum filho por nome Dom Antonio
fermento de muitas desgraças; O Iffante morreo em Lisboa, e nelle
todas as esperanças, que o mundo vio assim acaba tudo, e não ha flor
de idade, que não seia pano de brocado posto em tumba; Aqui
feneceram muitos accrescentamentos, que se esperavão nesta nossa
idade, que so se podem restaurar com igual braço, que pera cobrar
perdas grandes da Marca destas he necessario igual poder ao de que as poe a trato a thorn

[illegible]

Serem os nossos principes portugueses dados a poesia tenho por hũa das milhores partes, que se lhe podiam contar por boas, porque os poetas sam poucos, os que podem merecer este nome, que como cousa que difficultosamente se acha no mundo, lhe pos Becoaldo o nome de divinos falando de Lucano, o mesmo lhe tem posto sancto Augustinho porque achou, que com serem de tudo o intendimento chegarão sendo mortais a falar da immortalidade antes ao vivo, que paresce, se lhe fica furtando o nome de benaventurados; chegou Cicero falando nelles a dizer, o muito que erão de cubiçar em qualquer Republica para geral mezinha dos moradores della; porque com os mancebos se ficavão sendo accommodandose com elles; com os velhos servialhe de descanso, nos entretenimentos de seus escriptos, as cousas prosperas louvanas, e accrescentão o gosto dellas, nos maos successos da ventura, servem de consolação, e descanso pera passallos, aos que costumão estar em casa deleitanse com este estudo de galantaria, aos que

an

andão fora de casa, não lhes fica servindo de impedimento, de sorte que se peregrinamos, sam nossos companheiros, e se estamos em casa, sam vezinhos nossos, as palauras com que o disse, sam as que se seguem; quippe artis poeticæ studia adolescentiam agunt, senectutem oblectant, secundas res ornant, aduersis solatium præstant, oblectant domi, non impediunt foris pernoctant nobiscum, perigrinantur, rusticantur; os seus intendimentos são mais subidos, as suas palauras mais escolhidas, assi que parece fala em seu nome, pella doçura das palauras, hum spiritu do ceo como disse o diuino Platam, que não tinhão forças pera menos que pera

Plat. lib. 3. de legib.

se iulgar das suas, que arrebatão coraçois, por mais impedimentos, que hua condição vienta os faça; neste foro os avalia Origenes, e assim fallou

Ouid. mihi. [illegible]

Ouuidio pella brandura do spiritu, que em si sentia, compondo versos

est Deus in nobis agitante calescimus illo.

E em outra parte com estes uersos galantes.

Est Deus in nobis sunt et commertia Cœli
sedibus aethereis, spiritus ille uenit.

Como dizendo, quando nos fazemos uersos, parece, que esta Deos comnosco pella subtilidade das palauras com que os compomos; e que do ceo uem o spiritu, que nellas infunde; assim he de espantar a grande ueneração em que os poetas antiguamente estauão, a estes enchião os Reis de rendas, e os principes de fauores, e mimos particulares, o que se significa e da bem a entender, nestes uersos de Ouuidio.

Cura Ducum fuerant olim Regumq, poetæ
præmiaque antiqui magna tulere chori.
Sanctaq magestas, et erat uenerabile nomen.
Vatibus & largæ sæpe dabantur opes.

que he omesmo que temos contado, e não faltou Nacão, nem estado
em que se não fizesse grande caso dos poetas, assim ofez o grande Sci-
pião Affricano do poeta Ennes, Augusto Cesar teve Virgilio por
seu mimoso, e com tam encarecidas palavras, que lhe chamava o seu pla-
tão dos poetas, Mecennas teve Horatio, Alexandre teve os livros de
Homero no seu cofre das pedras preciosas, que não largava a toda a hora
athe no descanso da cama, omesmo caso fez Elio de Marcial. isto, quan-
to aconta que os Reis fazião de poetas, e quanto ao credito que tiverão
com os doctos de qualquer estado e sciencia que fossem he de ver, que com poe-
tas allegou Aristoteles, e Platam, o Iurisconsultos do mesmo modo ofi- l. i. §. id. an. ff. contrah. empt.e
zeram. Assim tambem ofez o Emperador Iustiniano, que bem de vezes
allega com Homero, e em outras partes Virgilio, Os summos Pontifices §. item pretium inst. eod. tit.o
allegam com poetas como se ve em varios textos, que compuserão; com poe- l. in tantum ff. contrah. empt.e
tas allegarão os sanctos, assim modernos como os antigos Paulo, ~~em~~ o con- C. Legimus
fessa na carta que escreve a Tito, Assim que em todos os estados se fez C. Nunquam
pellas cabeças e maiores delles sempre muito grande caso, por serem de de Consecrat. d.e i.a
intendimento mais escolhidos, e não se desprezou David de ser poeta C. nec mirum
pois o que compos foi tudo em verso, como diz S. Hieronimo, que especu- 26. q.e 6.a
lou esta particularidade sua em versos escreveo ElRei Salamão, Isa-
ias, e Job. como dizem Josepho, e Origenes escolhendo este modo de
fallar por mais suave e brando pera se affeiçoarem as almas a lição
delles, que he o que os sanctos pretendem sempre, que ainda que a
pirola seja aspera pera o que a natureza quer, contudo seja dourada
pera ~~[illegible]~~ formosura della, que he o effeito, que se pretende em qualquer tra-
balho; paresce que disculpados ficão os nossos Reis, e todos os que tomarão

desta arte porque os não leuou a ella senão a muita uentagem de in-
Cassan. 10ª consid.ª 4ª tendimento, como largamente refere Cassaneo, onde tambem allega as
rasões porque as cidades bem gouernadas ande ter poetas pera lhe engran-
decerem seu nome, e como deste bem não pode auer muito porque com
Bud. vil. 1º H. entrah. cmpt.ª raro chega a pouco, não escusa os Reis, e emperadores de terem consigo
poetas, que eternizem seu nome. Pouca memoria ouuera hoje dos feitos il-
lustres dos Romanos, e menos dos nossos Emperadores, se poetas os não to-
maram a sua conta para com escritos seus lhe encherem o nome de immor-
talidade como fizeram. Entre os nossos conhecido se esta o primeiro de to-
a que V. E. Camões [illegible] leuou [illegible] como he mister dello entre os grandes do mundo
dos Luis de Camois a immortalidade em que pos o nome portugues, e
o esquecimento que se fez do seu tam mal pago, senão fora o zello de hũ
fidalgo honrrado que de proposito lhe não ponho o nome porque a obra
lho publique, e o desejo, leue a voz a sepultura que ordenou, debaixo
do coro das Religiosas de S. Anna em Lisboa, que merecendo leuan-
tarselhe statuas, se lhe pagou com desemparo, mas por fim ia não ha
pagas grandes na terra, que Deos as tem pera si guardadas todas.
Deixando isto o famoso Hieronimo Corte Real, ~~que~~ co seus uersos sollos
teue muita força para legar emprezas de Portugueses. Deixo ou-
tros, que por antiguos, ou por se occuparem em materias de differen-
te subiecto, não nomeo agora, assim que auiamos por empregado bem
os nossos Principes neste exercicio, que como Lactancio Firmia-
no escreue carmen compositum, capit mentes & quo uoluerit
impellit, quer dizer o uerso tem poder pera arebatar os intendimentos, e leuar
hũa alma para onde quizer quem o compos assim que por elles afficionarem os
intendimentos a que querem, bem he que esta parte lhe não falte como princi-
pal de todas.

pedras grandes da mesma destas, he necessario igual poder, as de quem as poem em tanta altura.

CAP.º [illegible] DA RATIFICAÇÃO QUE ELREY DOM IOÃO FES PERA ESTA CIDADE FICAR COM O NOME QUE ELREY DOM MANOEL LHE TINHA DADO.

TOmou ElRei Dom Ioam a sua conta, dar a estes Reinos estas grandezas que os illustraram, e mais particularmente engrandeceram esta cidade como temos ditto, pois entregando-a ao emparo do Iffante Dom Luis ficaua segura dos encontros do tempo, e honrrada para os vindouros. E porque com tudo a effectuasse conforme ao gosto, que della tinha ratificou o tittulo de cidade dado por ElRei Dom Manoel seu pai; e pera melhor se uer o theor da ratificação me pareceo conueniente pollo aqui todo desta maneira.

Dom Ioam per graça de Deos Rei de Portugal e dos Algarues daquem e dalem mar em Africa senhor de Guine e da conquista nauegação, Comercio de Ethiopia Arabia, Persia da India; a quantos esta minha carta virem, faço saber, que por parte dos Iuizes e officiais, e homens bons da minha cidade de Beia, e dos procuradores della me foi apresentada hũa carta de ElRei meu Senhor e padre que sancta gloria aia de que o theor tal he.

Dom Manoel per graça de Deos Rei de Portugal, e dos Al-

garues

Algarues daquem & dalem mar em Africa senhor de Guine, & dacon
quista, nauegaçaõ, comerçio de Ethiopia, Arabia, Percia, & da India
aquantos esta nossa carta virem, fazemos saber, que esguardando nós
os muitos, e grandes seruiços, q̃ os Reis nossos antecessores destes nossos
Reinos sempre receberam, & nós temos recebidos dos Fidalgos, caua
leiros, escudeiros, e pouo da nossa mui nobre, & leal villa de Beja
com risco de suas pessoas & grandes gastos de suas fazendas, como
bons, e leães vassalos, que sam, & sempre nos seruiços dos dittos Reis
nossos antecessores foram achados, assim nas guerras antiguas, &
passadas, dantre estes Reinos com os de Castella, como em todos os ou
tros seruiços, e soccorros das partes de Africa dos nossos lugares del
la, e guerra contra os mouros, nas quais coisas grande, e lealmen
te sempre seruiram, e continuadamente seruem, & assim esperamos
que ao diante façam, & vendo a grandeza, & nobrecimento della
& como louuores a nosso Senhor, cada vez vai em maior accrescen
tamento, & como he huã das principais villas destes Reinos, &
muito pouoada de fidalgos, & caualeiros, & outra gente de mereci
mento, & que estam sempre aparelhados para nos seruirem, com ar
mas homens, cauallos, & como por todas estas razões he cousa iusta que
á dita villa façamos accrescentamentos de honrra, com a qual
consegua aquelle louuor, & memoria, que por seus seruiços merecem.
E por esta presente carta nos prãs á fazemos, & de feito fazemos a dit
ta villa cidade, & queremos, e hauemos por bem, que daqui em dian
te se chame cidade, & como tal gouua de todalas honrras, graças
merces priuilegios liberdades, & franquezas, que sam dadas, &
otorgadas, pelos Reis nossos antecessores, & por nós as cidades de
nossos Reinos, das quais em todo he nossa merce que vse, e gou
ua interamente, sem mingoamento algum, porem lhe mandamos
dar

dar esta nossa carta por nos assinada, & sellada de nosso sello de chũ-
bo, pera a terem; por honrra, e memoria, & merce que lhe nisso fazemos
por seus grandes seruiços, e merecimentos. Dada em a nossa cidade
de Lisboa, em dez dias de Abril Antonio pais a fez anno do nas-
cimento de nosso senhor IESUS Christo, mil, & quinhentos, e vinte 1521
& hum.

Pedindome os sobre dittos por merce, que lhe confirmasse a ditta car-
ta, & vista por mim seu requerimento, querendolhe fazer graça & mer-
ce tenho por bem, e lha confirmo, & ei por confirmada, & mando que
se cumpra, & guarde assim, & da maneira, que se nella conthem; po-
rem lhe mandei dar esta por mim assinada, & assellada de meu sello
de chumbo. Dada em Almeirim, a sete de dezembro, Aires fiz
a fez Era de mil, quinhentos & vinte sinco. — El Rei. 1525

Esta he a ratificação, que El Rei Dom Ioam filho de El Rei Dõ
Manoel fez desta cidade confirmandolhe a honrra deste no-
me; & porque pera dar mais noticia, do fundamento com que o
fez, não vejo maiores causas, que as que na prouisão se apon-
tam, e tam honrradas pera a cidade merecedora de tam honrrado
nome só digo, que nem El Rei Dom Ioam podia deixar de
fazelo como benção de seu pae ficandolhe esta cidade em dote
nem a cidade podia deixar de vir, em tam glorioso tempo, com
tanta enchente de honrras, e restituição do que perdera, que
pera esperar grandes bens basta que quem pode dalos conheça
a causa de os não poder negar a quem os pede.

CAP. VI. D

como esta cidade pedio depois da perda, que teue do Infante Dom Luis que senam dese mais em senhorio.

Os sentimentos que esta cidade teue de perder o Infante Dom Luis por seu emparo, fez com que logo se assentasse, nos coraçoes dos cidadãos, desenganados de poderem cobrar perda tamanha, que lhes não vinha bem que esta cidade tiuesse outro senhorio, porque por muitas partes que tiuesse lhe não enxugariam as lagrimas que saudades do seu Iffante lhe causaram. A primeira occasião, que ouue de pedir em sua isenção foi nas cortes do prudente Rei Dom Felippe segundo, na entrada, que fez em este Reino, e o theor da prouizão, he a que se segue.

Dom Phellipe por graça de Deos Rei de Portugal e dos Algarues daquem e dalem mar em Africa, Senhor de Guine e da Conquista nauegação e comercio de Ethiopia, Arabia, Persia e da India, faço a saber aos que esta minha carta virem, que hauendo eu respeito aos muitos seruiços, que os moradores da cidade de Beja tem feitos, aos senhores Reis meus antecessores, e a mim e os que espero, que ao diante farão e como por sua lealdade e bom seruiço e nobreza da cidade merecem fazer lhes honra e merce e por me emuiarem pedir [illegible] seus procuradores, nas Cortes que fiz em Thomar ellegar de lhes fazer merce, e outrobem, em e por as

que adita cidade de Beja seja sempre da Coroa, Eassim Edamanei-
ra, que haagora he, Eque nunqua em tempo algum, se tyre della E
pesso e encomendo aos Reis meus subcessores, que assim ocumpram
efaçam inteiramente comprir, Eguardar, esta minha carta como
nella se conthem, aqual por firmeza de tudo lhe mandei dar por
mim assinada, Esellada com omeu sello de chumbo pendente. Da-
da na cidade de lisboa, a vinte Einco dias do mes de outubro. Mi-
quel da Costa afez anno do nascimento de nosso Senhor Iesu
Christo de mil, equinhentos, e oitenta, e hum, Eu simão Borralho
afis escrever. — ElRej.

Esta he amerce que oprudente Rej Phelippe fez a esta cidade
alem de outras muitas, libertandoa de tornar em tempo algum
amaos de senhorio, que não fosse quem de todo o reino o tivesse; Nes-
te primeiro principio ovram tendo todos os mais bens pera pre-
tençãs desta cidade, que tanta necessidade tinha delles, que
pera começarem a vir, os bens do mundo, basta que hum delles
saiba aporta.

CAP. XXVII,

do Infante Dom Fernando que esta sepultado no real moesteiro da concepção, e da razão das insignias de sua Sepultura.

O Inclito Infante Dom Fernando foi filho de ElRei Dom Duarte

& da Rainha Dona Lianor, foi casado com a Infanta Dona Breites
de que trataremos no capitulo adiante, foi tam valeroso, que o exer
cicio das armas foi o de que mais se satisfez, que de todos os outros, de
que com igual vontade podia pagarse bem a descendencia que delle
ouve foi muita, da qual se virão das mais e melhores flores de Por
tugal, foi pae da Rainha Dona Lianor molher del Rei Dom
Ioam o segundo, & Dona Isabel que casou com Dom Fernando se
gundo Duque de Bragança & Dona Catherina, que morreo
moça, e Dona Filippa, Dom Ioam, Dom Diogo, que foi Duque
de Viseu, Dom Duarte, Dom Dinis, Dom Simão, que morre
ram de pouca idade, e o excellente Rei Dom Manoel, de que tra
tamos nos Capitulos atras, e cujas lembranças se faram na memo
ria dos homens de tam eterna dura, de quanta elle sino mer[illegible]
serem. Foi sepultado o Infante no real mosteiro da Conceição
aparte do Euangelho, onde hoie estaa por ordem da Infanta sua
molher, seus filhos, com elle ao pé em campa rasa sem letreiro,
seguindo no modo della, o que os padres antigos aprovavam tanto,
que foi enterrarense os filhos com seus pais, assi se lee no nouo Tes
tamento, que Sam Phelipe se enterrou com seus filhos; A glo
sa do Capitulo ujaquiaque, diz que este Santo não foi o Apósto
lo se não hum dos sete Diaconos. Na Monarchia Ecclesiastica se
lee o contrario, o que parece que não pode ser, porquanto Mathafius
tes diz que Sam Phelipe morreo crucificado em Asia, onde sua
irmaa Marianna tinha [illegible] ficado sendo naturais de Bethe
saida, assim que ficando seu corpo em poder de inimigos nam podia
ordenar o sepulchro na forma que vemos. Mais a de hum modo e
outro aquestas ao caso he, que Phelipe se enterrou com seus fi
lhos

INF: FERDINANDI:
VERA EFIGIES:

BNP

filhos como diz o texto Sagrado, Ioseph morrendo no Egypto rogou a seus irmãos que em certo a sua morte, o enterrassem com seus padres depois que Deos os leuasse daquelle catiueiro em que estiuam se nelle fenecesse. No terceiro capitulo dos Reis se lee, que sendo mandado o Propheta Addo a Hyeroboam, pera reprehender a idolatria em que andaua [illegible] publico, que nam comesse nem bebesse no caminho de Samaria, e fazendoo se lhe daua por castigo, que nao fosse enterrado na sepultura de seus pais, non inferetur cadauer tuum in sepulchra patrum tuorum. Assi que por esta razão se ordenou que o sepulchro do nosso Infante fosse mayor, junto ao qual estiuessem seus filhos, que mais pera que junto ao tronco estiuessem com seus ramos e fructos, nesta Sepultura estão as insignias, daquellas duas dignidades de mestre de Christo e Santiago, e porque assi o mais titulo, como o mais que se poderamos dizer esta escripto no letreiro de sua sepultura tomo o treslado delle, que he desta maneira.

Hoc nouo condito mausceolo Ferdinandus primi Eduardi Portugaliae Regis, donaeque Leonoris coniugis genitus militiae Christi, & diui Iacobi gubernator Visei Begiae dux Insularum da madeira Asturum uiridis promontorij dominus Portugaliae Comestabilis qui freto classe euaginato armato corpore Aphros petijt Napham munitissimam Afrorum ciuitatem expugnauit obijt nondum tredecimam aetatem peragens anno dni millessimo quadringentesimo septuagessimo tredecimo calendas septembris Beatricis clarissimae coniugis & clarissimae opera tumulo impositus.

quer dizer

Nesta sepultura consagrada a Deos viuo esta o infante Dom Fernando filho de El Rei Dom Duarte primeiro de Portugal deste nome e da rainha Dona Leonor, Duque de Viseu e de Beja Gouernador da ordem de Christo e Santiago senhor das ilhas da Madeira Cabo uerde Condeestable de Portugal o qual com hua forte armada se partio contra os mouros de Africa, e destruio hua forte cidade sua. morreo de idade quasi de trinta e tres annos no anno de mil e quatrocentos e setenta aos treze das calendas de setembro, que ha cento e quorenta annos, a Esclarecida Iffanta sua molher pello muito amor que lhe tinha fez esta Sepultura.

Os retratos de ambos estão ainda hoie muito ao uiuo sobre a arca da Sepultura e com razão porque quem tem amor na vida, nem na morte desacompanha.

CAP. XXXVIII, DAS missas & mais obras pias que a Infanta ordenou pella alma do Infante & sua & de seus filhos.

Deseiosa a Infanta Dona Brites, que não ficasse o principal das sepulturas, sem o melhor remedio das almas, cuios corpos nellas estauam depositados, ordenou tres missas quotidianas hua cantada

quatro alampadas de prata acesas diante do sanctissimo Sacramē
to, e com dote vinte e tres herdades, a sua livraria, e a saboaria, muitos
ornamentos, e peças de ouro, quasi de preço inestimavel, tudo em
favor da alma do Infante, de seus filhos, e sua. E como não tinha
nos olhos cousa mais delles, que a veneração desta casa, a quem
tudo dedicara, e a preeminencia que tem a todas as mais do
Reino como extremo melhor delle. ElRei Dom Manoel seu
filho lhe concedeo importantes privilegios, atee aos caseiros de suas
herdades, que fosem como os de seus desembargadores, e desta no-
meação faria a Abadeça de vinte e quatro caseiros, como consta
do livro atamarado da Camara as folhas trinta e hua. Outros
privilegios de medicos, e sirurgiões, deste mosteiro, que soo pera a isen-
talos, se deve fazer hum volume de tanto excesso, como foi o amor
com que a Infanta os assinou, e seu filho ElRei Dom Manoel
e seus descendentes os confirmarão; pera assistir ao culto divino dei- Auth. de nupt. § disponat. col. 4ª.
xou renda a hum provedor continuo na Igreja, o que disto ha o tem
po o descobre, a renda ficou, pera dobrarse, se a obrigação não fugio
pera diminuirse, fica com seu dano inteira, em materia, que as vō
tades de tam honrrados defunctos he bem se cumpram, quando mais
não seja, ao menos com reces da pena, que os Sagrados Canones houveram por bem C. Clerici 13 q. 2ª.
exprimir com mão tam larga. Alem do que se manda pelos Empera
dores e Jurisconsultos, tirar os bens dos defunctos, a quem não cumpre Auth. amplius cod. fideicom. l. ult.ª cod. tt.º
suas vontades. Depois da morte dos Infantes, não estava o contrato C. Silvester 11. q. 2ª.
feito, mas por recomendação, que a Iffanta deixou a ElRei seu filho

1510 mandou na era de mil, e quinhentos, e dez sendo neste tempo Aba
dessa Isabel do Presepio, e vigaira Maria de S. Antonio religio
sas de grande respeito, que as escripturas se fizessem por hum Alua
ra de El Rei, que no trestado da instituição se uee, a qual foi ac
cordada entre as freiras e a Infante cinco annos antes que morresse
sendo então Abadessa Maria de S. Antonio que depois de o ser
foi vigaira, porque ainda então não hauia tantas pessoas de idade
(suposto que a uirtude sempre foi muita) que pellos theor dos Sagrados
Canones e Constituições da Ordem podessem ter estes cargos de impor
tancia. Neste tempo era ministro Frei André da guarda no
anno de mil, e quinhentos, e cinquo; então se assentou que os frades
que houuessem de confessar, e sacramentar as freiras estiuessem no
recolhimento, que hoje tem, com inuocação de Sancto Antonio de
fonte da pedreira do mesmo mosteiro, e não ouuessem mais que doze
mil rs conforme a instituição de que fui tratando, Porque co
suas esmolas grangeariam com que passassem a vida; Com a necessi
dade ou uolta dos tempos, ficou esta disposição da Infanta muito
trocada o que sera com respeitos sanctos, e iustos, que como a Infan
ta pretendia euitar custos deixou que todos se conuertessem nos
destas religiosas, pera que não uiessem em nenhu tempo a viuer
em faltas e miserias, no que me remetto a sua instituição que
onde ella não basta menos acabara minha lembrança, e com ra
zão se ordenarão estas preuenções porque como hauia de ser es
pelho esta Casa ao lume da qual se concertassem todas as cousas
da religiam, e gouerno da Ordem, quiz aiuntando tudo nella

INF: BEATRICIS: VERA EFIGIES

BNP

fazelo pedra de anel, agulha pera o mar, que nem ouuesse acertar com
bom porto, se não com os olhos nelle, nem no anel da vertude mais
valia, que o que nesta pedra se encerra, que val por todo o ouro
delle, que quando a parte val mais, que o tudo a que se aiunta, ra-
zão he que mais se estime a parte, que o todo.

CAP. XXVIIII. DA Infante D. Britis, molher do Infante D. Fernando, que no real mosteiro da concepção está enterrada e de suas partes, e de alguãs do mosteiro.

A Infanta Dona Brites molher do Infante Dom Fernando
de que no capitulo atras fezemos menção foi estremada em todas
as suas partes, seu pae foi o Infante Dom Ioam, e sua mai Dona
Isabel filha de Dom Afonso Conde de Barcellos, e netta de
ElRei Dom Ioam o primeiro, e como os filhos de ordinario são
a seus pais, foi tanta a virtude destes Principes, que por não
degenerar, se achou tanto zelo de saluar sua alma, que em ne-
nhũa outra cousa se ocupaua se não no que mais podia aproueitar

fora gambala. Bem saõ nestas virtudes a todo seu sangue por seu tio o Infante Dom Fernando filho de ElRei Dom Ioam de boa memoria catiuo em maõs de Mouros, depois de soffrer muitas injurias, acabou a vida em Affrica, com tantos milagres em vida e morte, que atte os mouros, que se lhe encomendauaõ dauaõ saude, como faz a quem com Deos Nosso Senhor, o torna por valia, seu corpo foi trazido no anno de mil quatrocentos e quarenta e dous a este Reino por hum sobrinho de ElRei de Fez. Està enterrado no Real mosteiro da Batalha, e iunto a sua sepultura ha altar com fermoso retabolo em que estam pintados seus martirios, e afrontas, que os mouros lhe fizeram de tanta deuaçaõ, que soo quem o vio pode affeiçoarse a tam excelente modo de sanctidade como ali se vè escrita. De mim confesso que tendo este mosteiro tantas e tam marauilhosas cousas de ver nenhua me tem mais leuado os olhos que esta; Em seu moimento alto, que he a modo de hua arca grande està hũ buraco na marmore por onde os Romeiros, e mais gente tocaõ suas contas em seu corpo. Deste parenteseo tam chegado, naõ podia deixar de auer a fermosa flor de virtudes da nossa Infanta aquel por mostrar na vida que nenhua coisa della lhe contentaua, que naõ fosse religiaõ se recolheo depois de noiuos de seus filhos as casas que ainda se chamaõ da Infanta, e hua rua interna com o proprio nome, nellas por hũ passadiço, que ainda dura, se hia ao coro com as mais religiosas

tratando de si pello spiritual, e descuidandosse do que a seu
corpo podia importar pera saude; Era a Infanta molher de
poucas vaidades, chãm em seu trato, deseiosa de saluarse
ainda que os meos pera o fazer fossem publicos; Conforme ao tra
to de hoie pouco acompanhada, nao quis que sua Sepultu
ra fosse em publico, supposto que sendo no proprio Mosteiro
tudo [illegible] hua sepultura, sua e de seu Marido, sen
do justo, que todos se enterrem seguindo na morte a quem o
bedeceram na vida, e mostrando o amor que Deos manda
que nem nella os aparta, assim o dixe Christo Nosso Senhor
por S. Matheus, e na scriptura Sagrada Ebron se chama
cidade de tres homens, porque nella foram sepultados tres
Patriarchas com suas molheres, chamauaose estas Sepultu
ras couas dobradas, porque dentro nella auia duas spelumcas,
hua em que estaua posto o marido, outra em que estaua a mo
lher, assim se sepultou o Patriarcha Abraham com sua mo
lher Sara, Isac com Rebeca, Iacob com Lia. Thobias tam
bem deseiando o proprio disse a seu filho, cum acceperit Deus
animam meam corpus meum sepelies, & honorem habe
bis matri tuæ omnibus diebus uitæ eius, & cum ipsa comp
leuerit tempus suum, sepelies eam iuxta me in uno Se-
pulchro. Quer dizer filho como Deos me leuar enterrareis
meu corpo, e honrrareis a uossa mai, em quanto os dias viuer,
e como ella morrer a enterrareis iunto de mim em hum Sepul
chro; Assim que por este stilo sancto, quis a Infanta que este

Sagrado mosteiro fizesse coua dobrada de duas speluncas den-
tro em si, hũa em que esta o Infante, outra em que em Camp-
am rasa se mandou enterrar a Infanta dentro no mostei-
ro no lanço da claustra do Senhor S. Joam Baptista ver-
dadeiro arrimo de animas reais, o letreiro desta Sepul-
tura se diz:

DA INFANTA DONA BRITES

E nam diz mais, que como de sua humildade, nas quizesse
vans flores, antes pretendeo apagar seu nome por esta via
supposto que nas obras que deixou feitas se està bem len-
do quem a Infanta fosse, e nao pode ser, que tanto
trattar de sua alma fosse senao depois de grande desen-
gano dos bens do mundo, Nem para te-los bastou ser
quem era, que a nao achasem males, assim que o mundo
he como a morte, que a todos tratta de hum modo. Viuva
e nojada pella morte de seu marido, e de seus filhos conuer-
teo todos os seus bens a Deos, e a razao porque nella tam
se aquietou atè o fim da uida foi porque como nella pas-
sara o melhor, que o Mundo lhe deu de gosto vendo filhos
seus, nella propria experimentasse os desenganos da uida
atè morrer, lembrada do que tinha dito outro animo Re-
ps. 6. al, que foi o Sancto Dauid, dizendo lachrimis meis
stratum meum rigabo. Aqui onde tiue gostos do mundo
erde ter as lagrimas, que he a uerdadeira contrição deste

passo; outras partes com a cidade a que se podera afeiçoar pera morar, mas como a pobreza, da santidade do mosteiro da Conceição a tinha mais levada a gastar a vida imitando estas religiosas, quis de sua propria vontade asemelharse com ellas assim lhes deu tudo, quanto tinha para sustentação dos corpos; e quando pode alcansar de culto divino pera o daquella Igreja que por devassão daquellas Sanctas religiosas tomava a sua conta; e bem de crer fiqua que senhora deste modo, não avia descolher menos companhia, que não fosse a milhor de todas; acrescentou o mosteiro na maior aspereza, de todos os deste Reino que ainda que alguns nelle se achem de primeira regra de S. Clara tem tais alivios pera a vida em hortas e miradouros, com que apresentão os olhos, que bom lhes fiqua consolação pera passar a vida; mas tanta aspereza de clausura só neste convento se acha, assim parece logo convento feito por fundador deleitoso da vida aos [~~...~~] [dellas], em hum paredes amassadas com lagrimas, mas promessa he de Deos pello seu Rei propheta, que quem nellas semea colhe gosto, qui seminat in lachrimis, in exultatione et metet, [~~...~~] a este convento tam cerrado [~~...~~] [podemos ja emendar o que] disse a alma sancta o [~~gusto~~] [esposo] [~~delle~~] [dolhe] chamão ortus conclusus. pois nenhum outro temos disto, que mais o seja, e quando a vista faz boa prova, errado he gastar tempo em buscar outra. ps. 125

10 CAP.º XXXX. DA
rasão porque a Iffanta pos por empreza as serras e quadrangulo & o Y em meo com os quartos pellos ornamentos & paredes.

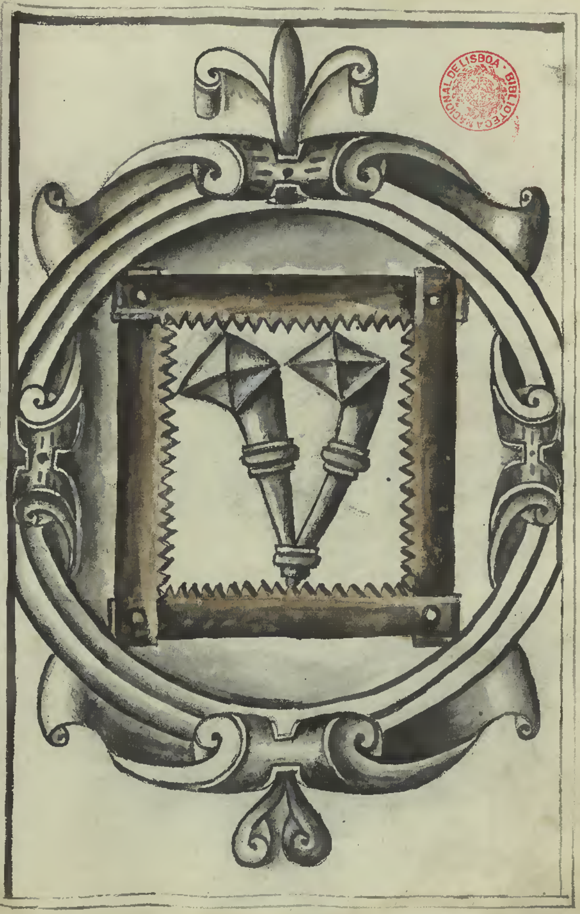
Muita vontade foi da Infanta Dona Brites, que em todas as partes em que posesse os olhos, visse lembranças de suas magoas fazendo tristre dellas, offerecendoas a Deos pellos ornamentos e paredes da Igreja, em que fazia sua sepultura; o caso foi que desgostosa, pella morte de seu filho Duque de Viseu, e de seu genro o Duque de Bragança ambos tam desastradamente mortos como o desgosto fosse o mayor, que se pode imaginar em hũa mai vêr os filhos desta sorte em mãos de outrem, sendo elles os que Deos paresce que tinha postos no mundo, pera a fazerem ditosa e enxuta dos bens da terra; quis el Rei seu genro enxugarlhe as lagrimas mostrando em tudo a magoa que tivera de matalos por lhe ser mais conveniente pera saluar o reino, tratou de aparmiar seu cunhado Dom Manoel, e fazelo Duque de Beja como fica dito, e tirandolhe o nome de Duque de Viseu por nao aver quem deste titulo se mais lembrasse, assi aconteceo que vindo ver a desconsolada Infanta sua sogra, dandolhe as rezões que tivera pera aquellas mortes lhe disse que nao fora sua tenção privalo

dos estados pera a [illegible] resistencia, e logo fez seu cunhado Dom
Manoel Duque de Beja, que depois foi com elle [illegible] Rei pera ac-
crescentamento de todo Portugal. Deulhe a Ilha da Madeira, e
como estas merces foram nas costas das mortes do filho e genro da Iffanta, que
ella tomava por sombra de suas magoas, a merce que El Rey lhe fazia, para
que todas as vezes quelhe posesse os olhos, vendo que aquella merce da
madeira, que isso significão as serras, como adiante vão estampadas
fora por paga de lhe serrarem primeiro as entranhas (e esta he a razão
porque no meo dellas esta hum I, que quer dizer Iffanta) e so-
bram as magoas pois usa a razão dellas. Bem sei que a esta em-
preza dam outro sentido, que por não caber em animo tam pouco
desejoso de vingar aggravos como o da Iffanta mas deixo, sendo
o que digo, pois he o verdadeiro sentido desta empreza a meu
modo mui polida e [illegible] porque os males e castigos que El-
Rei Dom Ioam por segurança de sua vida, e castigos que se lhe
devia deu ao filho e genro da Iffanta lhe ficavam a ella por
merce estavam em pagua; lembrança que pera animo tam real
bastava pera dobrar a pena e se mostrar ao mundo metida entre ma-
is daquelas serras. Na morte destes dous Duques não ha que
deter, porque largamente se conta na Chronica do mes-
mo Rei. Em somma foi que El Rei Dom Ioam matou o Duque de
Viseu, depois formou processo em forma como Iuizes que pera este
effeito [illegible] de mais experiencia e letras, fazendose El Rei
Dom Ioam Reo desta morte sabendo mui bem que convinha ao
officio que Deos lhe dera de Rei na terra sugeitarse as leis a im-
que dellas he servido. Contudo era a causa tam toda sua parte, e tin-

ha

I cam perfecto
Cod test

contra o Duque de Viseu que sahio sentença que morresse e se lhe desse execução com as solemnidades requisitas a tal pessoa, muito tanto se fez em Euora ao Duque de Bragança, de que ainda hoie esta a memoria fresca na forçe da execução em seu corpo. E porque na Chronica se conte miudamente não conuem repetir historia tam sabida tres vezes, somente o mais lembrança senão que da Deos nosso Senhor tanto premio aos bens quanto ordena aos males seu castigo, pera se mostrar em todas suas obras tam igual iustiça como he iusto em tudo.



BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

LIVRO 6.

DAS ANTIGVIDADES

DE BEIA

PAX IVLIA DOS

ROMANOS

LIVRO 6º,

DAS ANTIGVIDADES

DE BEIA.

PAX IVLIA DOS

ROMANOS.

CAP.º I.º DO

principio, que teue o Real Mosteiro da Concepção desta cidade,

Ia o reuerendo padre Frey Francisco Gonzaga Geral que foi de toda a familia de S. Francisco fez hua recopilação de todos os mosteiros, assim dos que estam em poder dos Christãos como em poder dos infieis, e vindo a tratar deste real mosteiro diz estas palauras.

Præcedens monasterium sequitur; Sacra hæc ædes in honorem sanctissimæ atque immaculatæ conceptionis genetricis Dei Mariæ intra muros præfatæ ciuitatis Iuliæ erecta, quam deuotissimus Ferdinandus regni Portugaliæ infans ob eius innatam pietatem, atque diuinum zelum, ex domesticis facultatibus, circa annum a xpo Saluatore nato 1471 magnificentissime, simul atque angustissime a primis fundamentis ad apicem usque ædificare fecit; quod uel hinc saltem colligi potest; continet siquidem hic locus, [illegible] atque triginta sacras virgines Deo dicatas, quæ summa cum diligentia partem sanctissimæ crucis Xpi, et caput cuiusdam martyris cui nomen Firmianus erat custodiunt.

O mosteiro que se segue he dedicado a honra da sanctissima [illegible] que diz [illegible]

virgem Senhora da concepçaõ dentro nos muros da cidade de Beja:
O qual o deuoto Infante Dom Fernando, por sua grande piedade, e
zelo sancto fez a sua custa, no anno de mil quatrocentos e setenta, e 1471
hum, magnificamente, e com poderes reaes o leuantou dos alicerces
atte a ultima pedra, o mosteiro tem mui commodamente cento e trin-
ta freiras, que sustenta, as quais com grande veneraçaõ guardam
hua reliquia da cruz de Christo, e a cabeça de sam Firmino.

Muito falta esta noticia dos primeiros fundamentos deste
Conuento, porque ainda que o Infante fizesse nelle tanto, que por
sua conta fizesse grandes gastos, o certo he que elle naõ deu principio
a esta casa, nem a acabou, como se ue do theor das escripturas, que no
Cartorio ainda duram; E quanto ao principio se tem por certo segundo
tradiçaõ dos antiguos, que deixaraõ esta memoria de huns em outros
uem os deste nosso tempo, ainda affirmar, que em huas casas terreas
de que ainda para a rua estam os sinaes antigos das portas iunto a spa-
sadicos, que uem a responder ao coro debaixo se recolhiaõ huas molhe-
res e leuadas do exemplo das religiosas de Sancta Clara desta ci-
dade, que eram neste tempo da primeira regra de S. Francisco co-
mo aponta Gonzaga comessaram a uiuer naquelle recolhimento.

E porque deuido fosse dellas noticia as pessoas de sua clausura, a fizeraõ
naquellas casinhas pequenas, que eram de seu proprio patrimonio
tendo hua Bezerra catiua, [illegible] sua, que pedia esmolas pella villa
pera sustentaçaõ daquellas Religiosas, que por deuaçaõ tomaram
a nossa Senhora da conceiçaõ por aduogada sua, e a cujo arrimo funda-
ram obra, que tam estremada ues a ser ao mundo, o anno em que teue
este principio, antes dos infantes o fauorecerem, se naõ sabe pella falta

da noticia do cartorio desta casa soo sabemos pellas instituicois
que os Infantes fauoreceram, e deram a ultima mão a esta obra tam
heroica leuados da deuacão destas Relegiosas, mas não que lhe dessem
principio. No coro debaixo estam as primeiras duas freiras se-
gundo tradicão de toda a casa, mas como o descuido dos passados
não aduertia ao que depois auia de importar, pera lembrança dos
nomes das primeiras Relegiosas, nem lhe poseram letreiro, nem a ca-
sa tem liuro dos nomes dos defunctos, e dos dia de seus falecimentos
como he estillo ordinario das commodidades todas, pera se uir em
conhecimento do que passa pellas Eras em que morrem, assim que a fal-
ta destes descuidos faltou o conhecimento do que mais se podera dizer
destes principios; mas he de saber que neste proprio recolhimento ain-
da que as Relegiosas uostauão nas mãos de seus prelados não se guar-
daua a clausura, com a pontualidade de hoie por quanto em cousas
tocantes ao goueino, e bem dos mosteiros hião auiar suas cousas co-
mo lhes conuinha, e bem se uee esta larguesa, pello que aconteceo em tem-
po de ElRei Dom Ioam o primeiro mestre de Auis nas guerras
Bernard. na Chron. de Cister lib. 5º c. 32
que trouxe com Castella que estando Dona Ioanna Ferreira Abba-
deça de S. Bento de Euora na Sê ouuindo missa falando huns
apaixonados de Castella contra os nossos como esta Relegiosa era de
bom exemplo, e animo mui brando lhes disse com cortezia, e humil-
dade, que por que falauão tam mal de seus proximos, ao que respon-
deram palauras mui diabolicas cortando lhe as fraldas a enchirão
de bofetadas, e arrastaram pellas ruas atte que morta abeitandoa
em hum monturo iunto ao Conuento dos frades de S. Francisco,
os quais de noite em segredo a enterrarão como martir em seu
Capitulo, onde ainda hoie está com a ueneracão deconte, e como

não fartaram estes impios toda das sua maa vontade determinarão ao outro dia tratar do mesmo modo, as suas freiras querendo entrar no mosteiro como fizeram, os cegou Deos nosso Senhor a todos de sorte, que estando diante das Religiosas nenhua viram, e se tornarão, mas não me espanto, que tendo as o mesmo Senhor consagradas assi mesmo por Esposas permittisse mais desobediencia em profanalas tendo a prohibição dosta por sua mesma boca, quando dixe nolite tangere Christos meos, não queirais por a mão nos meus ungidos. Com isto temos declarado o modo que havia de clausura fazendo a a malignidade dos tempos mais apertada, que pera fogir a males bom conselho he fazerlhe os palanques altos. Psal. 104

CAP. X[illegible] DO principio do mosteiro das religiosas de Sancta Clara desta cidade,

NO mesmo Gonzaga no livro de que fizemos mensam tratando de dar principio a este mosteiro, se acha pellas pessoas a quem mais encarregou este negocio, que o seu principio, foi da primeira regra com as distincções do tempo, que elle escreve e diz desta maneira.

Intra Iulliæ pacis claustra (quæ lusitanorum ciuitas est) exiugit monasterium quodam beatæ Virgini Claræ sacru

quod, olim ad conuentuales Clarissas pertinuit; in octaue-ro ad obseruantes eiusdem status spectat; hæ obligata prima uiuendi forma regulari Clarissarum obseruantiæ colla submiserunt; quando uero id contigerit, sicut & eius fundationis tempus nos omnino latet, hoc tamen nobis certissimum est huius uidelicet loci inquilinas octoges-simum numerum attingere, quæ maxima cum ueneratione quoddam os ex quinq; franciscanis martiribus, qui pro Christi fide sub impio rege mauro martirij palmam consecuti sunt penes se custodiunt; ad cuius inuocationem Omnipotens Deus confluentibus Christi fidelibus, ex conuecinis populis & pagis plura ea mira beneficia conferre dignatur.

Querem dizer.

Dentro dos arrabaldes de Beja que he cidade de Portuguesses esta hum mosteiro consagrado a Bemauenturada S. Clara, o qual antiguamente pertencia as mesmas freiras conuentuaes, mas neste tempo as obseruantes, estas religiosas professaram a primeira regra de S. Clara, mas quando isto fosse nos nam consta por tempo certo assim como tambem nao sabemos do primeiro principio que teue, o de que soo temos conhecimento he que sam oitenta freiras, as quais com grande veneraçam guardão hum osso dos sanctos cinquo martires de Marrocos, por virtude dos quais Deos Nosso Senhor ha por seu seruiço fazer muitas merces aos uezinhos dos pouos e aldeas que a elles se encommendam.

Porque diz Gonzaga se uêe que este mosteiro he dos mais antigos.

antiguos deste Reino, e ser principiados, antes do anno de mil, etrezentos e setenta e oito. Porque como diz que nesta cidade auia, huãs 1378
Conuentuais sem a regra certa, que depois se deu, e só uiuiam em resguardo honesto, das quaes tambem auia em outras cidades, bem se fica dando a entender serem do tempo das guerras de Castella com Portugal em que nam hauia nenhuã destas Religiosas obseruantes. Assim que S. Clara teue primeiro que as ouuesse, mosteiro nesta cidade, porque as guerras foram antes da obseruancia, que passa de duzentos, e trinta e dous annos. Tiueram principio as guer- 232
ras de que tratamos do grande chisma que ouue, que durou quarenta 40
annos, a razão delle era, que os Portugueses tinhão a Urbano sexto por summo Pontifice, e os Castelhanos a Clemente, sobre esta discencão fizeram grande guerra, e em tempo della todas as freiras conuen- Gonzaga 1ª p. fol. 10
tuais andauão fora da clausura como lhes bem vinha. Porem dos se aquietar se aiuntarão huãs frades castelhanos e Gallegos, e comecaram uindo a este reino fazer alguns conuentos de obseruantes dando a obediencia ao Summo Pontifice Urbano no anno de mil, 1392
trezentos e nouenta, e dous, que ha duzentos e dezoito annos. Fizerão 218
logo o conuento de S. Maria de mosteiro uinte á cidade de Tuy em Galiza; S. Pelaio, Nosa Senhora da Insula, S. Francisco de Usma, S. Clemente, o mosteiro da Conceição em Castella a velha, S. Antonio da Castanheira, S. Francisco de Viseu S. Catherina da Carnota uinte a Alenquer, e foram crescendo de modo, que o primeiro Prouincial, que entre si fizeram os Portugueses foi em tempo do Papa Eugenio quarto, que ha cento 179
e setenta e noue annos. D'algũas escripturas se acha, que nesta reformacão foi das primeiras Abbadessas deste mosteiro de que tratamos huã Maria agulha segundo tradição de pessoas antiguas

A casa he aprazivel, e de Senhoras mui nobres, ainda que não tiverão seu principio, nem depois se acertarão debaixo do Emparo real na forma que esta o mosteiro da Conceição supposto que nelle não falta sangue illustre, que como Sê he o sal com que se preservão de corrupção os bens ~~permitte~~ ordena Deos que em todas as casas desta sorte aja muito delle.

CAP. XXXIIII. DO principio do mosteiro de nossa Senhora da Esperança.

He cousa tam moderna o principio desta casa, que não por inculcar cousa noua, se não por a conseruar que não esqueça para os vindouros faço esta lembrança breue. He ~~[illegible]~~ de saber que na Era
1548 de mil quinhentos e quarenta e oito, que ha sassenta e dous annos viuiam nesta cidade huãs molheres honrradas pobres não dezelo de saluarse, e com tam grandes spiritos, que determinadas a darem com seu recolhimento principio, á hum de Relegiosas começaram a fazer clausura dentro nas suas proprias casas onde hoje esta o Conuento. Era huã mai, tres filhas, chea nella, e para sua sustentação alem de uiuerem com o trabalho de suas almofadas sahia a mai pella cidade e fora della pedir as pessoas que com suas esmolas a aiudassem, os trajos em que andauão eram uestidos como de viuua atte que entrarão na obediencia da ordem a mai se chamaua Anna lopez depois de tomar habito se chamou Anna de S. Ioam, as filhas Luiza do Spu Sancto, Ioanna de Christo

Christo, Ieronima de S. Bertolameu, a neta Anna de S. João como sua avô, que ainda hoje chamão as Galianas; A regra da religiam em forma das mais religiosas lhe deu o padre frei Diguo de Colares, que então era Provincial da ordem de Nossa Senhora do Carmo, pellos annos do nascimento de Nosso Senhor 1281 Christo, de que ja fizemos mencão no principio deste Capitulo, o que fez com muito boa vontade authorizando esta obra, por não ter nesta cidade mosteiro de seu habito, assim o ordenou ao modo com que hoje vivem. As primeiras esmolas com que o mosteiro se foi fazendo foi ~~com hua condenação~~ de dous mil cruzados de hua condenação de hua alçada; E como Deos permitte, que com bons pensamentos se acrescentem em obras pias, que como grão de mostarda se faça arvore grande, na religiam, como se vê nos muitos edificios e religiosas, que este mosteiro hoje tem, que quando Deos poem sua mão onde nos queremos por a nossa crescem as cousas tanto, que bem merecem chamarse obras da mão divina.

CAP. XXXIIII.

do principio que tiveram no mundo os mosteiros de freiras.

As primeiras freiras, que ouve no mundo foi no tempo dos Romanos antiguos, em que o conhecimento da verdadeira religiam estava mui longe, e he tam antiguia esta nossa cidade

cidade, que como ia temos tocado, as primeiras freiras que ouue ~~no mundo~~, pella ordem gentilica foram nesta, as quais chamauam Flamineas; consta bem do letreiro que ia apontamos. O uso e estilo era, que quando leuantauão estatua a algũa Deosa por merces, que tinha feito ao pouo, deputauão a seu seruiço as mais principais, e bem parecidas donzelas, e isto com aquelles preceitos, e regras, que se assentauão para boa guarda de suas pessoas; Estas tomauão o nome daquella Deosa em cujo nome se dedicauão, assim como seruindo a Deosa Vesta, chamauão Vestales, e a Deosa Iuno Iunales, como a todas as mais desta sorte, tinhão contudo esta differença que tinhão hũa Prelada a qual conhecia do gouerno de toda hũa Prouincia, como hoje fazem os ministros Prouinciais; porque como os defeitos de hũa molher não se podiam compadecer de remedialos, senão quem tambem o fosse iulgando por si a propria fraqueza de sua subdita, não consentião, que quem fosse de outro genero lhe apremiasse seus bens, nem castigasse seus males, pois entendestauão que lhe não podesse dar a pena senão quem em si sentisse, o como dizião o castigo de hũa fraqueza e conhecesse a abundancia para cahir nellas, a esta Abbadessa Prouincial se chamaua Flaminea maior ou Sacerdotisa maior, assim lhe chama o Emperador Iustiniano nas suas nouelas de direito, e em outros lugares muitos, e tambem se proua esta verdade por hũ letreiro de que fazemos mençam no Capitulo septimo, que esta na ianela do Capitão dos Ginettes, em Euora. E diz desta maneira alem de outro em que se nomea outra Flaminea da Prouincia da Lusitania natural de Merida de que Resende trata, e ~~Resende~~ diz assim

C. Si q. Placuit 27 q. 2.

Resend. antiq. lib. 4.

no tratado de Euora

o de Euora

LABERIÆ L F
CALLAE FLAMÍ
NICAE MVNIC
EBORENSIS FLA
MINICAE PROVI
NCIÆ LVSITANIAE
L, LABERÍVS ARTEMAS
L, LABERIVS GALECVS
L, LABERIVS ABASCANTVS
L, LABERÍVS PACÍS
L LABERÍVS LAVSVS LÍBERTVS,

Querem dizer.

A Laberia Gala filha de Lucio Flaminica do Municipio de Euora. E Flaminica da Prouincia de Lusitania puseram esta memoria seus libertos Lucio Laberio artemas Lucio Laberio Galego, Lucio Laberio Abascanto, Lucio Laberio pacis, Lucio Laberio Lauso.

Deste litreiro se mostra bem, aindaque não ouuera outras rezois, com de toda huã Prouincia auiá soo huã Flaminica, ou Sacerdotiza maior, que a visitaua toda, neste tempo se usaua iá trazerem estas Religiosas

religiosas veo deitado no olho, em sinal de honestidade, assim andarão as virgens Patauinas, de que faz menção Marcial.

Marcial. lib. 11.

Tu quoque nequitias nostri lususq; libelli
Vda puella leges sis Patauina licet.

Assim andavão tambem as virgens Corinthias como refere Tertulliano. Assim o usavão em toda a Arabia, e Persia como o diz Iosepho

Tertul. lib. de virg. uelandis. Iosepho lib. 10 antiqt. c. 9º.

E Caio Sulpicio largou sua molher porque hũa vez a achou com o rosto descuberto diante de homens dizendo, que so a elle, a queria com ue[illegible] pello rosto, e ella se não contentava, senão que lho vissem descuberto, que era sinal de querer parecer a outrem, mais que a elle a historia tras Valerio Maximo. E por este costume honesto atte as donzelas costumão hoje, trazer os rostos cubertos com seus mantos pera que as não veja se não quem ouver de ser senhor dos olhos, que embuçãos.

valerio lib. 6º c. 3º

Ja no Genesis se conta que quando Isac vio Rebeca, ella se cobrio toda em sinal de honestidade, que he o maior argumento della e com isto se mostrou bem o que e(?)s. Hieronimo, diz que andem andar as virgens tam cubertas, que nem assi mesmas se vejão, E defende muito os banhos de agoa por não acontecer o que a David acontece com Barsabe.

Genes. c. 24

Hieronimus lib. de suspect. contubernio

Ao que quanto ao costume, que temos apontado das Flaminicas, ou sacerdotisas, que he tudo hũa mesma cousa, ainda que em differença de nome, assim o diz Aulo Gelio. Destes recolhimentos ouve sempre muitos, ainda dos tempos dos Romanos antes da vinda de Christo, mais de trezentos annos, que foi o tempo, em que se as leis fizerão. Verdade he que muitos destes aiuntamentos por illicitos se defendião, atalhando inconvenientes que nas respublicas acrescião; e quais estes Collegios e Communidades fossem o da a entender a rubrica do titulo, que pera este effeito vêo.

Aulo Gelio c. 15.

Glos. ult.ª in l. Eudi est de ferijs. l. Titia § pri. ubo Dei ff. auro et argent. l. 1.ª § religião ff de collegijs illicitis.

Mas como o mal se não pode conseruar em mistura de bens ~~permi~~ ordenou
~~tio~~ Nosso Senhor, que com a verdade que trouxe a terra fogissem
della todos os aiuntamentos, que o não crecem, que em fim o fogo que
se sustenta fora do fogo do amor diuino, não tem mais força para
durar, que em quanto lhe não chouer agoa da lei da graça.

CAP. XXXXV. DAS leis, e estatutos destas religiosas Gentilicas

Visto esta, que o intento Gentilico assim como em algũas cousas
se leuauão guiados do intendimento natural se auião de asse-
melhar com a obseruancia da lei diuina, mas no em que peccão lo-
go paresce erro de cegueira. Muito bom foi sempre hauer reli-
giões, porque tudo o que he apartar dos bens do mundo nunca po-
de ser cousa que traga mal consigo: mas na liuiandade dos ri-
tos, e ceremonias, e das cousas com que aleuantauão statuas aos
Deoses, que seruião, se conhecia a cegueira do intendimento e o ba-
rato, com que a ella se leuauão, onde se entendia o pouco que po-
diam esperar de seus seruiços, e da negação da propria uontade
quam fraquo galardão de obra tam grande. Forão os Gentios
Romanos taes, que atte a Cramenta mai de Euandro le-
uantarão statua de Deosa, e fizerão templo, que he onde
a Igreia de S. Catherina estaa em Roma na raiz do Cam-
pidolio, e isto, soo porque lhe concedeo, que podessem as molheres Cabreira in antiq. Rom. fol. 288.

andar em Coches, cousa que pellos Emperadores Romanos foi sempre com muita razão defendido, porque inhabilitaua os homẽs pera saberem andar a Cauallo, e fazerse inhabeis pera guerra acostumados a andar nelles, assim que quando muito larga se deu não foi mais que pera donzelas, donas, e alguns homẽs de tanta idade que ficassem gozando do proprio priuilegio pois a necessidade o tinha igualado com esta gente, e se esta prohibição ouuera hoje não sei se faltariam deuotas de Cramenta pera lhe leuantarem templos. Orador, tornando pois a Ceremonias das Religiões antiguas de que trattamos as mais celebradas forão as virgens Vestais, consagradas á Deosa Vesta filha de Saturno, a qual por sua deidade (segundo a barbara opinião) tiuerão para si que nascera do fogo, assim o cantou Ouuidio nestes versos.

Ouuid. 6 fast.

Nec tu aliud Vestam, quam uiuam intellige flamam
nataq; de flama corpora nulla uides.

Querem dizer.

Não entendais, quando se fala na Deosa Vesta, que outra cousa se não huã viua lauareda; e o que nasce do fogo não lhe uedes nenhũ corpo. Dando com estas palauras a entender sua diuindade; A imagem desta poeram os Romanos no templo da Vitoria, e as donzelas que lhe consagraram tinhão por obrigação ter sempre no mosteiro lume aceso, se acaso se apagaua não o podiam pedir fora, mas sô com huãs inuenções magicas como alguẽs com peza sim ou com espelhos de fazer lume ao sol o tornauão a accender, dando nisto a entender que não queriam mais luz que a que do ceo lhe viesse

ou tambem entendião pello lume o amor, como o entendeo ouvidio
quando diz arcerunt agitati fortius ignes. como dizendo o fogo
ou amor alterado mais se accende, por dar a entender, que quando
aquellas Religiosas o não tivessem de cêo não queriam nenhũ outro.
A todas se defendia, que não comecem favas, porque como he legume que
quem o come fica sogeito a sonhos, não queriam ficar em contingencia
que por sonhos viessem a lograr dos gostos, e bens do mundo, de que
se tinhão apartado para sempre, emfim que as Religiões deste tempo
não era outra cousa mais, que hũa vida philosophica apartada dos
homens, a que chamavão sobre natural como se disseram ser vida
apartada do trato humano, sem respeito de diuindade a que elles som
rezão poserão nome de divina como diz Cicero quæ superioris
cuiusdam naturæ quam diuinam uocant, curam, ceremoni
amq; affert. Sempre foi costume destas na entrada dos mosteiros dei
xar vestidos ricos, e tomar os pobres renunciando nelles os faustos
do mundo querendo so por premio o gosto de [illegible] os Deoses serem bem
servidos. Era gente fora de mentiras, mestres de virtudes como af
firma Cicero fallando a seu modo; E porque destas Religiões temos
dado a conhecer os primeiros principios nos capitulos adiante dire
mos o que falta pera que se vera que tudo fora da verdade Christam
por mais Religioso que seja he escura sombra della.

Margin notes:
thesau. ruto Vesta.
Plini. lib. 18. c. 12
Cic. 2º de diuinat.
Cic. 3º de naa deor.

CAP.º XXXVI. DE

como os Romanos estimaram
em muito o recolhimento
e honestidade das Virgens
Vestais.

Ia Numa Pompilio segundo Rei dos Romanos que foi o que

que primeiro fez este mosteiro das Virgens Vestais imitou ou-
tros primeiro, e com tanto acatamento tratou sempre os que fez
que em nenhuã occasiam deixaua de por diante dos olhos o lugar
que era bem tiuesse, quem a tanto negar de appetites tam fre-
cos por sua propria uontade se dedicaua, antes dos Romanos
ja auia destas Virgens entre os de Albania, como diz Dionisio
Alicarnaceo, accrescentando á estas de Roma alguãs statutos no-
uos como reformacaõ das primeiras. Estas donzelas hauiam
de ser as mais formosas, e demais partes, em tanto, que naõ ouue
mais, que seis freiras no principio, e quando o imperio de Roma
chegou ao mais florente estado, naõ passaram de vinte, sendo assim
que naõ eram obrigadas a guardar mais castidade, que atte trin-
ta annos de Religiam, e depois podiam casar ou fazer o que me-
lhor lhe parecesse. Contudo isto tinham os Romanos, que ~~se~~ apposta-
va huã donzela ~~pe~~ a tam grande estremo, que por ^tão^ tam breue espaco,
lhe concederam infinitos privilegios e isencois, os quais tambem
aponta S. Ambrosio; E com razaõ porque nenhuã cousa as mol-
heres naturalmente mais desejaõ, que casar, e leuaõ se tanto des-
te appetite, que nem honrra, nem vida, nem fazenda lhes mais
lembra. ~~Assim diz Erasmo a famina nihil famina unqua~~
~~discrepat~~ Como ~~dizendo naõ ha molher que no desejo discre-~~
~~pe huã da outra~~; Vemos que Rebeca sendo boa e filha de bons
tanto que lhe falaram em casar, e que a entregariam á hum
homem, que a leuasse á outro, que era Isac o qual hauia de ser
seu marido, logo disse que sim antepondo tudo á este gosto, e
ainda que era fermosa naõ foi fermosa muda aguardando o
que outrem por ella respondesse; Saõ Jeronimo conta de huã

Alicarnac lib. 1.º

Alex. ab Alex lib. 5.º c. 12

S. Ambros. lib. 5.º Epla 31.

Genes. c. 24

que casou vinte, e duas vezes, e nos sabemos de muitos homens, que (Hieron. Ep. ad Gerontiam)
nunqua casaram, nem consintião, que outros o fizessem, como foi Ta-
lés Milesio, Anthistenes, Diogenes, philosophos; e souberam tam
bem os Alemães o castigo com que podiam tyrannizar molheres
que conta Cornelio Tacito, que por delitos grandes lhes dava (Cornel. Tacit. lib. de mor. Germanor.)
por pena, que nem casassem, nem fallassem com homens, e quan
do no meio destes extremos viam os Romanos, que havia molhe
res, que acabavão consigo tanto lhes concedião os privilegios, e
favores, que a cada passo lemos, entre os quais era poderem fazer
testamento sem intervir vontade de seus pais, e quando saião
fora levavão as insignias diante pera castigarem culpados se
os achassem, e se algum padecente hia a morrer pello mesmo caso
que hua destas virgens o via ficava livre; Nem Emperado- (Hieron. lib. 1. in Iovinum.)
res nem Consules lhes podiam empedir o caminho, e eram liv-
res de todos os tributtos, alem do que ficavão na morte com o pri
vilegio de Emperadores, que se podessem enterrar dentro na
cidade cousa, que nem sempre se concedia como em outra par
te temos dito. Nas festas publicas nenhua molher podia
estar á ellas nem aos jogos, e a estas religiosas se tinha tanto
respecto, que se lhes fazia hum theatro diante dos Emperadores
pera ficarem mais a seu gosto nas festas todas; Estes favores se (Sueton. in vita Octau. c. 44.)
fazeam tam extraordinarios, porque as donzelas Romanas
com inveja delles quizessem gozar os proprios tomando a mes-
ma vida. E acontecendo, que alguã dellas adoecia era levada (Plin. iunior. lib. 7. Ep. ad Priscum.)
pellas matronas de Roma com grandes custos e apparatos pe-
ra recreala; e quando os Franceses tiverão posta Roma em
armas fugindo todos achou hũ cidadão por nome Lucio Al-

Tit. Liu. lib. 5.º Plutar. in uita Camilli

Albinio huãs destas Virgens apêe fugindo, E por Reuerencia se apeou, sua molher, e filhos, e as virgens foram no coche, e elles em seu alcance. O que mais espanta he, que tendo licença estas Virgens pera casarem depois de trinta annos se algũa o fazia ordinario era morrer desestrada mente, elegantes palauras sam as com que Dionisio Alicarnaceo o affirma dizendo, e ue stalibus uirginibus expletis triginta annis, quæ uolunt possunt nubere, sed hoc paucißimæ fecerunt quibus etiam inoptales acciderunt uitæ fines, nec fuerunt multum fortunatæ. O que Deos nosso Senhor ia ordenaua em honrra da virgindade, e que quem hũa vez a dedicasse, não tornasse a olhar atrás, sem se conuerter em statua de sal, como a molher de Loth. que nas obras desta sorte, quem não leuar os olhos no comprimento dellas será para maior queda, e damno proprio.

Dionis. Alicarn. lib. 2.º

Genes. cap. 19.

CAP. XXXXVII.

dos castigos, que os Romanos ordenarão ás uirgens que perdessem sua uirgindade.

Dito temos do respeito, que se tinha, e caso que se fazia das virgens Vestais, mas como de ordinario as molheres, sam de pouca palaura, e tem corações vagamundos, de seu natural mal enfreados, com muita rezão não deixauão os Romanos em sua enteireza a guarda, e uoto da virgindade, pellos quais lhe concedião tantos priuilegios, porque logo lhes mostrauão o castigo

Seneca lib. de remedio fortuito

como o experimentarão em pouco tempo tres vestaes, as quais conforme a lei que tinhão foram enterradas viuas, compeando seu gosto por tam mal sofriuel morte, os nomes eram Opimia, Floronia, e Opia na sepultura da qual se pos este letreiro

Vestalis uirgo læsi damnata pudoris
contegor hoc uiuens Oppia sub tumulo.

Quer dizer.

Nesta sepultura estou enterrada viua virgem vestal por nome Opia por sentença do desejo que tive em quebrantar a virgindade. Assim o fez El Rei Orchamo a sua filha Leucothea, que viua a enterrou em penna de perder sua virgindade, e com razão, que como peccados de mao cheiro he bem que como membro podre se enterre; E quando se estas virgens enterrauão, fazia o povo todo grandes lamentaçois porque tinhão por agouro de acontecer depois delle grandes desaventuras ao povo Romano, e ficaua por pronostico de seus males.

Ia estas virgens tiverão grandes mosteiros na America, que hagora chamamos Peru, pello modo e leis dos Romanos; O castigo era de muitas maneiras. Os Egypcios castigauão estas virgens com lhes cortar os narizes porque como de nenhua cousa se mais pagam que de serem fermosas, com nenhua ficauão mais afeadas que com lhos deitarem fora e ficarem parecendo coco de rapazes porque como esta parte he das principaes do rosto, e que fora delle basta para parecer mais disforme, nenhu outro castigo acharam que podia ser maior, e ja Iob falando della disse gloria narium eius terror, E Ezechiel nasum tuum, et aures tuas percindent, Ameaçando com este proprio castigo, suposto que neste lugar falaua da idolatria, contudo não achou palauras

Ouid. lib. 4. methamorph.

Tit. Liu. lib. 2. Decad. 3.

Iob. c. 39.
Ezechiele 13

com que mais o afease. Os Alemaes castigauão esta te pena com mandar rapar as cabeças as molheres, porque como ellas soffrem mui to mal attê o defeito de terem cãas por ser argumento de sua ve lhice, e fealdade como dise Ouuidio.

Ouuid. lib. 3 de arte amandi

femina canitiem germanis inficit herbis
et melior uero, quæritur arte color.

Menos lhe ficaua para soffrer não terem cabelos na cabeça, por que para lhe não faltarem, os pedem emprestados, e com cabelos caidos fazem tingidas praças daquillo, que mais lhe falta, por este res peito os Alemães as castigauão, leuandoas a cortar nuas em pre sença de seus parentes com pregão do mal que tinhão feito; Não he tam pequeno castigo o de cortar os Cabellos, que não tenha o pro pheta Amós ameaçados com elle. inducam super omne dor sum uestrum saccum, et super omne caput caluitium. Querendo ter trazeros pecadores uestidos de burel, e as cabeças rapadas. O mesmo diz por Esaias as filhas de Sion, decaluabit Dominus uerticem filiarum Sion. E mais abaixo diz, et pro fascia pectoralis caluitia. Que uem a dizer o proprio Castigareis filhas de Sion com lhe cortar os cabelos, e vestilas ei de burel. Daqui uemos, que nas Religiões cortarem hoje os cabelos he sinal de sobreição; E o que os Alemães costumauão tenho por castigo que nenhu se lhe iguala, porque pode ficar na consideração de cada hu a afronta de hua molher no meio da praça daquelle modo, pera auorre cer aos olhos do mundo, e a pena que dá Ezechiel me parece por mais estranha digna de se saber por todo o mundo, pera se executar na molher vaã em suas affeicões, ~~e as palauras pera que tanta atenção tenho pedido são as que se seguem.~~ Ecce ego

Cornel. Tacit. de moribus Germanor.

Amos c. 8.

Ezechiel c. 3.

Ezechiel c. 16.

congregabo omnes amatores tuos quibus commixta es, & omnes quos dillexisti, cum uniuersis, quos oderas, & congregabo eos super te undiq. et nudabo ignominiam tuam coram eis, & uidebunt omnem turpitudinem tuam. Quer dizer, quando chegares a quebrantar fé castigarteei com aiuntar os amigos todos que tiveste em tua vida, e aquelles aque diseste que querias bem todos em publico porei ao redor de ti, peraque estejão vendo tua torpeza, e tu nûa pera maior deshonrra ouviras as afrontas e injurias, e todo o amor que te tiveram se converterá em odio, e tua deshonestidade escarnecida a vista de todos; Castigo ao meu modo mais proporcionado pera desperos de molheres, que não fazem o que devem, que todos; E assim como os Romanos tiveram cuidado de honrrar as boas como temos dito não faltarão castigo pera as que os merecerão; Porque não ha mais bem empregada paga que a que com castigo cruel se daa aos males.

CAP.º XXXVIII.

do principio das religiosas christãs, e de como nossa Senhora foi a primeira freira.

As Religiões no mundo estavão nestes termos, quando depois da vinda de Christo Nosso Senhor a elle começaram os mosteiros a tomar seu principio com voto de recolhimento e obediencia e castidade, que a seu modo professavão. A pri-

~~Cassan. gloria mundi consid. 6a.~~

As primeiras freiras, que ouue ~~segundo trado o Chiema de Cassaneo no Cathalogo da gloria do mundo~~ foram em Ethiopia, e o primeiro prelado que as gouernou depois da lei da graca foi o benauenturado S. Matheus Apostolo e o modo foi que como lhe aconteceo esta Prouincia na diuisam que Christo fez repartindo os Apostolos pera pregarem, resuscitou entre outros milagres a hum filho de ElRej, uendo elle, e toda a outra mais gente a ta marauilha se conuerteram todos, e primeiro hua filha do Rei que suc cedia na coroa de seu pai de toda a Etjopia por nome Ephigenia a qual se consagrou a Deos em mãos do Apostolo com outras donzelas em sua companhia, que lhe deram obediencia; Outros tem pera si que a conuersão das virgens se deue ao benauenturado S. Hieronimo, que em Roma foi o primeiro que ordenou religiosas ao modo das virgens Vestais, que dantes hauia, outros cuidão que foi Helena mai do Emperador Constantino, seja de hum principio ou de outro occorre alem do que affirma Cassaneo, que a gloriosa Virgem Nossa Senhora foi a primeira freira, e este deue de ser o fundamento por onde se deue de dar o fauor de mais antiguas, as communidades das freiras em tanto que se em procissois publicas, ouuessem de acompanhar se lhes deuia a ellas o lugar mais nobre, não tanto por lei de Cortesia, como em rigor de iustiça segundo o que refere Cassanes no lugar ia referido. Esta Senhora offereceram no templo seus parentes em special sua mai sancta Anna, e nelle hauia hum mosteiro em que se criauão as mininas primogenitas, como diz S. Ambrosio, do tribu real de Iuda, e do sacerdotal de Leui. Nelle hauia mestras que ensinauão, a denosa

S. Ambros. lib. 1.° virt. Machab. 3.° Sirieto. Origenes.

a de nossa Senhora foi Anna Prophetiza de que trata S. Lucas Luc. c. 2º.
a qual disse de Christo nosso Senhor o dia da presentação grã
des e altas cousas, e não hé de espantar, que como era prophe-
tiza soubesse quem era a novra que lhe davão da qual por
ordem do Spiritu Sancto havia de vir ao mundo sua Luz. E por
que aqui cabe dizer o exercicio, que tinha, apponctaloei como al- Ant. Sabelic. lib. 2º. exempl. c. 4º. et. 9.
guns Authores. Era de pella menhaã atte oras de terça resa Marulus lib. 2º. c. 1º. de cura et modo orandi.
va, da terça atte noa, que sam tres oras, trabalhava,
depois comia temperadissima mente, e o restante do tempo gas-
tava em spiritualidades da escriptura. E porque sei de quanto
gosto sera pera os lectores especificar as feicois do Sagrado corpo da
virgem as apontarei como alguns fazem, E por não serem mui
ordinarios os allego Canisio, e Nicephoro os quais dizem, ser Canisius de Beata virgine lib. 1º. c. 13.
a virgem Nossa Senhora de statura meaã, cor triguera, rosto
comprido, olhos grandes tiravão algũa cousa a zarcos, sobrance
lhas negras, e arcadas, naris afilado de estremadissima proporção
boca pequena, beiços cor de rosa, dentes meudos e muito alvos
cabelo louro tirava algũ tanto para ruivo as mãos e dedos com
pridos a ar do corpo muito gracioso, e grave todo elle tam propor-
cionado, que bem se via na senhora, que o era do céo, e nas-
cida para mãi de Deos na terra, de tal serenidade que quem
punha os olhos nella, lhe ficava servindo de mezinha contra
todo o apetite, assim se ve no retrato, que pintou o benaven-
turado S. Lucas, nenguã vestio pano tincto, senão sua pro-
pria cor por isso trazia burel, dando a entender, que os beços Tiraquel. 3ª pª connub. Lª 3ª
inferidos nas religiões servem mais de renegar vaidade, que cui-
dado de enfeitar o corpo, para servir com elle a quem o deu

usaua, de guasalhado muito alheios, que he o que via de que Deos se mais contentaua; tanto por este exemplo o fizeram os verdadeiros Religiosos, que querendo, alem deste molde, que ia tinhão saber qual auião de seguir, pedio hũ Abbade a Deos lhe mostrasse as cousas em que mais podia contentallo, e reuelou lhe, que com tres: A primeira, com herdades que não fossem superfluas, porque os Religiosos as não gastassem em demasias, a segunda com edificios de pouca sumptuosidade, porque não parecessem mais Reis em paços, que Religiosos em conuento a terceira pouca curiosidade no cantar, porque não parecessem mais gallantes em paixois afeiçoadas, que gente dedicada pera chamar a Deos em voz sonora, e vai na tenção da musica tanto, que ia S. Bernardo muitas horas vio estar o diabo no Choro escreuendo os uersos que se cantauão nelle, e outros de iunto. Outras uezes vio hum Anio escreuendo os uersos com letras de ouro, outros de prata, outros com varias cores, conforme o merecimento, que delles se alcançaua, e hũs escreuia com a goa que não somente fora escuso, pois não appareciao, mas antes fazião damno, como no papel que depois de molhado espalhauão; Escarneos fez ia o diabo, de Religiosos que cantauão tendo tenção de comprazer, porque pello proprio caso ordenaua de maneira, que ficaua a gente rindo delles; sendo assim que Deos Nosso Senhor se fabirtar tanto de grandes musicos, que ouue Dauid, que não satisfaria este negocio com menor recommendação, que repetir tantas vezes atte os instrumentos q quería, que queria lhe tangessem bem temperados como claramente o

Brit. lib. º
t.º 28. de Cister.

odir no psalmo in symbalis benesonantibus, assim que antigo he aplacar a Deos com musica, que como as cousas do inferno sam puro desconcerto, as cousas que a Deos contentam pella quietaçaõ e consonancia dellas, quando mais naõ fora poderam soo delectar e satisfazer, a quem nellas se empregasse, que todo o emprego das cousas do cêo, tem os cambios da paga certa. Psalm. 150

CAP. XXVIIII.

da força que tem o amor da castidade na religiam christam,

Bem temos mostrado, as penas que os Romanos ordenaraõ, e executaraõ nas virgens Vestaes, quebrando o voto da virgindade que prometido tinhaõ, e aconteceo logo nas primeiras tres, a execuçaõ enterrandoas viuas como temos dito; E porque o voto da Religiaõ Christãa he muito ao contrario, e obriga com forças differentes, he bem, que vejamos a fortaleza com que se defenderaõ as sagradas Religiosas de que tratamos, e quanto mais em seu principio como de fonte tanto mais forte contra o poder do diabo, e augmento da Religiaõ; estas sam as forças do cêo, que em nenhũa cousa se mais mostraõ, que nos meios, que toma pera combater grandes difficuldades. Cousa de espantar fora combater muros e castelos com pelouros de cera, porque quanto mais a resistencia era forte, tanto mais appareceria a brandura do instrumento com que se combatia, mas por fim estas sam as cousas de Deos, ser hũa vara branda e tenrra, e dar Moyses com ella em hũa pedra, e bastar pera parti la e sair agoa. A esta que

das molheres naturalmente he muita, mas essa vara, esse pelouro de
cera abalroam Capitães cruéis, e desenganas a ferocidade de coraçois
indomitos, e a crueldade e ficarão à vista da fortaleza, com que donze-
las guardarão sua virgindade, depois de dedicada hũa vez a Christo.
Grandes forças fizerão os Tyrannos a S. Luzia sobre a guarda de
sua pureza, e sentio ella tanto dellas, que com animo quieto lhe respon-
deo, Si me inuitam feceris uiolare castitas mihi dupli-
cabitur ad coronam, Como dizendo, se tomo com tantas forças, na
resistencia da conseruação do voto, que tenho feito a Deos, que não he
possiuel, que as tuas não soltarão; deme dobrar mor premio; Aquelle
Collegio sagrado das Religiosas de Christo, das quais a benauentura-
da S.ta Vrsula foi guia, sendo onze mil virgens consagradas a Deos
todas com seu sangue, venceram os cutellos faminctos dos tyrannos; Que
cousa mais pera espantar, que irem nesta nossa Hespanha, na sua
lamentauel destruição, os mouros a cidade de Ecija pera quebran-
tarem as virgindades, das seruas de Deos, que estauão no mosteiro de
S. Florentina, e tomarem ellas todas facas nas mãos, e retalharem
seus proprios rostos com cutiladas mais espantosas, pois se afearem de mo-
do que os mouros em vez de chegarem a ellas fugiram espantados de tam
grande marauilha e confusão, assim que pode tanto esta força que se
fizeram, que ficarão com ella alcançando victoria de seus inimigos, e
ellas mais victoriosas que se combaterem fortalezas, porque na verda-
de em se vencerem assi fizeram maior obra; porque.

Fortior est qui se, quam qui fortissima uicit
mœnia. nec virtus altius ire potest.

Pois tratamos da conseruação da virgindade com meos difficulto-
sos não he bem, que por natural, e vezinha de minha de minha patria
deixe de fallar na benauenturada S. Eyria da Villa de Thomar,

Ado Epis treuiric̃
eis in mart.
13 dezemb.

nb libi offici cap.
36
Cutare lib 3 + de
legitis dialog. 10

Falta a folha 108 e 109
em que principiava o ...

franciscanorum iuri aliquando subiacuit, sed ab anno a Christo saluatore nato 1542 franciscanis obseruantibus paret.

Non aspernatur dominus Deus uota et preces fidelium huc locum accedentium, quinimo in quodam egregio sacello diuo Ludouico Episcopo ac ordinis minorum dicato illis plura beneficia praestare dignatur; habitant tamen in hoc monasterio quadraginta fratres, qui die noctuque fideliter diuinis incumbunt laudibus.

Quer dizer.

Como podemos ajuntar mais de muitas scripturas espalhadas, e achamos que esta casa estaa dedicada ao Seraphico padre S. Francisco na cidade de Beia arcebispado de Evora; mostra que teve muitos fundadores porque o campo em que se fez deu com grande liberalidade o Serenissimo Rei de Portugal Dom Denis pella grande devaçao e fidelidade com que tratava a ordem de S. Francisco, e os cidadaos fizeram a sua custa e com esmolas o tempo em que isto foi se nao sabe, mas colhesse de huas indulgentias que se concederao em favor desta obra pello Arcebispo de Santiago que foi na era de mil e trezentos quarenta e oito, Donde convem conjecturar que o mosteiro perteceo algũ tempo a provincia de Santiago, o qual tambem esteve subieito aos frades conventuais, mas do anno de mil, e quinhentos 1542
~~e trezentos~~ e quarenta e dous, debaixo da observancia.

Nao deixa Deos de por os olhos na romaria dos fieis que a este lugar vao porque em hua capella de S. Luis Bispo da ordem dos menores por sua intercessao faz Deos muitas merces neste mosteiro morao quarenta frades que de dia e de noite se occupao em louvar a Deos.

Nao ha cousa que encontre a verdade de El Rei Dom Dinis da

dar principio a este Conuento de S. Francisco nos paços em que
viuia, e como ainda hoie ha alguns uestigios dentro no mosteiro.
Sua antiguidade tenho por sem duuida que foi logo depois da era
1279 de mil duzentos e setenta e noue, em que entrou em seu reinado;
mas o tempo em que os fieis Christãos aiudarão com suas esmolas, foi
1348 na de mil e tresentos e quarenta e oito, como se ue das bullas que pera
este effeito se concederão, assim que ha tresentos e trinta e hum annos
que este mosteiro he feito, e mostrasse que foi logo no principio do rei-
nado porque da Chronica dos menores consta, que quando Deos nosso
Senhor liurou ElRei do poder de hu usso como adiante se dirá co
ta que em gratificação desta merce, mandou logo fazer hua Capella ao
bemauenturado S. Luis no mosteiro de S. Francisco, donde
se entende que ia estaua feito. E porque não deixa de constar, qual
foi a razão poronde ElRei, e a Rainha se leuarão a fazer mosteiro
mais de S. Francisco que de nenhua outra ordem he de uer, que
o bemauenturado S. Luis foi frade seu, o qual era filho de Carlos se-
gundo Rei de ambas as Cecilias e de Hierusalem, e filho da
Rainha Dona Maria filha de ElRei Esteuão o quarto de Vn-
gria, e seu cunhado de ElRei pello parentesco que tinha com a
Rainha S. Isabel sua molher, que tambem com tantos milagres
illustrou este Reino, como ainda hoie faz na sua Sepultura do mos-
teiro de S. Clara de Coimbra. Este mosteiro como era obra
de Rei não quiserão os seus principais uassalos escolher nas
mates nenhua outra sepultura, da quella que ElRei pareceolhe
tinha feito em sua uida, com tanta sumptuosidade. E porque
pera consolação de alguns que hoie uiuem me pareceo conuenien-
te trazer hum letreiro antigo a memoria de hum priuado de El-
Rei Dom Dinis, e o estillo, de seu epithafio, o ponho assi como.

Está em hum moimento levantado a mão direita cujo theor he o seguinte

Aqui iaz Ioam Domingues de Beia
que foi escriuão da purida de domui
nobre Rey Dom Dinis de Portu-
gal que Deos perdoe, que foi seu
uassalo, e conselheiro, depois foi
uassalo do mui nobre Rey Dom
Afonso seu filho, e foi em a grande
lide quando foram uencidos Belioa-
cem Rey de Beliamerit com El Rey
de Granada, e uenceos o digno Rey
Dom Afonso de Portugal, e dom
Afonso Rey de Castella sobre
o cerco de Tarifa. Ioam Domingues
christão uerdadeiro Deos temeo
ouue charidade, amou uerdade, mor-
reo na era de mil trezentos, e oiten-
ta amos a uinte & dous dias de iul-
ho cuius anima requiescat in pace
amen.

Duzentos e uinte annos ha que foi esta morte de João Do-

Dominguez do conselho de El Rei Dom Dinis, que não he pe-
quena gloria pera seus descendentes verem a antiguidade da
nobreza de seu sangue e não faça duuida chamarse vassalo por-
que o nome de vassalo antes del Rei Dom Afonso Henriques era
nome que só competia aos fidalgos mais principaes, a quem se comet-
tia tirar pendão de castello villas e lugares com são Alcaide
mores Capitaes mores e outros officios e titulares equivalentes e des-
te tempo vem a dizer o nosso que fidalgos deste nosso Reino
lembrança pera intendimento de algumas escripturas antiguas
atte por não cuidarem os que lerem prouisões que os foros forão
sempre iguaes; Porque dountamente temos escrito Ioje de cabe
da fora declaração do que apontamos, mas o tempo que pella
maior parte consume tudo, tem diminuido tambem o valor das
palauras por se mostrar atte nellas poderoso.

CAP.º II. DA RAZÃO QUE OUUE PERA El Rey dom Dinis ter deuassão ao benauenturado S. Luis frade dos menores, tocanse seus milagres,

e de como El Rei Dom Dinis foi dado al[illegible]

Mas tem grande [illegible] sempre El Rey
Dom Dinis [illegible] de [illegible]
[illegible]

Cabed. 2.ª p.
decis. 106

A cap. 8 11 de Reys deuem ser sa-
bios, e amigos de letras
como os nossos de
Portugual fo-
ram.

Quão necessario he nos Reis a sabedoria pera ordenarem suas cousas,
auendo todos os Scriptores por cousa sem duuida, que não poderia sem ella
sustentarse o Reino, que lhe ficasse subiecto, poseram esta impossibilidade, q
Valerio Maximo escreue, falando de Platam, e Marcilio Ficino es-
creue dizendo assim: Principi non aliter necessaria est sapientia,
quam corpori anima, como dizendo assim como o corpo não pode uiuer se
alma, que o gouerne, assim não pode o Rei com as forças de seu officio sem
sabedoria que o ajude. Esta foi a principal razão porque o inuictissimo
Rei Dom Fellippe pae de ElRei nosso senhor, foi o mais querido
de seus Reinos, que quantos Reis ouue não sos em toda a Europa, mais
ainda no ~~Reino~~ mundo todo, que affirma de Salamão atte seu tempo
não auer outro, que com elle se parecesse, e assim durariam ainda as la-
grimas das saudades, se a presença del Rej Phelippe nosso Senhor
nellas não enxugasse desta perda. Esta foi tambem a razão porque Aris- Arist. lib. 2. Rhet. c. 23.
toteles gabou muito os Thebanos, porque se ajudaram de Reis sa-
bios e tam amigos de letras, que nelles tinhão tudo o que podia segu-
rar a quietação de seus Reinos; Ja quando nasceo Alexandre,
como quem conhecia o muito que importaua Rei prudente, e docto

Aul. Gel. lib. 9. c. 3°. Escreueo Phelippe seu pai a Aristoteles aquellas Ellegantes palauras por
tantos referidas, filium mihi natum scito, quod equidem Dijs habeo gra-
tiam, non proinde, quod est, quam pro eo quod nasci contigerit temporibus
uitæ tuæ. spero enim fore, & doctus et eruditus. Como dizendo dou mui-
tas graças aos Deoses, nas tanto porque me derao filho, senão por nascer em
tempo que uos auia de ter por mestre, com quem hade sair douto, declarã-
do bem, que quem ouuer de succeder no Reino ade ser afficoado a letras.
O spũ Sancto o emcomenda nos prouerbios O Reges populi diligite sapien-
tiam, ut in perpetuum regnetis. Que he bem clara emcomenda de mui-
to, que conuem aos Reis fauorecer os sabios, esa he a razão principalissima
porque os nossos Reis de Portugal tanto fauorecerão Letras, concedendo
excesso de fauores a os que as tem, que de ordinario ficam sos entre os ou-
tros homes poderosos, mas o mesmo spiritu sancto o aconselha assim, E da
liceinça pera que com mão mais larga se lhe facão honras como merecedo-
res de todas dizendo sapiens in populo hæreditabit honorem, & nomen
Ecclesiast. c. 3°. illius erit uiuens in æternum. Como se dissera o homem que professa le-
tras em tanto he digno de honras que lhe podem uir por herança is-
to entendesam bem os Reis, em seus Reinados, porque no anno de mil
e duzentos e noue ElRei Dom Afonso de Castella fundou na cida-
de de Palencia hũa Uniuersidade, trazendo letrados em todas
as sciencias de frança, de Italia, com que os valerosos Espanhois orna-
sem suas armas, porque mais lustrassem, que hũa força de braços sem
saber acompanhala de algũa sciencia, em hũ Elephante se acha
Genebr. lib. 1°. E em qualquer bruto se uee. A Uniuersidade de Salamanca tam
Garibai lib. 15. florente, que se trasladou com os melhores e mais auentejados sabios
da Europa fauorecida por tantos, atte que ElRei Dom Afonso o sa-
Marij Dial. 2°. C. 10. bio achou por cousa uista que não ouuesse conselho sem uaroes insig-
nes

insignes em letras pode mui bem ser que fosse esta hua das rasois de se cha-
mar sabio como lhe ficou nome; A nossa Universidade de Coimbra instituí-
da por El Rei Dom Dinis de memoria tam louuauel, que por parecer de
alguẽs passou da cidade de Lisboa, onde se aprendem tantas letras, que
fazem lustroso o Reino, e os homens pareceeb entre os mais do mundo.
E ra esta differença disse Cicero, que elles faziaõ, quando na oração pro
Murena disse duæ sunt artes, quæ possunt locare homines, in amplis
simo gradu dignitatis una Imperatoris altera Oratoris boni, Que os
homens faziaõ differença do outro, ou por serem Reis ou por serem sabios
porque o que o naõ sam ficam meninos a sombra de Gigantes, assim o Strab. lib. 1.
disse Strabo omnes idiotæ, & doctrinarum experttes, quodammo-
do pueri sunt appellandi E por essa ventagem os Reis fazem grande
caso de varois doctos. Estranhandose ao Emperador Segismundo e-
sar porque os chegaua tanto assi, respondeo ego eos amo, quos natura
alios ante stare uoluit, Como se dissera faço cortezias aos homens, que a
natureza quis que se auentejassem dos outros, e he tal a estima que se tem
deste estado, que ja Tales Milessio, ou Socrates como outros tem para Diog. Laerc. in vita Aris tip.
si, daua graças aos Deoses por tres cousas, a primeira porque o fizeram
animal rational, e naõ bruto, a segunda porque o fizeram homem, e naõ
molher a terceira porque nacera entre varoís doctos, e naõ entre bar-
baros, para naõ ficar como elles, sabendo muito bem que a conuersação do
sabio faz que o homem o seja accedite ad eum & illuminamini & Ps. 33.
facies uestræ non confundentur. Que quer diser chegaiuos a lus pera
veis claro, e naõ a noite para tropeçar com ella, com este fundamento
fizeram os Reis o que temos dito sustentando a força de suas Ren-
das o custo das schollas, atte El Rei Dom Henrrique, que de nouo
na cidade de Euora fez a Universidade que floreceo dotada em tudo con-
forme o exercicio em que se empregaõ, e hoje dura com o fauor dos Reis Ca-

Catholicos que a empararão, que como saim colũmnas que tem a sua conta o peso deste Edificio, como grande foi conveniente, que ellas fossem tam fortes como Deos os tem na terra, e nella ficassem sustentando este bem com suas forças, porque assi não ha sustentar Reino sem letras como bem o declarou o Emperador Iustiniano no seu proemio que fez da instituta dizendo que a Magestade do Rei não só conuinhão armas pera defenderse mas letras pera conservarse, dizendo desta maneira, Imperatoriam Magestatem non solum armis decoratam, sed etiam legibus oportet esse armatam, Como dizendo, que as armas honrauão a cidade e as letras a fortalecião não dando as armas forças onde as letras se achauão que não deixou de ser sem misterio grande o modo que o Emperador tomou para falar nellas, com esta troca; e não trato qual tenha melhor lugar se as letras, se as armas porque pera composição dessa duuida se concorda que nos actos militares os soldados tem o lugar primeiro, que as letras e nos actos das letras tem o primeiro os letrados, que os Capitães; Com o que se ficam atalhando differenças que os Doctores de ordinario fazem, mas são os Reis Catholicos tam uisos, que conforme os actos, em que os homẽs se occupão os ficam appremiando como merecem. E bem se uio no que os nossos Reis de Portugal fizeram em ambos os exercicios por ficarem comprindo a lei que he principio de todas de dar a cada hum o seu como he uisto. E Rei Dom Diniz alem de ser tão afeiçoado a homens doutos festeiou muito tambem o exercicio da montaria e esta era hua das rezois de ser afeiçoado a Beira porque como era terra muito aparelhada pera estes desenfadamentos agora

§. 1.° Instit.
l. 9 restitu ere. ff. Rei uindic.
l. 1.ª Cod. [illegible] Cod. [illegible]
l. nemo [illegible] Cod. summa Trinit.
l. [illegible] Cod. officio [illegible]
l. 1.ª de iust. et iure.

por grande modo affeiçoado, trataua de passar nesta cidade com sua
corte muita parte do tempo, que occupaua o lugar não; A Rainha
S. Isabel sua molher, como era dada toda a spiritualidade, nestes ex-
ercicios sanctos de qualquer parte do reino fazia sua corte, mormen-
te que os milagres de cada dia do bemauenturado S. Luis com quem
tinha tanta razão de parentesco lhe conuidaua caminho a maior
deuassão sua nesta cidade. E como Deos nosso Senhor sempre busca
caminhos de nos trazer assi, sabendo de alguã fraqueza de deuação
que El Rei tinha ao bemauenturado S. Luis permittio, que saindo
hum dia a montear perto da cidade hum usso muito uelho
e grande em cuio alcance hia se desuiou em hũa barroca, cuida-
do El Rei leuaua diante, e com a mão por entre hũ matto pe-
gandolhe pella cinta o tirou do cauallo com tanta facilidade
como que se El Rei fora hũ pequeno passaro. O usso tomou El Rei
debaixo de si e se assentou sobre elle para mais a sua uontade
o comer; uendose neste aperto El Rei se encomendou conforme
a necessidade em que estaua ao bemauenturado Sancto de cuios
milagres algum tanto duuidaua dantes. O Sancto lhe appareceo
e lhe mandou tirasse o punhal com o qual matou o usso e saindo
saluo se ueo com grande alegria publicar o milagre que lhe aconte-
ceo, e a Rainha sua molher as lembranças que lhe tinha feito Chronica mor. 2ª p. c. 20.
logo no mosteiro mandou fazer a Capella que hoje dura em seu
louuor com muitos milagres, o usso se tirou em hũa carreta por man-
dado de El Rei, em lembrança do primeiro, e foi este tão grande
que he hũ dos que em seu retabulo por marauilhoso esta pin-
tado. As Chronicas contão tambem outro, que aconteceo em
hũ

hum falcão que entorceandose pellas pernas na alcandora de noi-
te o caçador de El Rei o achou pella menhaã quasi morto. Nes-
ta pressa se valeo de S. Luis levandoo ao seu altar, e como dian-
te delle acabasse de morrer, dançou em sima, e se foi mui descon-
solado a ter com El Rei, que andava a caça, perguntandolhe El
Rei por elle o pobre do homem mostrou seu sentimento, que lhe
não vales pera o não attribuirem a descuido, e como Deos por
intercessão destes santos não teem tempo em resuscitar da mor-
te ainda aconteceo que andando El Rei o outro dia no campo
com o mesmo caçador, o falcão lhe foi a mão, do que nasceo grande de-
vação em todos, e deram graças a Deos pellas merces que fazia por int-
ercessão de seu santo; o nome do caçador não diz a historia, mas bas-
ta ser desta terra. Ainda hoje no dia deste Sancto he costume
trazerem os lavradores todo seu gado, e em cavalgaduras de toda a
sorte ao terreiro da porta do Convento, onde com agoa benta
os benzem pera ficarem livres de todos os desastres, e doenças por
virtude deste sancto, e dos effeitos que naquelle dia se fazem de
gados se sustentão os Religiosos muita parte do anno. El Rei
Dom Afonso o bravo imitando em tudo seu pai, foi mui afeiçoado
a esta cidade, e della escolheo tantos vassalos de respeito, que por
não se seguir desconsolação aos que me esquecem não nomearei
os que me lembram, que quando de huã falta se podem escusar
muitas, mais val calalas todas, que aventurar a fazer algum
silencio suspeitoso.

3 CAP. LII, DA VINDA DOS PADRES DE S. FRANCISCO A ESTE MOSTEIRO DE BEIA,

Desi se deixa bem ver, que ordenando a permissão divina se fizesse este mosteiro debaixo do emparo do bemaventurado S. Francisco ordenasse elle sempre, que seus frades o possuissem, depois de edificado pello Serenissimo Rei Dom Dinis a cujo serviço o dedicou logo em seus principios os primeiros religiosos forão conventuaes que neste mosteiro se recolherão por muitos annos, depois correndo o tempo na era de mil trezentos e vinte e quatro se tratou na Camara desta Cidade concerto com os frades menores, que viessem povoar esta casa edificados os moradores da terra do grande exemplo de vida que delles davão, e pella estreiteza em que vivião, o theor do contrato he o que se segue, tirado do cartorio da Camara, onde o original está.

En nome de Deos amen. Conhecida cousa seja a todos aquelles, que esta carta virem, e lerem assim os presentes como os que hão de vir, que nos alcaide e aluasis em o conselho de Beia, por bem e saude de nossas almas, e louvor de Deos, e de S. Francisco, e de Nosso Senhor entendemos por bem de inviarmos pedir ao ministro, e Cabido dos frades menores, que por sa bondade, e por salvamento de nossas almas nos inviassem frades, que morasem, e poblasem no ceo em nossa villa, que nos pregassem as paravuanhas de Deos, e dos seus encomendamentos e que nos confessassem, e com que ouvessemos conselho para proveitam

60

de nossas almas, e com disto entendermos do concelho, e cabido todo fizemos a nós graça, a qual lhe mandamos fazer, e inviaramos frades pera serem no ceo moradores e pobladores em nossa villa, e nós recebemo-los ditos no ceo, sob esta condição, e com este prometimento, que nunqua a nenhum tempo frades d'outra ordem da pobreza, q. nem que este officio aram por nossos moradores na nossa villa, nem em nosso termo, e porque este nosso feito será mais firme, e que nunqua nem nós nem outros que andeirão possam ir contra esto, que nós fazemos pello bem delles cada dia sentimos, em elles cada dia entendemos, e nós lhes damos a elles nossa carta sellada do sello de nosso Conselho, que tenhão em testemunho desta cousa. Dada em Beja a dez de Novembro da Era de mil trezentos e vinte e quatro, testemunhas Lopo Esteves Alcaide mor de Beja, Drogue Frz Esteves, Vasco Miz Alvares Lourenço Peres tabalião de Beja.

Pella conta desta carta ha duzentos e oitenta e seis annos que frades menores estão nesta cidade moradores, e se o zelo com que parece querião estes Religiosos emprender a saluação das almas a não livrasse do mal, que soa a condição com que entrarão, de não consentir a terra outros frades, sendo assim que na vinha do Senhor ensinou elle a chamar muitos obreiros, poderamos condenar a vontade de serem sós na terra, mas antiguamente a verdadeira simplicidade tinha mais vigor do que hoje vemos em toda a parte. A traça do mosteiro he muito boa, ja hoje não estão as mais das officinas no estado d'antes, só a Igreja está bem mostrando a antiguidade do tempo em que se fez, e a magnificencia do Rei que a fundou; Nesta casa se acostarão em morte aquelles que em

em suas vidas mayores bens lhe fizeram; E como a parte direita do Cruzeiro se ve por hua Capella de hu garfo dos freires, e verdadeira decendencia da antigua geração de Dom Munido de Galiza de que fala o Conde Dom Pedro no livro das Gerações; Asy que em varias sepulturas estão as primeiras flores de nome que esta terra de si deu, que como a nobreza antigua não teve nunqua outro arrimo, nem o pode auer senão a Deos nosso, e os Reis que elle mandou na terra, nesta casa como flor de ambos os emparos se acoltarão to dos si, que onde o porto fica mais fraguedado, bem he que atte na ultima navegação da morte se procure.

4.°

CAP. LIII. DA VINDA dos padres de nossa Senhora do Carmo a esta cidade,

A pouca antiguidade do principio desta Casa possiuel he que faça estranhar tratando este liuro de cousas antiguas trazer antre ellas cousa tam moderna como he o principio deste mosteiro, mas como o tempo foi escurecendo a memoria do antigo justo pareceo fazelo destes, porque correndo em diante lhe não venha a fazer o mal que fez aos mais, he pois de saber, que fora da cidade quanto seria hum terço de mea legoa estaua hua ermida antigua da inuocação do bemauenturado Anjo S. Miguel E como estes padres desejassem em grande estremo fazer casa nesta terra pello commodo que nella ha pera todas as cousas grandes tomarão

assento por persuasão de Ruy Lopes fidalgo do Conselho del Rey Dom Ioam o terceiro, o sitio por melhor com consentimento de toda a cidade se tomou na Capella que é mor ditto; A licença se ouue na era de mil e
1526 quinhentos e vinte e seis por ordem de Mestre Balthezar Delgado, do proprio habito, que tudo consta da prouisão cujo theor he o seguinte.

Eu El Rey faço saber, aos que este meu Aluara virem, que eu ei por bem dar lugar e licença pera em a minha cidade de Beia na ermida de S. Miguel o anio se fazer hum mosteiro da ordem do Carmo a qual licença assim dou por mo pedir mestre Balthezar, escrito em Almeirim a quatro de maio Bastião da Costa o fez mil e quinhentos e vinte e seis. Rei.

Com esta licença se uierão os padres e supposto que a fazenda de que se sustentão não he toda de Diogo frz de Beia, contudo he a maior parte e pois as Chronicas da India por suas façanhas lhe sabem o nome não he razão, que na sua terra o perca. O caso por onde dedicou seus bens foi que por alguns desconcertos de pouco porte, de que o diabo lança mão para grandes desauenturas foi desafiado a primeira vez que ueo da India nesta cidade por hum dos principais cidadãos della E como para ir ao lugar assinalado do desafio auia de passar por hua porta a que chamão de Aluistrel vendo como hoie ainda estaa hua imagem de Nossa Senhora da piedade, se encomendou a ella que lhe ualesse naquelle aperto em que se uia contra o seu opinião; o cidadão seu imigo lhe estranhou com palauras iniuriosas o encomendarse naquelle tempo a Virgem Gloriosa Nossa Senhora em pena do que nos primeiros encontros ficou sem uida, E Diogo

frz

frz̃ se acolheo daquelle lugar em que se pos a cavalo atte a Ermida de S. Miguel, donde ou por ordem de immunidade, ou de outro algum meo, que a necessidade do tempo lhe ensinou se pos em salvo, e tornou a segunda ves pera a India continuando em suas façanhas; E porque em dia de S. Catherina martyr fez Deos per intercessão desta Sancta hum grande milagre nelle em hua batalha, mandou por ordem de sua molher que no lugar donde se posera a cavalo depois do desafio se fizesse hua Ermida como hoje esta do nome desta Sancta, E pelo emparo que achou na Ermida de S. Miguel, deixe aos frades della muita parte de sua fazenda no modo que sua molher de ffios Lo frades administrassem a Ermida, como consta de hũ letreiro que esta na porta em letras gotticas, e diz desta maneira

Esta Igreja da benaventurada Sancta Catherina mandou fazer dioguo frz̃, que morreo na India, em Chaul capitão moor da frota toda que trazia Dioguo lopez de siqueira capitão mor da India o qual foi elleigido por todos os capitães, que na quelle tempo erão na India, e morreo em Chaul pelejando com a armada de Milacuze de hua bonbardada, a qual Igreja fez a virtuosa Isabel Borges sua molher, e leixaram pera sempre hua missa.

Por alguns inconvenientes de estar o mosteiro longe da cidade,

tratarão de se acolher a ella no fim da era de seis centos e oito com este intento se recolherão a Ermida de S. Catherina, mas por ser cousa de muito custo começarem conuentos dos primeiros alicerces depois de annos, e meio tomarão ultima resolução, e se passarão de todo pera huas casas nobres, que chamão os paços de Simão freire, as causas de lhe virem a seu poder, e as de sua mudança delles se contem na prouisão, que por encurtar deixo em seu poder e no cartorio da Camara, e soo pera o tempo em diante lembro, que foi feita em Lisboa a sete de Março de mil e seis centos, e noue; os frades fundarão, sendo a primeira mudança pera sancta Catherina, em tempo do padre mestre frei Manoel Tauares padre de muita religião e letras, e a segunda mudança, em tempo do padre frei Thome de Faria Prouencial em que tambem se acharão as proprias partes, que pera mudar pareçer, com melhor conselho, nem o tomal, tarde muda o preço delle.

CAP. IIII. DA

Vinda dos padres Capuchos da piedade,

Leuantomalhe a razão que tenho dado no capitulo atras de falarem em cousas modernas neste lugar, a mesma tenho de falar da vinda dos padres Capuchos para o que he de saber, que de seis de virem, e o que a cidade tinha de os receber era tam antigos como se vera da carta que ao diante vai escrita. Posse em effeito esta vinda por meo do padre frei Vicente Caldeira natural de Abrantes, de cuja virtude, e letras me encurta a pena

pera que não escreua as razões que com elle tenho. Sucedeo que estando
guardião do mosteiro da Vidigueira, que com tanta liberalidade, e
zelo o Conde Dom Francisco, e seus antepassados sustentarão e ampa-
rarão sempre. Vindo muitas vezes pregar a esta cidade entendendo
o gosto, que os cidadãos della lhe communicarão, certificou delle ao pa-
dre ministro Frei Simão de Aveiro, com preparatorios que pera isso
forão necessarios no anno de mil e quinhentos este dia da Santissi-
ma Trindade forão a primeira vez que se montarão altar, em hua casa de par-
ticulares. Depois se comprou sitio perto dos muros da cidade iunto a hermida de
S. Sebastiam no anno de seis centos e noue com contentamento de toda a cidade
E se a Christo nosso Senhor lançarão na entrada de Hierusalem os moradores as
capas em sinal de reuerencia e gosto com que o receberão, toda esta cidade foi
imitadora deste excesso dalma, e com ventagem, que se hus nas costas das festas
de Christo traçarão sua morte estes cidadãos nas costas das festas que fize-
rão na entrada dos religiosos lhes desejão mais largas vidas, pera con-
tentamento das suas, a carta de El Rei que dantes tinhão he a que
se segue assim como esta em o cartorio da Camara.

Iuiz vreadores procurador da cidade de Beia Eu El Rei uos enuio
muito saudar. O Ministro da Prouincia da piedade da ordem de
S. Francisco pretendem fazer nessa cidade hua casa, pera o que tem
minha licença, e do Ordinario, e porque pella muita virtude, e reli-
gião desta Prouincia, uos pode ser a ditta casa de muito proueito spi-
ritual, uos encomendo que os fauoreçais e ajudeis na dita obra, em tu-
do o que ouuer lugar porque disso me auerei por seruido. Escrita
Em Aranjues a tres de Junho de mil e quinhentos e nouenta e hu.
Rei.
Com esta licença tantos annos dantes, se uierão os padres e mar sua
casa

casa aque se lhe deu do sitio se ve por hum assento da Camara e ura
testado por micuntar não dehiro, mas he a vontade delrei tal, que a m
da he milhor, e mais larga, que o campo em que lhe derão, que desejos
bem empregados, quanto mais se malogrão sem medida, mais certa me
dida ficam dos desejos que sam da alma.

CAP. V. DOS primeiros frades, que ouue & de sua pobreza, & regra.

Mas conforme a toda a rezão parece, que pois hate gora falamos
em frades, se diga dos mais antiguos em cujo lugar os deste nosso tempo
succederão, deixando muitos argumentos que se poderão trazer do testa
mento uelho. Christo nosso Senhor foi o primeiro frade, e o primeiro pre
lado, e os os Apostolos seus subditos com pobreza e preceito de renunciare
bens da terra andarem de dous em dous curarem almas, pedirem pel
las portas, isto mesmo disse elle por S. Lucas, propondo a pratica a seus
discipulos dizendo, que a lauoura era grande, os lauradores poucos
e que em poucos ouuesse mais, assim os mandaua como ouelhas entre
lobos porque sabia auião de ser perseguidos, professassem pobreza, pedis
sem pellas portas escusassem alforges, e se agasalhassem em casas sem su
peita, e que o necessario lhe não faltaria, porque de seu trabalho aue
rião a paga sempre. Em lugar destes frades que forão os Apostolos succe
derão os do nosso tempo, assim o diz o texto do Papa Eusebio nes
tas palauras Monachi tenent locum Apostolorum. que bem

Luc. c. 10

C. manifeste de Consec. d. 1.

bem proua o que temos ditto, e faz muito em satisfação do officio de reli-
gioso o que significa a palaura monachus, que quer dizer frade, que he
o mesmo que unus tristis, hu homem triste e solitario, pera dar a enten-
der, que os desta calidade ande ser solitarios apartados de todo o prossuel
trato dos do mundo. donde S. Hieronymo escreuendo a Paulino diz Hieron. e. 1.ª q. 7.ª
estas palauras elleganes, si cupis esse quod diceris monachus, id est
solus, quid in urbibus, Como se dissera se desejas que a gente te tenha
por frade como o nome diz que andas fazendo pellas cidades, o mesmo ue
a dizer o summo Pontifice Eugenio naquellas palauras sicut piscis sine
aqua caret vita &c. quasi dizendo assi como o peixe que so viue nas C. Placuit ib.
entranhas do mar, posto no campo morre, assim o frade que deue conforme q.ª 1.ª
sua obrigação estar na clausura, fora della perde a vida da alma. Quã-
to ao voto da pobreza diz S. Augustinho, que nem o habito que trazem
he seu, pera poderem fazer esmola delle, nem de outra alguã cousa que Aug. de com. vita clericor. refertur in C. n. dicatis 12. q.ª 1.ª
com o nome de sua possa darse. Doutamente S. Paulino diz em hũa
carta que escreueo a Heliodoro, e da a razão, porque os frades não os
fez Deos para sustentarem, pois sua pobreza lho defende, se não pera C. Abra caai 16 q.ª 1
serem sustentados de esmolas pellas portas, como os Apostolos de Chris-
to o forão. Mormente que os frades o que tem de bens do mundo sam as
oblações e esmolas que lhes dão por officios diuinos e pera as conuerterem
em dadiuas profanas mais pareceriam algozes dalmas que esmoleres
necessitados, este nome lhe poem o Sagrado Concilio Carthaginense di-
zendo tanquam egentium necatores excommunicentur. Como se dis- C. dus sunt 12 q.ª 1.ª
sera frades que derem dadiuas alguãs pois dão sangue das almas
como algozes dalmas se excomunguem; O benauenturado S. Hiero-
nimo escreuendo a hũ leuita diz que a razão porque os frades cortão os ca-
bellos da cabeça sem lhes ficar mais, que a roda della hum circuito que
vulgarmente se chama circillo, he porque como os bens do mundo

não podem estar em frade mais que os que bastem pera sua sustentacão, essa foi a causa por onde sós lhes deixam aquelles poucos, que como significão bens do mundo, não he justo tenhão delles mais, que os com que sustentem a vida. E porque, quem lhes prohibe estas dadivas, nam quer que de ligiosos se obriguem de outras, defende o S. Concilio aurelianense, alle esta me ideja que nem lenços, nem cordões, nem outros presentes de pouco porte, recebam de molheres, as palavras o dizem claramente, quod nec sudariola, nec zonas, nec alia munuscula a mulieribus debeant accipere, que vem a dizer, que pera fugir dos tratos desta sorte não recebam lenços, nem cordões, nem presentinhos, que isso vem a importar a palavra munuscula referida. E quando contra preceptos tam sanctos fizessem religiosos, o que não costumão convertendo em dadivas profanas dolacões divinas não faltaria ocasião, que Deos deu a el Rei Balthazar por fazer que os vasos sagrados servicem em convites de molheres com quem tinha affeição peccaminosa, logo aconteceu que estando a meza vio na parede a mão de que fala Daniel escrevendo aquella palavra mane thecel phares que bem dava a conhecer sua morte desestrada, donde por consequencia se ve, que estas cousas dadas por quem não pode, e com peccado mortal de quem as da e as recebe deve de ser restituidas a Deos com penitencia da má occasião. Em sinal deste conhecimento se le de muito sancto que convertera a Deos o que alcançado tinhão contra tudo desta sorte, e na conversão de Sancta Thais se le que em mandou as peças que lhe tinhão dado, as queimou no meo da praça por justa satisfação de quam indevidamente as possuia. Algũas licenças derão os summos Pontifices nesta materia de que hão de religiosos particulares bullas, e com razão que sempre esta pede, que os legisladores se accomodem a necessidade e estreiteza do tempo.

Margarita De Cret. ubi mo nachi

C. monach. 27 q. 3.

Daniel.

Flos sanct. in eius vita.

Tudo quanto o mundo se fora assolado e destruido quando seus peccados não merecesse todas as ruinas, soo por pura vehsse de grato amor, que dura; se Deos Nosso Senhor por merecimento de pessoas Religiosas, o não fora sustentando, assim em todas as idades foi metendo Columnas, quando as ruinas ameaçavão; Deixo o Patriarcha santo de quem elle mesmo decende, ia ouve frades q̃ viueram com este nome, no testamento velho, como se vê do que se tras na rubrica da historia Ecclesiastica de signis in morte domini, onde diz das paixões e desconsolação que os frades tiverão da morte de seu Abbade Scarioth, a mesma historia fala em outros frades, e Deos, que tinhão por muitas cidades Conventos e pro fessavão depois d'annos com outras Ceremonias, e abito de seu nosso tempo, tambem Elias, e Eliseu forão frades antes da morte de Christo, o qual sendo primeiro prelado da lei da graça forão seus Apostolos primeiros frades, como temos dito, foi se o mundo o tendo sempre por elles, a cuja immitação o bemaventurado Sam Bento fez a sua Ordem, que he a mais antigua e primeira em tudo na era de quinhentos e dezasete, que ha mil e noventa e tres annos.

Cassian. cit. lib.

Hist. Trip. lib. c. 2.

Volater. in sua antrop. lib. 21.

1 17

Depois a Ordem de Cister que chamamos de S. Bernardo, na era de mil quatrocentos, e cinco; que ha duzentos e cinquoenta annos sendo presidente na Igreja de Deos o Papa Silvestre, ainda que Antonio Florentino diz que teve principio no anno de mil e noventa e oito pello Abbade Stephano.

1405

Florent. 2 p. tt° 15. c. 18.

1098

A Ordem dos Cartuxos, que se defende de sim sem depender da regra de S. Bento nem de S. Augustinho, teve seu principio no anno de mil e oitenta e seis, sempre em grande estreiteza de silencio e recolhimento que as partes mais accomodadas pera ali

1086

habilidade das religiões, ainda que escreuendolhes Bernardo hũa carta que intittula ad fratres de monte cœli, que assi se chamão frades do monte Dorces, lhes estranha a muita demasia de edificios desnecessaria em seus mosteiros, podendose gastar em outras cousas pois nem elles os logram, nem aos outros seruem, assim o refere Cassaneo. O tempo desta ordem foi no do Papa Victor terceiro, e de Urbano segundo no mes de ambas as eras, e ha quinhentos e vinte e quatro annos.

1216 A Ordem dos frades de S. Domingos dos pregadores, no anno de mil e duzentos e desaseis, a quem o Papa Honorio terceiro authorizou com sua benção.

1197 A Ordem dos frades do Seraphico S. Francisco na era de mil e cento e nouenta e sete, ainda que outros accomodandose a confirmação contão do anno de mil, e duzentos e oito, em tempo do Papa Innocencio terceiro.

1208

1490 A Ordem antiquissima dos frades de S. Agustinho dos Heremitas na era de mil e quatrocentos e nouenta approuada pello Papa Gelasio, de que não falo com distinção dos heremitas aos que o não são pois não he lugar de disputar da excellencia das Ordens mas basta para nosso intento.

1185 A Ordem dos Carmelitas na era de mil e cento e oitenta e cinco, que sua primeira Ordem illustrarão com tão antiguos sanctos como são os grandes Eliseu e Elias.

A Ordem da sanctissima Trindade da Redempção dos captiuos de que tam grande seruiço se faz a nosso Senhor, com se libertar das mãos dos imigos de nossa sancta fé os captiuos Christãos

que por culpas de seus peccadores vião dar nellas. Desta ordem que dessa
emanou como de fonte a sancta irmandade da Misericordia occu-
pada por todas as partes no remedio dos necessitados, que so por esta
parece sustentará Deos o mundo, da qual confraria foi fundador
Frei Miguel confessor da Rainha Dona Leonor frade desta Orde
e esta he a razão porque em todas as bandeiras da misericordia
anda debaixo do manto da virgem nossa Senhora pintado hũ
frade da Trindade posto de giolhos. Esta fundação foi em tem-
po do papa Pio terceiro na era de mil e quinhentos e tres, que 1503
ha cento e sete annos. 107

A Ordem de S. Hieronimo na era de mil e quatrocentos 1406
e seis.

A Ordem de S. Jorge na era de mil quatrocentos e nove. 1409.

A Ordem dos Conegos regrantes que logo são mais antiguos
depois da Ordem do Patriarcha S. Bento e com serem assim
os puz no ultimo lugar desta rellação por não parecer que con-
forme a ordem com que os nomeei tratava dos lugares de cada huã
pois he questão que ainda entre muitos esta indecisa, e he a pe- Florentin. hist. lib. 2. c. 9.
ra a disputa de antonio Florentino, Cassaneo, João Andre,
Abbade Panormitano e outros; Sos o meu intento he mostrar Cassan. ubi s.
como por todas as idades foi Deos nosso Senhor sustentando
o mundo com varões sanctos, assim antiguos como modernos, pois
vemos que se elles não foram em toda a generalidade de tempo foi amealando

Auctor in Rep. ... lib. 1 in 6. etate

Com prodigios monstruosos que ameaçauão o remate do mundo. Treis,
Porque em tempo do Papa Ioam quarto choueo sangue em Bre-
841 ca, na era de oitocentos e quarenta e hum annos, que ha seis centos
626. e vinte e seis, depois lançou Deos sua benção por rogo de bemauen-
turados na terra, e ceo a houuer trigo e peixes, na era de nouecen-
984 tos e oitenta e quatro, aos seis meses, e dous dias do summo pontifi-
cado do papa Ioam. Depois na era de mil e quinhentos e sete
1507 em tempo do Papa Benedicto tocou a vara do castigo sobre
o mundo com peste e fome vniuersal, que parece se não ouuesse hua
geral resurreição não poderia mais o mundo restituirse. Ap-
parecerão depois tres sois em tempo do papa Alexandre terceiro
1159 na era de mil e cento e sincoenta e noue, que parece com sua luz
pronosticauão com excesso tamanho o fim de todos. Muito
1190 depois na era de mil e cento e nouenta em tempo do papa Celesti-
no terceiro choueram pedras tam grandes, que de todo parecia
que queria Deos Nosso Senhor acabar o mundo, como adultero
dado, que lhe tinha dado as pedradas como se usaua na lei velha.
1334 Depois na era de mil trezentos e trinta e quatro, aos sete meses
e dezasete dias appareceram no ceo muitas luas, em tempo do
Papa Benedicto prodigio do ceo que prometteria na terra mui-
to, mas sempre por intercessão das pessoas bemauenturadas que
nella viuem, esteue o ceo aggrauado da terra, mas com alguns castigos
que estes sinais prometião pera emmenda della. Geral foi
1542 em muitas partes no anno de mil quinhentos e quarenta e dous asso-
lardos com praga de gafanhotos a sustentação dos peccadores de
que

que tendo a maior parte em Alem e sabem donde a cidade das quarenta escaparam . . . villa . . . da . . . qa dehum anno . . . outro, que sempre onde os . . . . . . tera castigos grandes. Ja na Escriptura . . . os . . . pelo . . . Deuthoronomio disse Deos nosso Senhor por . . . esta pa . . . semeniem multam iacies in terram, & modicum congregabis, quia locustæ deuorabunt omnia. Quer dizer . . . que . . . os ga fanhotos uelo comeram toda. esta praga que . . . peccados experimentou a cidade de Beja na era de oitenta e hum que ha uinte e noue annos . . . todos os gafanhotos nella, que de todo . . . as nouidades durando esta praga tres annos de hum em outro, que ficauão em casulos e . . . tanta . . . de que se . . . dos . . . dos doentes . . . esta praga . . . em . . . pellas estradas de modo que os . . . sem, e chegou a tanto extremo, que dandosse a gente . . . se assentou de conselho da Camara ouuesse . . . certo premio dinheiro, p . . . quem trouxe . . . cada arroba delles, porque leuados os homens de sua necessidade a reformacem . . . opera . . . desta esta praga moria a cidade, fazendo assim . . . commum . . . e . . . de quem . . . no que se gastou muito dinheiro; Esta . . . se enterraua em couas altas no terreiro do Real mosteiro da Conceição, ... tra . . . quanto esta praga he mensageira . . . de grandes males, e bem se uio a . . . na cidade de lisboa na . . . do incendio espantoso do hospital de todos os sanctos que foi o . . . medonho espectaculo de nosso tempo na era de seis . . .

Deuthoronomio

e hum sendo prioredoe o Conde da Atalaya, mandante de vinte e
sete pera vinte e oito de Outubro dia de S. Simão, e Judas lhe
amanheceo, e teue o dia tres cousas as mais espantosas, que os ho-
mens atte aquelle dia tinham visto; a primeira o terremoto,
sem se saber causa certa onde tiuesse principio tanto mal, que
ainda hoje está sua memoria fazendo medo, a segunda serrarse
tam densia [illegible] neuoa, que pera nunca vista dobraua aos ho-
mens mayor receo, e descobrindo appareceram os gafanhotos, tantos
em numero, que [illegible] grandes e vermelhos, semeando as
ruas, com os que cahio o espaço de tres dias sem se saber nun-
ca donde vieram nem pera onde foram somente parece que
vinham do mar pera a terra, e no fim desappareceram, sabe Deos
nosso Senhor a razão e causa, e fim delles, que pera si guarda estes
secretos; mas nestes ameaços deu sempre Deos por orações de se-
us seruos tiue mão de sua ira por não acabar de todo o mundo
e despouoalo mas castigandoo em partes todo ficasse em pee, que
onde as columnas sustentão o mor pezo da casa, o menos della
perigo.

[illegible] Calado de S. Pedro cap. 29

LIVRO 8.º

DAS ANTIGVIDADES DE BEIA

PAX IVLIA DOS ROMANOS.

CAP.º I.º DAS cousas particulares

De esta cidade tem dos muros
dentro de [illegible] em capitulos apar-
tados se não pode [illegible]
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
[illegible]

Visto temos particularmente as cousas mais notaveis que Beja em si tem, que pola sua grandeza convinha que ficarem-se em titulos apartados, e assim como Francisco Cabreira relatou por cousa de [illegible] ficar no seu livro [illegible] a cidade de Roma [illegible] portas [illegible], e Resende, e Diogo Mendes de Vasconcelos na antiguidades de Evora o fizeram, assim me pareceo fazer o mesmo declaração neste capitulo, sobre que esta cidade tem ainda tres portas da edificação Romana muito antiguas, alem de outras que depois se fizeram pera melhor serventia da cidade, mas de [illegible] fazem os historiadores menção

Cabreira de antiq. Roe

como aconta Resende, hũa dellas de Alcorrega pello caminho que pera
esta villa [illegible] outra no Castello, outra que chamão [illegible] pella
propria razão, tem mais hũ cano de agoa, que hoje apparece, de grã-
de maravilha, conforme o longe espaço a que se estendia, e as concavida-
des grandes que leva, gastado e derribado do tempo e inteiro ainda e
algũas partes, mas em que fica debaixo do chão demostrador do
grande custo que se nelle fez, fallando Resende do estado em que
hoje esta diz desta maneira, aquæ ductus alicubi sub terra
[interlinear: [illegible] forão conhecidos]
integer alibi confractus. E dentro no Castello hũa torre que fez
[interlinear: [illegible] declaradores da]
el Rei Dom Dinis de gloriosa memoria que sempre esta cidade
[interlinear: [illegible] certo donde as]
tratou com o amor que tam bons animos lhe mereciam; os Chro-
[interlinear: [illegible]]
nistas fazem della tanto caso por contarem esta por hũa das mara-
[interlinear: [illegible]]
vilhas de seus edificios, he quadrada toda, e no mais alto della com
hũas barbacans por fora em vão por obra maravilhosa, e por saber a al-
tura tratei de medila, e tem com corucheos de alto e de largo em roda
oitenta, e da primeira porta alta duzentos degraos, e com duas salas
muito formosas, hũa em cima da outra, de abobedas mui fortes, sem en-
trar nenhũa cousa de madeira, tudo pedra de cantaria, e no alto de
tudo hũ eirado do qual se descobrem muitas villas, lugares, e cam-
pos formosissimos, que sem falta nenhũa são os milhores de todo es-
[interlinear: deixo de repetir outras cousas porque [illegible] segundo lugar no]
te Reino ~~[illegible]~~
[interlinear: capitulo [illegible] no quarto [illegible] livro 8]
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ nem deixou de ter semelhança da [illegible] de quem
[interlinear: [illegible] coisas do]
a ordenou ~~[illegible]~~ gigante Nembroth, seu cabo assim, [illegible]
[interlinear: de gloriosa]
Reis ~~Dom Dinis~~, foi tam grande em todas as suas cousas que
lhe podemos chamar o gigante de seu tempo, como em effeito o são
[interlinear: catholicos]
todos os Reis com [illegible] os nossos portugueses, a quem se não pode

Resen. ant. gb. lib. 4º
forão conhecidos
declaradores da
[illegible] certo donde as
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Bello
[illegible]
[illegible] quer dizer
quanto [illegible]
[illegible] dos veteranos da
cidade de Evora [illegible]
[illegible]
[illegible] como [illegible]

ale da grandeza de [illegible]

tiuerão grandes resolução para emprezas grandes, E não he pequeno exemplo dellas ainda que em desemelhança de materia, o que aconteceo na propria torre aquelles dous fidalgos, historia tam celebrada que preso nella com desfauores de ElRei com adargas embraçadas se lançarão da torre abaixo uoando fauorecidos dos uentos, que em altura tam grande os sostentaua. Fiqerão certo admiraueis a que se arrisca hũ peito por tuoues em materias, que quer uendesse por resoluto mas como o poeta diz.

Terra feras cepit, uolucres agitabilis aer.

Ouerdizer.

A terra tomou os animais feros, o ar ligeiro as aues, nam ficarão elles tanto a seu saluo, que sahindo se tem por tradição commua não tiuessem as uedas breues, com lhes faltar o uento iunto a terra, ~~dafeli-cidade desta se tratara em Capitulo apartado para que se ueja que os ~~[illegible] ~~[illegible] muito [illegible] se conhece o muito donde os~~ [illegible].

E não foi noua a resolução dos portugezes ē materias de difficuldades pois bem se [illegible] dos pa.tes as ardues emprezas e trabalhos aque se poserão sempre se tolheu o rosto a elles alcançando [illegible] tantas uictorias como estas [illegible] ~~[illegible]~~ referido por Diogo mendes de Vasconcellos conego da Se de Euora no seu liuro das antiguidades da Lusitania contando as mais principais segundo seu parecer, nde [illegible] poucas [illegible] [illegible] de relatar m.tas inculcando o q̃ dellas historia e outros authores grandes recomendão donde o gigante he grande a pequena a fabor co o mostro do mais pequeno dedo se mostra quanto seria

Liure m.de

Diogo [illegible] Lib. 1 fol. 35 cum [illegible]

Cap / de como os por- / tugueses forão / &c. in dalg.

Cap.º 9.º

De como os porthugueses foram tementes ao Ceo esforçados & de conselho, tocanse de muitos fidalgos suas partes & que tenha a alcaidaria de Beia,

Livremente confessa Strabo autor mui antiguo, que sempre os Por- Strab. lib. 1.
tugueses tiveram veneração aos Deoses, mais que todas as outras nações,
parecendo que ordenou Deos nosso Senhor naquelles primeiros principios
os dessem sinal da que avia de ser depois quando chegassem ao ver-
conhecimento de o adorar temo & vem como hoje reverenceão, & como
a piedade Christãa he mãi de todo o esforço & valentia, pois o amor
de Deos, quando he grande, tanto mais incita a maiores obras por
seu serviço, essa he a razão efficacissima porque se vê bem, que se este-
deram os portugueses desorte por todo o mundo, que não só os forões esfor-
çados em sua patria, mas ainda nas partes mais remotas desse
Oriente com Christo crucificado diante de seus olhos, & a espa-
da nua na mão chegaram a levantar bandeiras sagradas, no mun-
do que estavão occupados com os deoses barbaros Gentios, que de
seu nacimento os tinhão senhoreado todos. Nestas partes cahi-
ram como rayos pera abrazalas os Gammas famosissimos a quem
se

se deuem as primicias deste fruto; Os Almeidas os valerosos Albuquerques, Saldanhas, Tauoras, Cunhas, E Mendonças, com tramuita flor de todo o Reino, que nao somente fizeram tantos Reinos subietos no Oriente mas ainda na christandade tam confirmado pera o Ceo, que se nao sabe donde pera elle fosse de noua cera mais crescido fruto, assim que nunca pera estendelo faltou o braço portugues, com milagrosas batalhas no Oriente, accompanhado de virtudes pera immortal; Esta uasse com pena de ferro em papel de chumbo, como tob deseiaua, pera eterna memoria o nome glorioso de duarte pacheco verdadeiro treslado por onde muitos portugueses foram tirando as vivas as façanhas, que depois fizeram e esquecasse sua morte por nao fazer couardes ou fracos os animos dos portugueses, de fazerem estremos em o mundo; Bem fresca ainda esta a memoria, aquella que deixou de si o grande Andre furtado de Mendonça que nao somente hauiam os Gentios medo de sua presença, pera lhe ficarem aos pes mortos mas ainda tanto de seu nome, que soo bastaua para fugirem todos e se dar qualquer difficultosa batalha por uencida, ate que Deus quis darlhe o premio ha poucos dias sua uinda pera o Reino, E porque nao ficasse dizendo como outro valeroso Capitao, com sugeitos differentes que mandou deitarse no mar com esta letra tomada de ~~Abraham~~ ingrata patria, non possidebis ossa

Scipiao

mea, Contudo quis elle tratar tanto de consolala, nas lagrimas, que ainda em todo o Reino duram, que lhe pagou com sua presença o aluoroço com que todo o Reino o esperaua, perda Vniversal de todo elle nao so diuido sentimento, por falta, que faz tam honrado sangue, que tras sua origem uerdadeira, das casas

Reais de ambas as Coroas de Portugal, e Castella senão pella perda uniuersal que abrange a todo, que na uerdade este sangue illustre nunca mais deixou de chamar furtado, que quando o mundo se furta, pois na guerra deu tantos Scipiões por tantas uezes, e na paz iguais conselhos, e quando pera este effeito mais não ouuera bastaua o do Reuerendo Bispo da Guarda Dom Affonso Furtado de Mendonça, bem digno pastor de seu cajado, pera renouar e fazer florecer todo como outro de Aram e para renouar quantas memorias ia esquecidas do tempo ouue de sua descendencia. Vindo ao estre de outros portugueses, que estenderam seu nome em Africa contra os impios, ninguem tria seu ditoso lugar, nas partes de Berberia a casa Real de Bragança lembrados daquella sua batalha e uencimento do Duque Dom Gemmes, que em dia de S. Augustinho Affricano, de nação deu principio ao catiueiro de Azamor e mais lugares de Africa, que depois entregou a Dom Fr.co de Portugal seu primo Conde do Vimioso e desta sorte com os valerosos Attaydes, pera gloria dos Condes da Castanheira com os Meneses para honrra dos de Tarouca, Coutinhos e Noronhas para lustre da casa de o Vemira e do Redondo com outros fidalgos capitais de grande porte se sustentou contra os mouros sempre de modo, que os fizerão ficar cobardes tributtarios; não faltou, neste numero o grande dos Carualhos, duros e fortes, pois os sempre no corne, ou para mais dizer mais acusões de ferro e aço entre os homẽs, que de folhas e rama entre o matto, pois entre todos os capitais puseram

em suas idades ao mundo espanto, assim se deu a conhecer Al
uaro de Caruatho Bernardim de Caruatho, Gil Fernandes
e Ruj de Sousa de Caruatho, de quem ha muito poucos dias
tiue nas maõs a camisa, e calcois com que morreo na deten
caõ destes lugares, feito tudo hua rede de lancadas, que pa
rece quis Deos fosse para ficar enlacando os coracois dos
Portuguesses para se namorarem de largar as vidas como elle
o fez a sua, e de sangue esta tudo tam tinto, que bem se pode
usar com os soldados, o que com os Elephantes se usa para
incitalos a ira, que pondolhe diante dos olhos panos uer-
melhos ficam mais brabos na pelleia, podem em effeito
seruir estas duas pessas de bandeira nos lugares de Africa
que naõ sei cousa que mais moua a ira contra os mouros. Sof
fram os leitores, mais esta lembranca do conhecimento, que tãõ
bem ha muito que se deue as reliquias de Capitaïs honrrados
que succedendo roubarem na cidade de Lisboa huãs arcas
de vestidos a Pedralures de Caruatho filho deste Capitaõ
vendo os ladrois, que tudo tinha restituicaõ se naõ as memo
rias de seu paj amanheceo atado em huã corda na sua jane
la a camisa calcois, e huã bota assim espedacada de lancadas
como de Africa ueo, e na restituicaõ destas pecas ouueraõ
que lha tinhaõ feito de tudo o mais; ~~Auisados ladrois bem~~
d. ~~[illegible]~~ Ja
pode ser, que soubesem as honrras com que ElRei Dom
Sebastiaõ que Deos tem o tinha tratado em sua sepultura
Muitos se assinalaraõ com seu Rei em Affrica, se aue

auentura não atalhara com suas forcas, que nosso Senhor ordena como mais seruido hia; não foi pouco pera lembrar o dito daquelle fidalgo uelho Gomez freire que correndo ElRei em pessoa as fileiras achando hũa so de sinco caualeiros disse nesta falta hum soldado ao que respondeo com animo valeroso, Senhor hũ pai com quatro filhos consigo assaz de pouco se prezarão em uosso seruiço senão suprirem a falta de hum homem, resposta bem digna deste sangue, que pera cingir o mundo de esforço e auiso depois do primeiro Dom Mumdo de Galiza de que falamos, sairam tantos ramos da casa de Bouadela por todo o Reino, que nas ha geração illustre em todo elle que não tenha deste sangue, como se uê das ordinarias descendencias, assi pola uia masculina, como pella feminina de que procedem conforme os liuros e memorias das geraçois antiguas que tratão bem, de como uieram a Beira, e por parte de Nuno frz freire filho de Gomez freire uieram os freires legitimos de Abrantes mesturados com os almeidas, antiguos Condes da Villa, e por uia de Dona Guiomar freire molher de Dom Rodrigo de Sande uieram a villa de Punhete os fidalgos que nella ha, e a cidade de Lxª. e outras partes que por incurtar não refiro. As Ilhas do Porto Sancto da Madeira, de Arguim, das Graças das Canarias, os Cabo Verde de Fernão poó de Sancto Thome do anno Bom, do Principe da Sancta Cruz, de Moçambique, de Sancta Elena do Acostado, de S. Lou-

S. Aug. C. 9. de civitate Dei

Plin. lib. 2º C. 67.

Moris Dial. 4º. c. 4º.

Lourenço da Conceição, do Japão, do Maluco, contra in-
finidade delles que por não fazer compridos Ladainha, deixo.
Ninguem por certo as descobrio, ganhou, e defendeo, senão o ani-
mo dos valentes Portuguezes; Ninguem por certo quebrou e destroe
a opinião dos mathematicos, e doctos, que tinham para si não
se poder navegar alem das columnas de Hercules, que he o es-
treito de Gibaltar, senão os famosos Portuguezes, que chegarão
a pôr os pés, onde o intendimento de muitos não chegarão.
Ninguem com ambas as mãos, posso muito bem dizer, jogou de mo-
tante contra os imigos, e acrescentou por ambas as vias melhor
o nome Portugues, que os conhecidos Casteis Brancos, porque
na guerra foram coriscos, e no conselho não foram estrella em
Ceribe, mas claro sol para lus do mundo; assim acompanharam
os Reis catholicos sempre com tanta pontualidade, tendo mão
no antiguo brio, verdade, e nome Portugues, que quando de to-
do se perdera em Africa, de la resuscitariam seus ossos, pera
não morrer eternamente ao mundo, semente sua, pera lus do que
ficassem; E bem se vê claro nas memorias que ainda duram do
valente Dom Martinho, que posto na sua Poeva fazia praça
no Paço, vivo esta Dom Duarte de Castel Branco, Con-
de meirinho mor deste Reino, para que com sua inteire-
za faça eterna sua lembrança; E na prudencia e justiça de Dom
Manoel de Castel Branco, Conde de Villa nova, se faça
sempre viva a gloria que o Reino tem de o ter em si; E todos
como Castellos fortes sustentam grandez emprezas, e tam altos

gueredade [illegible]

[illegible] de [illegible] de [illegible] [illegible]

[illegible] e [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible]

Como [illegible] [illegible]

~~com~~ Brancos pera se uerem ao longe, e seruirem de farol nas
maiores tempestades, e duuidas que se leuantarem, pera o que
a Catholica Magestade de El Rei Phelippe Nosso Senhor
lembrado dos catholicos Reis a que imita
com fauores seus os alumia, pera authoridade de seus conselhos.
e [illegible] dos Reis [illegible] de todo modo [illegible]
Os mouras prudentes, e leães, antigua descendencia de Dom
Rolim o velho que ganharam por armas a villa deste no-
me, que hoie está debaixo da Coroa deste Reino, que o M-
arquez de Castel Rodrigo Dom Christouão de Moura es-
tá regendo todo com titulo de Visso Rei tambem empre-
gado por outro de todos os destes Reinos que a desejar muito
para este cargo não podiam desejar mais todos iuntos. Os
[illegible] cronica del Rei Dom Phelippe o prudente [illegible]
Saldanhas esforçados, que quando por sua parte não tiueram
cargos e annos
mais, que o auiso e autoridade de intendimento de Dom Dio-
guo da Silua e Mendonça Conde de Salinas, bastaua
pera ganhar para todos grande nome, maior mente para este
sangue todo Siluas, que atté os mais remotos podem assom-
brar com despeito. Os sousas antigua descendencia de Faiam
Soares e Huso Soares Belfaial tam antigua com santa por-
que logo em seus principios tiueram sancta Senhorinha de Ba-
sto Abbadessa do mosteiro de Sam Ioam de Vinaria, e o bē-
auenturado Sam Rosendo, e S. Geruaz, que não he pequena
honrra pera a geração dos sousas, que hoie uiue, e promette
eternidade aos passados, e seguira o premio aos uindouros. Bem
o sentem em si os que hoie ~~uiuem~~ há, com desejo de affirmar, o bene me-

[illegible] feita [illegible] [illegible] que a conde [illegible] o peso [illegible] gouerno [illegible] sobre elle entregandolhes o leme como a unicos pilotos [illegible] o [illegible] mostra [illegible] chronica del Rei D. 1º 3º [illegible] o principe [illegible] [illegible] os destes casos gouernem [illegible] Reinos e [illegible] como [illegible] os uindouros

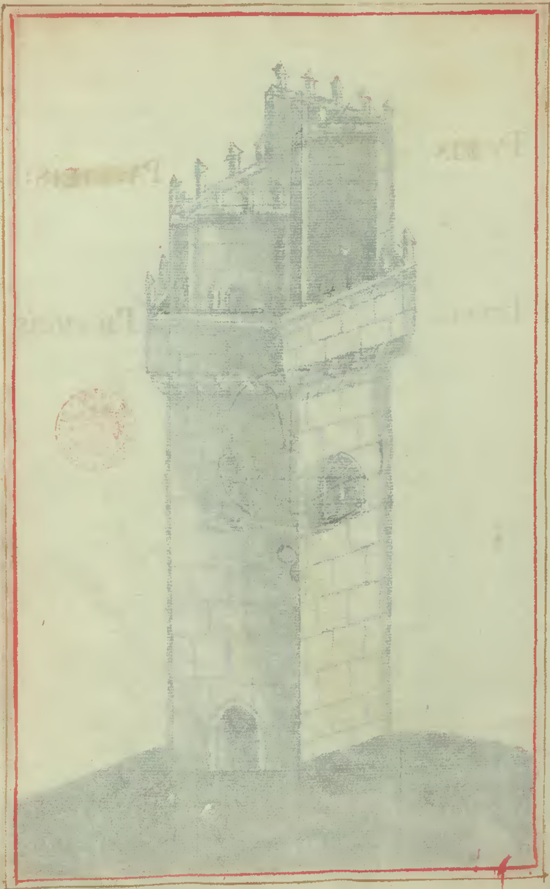
Conde D. Pedro tt.º 22.

o benemerito Antiguo Gouernador do Porto Anrrique de Sousa,
hu Conde de Miranda, o gouernando por hua parte, filho q lhe cabe toda a grandeza do hon[ra] do conselho
que assim em tempo de guerra, como no catiueiro mostrou
bem, o que hoje se experimenta com seu conselho. Desta
Primeira descendencia, de que faz memoria o Conde Dom
Pedro, uem Dom Luis de Sousa Alcaide mor desta cida-
de de Beia, que quando per si, nam tiuera tam arreiga-
das as razois, pera se mostrar ao mundo espantoso, e os Reis
Catholicos desejosos de lhe commetterem empresas difficultosas,
E de tam notauel confiança como he a guarda de hum Castello
tambem afrontado do tempo das pelejas dos Romanos bastaua
soo as lembranças, que a presença de Dom Francisco de Sousa
junto no anno de mil e quinhentos, e oitenta deixou nelle por manda-
do dos Gouernadores, que nesse tempo regiam este Reino mor-
mente, que onde se nao esquece o berço do Conde do Prado
assaz o fica formoso, pera se esperarem grandes fruitos das flo-
res de sua descendencia: assi todas as partes se acharam sempre
no illustre sangue dos Portugueses, de que so fiz esta rel-
laçao breue a conta do muito que merecem por mostra do mui-
to que este Reino sempre teue. E nao me esquece a nota que
de si deu por outro de muitos Hieronimo de Mendonça
nos Reis que foi dos fidalgos da perdiçam de Africa, por quan-
to ficaram muitos fora delles, que parece se lhe ficou fazendo
injuria pellos notaueis feitos com que se assinalaram: mas
pera prenda do bom pano basta uer se hu pedaço delle, porque
pella parte se fica julgando o todo. E nao faltaram, nem fal-

De prouincial na ... como bẽ merecido ... filho gouernando na Cidade do Porto ... bẽ gouernado ... prudente ... hum tam ...

nem faltaram nunca subidas pennas que mitiguem o que me fica de-
ver com esta breve, ainda que com pretexto, de me aproveitar de ou-
tra melhor occasiam, em lugares mais proprios, que fique servindo
a particulares descendencias do Reino, pois neste livro o principal
instituto foi tratar so das antiguidades de Beia, que alem de
ser por favor, e honrra particular que se lhe deve he bem q̃ de
cousas grandes se nao faça cabedal tão pequeno q̃ as incluão
e lugar menor daquelle q̃ porque sam merecem. —

TVRRIS PACENCIS:
TVRRIS PACENCIS



CAP. LVIIII. DOS jogos, que os Romanos fazião nesta cidade de que ainda dura a memoria.

Iá que acabei de tratar do que a cidade dentro em si inclue, paresce por boa ordem haverse de [dizer] tratar do que fora della as vezes se fazia, como erão os jogos, que no tempo dos Romanos se usavão. E como Natural he dos homens, em tempo de descanso, tratar de solemnidades, co que os festejem, praguavam os Gregos e Romanos tanto desta divida, que por não ficarem nella a seus gostos, se desempenhavão sempre com elles; havendo jogos [riscado] porque alem de ser espectaculo publico, servia de exercicio para se provarem os homes quantos eram; Ordenarão o jogo da luta a que se davão tanto, que quem se descuidava neste exercicio o castigavão os mestres com grande exemplo, para que a diligencia em aprendelo ficasse as provandose pera victorias. Plauto diz assim, *ante solem exorientem nisi in palestram veneras, gymnasij præfecto haud mediocres pennas penderes.* Quer dizer se antes do Sol nascer não vierdes a lição, que da o mestre da palestra sereis por elle bem castigados: E que esta palestra seja o jogo da luta o dixe Virgilio. *Pars in gramineis exercent membra palestris.* que depois varios authores vierão a tomar por todo o exercicio [riscado] em tanto que atte o mestre que ensinava cortezias e continencias se chamava Palestrita. Outros jogos chama-

Bovadilha

Plaut. Bac. 8°

Virg. 6° Eneid.

chamauão Olympios em louuor de Jupiter, os quaes se fazião de
cinco em cinco annos, que he o que os Romanos nas suas contas cha-
mão lustro, e outros jogos desta sorte, de que tambem usauão, e em lu-
gar das vitorias daquellas carreiras e exercicios era costume
dar a huns coroas de azambugeiro, a outros de louro, a outros de
Acipreste ou pinho, e doutra sorte conforme os Deoses, a que dedicauão
suas festas, e o jogo em que as alcançauão, e não costumauão leuan-
tar statuas, senão aos vencedores destes jogos, pera perpetua lem-
brança sua em tão o retratauão naquelle estado, em que esta hon-
ra se alcançaua. Plinio diz. Thezauro o refere. effigies ho-

Plini. lib. 34 c. 4.

minum non solebant exprimi, nisi aliqua illustri causa
perpetuitatem merentium. Primo sacrorum certami
num victoria maximeq Olympiæ, ubi omnium qui vicis
sent statuas dicari mos erat. Quer dizer, que estatuas se
não leuantauão senão por feitos que merecião perpetuidade de
nome, e a principal causa dellas, era o que nas carreiras dos jogos
Olympios leuauão a vitoria. Punhanse com esta differença,
que os Gregos fazião statuas nuas, a caualo, e os Romanos ves-
tidas, e tanto se leuantauão statuas aos homes como as molheres.
Assim o ~~refere Cassaneo~~ se diz que as primeiras, que subirão em ca-
ualo, forão Amazonas. Na cidade de Beja, como primeira das cortes Romanas ~~tambem~~ ouue
destes jogos, e aos vencedores dos quais se leuantauão em publico
estatuas em honrra de suas vitorias, como tambem em sinal do
lugar em que se alcançauão, porque não tão somente ficassem hon-
rando os vitoriosos, mas as cidades cujos filhos erão, e que nesta
houuesse hua, e outra cousa se vêe por hum padrão que nella se achou.

Cabrera de antig. Roma fol 278

~~Cassan. c. p. a. e conclusion 3~~

da altura de dous couados, porque o mais está quebrado, e as letras
gastadas do tempo, mas viuas as imagens daquelles vitoriosos
a cauallo, hũ homem, e hũa molher, os quais Resende daa a con- Res. lib. 4.
hecer desta maneira, (falando de Beja) inuentus marmoreus lapis duorum
cubitorum in quo erat uir & puella equestri cursu certan-
tes mirabili elegantia, que quem adurez o proprio que conta-
mos; E depois de se nao costumarem estas statuas se uierao a inui-
duzir os escudos de armas que se agora usão e em tanto tiuerao os
homens sempre posta a honra nestas honrras debuxadas que algũa
iniuria ou mascabo lhes fizerem podem demandar como feita as
si proprios. ~~A nobreza~~ A nobreza de todas consiste na antiguidade
dellas, Assim o diz Iuuenal.

fumosos equitum cum dictatore magistros.

dando a entender que as armas e brazois pera bons, e honrrados
auião ia de estar de velhos gastados do fumo, denotando que
na antiguidade está sua valia. Estas armas que se usam e
lugar destas imagens, he o principal effeito seu pera honrra, e
gloria dos uindouros, e perpetuidade de seu nome; em tanto se
usarão sempre, que ia os Filisteus poserão as armas de Saul
sobre o templo de Astaroth, e enforcarão o corpo nos muros 1. Reg. c. 31.
de Bethsan. E Simão edificou sobre os sepulchros de seu pai
e irmãos, hũ edificio com torres e columnas, e sobre columnas
armas, e hũas nãos pintadas, pera memoria eterna de seus fei-
tos como se lee na Scriptura Sagrada. Com este intento deixa- Machab. 1. c. 13.
rão as casas particulares, ornarão os Reis e Emperadores as suas
pera perpetuidade de seu nome, e gloria dos uindouros; O de A-

Alemanha com a sua aguia de duas cabeças, o Rei de França com suas flores de lis, o de Escocia & Irlanda com seus leões rompentes, os de Castella com seus lições e castellos, os de Portugal com seus muros, antes das quinas sagradas, que hoie tem, & de que se tanto honrrão depois do Conde Dom Afonso Henriquez ser feito Rei, atte o prezente tempo das Indias com suas armas sanctas de Christo Crucificado, e seus açoutes; deixo os touros do Egypto & de Carthago, Aliaba e frecha dos Persas, o porco da phrigia, a aguia insignia militar dos Romanos, e todas as mais, que por incurtar não declaro, mas basta que fosse sempre o costume de auer estas armas e insignias demonstratiuas das geraçois, & principio de victorias pera em todo durar a lembrança dellas, que não he pequeno fructo, por em debuxos de victorias aos olhos dos presentes pera imitarem com inueja honrrada os animos dos passados, que as alcançarão.

CAP.º 7. DOS templos, que os Romanos costumauão a edificar fora das cidades, e do que edificarão da fortuna fora de Beja.

Costume dos Romanos era edificarem fora das cidades

os templos dos Deoses de que lhes parecia podião ter algũa perda
ou de que nos campos lhes podia vir algum proveito, pera socorrelos.
Com esta tenção edificarão fora de Roma, o templo de Venus
Erecina, e poserão a estatua de Venus verticordia porque tiraua
os homens da affeição carnal e encaminhaua a affeição honesta [illegible]
[illegible] que lhe [illegible]
[illegible] lhe edificarão o templo [junto] no cam
po fora da porta Celina; [illegible] da cidade de Roma poserão
tambem os Romanos o templo de Venia porque era Deos do
choro com seu lamentavel canto se achasse presente as exequias
dos defunctos que como em outro capitulo ia referimos se hião
enterrar alguns fora das cidades. Também edificarão fora de
Roma no campo [illegible] pella porta Capuana o templo de
Rediculo porque naquelle lugar fora escarnecido. Fora da por
ta Carmenta se edificou o templo de Iano e o templo de [illegible]
e outros muitos, que forão dos Deoses [illegible] [illegible] de Ro
[dos quaes larga[mente] [illegible] [illegible] no seu [illegible] Roma]
ma, assim se achão os templos edificados na Lusitania pellos
[illegible], e [illegible]]
Romanos. Os Geographos chamão promontorio de Lisboa o monte
de Cintra, no alto daquelles penhascos onde hoje está hũ tem
plo [illegible] de S. [illegible] de grande virtude e devação
ao pee delle poserão tambem pellas razões que ditto temos os Ro
manos o templo de [illegible] que se conhece estar edifica
do em sua honrra se[illegible] desta maneira

Cab. antig. fol. 303. [illegible] [illegible] Romanõ.

SOLI ET LVNÆ
CEST. ACIDIVS
PERRENNIS LEG.
AVG. PR.PR. PRO
VINCIÆ LVCITA
NIAE

Quer dizer.

Esto Acidio Perenne legado de Augusto, Pretor da Provincia da lusitania edificou este templo ao sol e a lua. Outro litreiro esta mais comprido, mas vem a dizer o mesmo dando com tudo outras rezois da edificação que diz assim

SOLI ÆTERNO LVNAE AE
TERNITATE IMPERII ET SALVTE
IMPER. CAI SEPTIMI SEVERI AV
G. PII ET IMP. CAES. M. AVRELI
ANTONINI AVG. PII —— CAES.
ET IVLIÆ AVG MATRIS CAES.
DRVSVS VALER. COELIANVS VI
ATIVS I AVGVSTORVM CVM V
SVALE· NI· SVA ET Q.
IVLIVS SATVR QVALET ANTO.
NIVS,

Querem dizer.

Ao eterno sol e Lua pella eternidade do imperio e saude do Emperador Caio Septimo Severo Augusto Pio E do Emperador Cesar de Marco Aurelio Antonino Augusto Pio. Cesar de Julia Augusta da mãi de Cesar Drusso Valerio Celiano, Acs Braço Quinto Julio Saturnino E Antonio.

Junto a villa de Toura, serme desfeito da cidade de Beja, sobre a Enxarrama outro templo dedicado a Jupiter cujo letreiro he desta maneira referido por Resende que faz menção dos mais. Resend. lib. 4.

IOVI · O · M ·
FLAVIA L · F RVFINA
EMERITENSIS FLA
MINICA PROVINC
LVSITANIAE ITEM COL ·
EMERITENCIS PERPET
ET MVNICIPI SALICEN
D · D ·

Quer dizer.

Flauia filha de Lucio Rufina natural de Merida flaminica da Provincia de Lusitania e perpetua da Colonia de Merida e do Municipio de Alcacere

dedicou este templo ao grande e poderoso Iupiter. Neste proprio templo esta hoje a Igreja de S. Iusto e pastor, cuja festa se celebra no mes de Ago-
sto.

Outro templo estaua iunto a Viana, nos lemures pouco mais de cinquo legoas desta Cidade, dedicado a Deosa Venus, e iunto a Ribeira de Sadão onde hoje esta a Igreja de S. Margarida termo de Terreira, que foi termo desta cidade, os Romanos fizerão o templo da fortuna. E porque por seu o conhecessem puzerão este Litereiro.

FORTVNAE OBSEQVE
TI SACRVM
FLAVIA MODESTINAE
PERP. EIVS ANTISTES
EX VOLVTATE TEREN
TI EMELIANI VIRI
SVI IN PRAEDIO
A PATRE FL. MODESTO
SALIENCI SIBI
RELICTO ALF.

Quer dizer.

Flauia Modestina perpetua prelada por uontade de seu marido Terencio Emiliano fez este templo em ueneração da fortuna

HINC denique Edeficium Sanctorum nomine Ceptum iusti et pastoris martirum quorum constat esse sacratum consumatum est hoc opus Era DCCXX

quer dizer.
este edefício foi começado e celebrado em nome dos santos martires iusto e pastor e foi acabada esta obra na era de setecentos e uinte

no campo Exquilino Flavio Modesto de Alcacere.

Semelhante a este letreiro fora da cidade de Roma estaua outro no templo da fortuna no caminho latino a que elles chamauam [illegible] mente em mais via latina [illegible] desta semelhança [illegible] Setubal. De Roma nao faltou nos arredores da cidade com que se fazesse, como temos dito, porque este estaua pouoado de Romanos que uiuiam pellas faldas [illegible] porque na [illegible] da Cuba [illegible] neste tempo sepulturas de que ainda rapazes [illegible] templo [illegible] S. Vicente se ueem as pedras de alauas e aqui [illegible] ainda aparece [illegible] desta maneira.

D·M·S·
TERENTI
VS. CHRIS
OGONVS
ANN·XXXII·H·S·E·S·T·T·L.

quer dizer

Sepultura consagrada aos Deoses penates Terencio Chrisogono de idade de trinta e dous annos esta aqui enterrado a terra lhe seia leue. [illegible]

Quanto o termo das cidades assim se honrrauão conhecera [illegible] caso que os Romanos fazião dellas que o bem que [illegible] não he bastante troca dos bens da alma.

[illegible] lib 4 [illegible]

4°

CAP. LXI. DO CITIO DA cidade de Beja,

Muy desejada cousa he, que as cidades se fundem em citios que naturalmente favoreçam a saude dos moradores dellas, por esta bem he a cidade de Beja hũa das melhores e a que muy poucas se igualam de todo o Reyno porque os ares sam temperadissimos, puros, e tam aventejados de todos os outros lugares, que tem parelha com poucos. Alguns escriptores trataram dos climas particulares das cidades e quando por elles e pellas constellações que as dominão fazião com sua prova os seus lugares sadios o desmentia a experiencia muitas vezes, mas nesta tudo se acha tanto prova, e experiencia: E quanto a primeira diz Vitruvio, que pera boa fundação da cidade a de ser em mea ladeira, e que esta o esteja se ve claro por que por qualquer parte que se vem pellas campinas grandes se ve subindo sempre por partes duas e tres legoas com tambem lançado plumo, que parece ficar em campo raso, e por muitas partes em outeiro. Considera Diogenes Laercio, que as Renas nos lugares sam ordinariamente muito continuas e pestilentes, se sobre citiados vento a lagoas e pauis, de que esta cidade esta tam izenta, que bem certificada fica de contagião por esta causa porque muitas legoas ao redor della o nacha; E no tempo da peste, que por nosos peccados em poucos annos vimos muitas vezes

Vitruvio lib. 1°
Veget. lib. 3° c. 4°
Laerc. lib. 8.

vezes seruio esta cidade de refugio pera tam miseraueis
trabalhos; Os ares tam differentes de todo muito. Alem disto
da temperança do sol nos dias de mais força de verão com tan-
ta temperança, que se conta na Chronica de El Rei Dom João
o Segundo, que se vinhão os principes a esta cidade ter os verões
por ser a mais sadia que podiam escolher. Outra parte aponta
Vitruvio, que onde ter as cidades pera seguras estarem tam
longe do mar que lhes não aconteça, o que muitas vezes se vio e
na cidade de Lisboa ha pouco tempo no bairro de S. Catherina
porque de ordinario a vezinhança do mar promette grandes ruinas;
Disse Aristoteles a este proposito nas suas politicas, que a terra, Aristot. polit. lib. 7
para se poder chamar melhor de todas auia de estar em parte que
lograsse os commodos do mar e possuisse o melhor da terra, por este
respeito fica a cidade de Beja bem conforme aos desejos de
Aristoteles porque tem os mimos do mar em tanta abundancia
que se faz mais barata feira delles que em nenhũa outra parte
em que desembarquem porque a experiencia o mostra cada dia.
Os portos que tem lhe ficam dez doze legoas [illegible], que acer-
quam por muitas partes. Ao redor tem poucas oltas vezinhas
mas contudo tam aprasiuel pello muito que dos muros se desco-
bre, que nem com faltar vista de rio deixa de ser das mais
agradaueis aos olhos que se podem considerar. E por qualquer
parte que se olha fica parecendo pellos muitos lugares e cam-
pos, que descobre hum Mappa Mundi; Dentro em si não
tem a cidade nenhũa fonte, mas muitos e grandes poços de
bom gasto e hũ junto aos muros de tam aventejada agoa pera
beber, que sem falta nenhũa faz ventagem as frescas fontes da serra

e não esta tam desuiado dos muros na estrada que vai pera a villa de Aluistel, nem fica de sorte longe, que se o propheta Dauid desejara o Capatete dagoa estando na cidade, se lhe podera dar com menos risco que aquella que offereceo a Deos da cisterna de Beethlem sobre sua notauel bondade fizerão os principes ia tantos exames e experiencias, viuendo nesta cidade, que assentarão não ter o Reino outra que melhor fosse. Eu vi hum Regimento do doutor Lourenço Roiz medico do Duque de Bragança pera a cura de hum enfermo desta cidade em que lhe defendia beber vinho, dizendo que bem podia escusar de gostar delle quem na cidade tal agoa tinha, a experiencia sobre tudo de hũa e outra cousa he a que mais forçosa proua faz, que onde ella he boa toda a outra de palauras e razois se acha escusa.

CAP.º LXII. DA fertilidade de Beja,

Escreuendo Luis Mendez de Vasconcellos hũ liuro do sitio da cidade de Lisboa, quando quis trattar da abundancia da

cidade não achou cousa com que mais o fizesse, que dizer que estava vezinha desta terra pera lhe não faltar cousa nenhuã, porque tu abundancia de tudo segura de fomes todo o Reino. E o que se co lhe pellos credores da cidade junto aos muros he tanto e tam fer moso que so elle basta pera geral celeiro de todo o Reino, como em effeito he. assi o sustenta com seus [illegible] e queijos, que nem os Mar celinos, que em Italia se tem pelos melhores do mundo dos que se lhe igualam, tam fertil em tudo que so Beja, como senhora de todas as mais terras destas partes ofica sendo de sustentar as grande zas de Portugal, e muito de Castella, que por vir a pressitos ao tempo em que os Reis a tiverão, e por terem por certo, que se com suas novidades podião ter o Reino farto porei o theor de huã Carta de ElRei Dom Manoel que esta no livro velho da Camara as folhas cento e tres porque com ellas se mostra, que avendo este celeiro se não podião recear fomes a seus vassalos. Foi assim em anno que ouve huã grandissima sterelidade, e por razão da qual se esperava outra maior, da qual se vee tambem a meudeza com que os Reis passados tratavão estes, como unicos filhos de sua alma. [illegible] nos [illegible] se [illegible] vinte [illegible] pella cidade.

Carta

Ouvemos prazer com o que nos screves, e sabe do dia, que la choveo, e do proveito que fez nos pais, esperamos em nosso Senhor que com a ditta agoa, e esta que hagora choue, remedee as novidades pera que não aja a fome que se esperava. E quanto ao preço, que vos mandamos que o trigo valesse, que não passasse de sincoenta reis, parece nos que não deve passar de quarenta. feita na era de mil e quinhentos e vinte e huũ. Rei.

Veja-se nel Do citio de Lx.ª Dial. 2.º fol. 175.

Por esta carta se mostra bem, que com estudo de [illegible] não receavão os Reis tomes em seus reinos, assim que, se os exploradores que os filhos de Israel mandarão para trazer novas da terra da promissão vierão a esta nossa, ainda que della não levarão o effeito com que mostrassem a bondade da terra como se le no capitulo treze dos numeros, com a fertilidade dos nossos fructos se costumão dous nho podião mais bem dizer Venimus in terram ad quam misisti nos quae revera fluit mele et lacte, ut ex is fructibus cognosci potest. Que quer dizer vimos a terra que nos mandastes, da qual na verdade corre mel e leite, como se pode ver nestes fructos. O que este foi o intento principal porque fizemos a digressão deste Capitulo por ver que em sitio tam abundante, não he de espantar que os exploradores das primeiras gentes fizessem sua primeira habitação nesta cidade, que em razão proveitosa esta, que a terra onde o ceo se mostrou mais favoravel se mostrem os homens mais desejosos de possuella.

CAP.º LXIII DAS Rendas Ecclesiasticas a respeito das quais se vee mais a fertilidade da terra.

Visto esta que os dizimos, sendo tam encomendados assim na lei

velha como na da ler da graça com aquellas recomendaçois, e encare
cimentos, que tratam os Doutores naquelle celebrado capitulo Cum
secundum Apostolum, nem por isso deixão de ser mal pagos do ordina
rio como a experiencia ensina cada dia, quando com os poucos destas mas
satisfaçois se vem a fazer grandes somas conhecidas he a muitos, que a terra
da de si. Esta Cidade pellos moradores que tem se resolue toda em
quatro freguesias, e pellos dizimos de cada hua se uer ab undancia desta
terra de promissão, que assim paresce que quer Deos chamemos, a sem que
faz merce de fruitos auentejados, tera o que he de saber, que na Igreja
de S. Maria ha hum Prior e tres coadiutores, e entre elles duzentos,
e trinta mil rs; oito beneficiados, que passão de oitenta mil rs impor
tatis cada hum. A comenda oitocentos mil rs, ao Cabbido duzentos, e
sinquoenta, ao Arcebispo quinhentos.

Na Igreja de S. Ioam o Vigairo cento, e sassenta mil rs, seis bene
ficiados mais de cem mil rs cada hum, a Commenda dous mil cru
zados, ao Arcebispo quinhentos mil rs, ao Cabido duzentos e sinqu
enta.

Na Igreja do Saluador o prior trezentos mil rs, oito beneficia
dos passam de oitenta mil rs cada hum, a commenda, que he das
Religiosas de Nossa Senhora da Conceição seiscentos mil rs.
Ao Arcebispo quinhentos, ao cabido duzentos e sinquoenta.

Na Igreja de Santiago o Vigairo cento e vinte, a seis beneficia
dos cada hum cento e sinquoenta mil rs e muitas vezes mais, a
Comenda dous mil cruzados, ao Arcebispo quinhentos mil rs, ao
Cabido duzentos, e sinquoenta. Todas estas somas sam pouco mais
ou menos, e só tratamos do ordinario, porquanto se não pode dar ne

Cum secundum
de Praebendis

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Nestes rendimentos de que tam certa, que não soffra alguã cres
cença porquanto as nouidades sam ordinariamente muitas.
A Renda de que tratamos, he quasi toda trigo e ceuada, porquanto
a outra de que se não fez menção sam as ordinarias das Ecconimias
das Igrejas, que bem podem pellos que mantão ser beneficios de con
tra parte, não faço menção tambem de mosteiros preuilegiados
e de cousas de Malta, nem dos que pagam alguns lugares por sua
conta aos Curas, e mais padres, como se vee na Igreja da Cidade
de S. Vicente, que he da apresentação dos Conegos Regrantes de S. Vi
cente de fora da cidade de Lisboa mas soo dos outros dizimos
que fazem soma de mais de conge contos. E se representa com
quanta razão he iusto, que esta cidade tenha Bispo, que a au
thorize, e gouerne pois com pouco, que se lhe annexasse de lugares
e villas pequenas fica hum dos milhores bispados deste Reino,
Mas não me espanto, que maiores males fazem os descuidos, mor
mente nesta cidade que atte o nome com o dito temor tinha
perdido se se lhe não restituira, e larga hapouco tempo a iuris
dição dos campos de ourique, mas ordenara Deos as coisas
com resuscitar o zello dos antepassados, que afogue o esqueci
mento dos presentes, e assim torne a cidade ao que foi pera honr
ra e grandeza sua, prouecto uniuersal do Reino, e perpetuo
louuor de Deos. finis.

Haec omnia, ut quam filius obediens sanctissimae matris ecclesiae
humiliter correctioni submitto, et si quid incaute uel ignoranter
scripsi ad perpetuam obliuionem condemno [redacted]

Tauoada das [illegible] particula-
res que contem este liuro.

A [illegible] S. Pedro [illegible] M[illegible] Ieronimo [illegible] lib. 6. c. 1.

A mesma [illegible] eadem libro.

A [illegible] sua sepultura eadem libro.

A [illegible] quem [illegible] lib. 7. c. 7.

A [illegible] filha [illegible] lib. 2. c. 7.

A [illegible] lib. 6. c. 4.

A [illegible] lib. [illegible]

A [illegible] ambas [illegible] eodem loco.

~~Dom Afonso [illegible] lib. ult. capit.~~

A [illegible] S. Ioam Bap- [illegible] dos santos [illegible] lib. 1. c. 8.

A mesma [illegible] eodem loco.

A [illegible] eodem loco.

A [illegible] eodem loco.

A [illegible] Infante Dom [illegible] eodem loco.

A [illegible] Infante Dom Fe- [illegible] eodem loco.

A [illegible] lib. ult. lib. 7. c. 8.

Dom Afonso furtado lib. ult. capit.

[illegible] lib. 5. c. 1.

O mesmo [illegible] e Alberto eodem loco.

O mesmo [illegible]

O mesmo [illegible] eodem loco.

O mesmo [illegible] eodem loco.

O mesmo [illegible] lib. [illegible]

O mesmo [illegible] eodem loco.

[illegible] Dom Afonso [illegible] de Beja lib. 5. c. 5.

O mesmo [illegible] de Beja eodem loco.

O mesmo [illegible] eodem loco.

Alcaide do sal municipio. lib. 1. c. 5.

A [illegible] lib. 1. c. [illegible]

A [illegible] moeiro real lib. 2. c. 7.

A [illegible] que se punha na sepultura [illegible] lib. 2. c. 7.

Alueça termo de Abrantes [illegible] Nossa Senhora lib. 2. c. ult.

Alemanha [illegible] lib. ult. c. ult.

A [illegible] lib. 2. c. 2.

A [illegible] de Alemanha lib. 7. c. 2.

S. Augustinho [illegible] lib. 4. c. [illegible]

S. Augustinho [illegible] lib. 7. c. 8.

A [illegible] de Beja [illegible] lib. 8. c. 4.

A [illegible] templo [illegible] lib. 5. c. [illegible]

Dom [illegible] Arraes natural de Beja [illegible] lib. 5. c. [illegible]

A [illegible] do Infante Dom Luis [illegible] lib. 5. c. 5.

A [illegible] lib. 6. c. 5.

A [illegible]

André furtado grande capitão lib. ult. capit.

A [illegible] lib. [illegible]

A [illegible] que significavam [illegible] lib. 1.º c. 8.º

Apostolos [illegible] lib. 7.º c. 6.º

A mesma [illegible] [illegible] loco.

Apostolos [illegible] eod. lib.

Ares de Beja bons lib. 8. c. 4.º

Armas de Portugal, quaes lib. 8. c. 2.º

Armas e brasões sempre se usaram. eod. lib.

As mesmas quanto mais velhas tanto melhores. eod. loco.

As [illegible] antiquas

Armas de Portugal [illegible] a cruz da ordem de Avis. lib. 5.º c. [illegible]

Arcagio [illegible] de Beja. lib. [illegible] c. 4.º

Arcagio o mesmo [illegible] eod. loco

A[illegible] de Beja [illegible] lib. 1.º c. 3.º

A[illegible] de Portugal [illegible] lib. 1.º c. 8.º

A [illegible] as virgens [illegible] cabello. lib. 5.º c. 7.

A [illegible] Prophetisa [illegible] de [illegible] Senhora.

S. Ana [illegible] nossa [illegible] eod. loco

A [illegible] de Castellãos [illegible] lib. 1.º c. 8.º

A [illegible] onde [illegible] em Beja [illegible]

A [illegible] Atheras a Deos [illegible] lib. 4.º c. 4.º

S. A[illegible] lib. [illegible] 8.º

,B,

Barta Rej faz [illegible] lib. 1.º c. 10.

Barcelona [illegible] lib. 1.º c. 6.º

Barca [illegible] S. [illegible] lib. 2.º c. 7.

S. B[illegible] lib. 2.º c. 8.

Balthasar [illegible] lib. 7.º c. 6.º

B[illegible] lib. 1.º c. 2.º

Beja se chamou [illegible] lib. 1.º c. 5.º

A mesma [illegible] nome eod. loco.

A mesma Pax Julia [illegible] lib. 1.º c. 4.º

Beja quantos annos ha que dura. eod. loco.

Beja colonia e que cousa era ser colonia. lib. 1.º c. 5.

A mesma cabeça da Comarca de Alentejo eod. loco.

A mesma teve templo dos Deoses lib. 1.º c. 7.

A mesma teve os primeiros prelados lib. 1.º c. 10.

A mesma tem Bispo se neste Reino. eod. loco

A mesma [illegible] quam grande [illegible]. lib. 1º. c. 11.

A [illegible] [illegible] lib. [illegible] c. 1º.

A mesma porque he hoje mais pequena [illegible] das [illegible] lib. [illegible] c. 1º.

A mesma rebellou aos mouros [illegible] ead. loco.

A [illegible] destruida [illegible] Alcalaris ead. loco.

A mesma [illegible] dos sacerdotes christãos lib. [illegible] c. 7º.

A mesma ficou catiua dos mouros depois da batalha do Campo de Ourique. lib. 3º. c. 1º.

A mesma tem a cabeça de [illegible] lib. 4º. c. 5º.

A mesma [illegible] cidade por ElRei Dom Manoel, e quando lib. 5º. c. 1.

A mesma tem hospital [illegible] ead. loco.

A mesma tem feira franca [illegible]. lib. 5º. c. 1º.

A mesma [illegible] Senhorio lib. 5º. c. 6º.

A [illegible] tem [illegible] architectura [illegible] lib. 8. c. 1º.

A [illegible] tem cano d'agoa, e [illegible] ead. loco.

A mesma [illegible] e quam grande ead. loco.

A mesma bom sitio, e que partes [illegible] lib. 8. c. [illegible]

A mesma [illegible] ead. loco.

A mesma fertil e de que fructos lib. 8. c. 1º.

A mesma celeiro de todo o Reino ead. loco.

A mesma que renda [illegible] mas Igreias. lib. 8º. c. [illegible]

A mesma tinha [illegible] [illegible] antes de Ourique, e atte que tempo. lib. ult.º c. ult.º

B[illegible], que [illegible] lib. 1º. c. 3º.

Besso [illegible] de Tracia, e porque lib. 1º. c. 3.

Benção de Iacob, que significa. lib. 4º. c. 3º.

B[illegible] e quando se [illegible] D. Luis em [illegible]. lib. 7º. c. 2º.

Britaldo namorado de S. Eiria. lib. 5º. c. 6º.

O mesmo manda matar a Santa e porque ead. loco.

Bemauenturança se dá pella medida dos trabalhos. lib. 7º. c. 7º.

S. Bento ordem mais antigua lib. 7º. c. 8º.

Brasis quanto mais velhos quanto milhores. lib. 8. c. 2º.

Brasões sempre se usarão nas gerações ead. loco.

Bispo de Beiramaes, e quanto [illegible] lib. [illegible] c. 10.

B[illegible] [illegible]

,C,

C[illegible] de S. Vicente se chama Promontorio lib. 1º. c. [illegible]

Cabo de S. Vicente porque se chama assim ead loco.

Cabeças de touros e porque partes de Beja e Evora. lib. 1.º c. 6.º

Camões louva Abrantes, e de onde. lib. 1.º c. 3.º

Caualeiros Lusitanos de Abrantes ead loco.

Carta do Bispo de Coimbra á camara de Beja. lib. 2.º c. 4.º

Carta de hum amigo de S. Sesinando lib. 2.º c. 5.º

Caloigero [illegible] noue filhas todas de hu[illegible] todas santas. lib. 2.º c. 8.

S. Cassiano portuguez companheiro de S. Eugenia. [illegible]

Caualo não podia ter ninguem se não quem tiuesse dez mil cruzados lib. 3.º c. 5.º

Carniceiro lugar em que se enterrauão os judeus em Beja lib. 4.º c. 2.º

Castelo das Cortes de [illegible] quaes ead loco.

Camas se não [illegible] lib. 4.º

Cabeças de touros armas da Cidade de Beja lib. 1 cap. 6

Cabeças de [illegible] de Beja como são sinal da vinda de [illegible]xias. lib. 4.º c. 1.º

Carta de Pilato sobre a [illegible] morte e resurreição de Christo. lib. 4.º c. 1.º

Carualhos fidalgos [illegible] lib. [illegible] cap. [illegible]

Cabeça de S. [illegible] em Beja [illegible] ead loco

Carta de ElRei Dom Ioão terceiro a camara da cidade de Beja sobre a dita da cidade ao Illustre Dom Luis. lib. 5.º c. 3.º

Capella de Elses mandada fazer a [illegible] de ElRei de [illegible] lib. 5.º c. 4.º

Carta de ElRei Dom Ioão terceiro sobre a retificação do nome de cidade a Beja. lib. 5.º c. 5.º

Cabeça de S. Firmino no mosteiro da Conceição de Beja lib. 5.º c. 6.º

Cantar como conuem as [illegible] religiosas lib. 6.º c. 8.

Carta da mudança dos frades para o mosteiro uelho. lib. 7.º c. 4.º

Casas de Simão Freire tem o mosteiro do Carmo e como se passou para ellas ead loco.

Carta de ElRei para virem os carmelitas a Beja lib. 7.º c. 5.º

Carthuxos em que tempo lib. 7.º c. 6.º

Os mesmos não [illegible] ead loco.

Os mesmos muito silencio e recolhimento. ead loco.

Os mesmos chamarão [illegible] Demo-te celi [illegible]

Os mesmos grandes [illegible] eixos [illegible]

Car[illegible] e mare [illegible]

Castella [illegible] armas [illegible] lib. 8. c. 2.

Carthagos [illegible] mas [illegible] lib. 8. c. 2.

Carta de ElRei Dom Manoel [illegible] de Beia lib. [illegible]

Castellos brancos [illegible] Algunos lib. ult. capit.

[illegible] de Beia [illegible] lib. [illegible]

Cuba [illegible] termo de Beia lib. [illegible]

[illegible] gigantes, [illegible] lib. [illegible]

[illegible] na fundação lib.

Couado infante do Fernando lib. 5. cap. 9
Couado infante Dona Oriuly 6

Conde [illegible] [illegible] e Conde. lib. 7. c. 5.

Couado infante Dona Oriuly

Conuentos [illegible] Romanos [illegible] lib. 3. C. 4.

Cidadãos de Euora quiserão [illegible] ral [illegible] de S. Bento [illegible] milagrosamente [illegible] lib. [illegible]

[illegible] lib. [illegible]

Chatanis [illegible] de Beia [illegible] lib. 2. C. 2.

Conhissam [illegible] Deus [illegible] lib. 4. c. 9.

Cordeiro pascoal [illegible] lib. 4. C. 9.

Conselho [illegible] Hierusalem [illegible]

Condes [illegible] Almirantes lib. [illegible]

Conde de Villanoua que lib. ult. cap. [illegible]

Conde [illegible] Almirante gouernador [illegible]

[illegible] com iudeus nas consentio ElRei Dom Ioam [illegible]

Casamento [illegible] Comedia lib. 5. c. 5.

[illegible] rio [illegible] de sangue [illegible] se chama [illegible] lib. 5. C. 1.

[illegible] de metal [illegible] lib. [illegible] C. 7.

Conde Dom Iulian [illegible] lib. 2. C. 2.

Christo mandou [illegible] lib. [illegible] 9.

Christo instituio sacerdotes [illegible] lib. 2. C. 8.

Dom Christouão da Moura [illegible] lib. ult. capi.

Cornos[illegible] que se puserão nas armas lib. [illegible] c. 6.º

Colonia [illegible] Beja dos Romanos lib. [illegible]º c. [illegible]º

Coimbra porque teme [illegible] nome e quais te[illegible] lib. [illegible] c. [illegible]

Celtas não [illegible] Beja lib. 1º c. [illegible]º

[illegible] quanto [illegible] não [illegible] em [illegible] e [illegible] lhes.

Cidade de [illegible] se chamou Beja [illegible] lib. [illegible]º c. [illegible]

Christo crucificado da as armas para Rei de Portugal. lib. [illegible]º c. 2.º

christãos velhos e christãos novos. lib. 4º c. 3º

Carmenta mai de Evandro [illegible] lib. 5º c. 5.

[illegible] se defenderão [illegible] dos Romanos [illegible]

Cles[illegible] [illegible] de [illegible] lib. [illegible]

D

Daciano [illegible] em Portugal [illegible] lib. [illegible]º c. 8º

Daciano [illegible] de Beja [illegible] e [illegible]

Dedicação de [illegible] não [illegible] lib. [illegible]º c. 2º

El Rei Dom Dinis fez reedificar o muro de Beja lib. [illegible] c. 2.

Demarcação entre Beja e [illegible] lib. [illegible]º c. 5º

Dom Diogo [illegible] onde de Salvaterra [illegible] capi

Domiciano [illegible] de Beja que foi em seu tempo. lib. [illegible]º c. 10.

Dividato [illegible] de Beja e que foi em seu tempo e [illegible]

Deoses penates quais. lib. [illegible]º c. 11.

Deoses lares quais e [illegible]

Dinheiro valia muito em tempo de El Rei Dom Afonso o terceiro lib. 5º c. 5.

Descanso [illegible] homẽs doutos lib. 4º c. [illegible]º

Diogo Cam parte para a India e [illegible] lib. 4º c. 1º

Dito de hum Rabino sobre a vinda do Messias lib. 4º c. 8.

Diogo [illegible] de Beja [illegible] [illegible] as [illegible] e [illegible] lib. [illegible]º c. 4º

O mesmo tem desafio e [illegible] lhe sucedeo. [illegible]

[illegible] e [illegible]

Dia da [illegible] [illegible] [illegible] se passarão os [illegible] a Beja lib. [illegible]º c. 5º

Diabo faz mais por gente [illegible] lib. [illegible]º c. 7.

Dez mil [illegible] de trigo e mais se [illegible] em Beja o anno de noventa lib. ult.º

15-3
15-5

[illegible] e recomendados [illegible] Deos [illegible] Senhor. lib. ult.º c. ult.º

[illegible] [illegible] mal eod. eo.

Daciano mata [illegible] lib. 2.º c. 8.º

Dente de S. Vicente lib. 2.º c. 3.º [illegible]

El Rei Dom Dinis [illegible] na [illegible] de S. [illegible] lib. 3.º c. 9.

El Rei Dom Dinis [illegible] primeiro as mo[illegible] de S. Fr.º de Beia lib. [illegible] c. 1.º

A mesmo [illegible] lib. 7.º c. 2.º

A mesmo [illegible] S. Luis, e S. [illegible] S. Domingos [illegible] lib. 7.º [illegible]

E

Estatuas [illegible] em Beia lib. [illegible] c. 4.º

Emmilio Pacense natural de Beia. lib. [illegible] c. 4.º

S. Eleutério lib. [illegible] c. 8.º

Euora quãtos nomes teue lib. [illegible]

Euora [illegible] Beia lib. 1.º c. [illegible]

A mesma Municipio eod. loco

Entrarão [illegible] da cidade [illegible] mo. lib. 1.º c. 11.

S. Eusebia natural de Beia [illegible] lib. 2.º c. 8.º

A mesma [illegible] Rei de Portugal [illegible] eod. loco.

A mesma sua vida e morte eod. loco.

Escudo de Portugal [illegible] lib. 5.º c. 2.º

Escriptura [illegible] Santa [illegible] lib. 5.º [illegible]

[illegible] lib. [illegible] c. 8.º

Athiopia [illegible] lib. 6.º c. 8.º

[illegible] lib 6 cap [illegible]

A mesma natural da villa de [illegible]

[illegible]

A mesma leuantoulhe falso tes.º [illegible] confissão, e como eod. loco

A mesma sua morte sepultura [illegible] loco.

Escriptura [illegible] de S. Francisco a Beia. lib. [illegible] c. [illegible]

[illegible] que [illegible] lib. [illegible] c. [illegible]

Egypcios [illegible] lib. [illegible] c. 2.

[illegible] lib. 8. c. [illegible]

Exames que se fazem na agoa de Beia lib. 8. c. 4.º

Ephraim [illegible] lib. 4.º c. [illegible]

Esphera a El Rei Dom Man.el [illegible] lib. [illegible] c. [illegible]

[illegible] estauas os [illegible] lib. 8.º [illegible]

[illegible] de S. [illegible] lib. [illegible] c. [illegible]

F

Fundações [illegible] lib. [illegible] c. 1.º

Flamines quem erão, e que traio [illegible] lib. 8.º c. [illegible]

Flaminicas que casa[v]am lib. 6.º

Fermosura engana o lado. lib. 8. c. 2.º

Fermosura dano do marido, e. d. loco.

S. Fructo portugues, e onde. lib. 2.º c. 8.º

S. Felix, e. d. loco.

S. Fausto, e. d. loco.

Fernão Al[ves] Cardoso de ElRei Dom Afonso Henriques ganha Beja. lib. 3.º c. 4.º

ElRei Dom Fernando lança [...] dous de Castella [...] lib. 4.º c. 2.º

Feira que [...] em Beja lib. 5.º c. 1.º

Filha de ElRei de Marrocos namorase e dequem lib. [...] c. 4.

Filhos do Iffante Dom Fernando enterrarse junto a seu pai. lib. 4.º c. 7.º

Filhos se enterram com seu pai na lei velha. lib. 4.º c. 7.º

Iffante Dom Fernando filho de ElRei Dom João morre em Africa, sua morte e milagres lib. 4.º c. 7.

Frei F.co [...] escreve o principio do mosteiro da Conceição lib. 6.º c. 2.º

Freiras andavão fora da clausura e que tempo. lib. 6.º c. 2.º

Flaminicas primeiras freiras do mundo. lib. 6.º c. 4.º

Flaminica provincial que officio era. e. d. loco.

Fogo significa amor. lib. 6.º c. 5.º

Freiras em rigor de direito tem [...] lugar. lib. 6.º c. 8.º

Freiras de Nossa Sra. lib. 6.º c. 8.º

Freiras que pello amor [...] de se acutilavão. lib. 6.º c. 9.º

Festas que se fazem a S. Iria lib. 5.º [c.] 9.º

Falcão morre e S. Luis o resuscita. [...] lib. 7.º c. [...]

Mosteiro de S. Fr.co de Beja que principio teve lib. 7.º c. 1.º

Frei F.co [...] escreve seu principio. e. d. loco.

Frades de S. Fr.co em Beja quando lib. 7.º c. 2.º

Frades do Carmo em Beja quando lib. 7.º c. 4.º

Frades do Carmo mudanse pera dentro da cidade lib. 7.º c. 4.º

Freires sua primeira origem e. d. loco.

Freires sua desinencia lib. [...]

Frades heiram em [illegible] filhos lib. 7º C. 3º.

Frade em latim [illegible] quer dizer hum home livre. [illegible] loco.

Frade [illegible] deixe [illegible] [illegible] loco.

Frade e nem habito tem [illegible] [illegible]

Frades não ortez [illegible] p.ª sustentarem senão p.ª serem sustentados e. d. loco.

Frades [illegible] do mundo tem são esmolas e [illegible] [illegible] loco

Frades [illegible] [illegible] em dadivas [illegible] [illegible] d. loco.

Frades cortam os cabellos da cabeça e ficamlhe soo os do cerellho e porque e. d. loco.

Frades que não recebão presentinhos e porque. e. d. loco.

~~F[illegible] lib. [illegible]º c. [illegible]~~

Frades do testamento velho quem lib. 6º C. 8.

S. Fr.co ordem em que era. lib. 7º c. 5.

Fr. Miguel frade da Trinidade fundador [illegible] lib. 7º C. 8º

Frade da Trindade [illegible] [illegible] [illegible] loco.

F[illegible] [illegible] e. d. loco.

Fr[illegible] [illegible] [illegible] lib. 8 C. 1º.

F[illegible] de Ixanes lib. 8 C. 2º.

Flaminia de Merida [illegible] lib. 8º C. 3º.

Fortuna teve templo e onde e. d. loco.

Freguesias quantas em Beja lib. 8. C. ultº

F[illegible] [illegible] lib. [illegible]

F[illegible] sua [illegible] lib. [illegible] cap. 1.

F[illegible] q [illegible] [illegible] loco

[illegible] defendencia [illegible]

G

G[illegible] lib. [illegible]

G[illegible] [illegible]

G[illegible] Hete [illegible] lib. [illegible]

G[illegible] bra.

G[illegible] bra.

Ge[illegible] lib. 4.º [illegible]

Ge[illegible] lib. 4.º c.

Guerras em Castella e [illegible] lib. 5.º c. [illegible]

G[illegible] em Beia. lib. [illegible] c. 2.º

Galachete em Milamem [illegible] lib. 4.º c. [illegible]

Os mesmos [illegible]

[illegible] em [illegible]

[illegible] Babilonia lib. [illegible]

godos lebarão os Romanos despanha lib. 2 cap. 2

os mesmos acabarão seu imperio 6

H.

[illegible] lib. [illegible]

Helias [illegible] de Beia lib. [illegible]

H[illegible] lib. [illegible] c. 8.

H[illegible] Beia [illegible] lib. 5.º c. [illegible]

H[illegible] Roma lib. 6.º c. [illegible]

Helena [illegible]

H[illegible] lib. 7.º c. 8.

Helias e Heliseu [illegible] lib. [illegible]

Henrrique de Souza governador do Porto [illegible] lib. [illegible] cap. [illegible]

I.

I[illegible] lib. 3.º c. 5.º

I[illegible] lib. [illegible] c. [illegible]

I[illegible]

I[illegible] lib. [illegible]

Ioão Part[illegible] primeiro [illegible] e Acol[illegible] lib. [illegible]

O mesmo teve [illegible]

S. I[illegible] [illegible] de [illegible] lib. [illegible]

I[illegible] [illegible] lib. 2° C. 8°.

Per [illegible] Iham [illegible] de Alemanha [illegible] lib. 2° c. 2

I[illegible] Ioão Baptista lib. [illegible]

Illustres e quanteem as terras lib. 2° C. 4.

Isidoro [illegible] lib. 2° C. 4°.

S. Isidoro [illegible] Paulo suas mortes lib. [illegible]

S. I[illegible] lib. 2° C. 8°.

S. I[illegible] tambem [illegible] eod loco

Iudas Machabeo [illegible] lib. [illegible] c. 4°.

India se cesou [illegible] sera [illegible] lib. 4° C. 1°.

Iudeus, que [illegible] lib. [illegible]

Os mesmos [illegible] eod loco

Iudeus [illegible] por Tito [illegible] no lib. 1° C. 9°.

Iudeus em Alexandria [illegible].

Iudeus afugentados por Nabuchodonosor eod loco.

Iudeus [illegible] pellos Emperadores Romanos, [illegible] eod loco.

Iudeus desprezados e em que [illegible] lei velha. eod loco.

I[illegible] moeda e quanto tem. lib. 5 c. [illegible]

Infante Dom Luis [illegible] lib. 5. C. 5°

O mesmo e suas partes. lib. 5° C. 4°.

Infante Dom Fernando e suas [illegible] lib. 5° C. [illegible]

Infante Dom Luis namorasse da filha de el Rei de Marrocos, e co[illegible] lib. 5° C. 4°.

O mesmo morreo em Lisboa eod loco

Infante Dom Fernando lib. 5. c. [illegible]

O mesmo e quantos filhos teve, e onde esta enterrado eod loco.

O mesmo mestre de Santiago [illegible] eod loco

Judeus que protegeo os Reis christãos e a Cazara [illegible] lei e geremo [illegible] no 6 do Re[illegible] [illegible] Rei [illegible] como diz Vilha Diego in [illegible] foco [illegible] 450, [illegible] a abiuxe [illegible]

Iosep [illegible] com os seus [illegible] que se [illegible] e em [illegible] seus [illegible]. lib. 5.º c. 7.º

I[illegible] [illegible] [illegible] filha e molher [illegible]. lib. 5. c. 8.

[illegible] suas partes eod. loco.

A[illegible] sua morte e sepultura eod. loco.

I[illegible] acertarão as origens de [illegible] lib. 6.º c. 6.º

Ivão Dom Ioanes de Beia quem foi [illegible] lib. 7.º c. [illegible]

Iorge [illegible] em que tempo. lib. 7.º c. 4.º

Iorge de [illegible] que cousa he. lib. 8. c. [illegible]

I[illegible] armas [illegible] eod. loco.

I[illegible] teve templo fora de Roma. lib. 8. c. 3.º

I[illegible] de [illegible] natural de Beia. lib. 2.º c. 1.º

ElRei D. [illegible] [illegible] Beia lib. 4.º c. 1.º

L

Leis [illegible] primeiras que se [illegible] de [illegible]ram. lib. [illegible] c. [illegible]

Ledesma tinha cabeças de touros pellas cortas. lib. 1.º c. 6.º

Letreiro na praça de Beia qual. lib. [illegible] c. 4.º

Letreiro nos degraos de S. Maria.

Letreiro na porta de moura. eod. loco.

Letreiro lib. 1.º c. 7.º

Letreiro da coluna de Beia eod. loco.

Letreiro [illegible] no [illegible] em Beia. lib. 1.º c. 11.

Letreiro [illegible] Salvador eod. loco.

Letreiro [illegible] eod. loco.

Letreiro na Igreja de Santiago.

Letreiro em [illegible] da [illegible] eod. loco.

Letreiro na [illegible].

Letreiro se punha antiguamente nas sepulturas. eod. loco.

Lusitania repartida em tres Comarcas. lib. 1.º c. 5.º

Lauro Bispo de Beia em que tempo e que fez. lib. 1.º c. 10.

Lares [illegible] quaes. lib. 1. c. 11.

Leis quantos annos antes de [illegible] eod. loco.

Letreiro da sepultura de ElRei D. [illegible]. lib. 2.º c. 3.º

la[illegible] natural[illegible] Deiã e[illegible]
Campos lib. [illegible]º C. 4º.
Letreiro [illegible] Santa [illegible]
[illegible] Beiã lib. [illegible]º C. [illegible]
Leuvigildo Arriano contra os
Christãos lib. 2º. C. 6º.
S. [illegible] de S. [illegible] lib.
2º. C. 8.
Letreiro em [illegible] ed. loco
S. Liberata Portugueza ed. loco
Letreiro dos anjos de [illegible]
lib. 9º. C. 5.
Lugar onde se enterravão os mouros
em Beiã lib. 4º. C. 2º.
[illegible] T[illegible] [illegible]
lib. 4º. C. 4º.
[illegible] sobre a conta [illegible]
[illegible] a vinda do Messias ed. loco
lamina de ouro sobre a mesma
[illegible] ed. loco.
Livro antiguo sobre a mesma vin
da ed. loco.
Livro antiguo em T[illegible] ed.
loco.
Letreiro da sepultura de Infante D.
Fernando lib. 5º. C. 7º.
Letreiro da sepultura da [illegible]
lib. 5º. [illegible]

Labe [illegible] sala Flaminica [illegible]
[illegible] lib. 6º. C. 4º.
Lucio Albino [illegible]
[illegible] lib. 5º.
Lucia que disse sobre a virg
dade lib. 6. C. 9.
S. L[illegible] frade dos menores seus mila
gres lib. 7. C. [illegible]
O mesmo sua [illegible] ed. loco.
O mesmo parente da Rainha S. Isa
bel ed. loco.
Também [illegible] salvou-se e como
lib. [illegible]º C. [illegible]
[illegible] muitas apparecerão [illegible]
lib. 7º. C. 5º.
[illegible] romperãoses armas [illegible]
S. [illegible] lib. [illegible]
Letreiro ao templo do Sol onde lib.
8. C. 5º.
O mesmo [illegible] ed. loco.
Letreiro ao templo de Jupiter ed.
loco.
Letreiro n[illegible] [illegible] ed. loco
[illegible] lib. [illegible]

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

M

S. Mauricio [illegible] pera Monteiro [illegible] lib. 1º c. 5.

O mesmo [illegible] bem quinta f.ª [illegible] e d. loco

O mesmo [illegible] na entrada de Jaraz.

O mesmo [illegible] huã morte e a seu [illegible] de Christo

O mesmo [illegible] em [illegible] loco

Dom Manoel de Castelbranco que lib. ult. cap. 1

[illegible] de S. Felippe onde [illegible] e d. loco.

A mesma [illegible] na ascenção de [illegible] e d. loco.

A mesma [illegible] e onde e d. loco.

S. Mathias [illegible] em lugar de Judas lib. 1º c. 5.

[illegible] lib. 1º c. 10.

[illegible] de Beja [illegible] e d. loco.

Melchisedech Rei de Salem lib. 1º c. 1.

Moedas [illegible] lib. 1º c. 5.

Morgues Castelbranco [illegible] que lib. ult. cap. 1º

M[illegible] [illegible] lib. 1º c. 2.

M[illegible] [illegible] lib. 1º c. 4.

Merida [illegible] de comarca e [illegible] lib. 1º c. 5.

Merida tinha cabeças de [illegible] e porque. lib. 1º c. 6º.

Mertola municipio lib. 1º c. 5.

M[illegible] comuulter de Louro. lib. 1º c. 6º.

Moedas com [illegible] lib. 1º c. 5º.

Molher casada [illegible] e d. loco.

Mouros, tinha portugal [illegible] e d. loco.

Moises e Aaram [illegible] sacerdotes [illegible] lib. 1º c. 8º.

Morte [illegible] Monteiro lib. 2º c. 5º.

Morte de El Rei Dom Rodrigo lib. 2º c. 5º.

Morte [illegible] Luiz Baptista.

P. Mel. [illegible] quem [illegible] lib. 1º c. 5.

M[illegible] tres mil [illegible] cada dia [illegible] lib. 1º c. 5.

S. Marcial [illegible] lib. 2.º c. 8.º
S. Martinho [illegible] eod. loco
S. M. [illegible] eod. loco
ElRei Don Manoel Duque de Beja [illegible] lib. 4.º c. 1.º
ElRei Don Manoel lib. 5. c. 5.
O mesmo [illegible] nasceo com o.
O mesmo [illegible] seu primeiro de [illegible] eod. loco.
O mesmo teve [illegible] e quem lha deu
O mesmo [illegible] nome [illegible] eod.
Muda [illegible] rudeu [illegible] lib. 4. c. 2.º
M. [illegible] lib. 4.º c. [illegible]
Messias [illegible] a prophetiza da por hua sibila lib. 4.º c. 4.º
Moeda se bateo em Beja e por quem lib. 5.º c. 3.º
Moeda [illegible] nome espadim e quanto valia eod. loco.
Moedas [illegible] quantas tem eod. loco.
Moeda [illegible] bate [illegible] em [illegible] eod. [illegible]
Mouros [illegible] fidalguos lib. ult. cap. [illegible]

[illegible] em Beja eod. loco.
Moeda batese he a mor preminencia [illegible] eod. loco
Mosteiro da Conceição e sua fundação lib. 5. c. 9.º
O mesmo seu principio lib. 5.º c. [illegible]
O mesmo [illegible] feito pella Infanta. lib. [illegible] c. [illegible]
Mosteiro de S. Clara de Beja seu principio. lib. 6.º c. 2.º
Mosteiro de nossa Senhora da [illegible] seu principio lib. 6.º c. 3.
Morte do Duque de Bragança lib. 2. c. 10.
Morte do Duque de Viseu eod. loco.
Molheres [illegible] casa lib. 5.º c. 6.º
As mesmas [illegible] mal cabelo [illegible] c. 7.º
As mesmas [illegible] perdendo [illegible] grandade. eod. loco
S. Mat. [illegible] p.º [illegible] deheiras [illegible] lib. 5.º c. 8.º
Mosteiro deheiras fez Helena mai de Constantino. eod. loco
Mosteiro [illegible] fez S. [illegible] em Beja eod. loco.
fr. Manoel [illegible] do Carmo [illegible] lib. [illegible]

M[illegible] em portugues que diçer [illegible] a de [illegible] hantiba. lib. [illegible]
Manetete [illegible] que significa, lib. [illegible] c. 6º.
Misericordia em que compos em Portugal lib. [illegible] c. 8º.
Muitos sufrimentos Deos nos varoins [illegible] ctos e o dos lvos.
Monte de Sintra. lib. [illegible] c. 3.
ElRei Dom A[illegible] lhe escreueu a camara de Beja o qual [illegible]
lib. 8. c. 7º.
Missas [illegible] geral de Beja quantas e como lib. 5º. c. 8º.
mulos q agasalhavão cõ [illegible] lib. 2 c. 2

N,

Nossa senhora foi com Joseph [illegible] quando o e onde. lib. 2º c. 3º.
N[illegible] ces de metal e onde. lib. 2º. c. 7.
[illegible] da Egarea [illegible] lib. 2º c. 8º.
Ne[illegible] de ouro em [illegible] lib. 3º c. 5.
O mesmo [illegible] e quan[illegible] a lei da [illegible] [illegible] lib. [illegible]
[illegible] lib. 5º. [illegible]
a mesma [illegible] que he o dos lvos
N[illegible] dade de Beja re[illegible] lib. 5º. c. 5º.
Numa Pompilio fez [illegible] e quando lib. 6. [illegible]
Na[illegible] que [illegible] lib. 5º c. 7º.
Nossa Senhora [illegible] lib. 5º. c. 8º.
a mesma e [illegible]
a mesma que [illegible] lvos.
Nenia Deos [illegible] lib. 8. c. 3º.
Noite em que [illegible] lib. [illegible] c. 7.

O.

O[illegible] Esarnao [illegible] Beja e [illegible] lib. [illegible] c. 2º.
o mesmo tinha [illegible] lib. [illegible] c. [illegible]
[illegible] dade que faz o dos lvos
Occasiões [illegible] lib. 2 [illegible]

[illegible] de [illegible] Mercadus lib. 1.º c. [illegible]
S. Optato portugues onde lib. 6.º c. 8.º
[illegible] de [illegible] [illegible]te eod loco.
Altos [illegible] lib. 6.º c. 1.º
Idem de [illegible] em que era lib. 4.º c. 2.º
Idem dos [illegible] eod loco.
Idem de S. Domingos
Idem de S. I[illegible]
Idem de S. Augustinho
Idem da Santissima T[illegible]
Idem de S. Ioão
Idem de S. [illegible] eod loco.
Opera enterrada viua e porq lib. 5.º [illegible]

P.

Paz de [illegible] em que tempo lib. 1.º c. [illegible]
Pax I[illegible] Beia lib. [illegible]
Pacenses lib. [illegible] c. 5.
Presentes [illegible]
Prelados [illegible] de Hespanha onde lib. 1.º [illegible]
S. Phelippe [illegible] onde lib.
Paláci[illegible] e [illegible] onde lib. [illegible]
[illegible] lib. [illegible]
S. Paulo [illegible] [illegible] Beia. lib. [illegible] c. 7.º
[illegible] Paço de Beia quem [illegible]
S. Paulo e Pedro o suas mortes lib. 2.º c. 3.º
Procissam de S. [illegible] em Beia [illegible]
S. Publio portugues e onde lib. [illegible]
S. P[illegible] eod loco.
Publio [illegible] eod loco.
Procissam dos [illegible] Beia em que tempo lib. [illegible] c. [illegible]
Procissam da camara de Beia em [illegible] em que [illegible] para que lib. 4.º c. 3.º
[illegible] em Beia [illegible] [illegible] eod loco.
[illegible] de Beia [illegible] [illegible] nel lib. 5.º c. [illegible]
Prouisam para se bater moeda em Beia. lib. 5.º c. [illegible]
Priuilegio [illegible] lib. [illegible]
Porta [illegible] de entendimento lib. [illegible]

Poeta [illegible] Dom [illegible]
Porto [illegible] Dom Pedro e [illegible]
Paixam [illegible] de [illegible]
Beja lib. 5.º C. 6.º
S. Phelippe se enterrou com seus
filhos lib. 5.º C. 7.
Pera [illegible] a Abdon de se não enterrar com seu pai e mai, e porque.
Patriarchas enterrados com suas
molheres lib. [illegible]
Primeiro Mosteiro de S. Cla[ra]
de Beja lib. 6.º C. 2.º
Primeiro Mosteiro da Conceição
de Beja lib. 6.º C. 1.º
Primeiras [illegible] mundo em
o tempo lib. 6.º C. 7.º
Privilegios de Romanos que se
[illegible] as origens lib. 6. C. 5.º
Padecentes [illegible] se não
[illegible] origem e [illegible] loco
Pedro [illegible] quando [illegible] lib. [illegible]
C. 8.º
Pedras [illegible] quando e [illegible]
Patrias Romanas [illegible] em Beja
lib. 8. C. 1.º
Palavra que [illegible] he lib. 8. C. 2.º
Palavra [illegible]
Palavra [illegible]
Palavra [illegible] em Beja
Pracaal muros [illegible]
Portugal quinas por armas
Persia [illegible] que armas
[illegible] que armas.
Pegas que armas e [illegible] loco.
Promontorio chamado [illegible] monte de
[illegible] lib. 8. C. [illegible]
[illegible] de Beja [illegible]
Provincia [illegible] de [illegible]
[illegible] lib. [illegible] C. 5.º
Prophecia de Jeremias quomodo [illegible]
[illegible] est [illegible] lib. [illegible] C. 7.

Q

S. [illegible] lib.
2.º C. 8.º
S. [illegible] e loco.

R

Reis [illegible] lib. [illegible] C. [illegible]
Reis [illegible] e porque lib. [illegible] C. [illegible]
Roma chamou-se [illegible] e porque
Roma chamou-se [illegible] e porque.
e [illegible] loco.

Rachel teve letreiro na sepultura lib. 1.º c. 11

El Rei Dom Rodrigo ult.º Rei dos Godos lib. 2.º c. 1.º

O mesmo desonrra Caua lib. 2.º c. 2.º

O mesmo promette casar com Caua ead. loco.

O mesmo desapareceo da batalha ead. loco.

O mesmo morto como [illegible] ha ditto.

[illegible] sua sepultura lib. 2.º c. 3.º

Rescizunthos Rei derrubado de S. Justa [illegible] lib. 8.º c. 3.º

Rio Tinto tinto de sangue lib. 3.º c. 1.º

Rio Cobres ead. loco.

Rei de Manicongo [illegible] de El Rei de Portugal. lib. 4.º c. 1.

Rui [illegible] titulos em Beja quem deu lib. 5.º c. 2.º

Retrato de nossa S.ra [illegible] S. Lucas lib. 6.º c. 8.

Religião [illegible] grande se [illegible] que se deue a Deos lib. 7.º c. 1.º

A mesma he donde se oferecião [illegible] loco.

[illegible] pedido ha [illegible] efficacissimo ead. loco.

Religiosos sam [illegible] Deos sustenta o mundo lib. [illegible] c. 8.º

Ridiculo [illegible] frade [illegible] lib. 8 c. 3.º

Rendas dos [illegible] de Beja lib. 8. c. 6.º

S

Saldanhas [illegible] lib. ult. cap. ult.

[illegible] lib. 1.º c. 1.º

S. Vicente [illegible] de Lisboa ead. loco.

Santarem se chama [illegible] lib. 1.º c. 9.º

Santarem [illegible] ead. loco.

A mesma comarca do Tejo [illegible] lib. 1.º c. 5.º

Sibila Albunia [illegible] lib. 1.º [illegible]

[illegible] não são [illegible] lib. 1.º c. 6.º

[illegible] montarão [illegible] ead. loco.

Sodomitas [illegible] lib. [illegible]

[illegible] pensedree e Af- cquandos lib. [illegible] c. 9.

Santiago [illegible] Hespanha lib. 1° c. 8.

S. Sesinando martir de Beja lib. 1° c. 4°

O mesmo tresladado [illegible] e dl[illegible]

O mesmo sua vida lib. 3° c. 5°

Saudades de seus companheiros e dl- bres.

O mesmo sua morte lib. 5° c. 6°

O mesmo ausgado dos presos e dl[illegible]

O mesmo ausgado [illegible] falso testemu- nhos e dl bres.

O mesmo sua patria no Rio de Cardeira lib. 3° c. 5°

Severo varão santo lib. 2° c. 7°

Obresos que [illegible] de ser santo e dl bres.

Sines em [illegible] de Beja e dl bres

S. Cecilino [illegible] lib. 2° c. 8°

S. Sucesso [illegible] e dl bres

Dom Sancho lib. [illegible] de [illegible] [illegible] de [illegible] [illegible] lib. 1° c. 4°

[illegible] Dom Sebastião [illegible] [illegible] lugar de [illegible] [illegible] lib. [illegible]

Salamão o templo que fez quanto custou lib. 3° c. 5° x

Sines de [illegible] [illegible] tempo em Beja lib. 1° c. 2°

[illegible] em Beja e dl bres.

Senhor de Beja o Iffante Dom Luis e suas partes. lib. 1° c. 5°

Sines do Iffante Dom Luis lib. 1° c. 5°

Sepultura do Iffante Dom Fernando [illegible] lib. 1° c. 7°

Serras em [illegible] [illegible] o Iffante lib. 5° c. 10.

Simão Freire em Beja tem [illegible] do [illegible] nas suas [illegible] lib. 1° c. 4°

Frei Simão [illegible] Aveiro mini[stro] [illegible] capuchos em que [illegible] lib. [illegible] c. 5°

Sangue [illegible] e [illegible] lib. 3° c. 8°

S[illegible] [illegible] [illegible] lib. 3° c. 8°

Sol [illegible] onde [illegible] [illegible] lib. [illegible] c. [illegible]

Soberio [illegible] [illegible] [illegible] lib. [illegible]

[illegible]

Sepultura da [illegible] [illegible] [illegible] lib. [illegible]

Sepultura da Infanta Dona Beatriz [illegible] Sepultura de [illegible] [illegible] sepultura [illegible]

162

Segues na margem Pa

Pa

T

Tubal neto de Noe e o 1º povoador de Hespanha lib. 1º C. 1º

O mesmo fez casas de morada. ed. C.

O mesmo assentou-se em Setuval.

O mesmo as primeiras fundações que fez entre Tejo e Guadiana ed. loco.

O mesmo morreo onde se enterrou ed. loco.

Templo Donoz lib. 1º C. 9º

Tribuito ao pedido de Cesar lib. 1º C. 5º

Tiurer[illegible] lib. 1º C. 5º

Touro insignia de Talabriga ed. loco.

Templo [illegible]

Templo sete em Beja a T. [illegible] lib. [illegible]

Templo de amor onde [illegible] pera [illegible] lib. 1º C. 7º

Tendo rreceo [illegible] de Beja [illegible]

Templo de [illegible] Alexte e o C. com [illegible] 2º C. 3º

Troia destruida por Helena lib. 2º C. 3º

Tiberio [illegible] de [illegible] lib. 2º C. 3º

S. Torpes na Comarca de Beja lib. 2º C. 7º

O mesmo sua vida e morte.

O mesmo exames de sua sepultura. ed. loco.

Dom Thetonio Arcebispo de [illegible] lib. 2º C. 7º

Torpes Bitino [illegible] lib. 3º C. 1º

Templo de Salamão quanto custou lib. [illegible] C. 5º

Tributos [illegible] el Rei [illegible] e quem os tirou lib. 3º C. 6º

Tito filho de Vespasiano destruio Hierusalem lib. 4º C. 3º

O mesmo [illegible] lib. 4º

Tobias o que rede a seus filhos de [illegible] da morte lib. 5º C. 9º

Templo se [illegible] Clemente lib. [illegible]

Frei Thome [illegible] Provincial [illegible]

S. Tais queimou as speras o ... lib. ... c. 6º.
Trindade Ordem ... que tempo lib. 7. c. 8º.
Trigo e peixe chouves em ... lib. ... c. 8º.
Torre de Beja quam ... lib. 8º c. ...
Templo edificaua fora de Roma ... porque lib. 8. c. 3º.
Templo de Venus fora de Roma
Templo de Venia fora de Roma
Templo de Ridiculo fora de Roma.
Templo de Jano fora de Roma.
Templo de Jupiter ... Roma.
Templo da ... fora de Roma
Templo da fortuna fora de Roma e ...
Torre ... villa ... lib. 8. c. 3.

V

S. Viçente na ... morre ... nella ...
S. Viçente enterrado na Sée lib. ...
S. Viçente ... lib. 1º c. 4.
Virgilio morrer de morte supita quando Xpo nasceo. lib. ... c. 9.
Validio matou S. Mançio lib. 1º c. 9º.
Vencimentos ... nação de Hespanha. lib. 2º c. 3º.
Vniuersidade chamase alma geral lib. 2º c. 4º.
S. Viçente martir suas vindas de Euora. lib. 2º c. ...
S. ... dende lib. 2º. c. 5º.
S. Vitoria portuguesa ... lib. 2º c. 8º.
Versos de Resende em louuor da batalha do campo de ... lib. 2º c. ...
Dom Vasco da Gama Conde da Vidigueira lib. ...
Vrsicino tem a cabeça em Beja lib. ... c. 5º.
Vinteis em Beja lib. ... c. 2º.
Vontades de ... com se ... lib. 5º c. ...
Vasco ... lib. 6º c. ...
S. Viçente ... Abrantes ... e ... porto lib. 1 c. 11.
São Viçente ... como ... lib. 1 c. 11.

Inquere ... bastião ... lib. 6 ...

Josefa ... lib. 6 ...

... lib. 6 C. 1

... mesmas ... barbeiros ...

as mesmas ... lib. 6 ...

... la esvasca ... lib. 6 ...

... lib. 7 C. 1

... lib. ...

... lib. ...

... lib. ...

... lib. 7 ...

... lib. ...

... lib. 6 ...

S. Vitorio ... como lib. 2 cap. 2 ...

, X. .

Xarais ... fronteira ... mouros lib. 2º C. 2º

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Z

Zoilo poeta competidor de homero — no prolog. ...

Zelo da Infanta D. ... lib. ... 5 cap. ...

Zelo el Rei D. João 2º ... christandade ... como lib. 5 4 cap. ...

Fins

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA